

ARQUIVOS BRASILEIROS DE
Oftalmologia



PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA
JULHO/AGOSTO 2025

SUPLEMENTO
88 04



CBO2025
Curitiba



**69º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
OFTALMOLOGIA**

TEMAS LIVRES,
PÔSTERES,
GRAND ROUNDS E
RELATOS DE CASOS



INDEXADA NAS BASES DE DADOS

MEDLINE | EMBASE | WEB OF SCIENCE | SciELO

ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia



OFFICIAL PUBLICATION OF THE BRAZILIAN COUNCIL OF OPHTHALMOLOGY (CBO)
Continuous publication since 1938



Editorial Office

R. Casa do Ator, 1.117 - 2nd Floor - São Paulo - SP - Brazil - 04546-004
Phone: +55 (11) 3266-4000
E-mail: claudia.moral@cbo.com.br
www.aboonline.org.br • www.scielo.br/abo



ISSN 1678-2925
(Electronic version)

Arq Bras Oftalmol. São Paulo, v. 88, n 4 (Supl), p. 1-69, jul./ago. 2025

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Eduardo Melani Rocha
Newton Kara José Junior
Rubens Belfort Jr
Wallace Chamon
Wilma Lellis Barboza

EDITOR-CHEFE

Newton Kara José Junior

EX-EDITORES

Waldemar Belfort Mattos
Rubens Belfort Mattos
Rubens Belfort Jr.
Harley E. A. Bicas
Wallace Chamon
Eduardo Melani Rocha

EDITORES ASSOCIADOS

André Messias
Caio Vinicius Regatieri
Camila Ribeiro Koch,
Carlos Augusto Moreira Neto
Carolina P. B. Gracitelli
Cristina Muccioli
Dácio Carvalho Costa
Fernando Procianny
Heloisa Russ
Ivan Maynard Tavares
Jayter Silva de Paula
José Alvaro Pereira Gomes
Laurentino Biccias
Luisa Moreira Hopker
Luiz V. Rizzo
Mário Luiz Ribeiro Monteiro
Richard Yudi Hida
Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira
Rubens Belfort Mattos Neto
Silvana Artioli Schellini
Tammy Hentona Osaki
Tiago E. Faria e Arantes
Tiago Prata

CONSELHO EDITORIAL

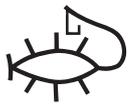
Nacional

Adriana S. Forseto (São Paulo-SP)
Áisa Haidar Lani (Campo Grande-MS)
Allan Christian Pieroni Gonçalves (São Paulo-SP)
Ana Luísa Höfling-Lima (São Paulo-SP)
André Augusto Homsy Jorge (Ribeirão Preto-SP)
Andrea Araújo Zin (Rio de Janeiro-RJ)
Antonio Augusto Velasco e Cruz (Ribeirão Preto-SP)
Augusto Paranhos Jr. (São Paulo-SP)
Ayrton Roberto B. Ramos (Florianópolis-SC)
Breno Barth (Natal-RN)
Bruno Machado Fontes (Rio de Janeiro-RJ)
Carlos Eduardo L. Arieta (Campinas-SP)
Denise de Freitas (São Paulo-SP)
Diane R. Marinho (Porto Alegre-RS)
Eduardo Cunha de Souza (São Paulo-SP)
Enyr S. Arcieri (Uberlândia-MG)
Flávio Jaime da Rocha (Uberlândia-MG)
Flávio R. L. Paranhos (Goiânia-GO)
Frederico Castelo Moura (São Paulo-SP)
Galton Carvalho Vasconcelos (Belo Horizonte-MG)
Haroldo Vieira de Moraes Jr. (Rio de Janeiro-RJ)
João Luiz Lobo Ferreira (Florianópolis-SC)
João M. Furtado (Ribeirão Preto-SP)
José Beniz Neto (Goiânia-GO)
José Paulo Cabral Vasconcelos (Campinas-SP)
Joyce Hisae Yamamoto (São Paulo-SP)
Keila Monteiro de Carvalho (Campinas-SP)
Lisandro Sakata (Curitiba-PR)
Luiz Alberto S. Melo Jr. (São Paulo-SP)
Luiz Alexandre Lani (Campo Grande-MS)
Marcelo Hatanaka (São Paulo-SP)
Maria Cristina Nishiwaki Dantas (São Paulo-SP)
Maria de Lourdes V. Rodrigues (Ribeirão Preto-SP)
Maurício Maia (Assis-SP)
Mauro Campos (São Paulo-SP)
Milton Ruiz Alves (São Paulo-SP)
Mônica Alves (Campinas-SP)

Mônica Fialho Cronemberger (São Paulo-SP)
Norma Allemann (São Paulo-SP)
Norma Helen Medina (São Paulo-SP)
Paulo E. Correa Dantas (São Paulo-SP)
Priscilla A. Jorge (São Paulo-SP)
Ramon Ghanem (Joinville-SC)
Remo Susanna Jr. (São Paulo-SP)
Ricardo Mörschbacher (Porto Alegre-RS)
Roberto Pinto Coelho (Ribeirão Preto-SP)
Rony Carlos Preti (São Paulo-SP)
Rosália Antunes Foschini (Ribeirão Preto-SP)
Rubens Belfort Jr. (São Paulo-SP)
Sebastião Cronemberger (Belo Horizonte-MG)
Sérgio Kwitko (Porto Alegre-RS)
Sidney Júlio de Faria e Souza (Ribeirão Preto-SP)
Suzana Matayoshi (São Paulo-SP)
Vital Paulino Costa (São Paulo-SP)

International

Andrew Lee (E.U.A.)
Arturo E. Grau Diez (Chile)
Baruch D. Kuppermann (E.U.A.)
Careen Lowder (E.U.A.)
Cintia de Paiva (E.U.A.)
Daniel Briscoe (Israel)
Daniel Weil (Argentina)
Emílio Dodds (Argentina)
Felipe Medeiros (E.U.A.)
Florian Gekeler (Alemanha)
James Augsburg (E.U.A.)
Karolinne Maia Rocha (E.U.A.)
Liliana Werner (E.U.A.)
Marcelo Teixeira Nicolela (Canadá)
Miguel N. Burnier Jr. (Canadá)
Pilar Gomez de Liaño (Espanha)
Rafael Scherer (E.U.A.)
Van Charles Lansingh (E.U.A.)
Zélia Maria da Silva Corrêa (E.U.A.)



ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia



Editorial Office

R. Casa do Ator, 1.117 - 2nd Floor - São Paulo - SP - Brazil - 04546-004
Phone: +55 (11) 3266-4000
E-mail: claudia.moral@cbo.com.br
www.aboonline.org.br • www.scielo.br/abo

DIRETORIA DO CBO – 2024-2025

Presidente

Wilma Lelis Barboza

Vice-Presidente

Newton Andrade Júnior

Secretária Geral

Maria Auxiliadora Monteiro Frazão

Tesoureiro

Frederico Valadares de Souza Pena

1º Secretário

Lisandro Massanori Sakata

SOBRE A REVISTA

Editor-Chefe

Newton Kara José Junior

Gerente Comercial

Frederico Valadares de Souza Pena

Secretaria Executiva

Dayane Teixeira, Claudia Moral

Editoria Técnica

Edna Terezinha Rother, Maria Elisa Rangel Braga

Contato Comercial

Phone: +55 (11) 3266-4000 - E-mail: abo@cbo.com.br

SOCIEDADES FILIADAS AO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA E SEUS RESPECTIVOS PRESIDENTES

Associação Brasileira de Catarata e Cirurgia Refrativa
Durval Moraes Carvalho Jr

Centro Brasileiro de Estrabismo
Dayane Cristine Issaho

Sociedade Brasileira de Administração em Oftalmologia
Diogo Arruda Câmara Pereira de Lucena

Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Ocular
Filipe José Pereira

Sociedade Brasileira de Ecografia em Oftalmologia
Norma Allemann

Sociedade Brasileira de Glaucoma
Emílio Rintaro Suzuki

Sociedade Brasileira de Laser e Cirurgia em Oftalmologia
Rafael Kobayashi

Sociedade Brasileira de Lentes de Contato, Córnea e Refratometria
Regina Kazumi Noma de Campos

Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica
Júlia Dutra Rossetto

Sociedade Brasileira de Oncologia em Oftalmologia
Evandro Gonçalves de Lucena Junior

Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo
Maurício Maia

Sociedade Brasileira de Emergência e Traumatologia
Elaine de Paula Fiod Costa

Sociedade Brasileira de Uveítes
André Luiz Land Curi

Sociedade Brasileira de Visão Subnormal
Lindalva Carvalho de Moraes

CBO CONSELHO DE DIRETRIZES E GESTÃO (CDG 2022-2023)

Coordenador

Jacó Lavinsky

Membros Vitalícios

Adalmir Morterá Dantas
Carlos Augusto Moreira
Cristiano Caixeta Umbelino
Elisabete Ribeiro Gonçalves
Hamilton Moreira
Harley Edison do Amaral Bicas
Homero Gusmão de Almeida
Jacó Lavinsky
João Orlando Ribeiro Gonçalves
José Augusto Alves Ottaiano
José Beniz Neto
Marco Antônio Rey de Faria
Marcos Pereira de Ávila
Milton Ruiz Alves
Newton Kara José
Paulo Augusto de Arruda Mello

Membros Eleitos

Bruno Machado Fontes
George Emílio Sobreira Carneiro
Márcia Regina Issa Salomão Libânio
Roberto Pedrosa Galvão Filho

Assinaturas - Brasil

Membros do CBO: Distribuição gratuita

Não Membros: Assinatura anual: R\$ 750,00 | Fascículos avulsos: R\$ 100,00

Foreign: Annual Subscription: US\$ 200.00 | Single issue: US\$ 40.00

© 2025 CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA (CBO)



ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia



PUBLICAÇÃO OFICIAL DO
CONSELHO BRASILEIRO DE
OFTALMOLOGIA (CBO)

SUMÁRIO

Periodicidade: bimestral

Arq Bras Oftalmol. São Paulo, v. 88, n 4 (Supl), p. 1-69, jul./ago. 2025

EDITORIAL

Congresso Brasileiro de Oftalmologia 2025

Hamilton Moreira, Jayme Arana, Luísa Moreira Hopker IV

TRABALHOS PREMIADOS

Prêmio Melhor Artigo de 2024 V

Prêmio Melhor Revisor - 2025 VI

Relação dos Trabalhos Premiados VII

CONTEÚDO ESPECIAL

Temas Livres do 69º Congresso Brasileiro de Oftalmologia 1

Pôsteres do 69º Congresso Brasileiro de Oftalmologia 7

Grand Rounds do 69º Congresso Brasileiro de Oftalmologia 29

Relatos de Casos do 69º Congresso Brasileiro de Oftalmologia 36

ÍNDICE REMISSIVO 50

INSTRUÇÕES PARA OS AUTORES 66



Redação

R. Casa do Ator, 1.117 - 2º andar - São Paulo - SP - Brasil - 04546-004

Tel.: (11) 3266-4000 - Fax: (11) 3171-0953

E-mail: aboonline@cbo.com.br - www.scielo.br/abo



MISTO
Papel produzido a partir de fontes responsáveis
Paper from responsible sources
FSC® C011095

Congresso Brasileiro de Oftalmologia 2025

É com imenso orgulho e entusiasmo que recebemos em Curitiba, capital do Paraná, a edição 2025 do Congresso Brasileiro de Oftalmologia, de 27 a 30 de agosto, promovido pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), sob a liderança da Dra. Wilma Lelis Barboza, atual presidente da entidade.

Este evento, que reúne os maiores especialistas da oftalmologia nacional, internacional, bem como colegas de todas as regiões do Brasil e do exterior, chega à nossa cidade em circunstâncias especiais. Originalmente programado para ocorrer em Porto Alegre, foi realocado em virtude das trágicas enchentes que atingiram o povo gaúcho no primeiro semestre do ano passado. Não podemos iniciar esta mensagem sem antes prestar uma sincera homenagem à resiliência, coragem e solidariedade dos nossos colegas e irmãos do Rio Grande do Sul. Um exemplo de superação diante das perdas humanas, emocionais e financeiras, uma inspiração para todos nós.

Ao mesmo tempo, enalteçemos o trabalho incansável do Conselho Brasileiro de Oftalmologia, por sua capacidade de adaptação, planejamento e compromisso com a oftalmologia brasileira, garantindo que este encontro essencial aconteça em alto nível, mesmo diante dos desafios. Sabemos da importância desta instituição em nossas vidas profissionais, e o Congresso Brasileiro é também um momento de prestigiar nosso CBO.

Nosso agradecimento e reconhecimento à Comissão Científica do CBO, cujo impressionante trabalho e dedicação foram fundamentais para a construção de uma programação científica de excelência. O rigor e o critério na seleção de temas, palestras, simpósios, cursos e na escolha de palestrantes nacionais e internacionais, bem como a curadoria dos wetlabs, refletem o compromisso com a qualidade e com o avanço do conhecimento oftalmológico.

Curitiba, com sua organização, infraestrutura e espírito acolhedor, abre os braços para os oftalmologistas de todo o Brasil. O frio, típico do nosso final de inverno, será um charme a mais juntamente com o calor humano, troca de conhecimento e convivência entre colegas que este congresso proporciona. Mas já fica o aviso: tragam seus casacos!

Os oftalmologistas paranaenses estão prontos para prestigiar e contribuir com este grande momento. E, com certeza, o evento marcará positivamente a história de nossa cidade, da especialidade e de todos os participantes.

Sejam todos muito bem-vindos a Curitiba, Cidade luz dos pinheirais — e, por esses dias, também a capital da oftalmologia brasileira.

Hamilton Moreira, Jayme Arana, Luísa Moreira Hopker
Presidentes do 69º Congresso Brasileiro de Oftalmologia



69° Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Ganhadores dos Prêmios ABO de 2025

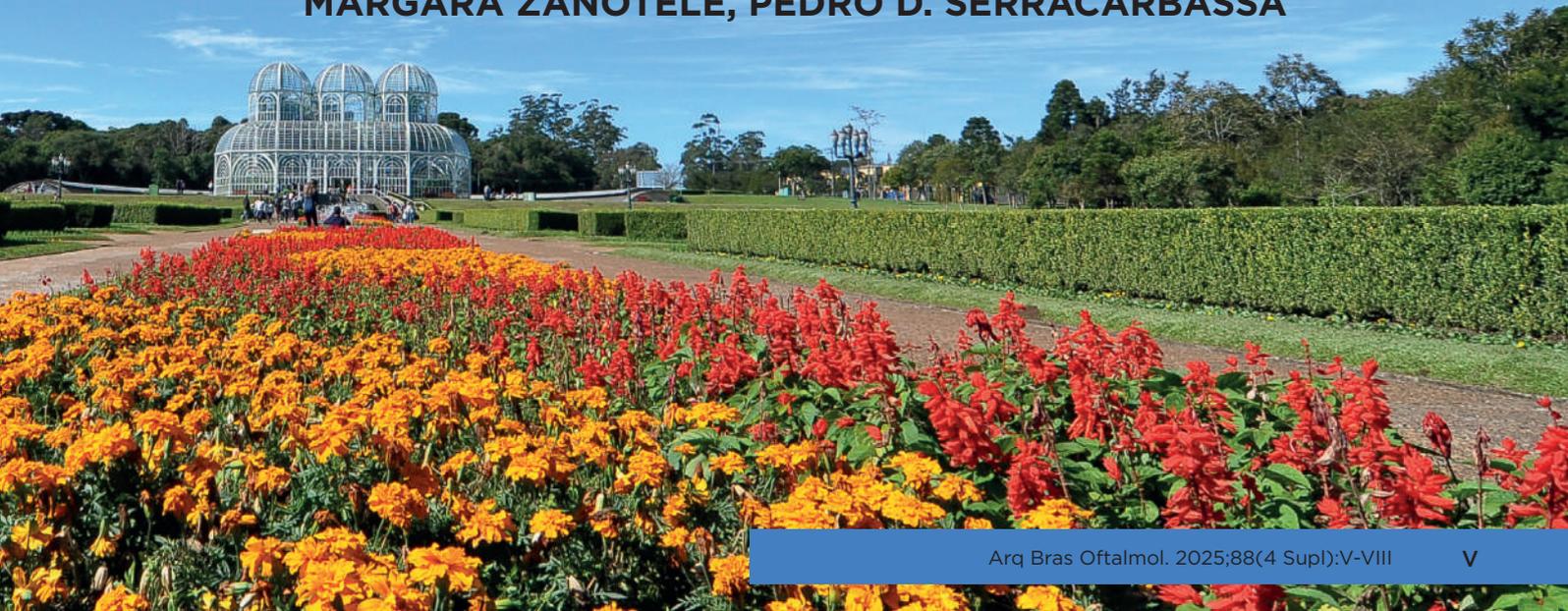
Melhor Artigo de 2024:

ao trabalho

**LONG-TERM EVALUATION OF THE EFFICACY AND SAFETY OF ND:YAG
LASER VITREOLYSIS FOR SYMPTOMATIC VITREOUS FLOATERS**

de autoria dos Doutores

**GUILHERME M. NUNES, GUSTAVO D. LUDWIG, HENRIQUE GEMELLI,
MÁRGARA ZANOTELE, PEDRO D. SERRACARBASSA**





69° Congresso Brasileiro de Oftalmologia

*Os Arquivos Brasileiros de Oftalmologia,
conferem o Prêmio*

“Melhor Revisor – 2025”

ao Doutor

LUCAS BRANDOLT FARIAS

como melhor Revisor no ano de 2025



69º Congresso Brasileiro de Oftalmologia*Relação dos Trabalhos Premiados***PRÊMIO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA****Título:** Exoftalmometria fotográfica**Autores:** Bernardo Oliveira Castro de Azevedo Oliveira, Antonio Augusto Velasco e Cruz, Denny Marcos Garcia**Instituições:** Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP - Ribeirão Preto - SP - Brasil**PRÊMIO OFTALMOLOGIA CIRÚRGICA****Título:** Eficácia da miectomia e de outras técnicas cirúrgicas no controle do blefaroespasma: revisão sistemática e meta-análise**Autores:** Giulia Junqueira Franchi Braghetta, Alexandre Yamada Fujimura Júnior, Gabriel Poli Mafra, Luciana Ottaiano Cerântola de Almeida**Instituições:** Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) - Marília - SP - Brasil**PRÊMIO OFTALMOLOGIA CLÍNICA****Título:** Criação e desenvolvimento de um aplicativo interativo (Marklens®) para conferência de lentes de óculos**Autores:** Leonardo Camurça Pontes de Almeida, Júlia Millene Gomes Magalhães de Lacerda, Arthur Emanuel de Azevedo Silva, Thaís Medeiros de Assis Castro, Bruna Porpino Miranda, Amália Cinthia Meneses do Rêgo, Alexandre Henrique Bezerra Gomes, Gladson da Silva Braz, Celso Marcelo Cunha, Francisco Irochima Pinheiro**Instituições:** Universidade Federal do Rio Grande do Norte - (UFRN) - Natal - RN - Brasil, Universidade Potiguar - Natal - RN - Brasil**PRÊMIO PESQUISA BÁSICA****Título:** Engenharia de anticorpos recombinantes anti-acanthamoeba: avanços no diagnóstico e tratamento da ceratite amebiana**Autores:** Bianca Prado Costa, Giovana Carolina da Silva Ribeiro, Nicolas Aubrey, Diego Averaldo Guiguet Leal, Larissa Magalhães Alvarenga**Instituições:** Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba - PR - Brasil, Université de Tours - France**PRÊMIO EDUCAÇÃO EM SAÚDE OCULAR****Título:** Projeto visionários: treinamento remoto para triagem visual na primeira infância**Autores:** Laura Goldfarb Cyrino, Paulo Vigga, Matheus Enrico Dias Vaz Monteiro, Fernanda Nicolela Susanna, Pedro Gabriel Salomão Libânio, Carolina Minelli, Ana Carolina Sarmento B. Carneiro, Arthur Pinho de Amorim, Lia Zumblick, Roberta Melissa Benetti Zagui**Instituições:** Universidade de São Paulo - Sao Paulo - SP - Brasil**PRÊMIO CBO-ABLAO****Título:** Capacidade preditiva entre escore de risco poligenico e glaucoma: uma revisão sistemática e meta-análise**Autores:** Rafael Augusto Silva Cabeça, Lucas Silva Cabeça, Luiz Carlos Figueiredo Filho, Alexandre Marques da Rocha, Ricardo Ormanes Massoud, Ingrid Jade Muniz Wanderley, João Lucas Silva Sales, Juliana de Sousa Tavares, Maria Eduarda Dantas da Veiga, Taurino dos Santos Rodrigues Neto**Instituições:** Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo - SP - Brasil, Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Belém - PA - Brasil**TRABALHO INTERNACIONAL****Título:** Flutuação precoce da sensibilidade pontual da perimetria visual como biomarcador de progressão do glaucoma**Autores:** Micael Oguri dos Reis, Jayter Silva Paula, Yuri Ribeiro Carneiro, Denny Marcos Garcia, Bruna Melchior, Carlos Gustavo de Moraes, ADAGES Research Group**Instituições:** Columbia University Irving Medical Center, New York, NY. - United States, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP - Ribeirão Preto - SP - Brasil

PRÊMIO REGIÃO NORDESTE

Título: Transplante autólogo conjuntival sem sutura por eletrocauterização em cirurgia de pterígio

Autores: Larissa Silveira de Oliveira, Beatriz Rocha de Oliveira Braga, Carlos Otávio de Arruda Bezerra Filho, Marcella Franco de Almeida, Mariana Melo Gontijo, Roberta Helena Picanço Browne de Oliveira, Luciano Barroso de Albuquerque Filho, Rafael Jorge Alves de Alcântara, João Crispim Moraes Lima Ribeiro

Instituições: Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza - CE - Brasil

REGIÃO SUDESTE

Título: Padronização do transporte de membrana amniótica humana para processamento e aplicações clínicas oftalmológicas

Autores: Mariana Miguel de Camargo, Caroline Nascimento Barquilha, Luiz Henrique de Freitas Filho, Mariane Aparecida Risso, Matheus Schwengber Gasparini, Helga Caputo Nunes Holzhausen, Maria Laura Costa do Nascimento, Mônica Alves

Instituições: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas - SP - Brasil

PRÊMIO REGIÃO SUL

Título: Diferença no diâmetro pupilar pre e pos-operatório em indivíduos submetidos à facoemulsificação com lente intraocular

Autores: Raíssa Gomes Nunes, Breno Francesco Bonetti de Sá, Maria Antônia Vicente Camargo, Maria Laura Paes Formanski, Pedro Igor Teixeira Mattiello, Sofia Cabral Saqueti, Thaiz Rosso Zatta, Vitor Domingos Fontanella, Hugo Diehl de Souza

Instituições: Universidade Federal de Santa Catarina - (UFSC) - Florianópolis - SC - Brasil
Universidade Federal de Santa Catarina - (UFSC) - Florianópolis - SC - Brasil

ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia



CBO 2025
Curitiba

**69° Congresso Brasileiro
de Oftalmologia**

Trabalhos Científicos
Temas Livres

Código: TL

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL01

DESENVOLVIMENTO DE EQUAÇÃO MATEMÁTICA PARA BIOMETRIA OCULAR SEPARADA POR GÊNERO EM AMOSTRA DO NORDESTE DO BRASIL

Marcus Felipe Jardim do Nascimento, Loyze Petronio Leite, Beatriz de Sá Mota, Leticia Macedo Lucena, Laís Macedo Lucena, Andrea Machado Dutra, Abrahão da Rocha Lucena, Daniel da Rocha Lucena

Escola Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: O objetivo deste estudo é comparar os valores apontados na potência da lente intraocular (LIO) pela fórmula biométrica de Lucena padrão, utilizada para ambos os sexos, com uma nova fórmula de Lucena distinta para os sexos masculino e feminino. **Método:** Foram coletadas 2434 biometrias, no qual 131 biometrias foram excluídas do estudo por apresentarem sinal baixo ou leituras incompletas de algumas das variáveis a serem estudadas, restando 2303 biometrias ópticas, sendo 871 masculinas e 1432 femininas, para avaliar o comprimento axial (AL), ceratometria média (Km), profundidade da câmara anterior no pré-operatório (ACDpré), espessura do cristalino e diâmetro corneano. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Instituto Federal do Ceará, utilizando o biômetro óptico OA 2000 da Tomey e a lente Tecnis 1 ZCB00. Para comparar a fórmula de Lucena padrão, criada para medida do poder da LIO em ambos os sexos, foram criadas fórmulas específicas para os diferentes gêneros, personalizando constantes e coeficientes, a fim de melhorar a previsão da posição efetiva da lente. A análise dos dados foi feita com estatísticas utilizando o pacote estatístico para ciências sociais (SPSS) versão 25.0. **Resultado:** A comparação entre Lucena padrão e personalizada mostrou respectivamente, poder de LIO de +23,13 e +23,10 para o gênero masculino, e +23,63 e +23,56 para o gênero feminino. Homens apresentaram maior AL e ACDpré mais profunda, enquanto mulheres tiveram Km mais curvo. Não houve diferença significativa na espessura do cristalino e no diâmetro corneano entre os gêneros. **Conclusão:** O estudo revelou diferenças em algumas variáveis entre os gêneros, sugerindo a necessidade de uma amostra maior. Concluímos que, nessa amostra não há diferenças nos poderes da LIO entre a fórmula Lucena padrão e específica para cada sexo.

TL02

NOVO SIMULADOR DE REALIDADE VIRTUAL PARA TREINAMENTO DE FACECTOMIA

Júlia Millene Gomes Magalhães de Lacerda, Arthur Emanuel de Azevedo Silva, Juliana Horta Galvão, Cristiana Horta Galvão, Irina Paiva Duarte, Luis Carlos Alípio de Souza, Amália Cinthia Meneses do Rêgo, Alexandre Henrique Bezerra, Nelson Roberto Salustino, Francisco Irochima Pinheiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN) - Brasil / Universidade Potiguar - Natal (RN) - Brasil

Objetivo: Apresentar um simulador de realidade virtual (RV) desenvolvido para o treinamento em facectomia utilizando os óculos de VR, integrando tecnologias avançadas de simulação cirúrgica, para capacitar cirurgiões oftalmológicos em iniciação. **Método:** O simulador foi construído com modelagem 3D detalhada do olho humano e do instrumental cirúrgico necessário, utilizando o software Blender. A integração de feedback háptico e programação avançada garantiram precisão nas interações cirúrgicas. No que se refere à renderização, foi introduzida pelo O Unreal Engine a tecnologia Nanite, a qual permite o uso de geometrias de alta fidelidade e Lumen. Ademais, foi utilizado o sistema de iluminação global dinâmico e realista, que proporciona gráficos cinematográficos introduzido pela versão Unreal Engine 5. A ferramenta passou por múltiplas interações para otimização do desempenho e aprimoramento da experiência. Testes rigorosos validaram a fidelidade da simulação e garantiram sua viabilidade para o ensino médico. **Resultado:** A tecnologia permite que cirurgiões em formação inicial pratiquem a facectomia em um ambiente virtual realista e seguro, melhorando a memorização das etapas cirúrgicas e destreza cirúrgica, reduzindo a curva de aprendizado. O simulador oferece feedback detalhado sobre o desempenho do usuário e possibilita a repetição de procedimentos, aumentando a eficiência do treinamento sem risco para pacientes. **Conclusão:** A disponibilidade de um novo simulador de realidade virtual representa um avanço significativo na capacitação do treinamento cirúrgico em facectomia. Os pesquisadores pretendem implementar melhoramentos e expandir o projeto para outros tipos de procedimentos oftalmológicos.

TL03

A VITAMINA D NA LÁGRIMA PODERIA SER UM NOVO BIOMARCADOR PARA O CERATOCONE?

Jacqueline Sawazaki Nakagome, Renato Leça, Gustavo Ribeiro, Fernanda Paccini, Felipe Almeida, Fulvio Scorza, Glauca da Veiga, Carla Scorza, Ana Luísa Hofling-Lima, Fernando Afonso Fonseca

Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP) - Brasil / Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: A vitamina D3 é um pró-hormônio que atua em praticamente todos os tecidos do corpo, incluindo no olho. Estudos têm demonstrado a associação entre a deficiência sérica de vitamina D3 e doenças oculares. No entanto, há pouca informação sobre a relação entre as oftalmopatias e os níveis de vitamina D3 na lágrima. Neste estudo, investigamos a relação entre os níveis de vitamina D3 na lágrima e no soro em casos de ceratocone e em indivíduos do grupo controle. **Método:** O estudo foi realizado com 71 indivíduos, sendo 32 portadores de ceratocone em ambos os olhos (64 olhos), 15 homens e 17 mulheres, com idades entre 16 e 27 anos, e 39 indivíduos sem doenças oculares (grupo controle com 78 olhos), 12 homens e 27 mulheres, com idades entre 19 e 27 anos. As lágrimas foram coletadas utilizando a tira de Schirmer e foram coletados 3 mL de sangue venoso de todos os participantes. Os níveis de vitamina D3 foram analisados por meio do metabólito 25(OH) vitamina D3, utilizando exame de eletroquimioluminescência. A análise estatística foi realizada por meio do teste do qui-quadrado. **Resultado:** No grupo de indivíduos com ceratocone, o nível médio de vitamina D na lágrima foi de 73,03 ng/ml, variando entre 57,5-88,4 ng/ml. Já nas amostras do grupo controle, os níveis estavam acima de 100 ng/ml, com p<0,05. No sangue, a média de Vitamina D encontrada no grupo com ceratocone foi de 21,36 ng/ml, enquanto no grupo controle foi de 29,95 ng/ml, com p<0,05. **Conclusão:** Comparado ao grupo controle, os níveis de vitamina D3 na lágrima de pacientes com ceratocone foram significativamente mais baixos. Esses achados demonstram uma importante relação entre os níveis de vitamina D3 e o ceratocone. Assim, os resultados permitem sugerir que o nível de vitamina D3 na lágrima pode ser um potencial biomarcador para o ceratocone, sendo necessários mais estudos para fortalecer esse relação.

TL04

INFLUÊNCIA ENDÓCRINA NOS RECEPTORES HORMONAIS CORNEANOS E SUA RELAÇÃO COM A PROGRESSÃO DO CERATOCONE

Ana Luiza Kormann Svidnickl, Ana Livia Mazanek Yosida, Gabriela Piva Wagner, Gustavo Cesnik Miranda, Martina Kegel Dieckmann, Mariana Yoshie Okimura, Taynah Vicari

Faculdades Pequeno Príncipe - Curitiba (PR) - Brasil

Objetivo: Identificar a influência das terapias de reposição hormonal e flutuações endócrinas do ciclo menstrual feminino na progressão do ceratocone. **Método:** Ver Anexo 1) Esta revisão utilizou as diretrizes PRISMA. A pergunta de pesquisa delimitada foi "Em pacientes com ceratocone, os índices hormonais estão associados a uma maior progressão da doença em comparação com aqueles que não utilizam essas terapias?" **Resultado:** O ceratocone é uma ectasia progressiva da córnea caracterizada por afinamento, protrusão e irregularidade corneana, resultando em distorção visual. Além de traumas e fatores genéticos, os níveis hormonais também influenciam na sua progressão, visto que a córnea possui receptores de estrogênio, progesterona e andrógenos. Visto isso, estudos apontam que as terapias hormonais, tais quais terapias de reposição hormonal (TRH) e os anticoncepcionais orais, associam-se a mudanças na matriz extracelular da córnea. Estudos sobre a espessura central da córnea durante o ciclo menstrual indicam que ela é maior durante a ovulação, quando os níveis de estrogênio estão elevados, retornando aos níveis iniciais no final do ciclo, sugerindo que as mudanças hormonais afetam o segmento anterior do olho. Sendo assim, o estrogênio contribui para a progressão do ceratocone ao induzir a retenção de água por meio dos glicosaminoglicanos, levando à separação das fibras de colágeno, e ao reduzir a rigidez da córnea por meio da ativação das metaloproteinases da matriz (MMPs) e colagenases, comprometendo sua estabilidade. **Conclusão:** As flutuações hormonais (principalmente de estrogênio e progesterona), influenciam a progressão do ceratocone ao comprometer a estabilidade corneana. A ativação das MMPs e a degradação do colágeno resultam em prejuízo à córnea, agravada pela TRH prolongada. Uma menor exposição hormonal pode preservar a resistência corneana, exigindo avaliação criteriosa.

TEMAS LIVRES

69º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL05

TENDÊNCIAS NO PERFIL MICROBIOLÓGICO E SENSIBILIDADE ANTIMICROBIANA NAS ÚLCERAS DE CórNEA: ANÁLISE PRÉ E PÓS COVID-19

Juliana Mika Kato, Luiza Manhezi Shin de Oliveira, Tatiana Tanaka, Luciana Santana, Thais Sabato di Gioia, Evangelina M. P. A. Araujo, Joyce Hisae Yamamoto, Ruth Miyuki Santo

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Analisar o perfil microbiológico e de sensibilidade antimicrobiana das úlceras de córnea infecciosas em serviço terciário de saúde, e identificar tendências no período pré e pós pandemia do COVID-19. **Método:** Estudo retrospectivo de pacientes com suspeita de úlcera de córnea infecciosa no Hospital das Clínicas HC-FMUSP entre 2013 e 2023. Os critérios utilizados na Instituição para indicação de coleta são: tamanho maior que 2x2mm, invasão estromal maior que 50% ou localização central. Para análise de tendência pré e pós-COVID-19, os dados foram separados em 2 grupos: janeiro/2013 a março/2020, e abril/2020 a dezembro/2023. A prevalência dos agentes e suas sensibilidades foram comparadas por meio do teste de qui-quadrado ou teste exato de Fisher. A análise foi significativa quando $p < 0,05$. **Resultado:** Foram incluídos 537 pacientes, sendo 60,5% do sexo masculino, com idade média de $51,7 \pm 20,1$ anos. No período pré-COVID-19, a positividade das culturas foi de 51,3% (220/429) e o agente mais isolado foi *Cutibacterium acnes* (14,0%), seguido de *Pseudomonas aeruginosa* (11,0%); já no período pós-pandemia, a positividade foi de 51,8% (56/108) e os agentes mais frequentes foram *P. aeruginosa* (20,0%) e *Staphylococcus epidermidis* (12,9%) (Tabela 1). Houve uma redução na identificação de *C. acnes* ($p=0,01$), *Serratia marcescens* ($p<0,01$) e de fungos ($p=0,01$) no período pós-COVID-19. As sensibilidades antimicrobianas estão representadas na Tabela 2. Houve uma redução da sensibilidade das bactérias Gram-negativas à ciprofloxacino ($p=0,03$); não houve alteração na sensibilidade das Gram-positivas à oxacilina ($p=0,55$). Do total das bactérias Gram-positivas, 28,1% (16/57) eram metilicilino-resistentes. Todos estes foram sensíveis à Vancomicina. **Conclusão:** Houve mudança no perfil microbiológico das úlceras de córnea pré e pós-COVID-19. A redução da sensibilidade à ciprofloxacino reforça a necessidade de vigilância e uso controlado de antibióticos. A vancomicina ainda é indicada para úlceras gram-positivas resistentes.

TL06

EVOLUÇÃO DAS EXOTROPIAS DURANTE UMA DÉCADA: ANÁLISE EM CENTRO ÚNICO

Bernardo Przysiezny, Fabio Pimenta de Moraes, Graciella Miyuki Kato Sakamitti, Márcia Ferrari Perez, Isadora Giordano

Instituto Suel Abujamra - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Analisar e correlacionar achados no exame oftalmológico, epidemiológico e mórbidos de pacientes com exotropia (desvio divergente) durante uma década. **Método:** Estudo retrospectivo de pacientes diagnosticados com estrabismo em hospital oftalmológico entre 2012 a 2022. Foram analisados dados como ano e idade na admissão, sexo, história familiar de estrabismo ou ambliopia, ambliopia ou tratamento para ambliopia, equivalente esférico na admissão, versões e tipos de estrabismos. Desvios mecânicos, paralíticos, sensoriais, consecutivos ou traumáticos foram excluídos. Dividiu-se as exotropias em dois grupos: manifesta (XT) e intermitente {X(T)}. **Resultado:** 3165 pacientes preencheram os critérios de inclusão, sendo 56,7% esotropias ($n=1797$) e 43,3% exotropias ($n=1368$). Proporção esta que se altera a partir de 2017 com mais exotropias. Das exotropias, 1068 eram do grupo intermitente (77,5%) e 308 manifestas (22,5%). O sexo feminino foi mais prevalente no grupo X(T) (55,7% vs 48,7%; $p<0,05$). Indivíduos jovens foram mais prevalentes no grupo X(T) (11,53 anos vs 24,34 anos; $p<0,05$). Ambos os grupos apresentaram prevalência semelhante entre história familiar de ambliopia e estrabismo. Aqueles em tratamento ou diagnóstico de ambliopia foram mais prevalentes no grupo XT (30,2% vs 21,8%; $p<0,05$). Na análise das versões, o grupo X(T) apresentou mais casos de tight, hiperfunção de OI e anisotropias em V e A (80,5%, 64,6%, 56,4% e 55,5%, respectivamente). O grupo X(T) apresentou maior prevalência de casos de prematuridade (78,3% vs 21,7%; $p<0,05$), quase a totalidade de gemelaridade, 13/14 casos (92,8%; $p<0,05$) e maioria de casos de autismo (76,2% vs 23,8%). O grupo XT apresentou maior prevalência de miopes e emétopes (30,5% e 47,7%, respectivamente) e o grupo X(T) de emétopes (58,4%), com divisão igual entre os demais erros refracionais (20,8% cada). **Conclusão:** A exotropia, principalmente a forma intermitente, é considerada a forma mais comum de estrabismo na população menor do que 11 anos. O presente estudo reproduz dados vistos na prática clínica, documentando o aumento de casos de X(T) no Brasil.

TL07

ANÁLISE DA ABERTURA DA CÂMARA ANTERIOR EM PACIENTES SUBMETIDOS À FACOGATT COMPARADA A FACO ISOLADA

Bruna Depieri Michels, Paulo Henrique da Cruz de Jesus, Alexia Moreira Mendes, Lidia Sayuri Mori Peres, Kenzo Hokazono

Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR) - Brasil

Objetivo: Avaliar se o pós-operatório de facoemulsificação isolada e cirurgia de catarata combinada com Trabeculotomia Transluminal Assistida por Gonioscopia resulta em abertura da câmara anterior e se a associação do GATT à cirurgia de catarata provoca maior aumento da CA em comparação à FACO isolada. **Método:** Estudo transversal com pacientes do Hospital de Clínicas da UFPR. Utilizou-se o Galilei para medir a abertura da CA por meio da profundidade da câmara anterior (ACD), profundidade aquosa desde o endotélio até a superfície anterior do cristalino (AQD) e o ângulo médio da CA antes e após as cirurgias de FACO e FACOGATT. Os grupos de avaliação pré-operatória não apresentaram diferença estatística entre si. A análise feita com teste t de Student, insidiosa e não aceita pelo comitê de ética. **Resultado:** Após a cirurgia de FACO, a ACD aumentou de 3,21 no pré-operatório para 3,14 no pós-operatório (aumento de 1,88, $p<0,01$). No grupo de FACOGATT, a ACD foi de 3,14 para 4,95 (aumento de 1,80, $p<0,01$). Ambos os grupos apresentaram aumento significativo na ACD, mas sem diferença estatística entre os grupos ($p=0,7584$). No AQD, o grupo de FACO aumentou de 2,65 para 4,52 (1,87, $p<0,01$), enquanto no grupo de FACOGATT o AQD foi de 2,60 para 4,30 (aumento de 1,70, $p<0,01$). Sem diferença significativa entre as cirurgias ($p=0,5346$). Quanto ao ângulo médio, o grupo de FACO aumentou de 32,95 para 42,57° (9,62, $p<0,01$), e no FACOGATT o aumento foi de 31,04 para 40,46° (9,42°, $p<0,01$). Sem diferença estatística significativa entre os dois tipos cirúrgicos ($p=0,8929$). **Conclusão:** Os resultados sugerem que tanto a FACO quanto a FACOGATT proporcionam aumento significativo nos parâmetros de ACD, AQD e ângulo médio no pós-operatório. Contudo, não houve diferença estatística entre os dois procedimentos quanto ao aumento desses parâmetros de abertura da câmara anterior. Isso sugere que o efeito hipotensor da cirurgia de FACOGATT seja devido à remoção da malha trabecular, sem efeito adicional na abertura da CA.

TL08

CAPACIDADE PREDITIVA ENTRE ESCORE DE RISCO POLIGÊNICO E GLAUCOMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Rafael Augusto Silva Cabeça, Lucas Silva Cabeça, Luiz Carlos Figueiredo Filho, Alexandre Marques da Rocha, Ricardo Ormanes Massoud, Ingrid Jade Muniz Wanderley, Joao Lucas Silva Sales, Juliana de Sousa Tavares, Maria Eduarda Dantas da Veiga, Taurino dos Santos Rodrigues Neto

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil / Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Belém (PA) - Brasil

Objetivo: Esta revisão sistemática com meta-análise teve como objetivo avaliar as evidências e a eficácia do uso de Escores de Risco Poligênico (ERP) na estratificação e manejo de pacientes com risco de desenvolver ou já diagnosticados com glaucoma primário de ângulo aberto (GPAA). **Método:** Realizou-se uma busca sistemática nas bases PubMed, Embase e Cochrane desde a sua criação até Janeiro de 2025. O protocolo para esta revisão sistemática está registrado no PROSPERO (CRD42025640197). As análises estatísticas foram realizadas no Review Manager 5.3 (Cochrane Centre, The Cochrane Collaboration, Denmark), adotando-se nível de significância de $p<0,05$. Utilizou-se modelo de efeitos aleatórios com intervalos de confiança de 95%. A heterogeneidade foi avaliada pelo índice I^2 . **Resultado:** Quinze estudos foram incluídos na meta-análise, totalizando 287.437 pacientes, dos quais 27.771 (9,66%) foram classificados como de alto risco genético. A idade média variou entre $59,69 \pm 14,82$ e $76,9 \pm 8,7$ anos. Pacientes com ERP elevado apresentaram risco significativamente maior de desfechos oftalmológicos adversos. O desenvolvimento de GPAA foi mais frequente nesse grupo (OR 1,78; IC 95% 1,41–2,25; $p<0,00001$), assim como a progressão da doença ocular preexistente (OR 1,5; IC 95% 1,2–1,87; $p<0,001$). Além disso, a necessidade de cirurgia invasiva para o glaucoma foi maior entre os pacientes com alto ERP (OR 1,39; IC 95% 1,22–1,58; $p<0,00001$). **Conclusão:** A implementação do ERP em pacientes em avaliação inicial para glaucoma tem o potencial de informar e aprimorar a tomada de decisões clínicas. Aspectos críticos — como o momento ideal para iniciar a terapia hipotensiva, as indicações para a trabeculectomia e a frequência adequada das consultas de acompanhamento — podem ser determinados com mais precisão com base no perfil de ERP do paciente. São necessárias mais pesquisas para identificar subgrupos específicos de pacientes e apoiar o desenvolvimento de estratégias de manejo mais eficazes e personalizadas.

TEMAS LIVRES

69º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL09

FLUTUAÇÃO PRECOCE DA SENSIBILIDADE PONTUAL DA PERIMETRIA VISUAL COMO BIOMARCADOR DE PROGRESSÃO DO GLAUCOMA

Micael Oguri dos Reis, Jayter Silva Paula, Yuri Ribeiro Carneiro, Denny Marcos Garcia, Bruna Melchior, Carlos Gustavo de Moraes, ADAGES Research Group

Columbia University Irving Medical Center - New York - United States of America / Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Considerando a fisiopatologia da lesão de células ganglionares da retina no glaucoma, uma investigação aprofundada da flutuação de cada ponto dos testes da perimetria automatizada padrão (PAP) pode permitir usá-la como biomarcador precoce da progressão da doença. Assim o objetivo deste trabalho é avaliar a relação entre a flutuação inicial da sensibilidade pontual da PAP e a progressão localizada no glaucoma. **Método:** Trata-se da análise de dados dos testes seriados de PAP SITA 24-2 de 641 olhos de 399 participantes do estudo ADAGES, classificados em: glaucoma primário de ângulo aberto, suspeitos e controles. As flutuações precoces da sensibilidade da PAP foram calculadas usando o desvio padrão dos resíduos de cada ponto testado do gráfico de desvio total (TD) em um período inicial de 30 meses. A progressão foi definida como um decréscimo superior a 7 dB em cada ponto da PAP, durante todo período de follow-up, confirmado por exame subsequente. A associação entre a flutuação precoce pontual foi avaliada em localizações que progrediram versus as que não progrediram. **Resultado:** Dos 33.332 pontos da PAP, 94,2% não apresentaram progressão. A progressão foi significativamente maior no grupo glaucoma (15,6%) que nos suspeitos (1,6%) e controles (0,4%) (p<0,0001 - follow-up: 12,2 anos; intervalo: 7,5-23,3 anos). No grupo glaucoma, os pontos progressivos apresentaram maior flutuação inicial (mediana: 1,75 dB; IQR: 1,52-2,00 dB) que os não progressivos (mediana: 1,14 dB; IQR: 0,97-1,34 dB; p<0,0001). **Conclusão:** A maior flutuação em um ponto da PAP nos exames iniciais está associada à progressão localizada em olhos glaucomatosos. Assim, a variabilidade pontual da PAP pode indicar uma instabilidade latente no sistema visual da doença, servindo potencialmente como um biomarcador preditivo da progressão do glaucoma.

TL10

EFICÁCIA DA MIECTOMIA E DE OUTRAS TÉCNICAS CIRÚRGICAS NO CONTROLE DO BLEFAROESPASMO: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Giulia Junqueira Franchi Braghetta, Alexandre Yamada Fujimura Júnior, Gabriel Poli Mafra, Luciana Ottaiano Cerântola de Almeida

Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) - Marília (SP) - Brasil

Objetivo: Realizar uma revisão das técnicas cirúrgicas empregadas no tratamento do blefaroespasm refratário, avaliando sua eficácia e possíveis indicações. **Método:** Realizamos uma busca sistemática nas bases PubMed, Embase e Cochrane, utilizando a estratégia: blepharospasm AND (upper eyelid surgery OR frontalis suspension OR myectomy OR surgery). Foram incluídos estudos que investigaram abordagens cirúrgicas em pacientes com blefaroespasm refratário e que reportaram ao menos um desfecho de interesse. Entre os desfechos analisados, destacam-se a proporção de pacientes que relataram melhora clínica, os escores de avaliação subjetiva dos sintomas, além de variáveis associadas, como ocorrência de complicações, necessidade de retratamento e durabilidade dos efeitos. Foi feita uma meta-análise de braço único para avaliar a taxa de efetividade de cada tipo de cirurgia através do sistema R. **Resultado:** A triagem dos estudos está presente na figura 1. Incluímos 24 estudos, totalizando 1.070 pacientes, dos quais 709 realizaram miectomia e 247 foram submetidos à suspensão do músculo frontal. Os demais submeteram-se a outras técnicas, conforme evidenciado na Tabela 1. A análise agrupada mostrou melhora dos sintomas em 87,13% dos pacientes com miectomia (IC 95%: 81,86–91,04%; I² = 28,4%, figura 2A) e em 75,24% com suspensão frontal (IC 95%: 66,57–82,26%; I² = 5,9%; Figura 2B). Também foram observados aumento no intervalo entre aplicações de toxina botulínica, redução de dose e melhora funcional, como Jankovic Rating Scale (JRS) e o Blepharospasm Disability Index (BDI). Complicações, quando presentes, foram leves e tratáveis. Pacientes com apraxia de abertura palpebral se beneficiaram mais da suspensão frontal. Técnicas como neurectomia mostraram menor eficácia e maior necessidade de reoperações. **Conclusão:** A miectomia mostrou-se a técnica mais eficaz para o controle do blefaroespasm refratário, seguida pela suspensão do músculo frontal. Essas cirurgias parecem representar uma alternativa em casos refratários e em pacientes que tenham outra condição clínica associada.

TL11

IMPACTO DA TOXINA BOTULÍNICA EM PACIENTES COM ESPASMO ORBICULAR: UMA REVISÃO E META-ANÁLISE DA SUPERFÍCIE OCULAR

Alexandre Yamada Fujimura Júnior, Davi Marçola Veiga, Dillan Cunha Amaral, Gustavo Rosa Gameiro, Ricardo Nogueira Louzada

Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) - Marília (SP) - Brasil

Objetivo: Este estudo representa a primeira revisão sistemática com meta-análise a investigar os impactos da toxina botulínica em parâmetros da superfície ocular — incluindo produção lacrimal (Schirmer I), estabilidade do filme lacrimal (Tbut), espessura da camada lipídica (LLT), sintomas de olho seco (OSDI) e astigmatismo — em pacientes com espasmo do músculo orbicular, como blefaroespasm essencial benigno (BEB) e espasmo hemifacial (HFS). **Método:** Foi realizada busca sistemática nas bases PubMed, Embase e Cochrane até fevereiro de 2025, conforme a estratégia descrita na Tabela 1. Foram incluídos estudos com ≥7 pacientes diagnosticados com espasmo do músculo orbicular, que fornecessem dados clínicos antes e após o tratamento com toxina botulínica (BTX), com acompanhamento entre 3 semanas a 3 meses. O tempo de seguimento para cada desfecho está descrito nas respectivas figuras. As diferenças médias (MD) foram calculadas por modelo de efeitos aleatórios, e os gráficos foram elaborados com o uso do software RStudio. **Resultado:** Após triagem e seleção (Figure 1), foram incluídos 28 estudos (sendo 23 prospectivos), totalizando 756 pacientes (1.155 olhos), com predominância de BEB (500) e HFS (245). A idade média variou entre 52 e 71,4 anos; doses de BTX-A de 10 a 70 U/olho. O ST1 não apresentou alteração significativa em 1 mês (MD: -0,04 [-1,24 a 1,16]; Fig 2A). O Tbut foi inicialmente inconclusivo (MD: 0,75 [-0,19 a 1,70]; I² = 82,6%; Fig 2B), mas mostrou melhora após exclusão de um outlier (DM: 0,97 [-0,34 a -0,05]; I² = 53%; Fig 2C). A LLT aumentou (DM 14,62 nm [8,15 a 21,10]; I² = 0%; Fig 2D). O OSDI melhorou em 1 mês (DM -9,91 [-16,60 a -3,22]; I² = 85,7%; Fig 2D) e em 3 meses (DM -7,41 [-10,84 a -3,97]; I² = 0%; Fig 2E). O astigmatismo também foi reduzido (DM -0,19 [-0,34 a -0,05]; I² = 46%; Fig 2F). **Conclusão:** BTX promoveu melhora nos sintomas de olho seco (redução do OSDI), na qualidade do filme lacrimal (aumento da LLT) e na regularidade corneana (redução do astigmatismo). Não houve alteração significativa no ST1, e os resultados do Tbut foram inconclusivos.

TL12

PROJETO VISIONÁRIOS: TREINAMENTO REMOTO PARA TRIAGEM VISUAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Laura Goldfarb Cyrino, Paulo Vígga, Matheus Enrico Dias Vaz Monteiro, Fernanda Nicoleta Susanna, Pedro Gabriel Salomão Libânio, Carolina Minelli, Ana Carolina Sarmento B. Carneiro, Arthur Pinho de Amorim, Lia Zumblick, Roberta Melissa Benetti Zaguí

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a eficácia de um programa de treinamento remoto para profissionais da educação na realização de triagem ocular em crianças de 2 a 5 anos, abordando a saúde ocular além da acuidade visual. O estudo buscou aprimorar o conhecimento desses profissionais e capacitá-los para identificar sinais precoces de problemas visuais, como a ambliopia, permitindo intervenções oportunas. **Método:** Estudo prospectivo com 42 profissionais da educação infantil em uma creche de São Paulo, Brasil com treinamento à distância sobre saúde ocular e triagem visual. Avaliações pré e pós-treinamento mediram conhecimento, confiança e habilidades dos profissionais. Posteriormente, eles avaliaram 240 crianças, cujos exames foram comparados aos de oftalmologistas. A precisão foi analisada por testes estatísticos, incluindo McNemar-Bowker, Wilcoxon e coeficiente de correlação intraclasse (ICC). Tabela 1 descreve o fluxograma do projeto. **Resultado:** Houve melhora significativa no conhecimento sobre saúde ocular infantil e na confiança dos profissionais em realizar triagens visuais. Os escores pós-treinamento indicaram aumento na habilidade de aplicar e interpretar os testes visuais (p<0,001). A comparação entre as avaliações dos educadores e as da equipe oftalmológica demonstrou concordância moderada (ICC = 0,48), indicando que os educadores foram capazes de identificar corretamente a maioria dos casos suspeitos, apesar de subestimar algumas alterações sutis. O treinamento foi bem aceito, com 97,7% dos participantes relatando aumento no conhecimento sobre triagem ocular e 100% reconhecendo a relevância do curso para sua atuação profissional. Mais detalhes em figura 1 e 2. **Conclusão:** O Projeto VISIONÁRIOS demonstra a eficácia de um programa remoto de treinamento para educadores é uma estratégia viável para ampliar a triagem visual infantil principalmente em com acesso limitado à saúde. Essa abordagem pode ser implementada em larga escala e integrada a programas nacionais de saúde ocular.

TEMAS LIVRES

69º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL13

CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO INTERATIVO (MARKLENS®) PARA CONFERÊNCIA DE LENTES DE ÓCULOS

Leonardo Camurça Pontes de Almeida, Júlia Millene Gomes Magalhães de Lacerda, Arthur Emanuel de Azevedo Silva, Thais Medeiros de Assis Castro, Bruna Porpino Miranda, Amália Cinthia Meneses do Rêgo, Alexandre Henrique Bezerra Gomes, Gladson da Silva Braz, Celso Marcelo Cunha, Francisco Irochimia Pinheiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN) - Brasil / Universidade Potiguar - Natal (RN) - Brasil

Objetivo: O presente estudo descreve a criação e o desenvolvimento de um aplicativo inovador para conferência das marcações das lentes de óculos, capaz de substituir os gabaritos em papel tradicionalmente utilizados por ópticos e médicos. O objetivo principal do aplicativo é otimizar o processo de conferência, proporcionando maior agilidade, redução de custos operacionais, minimizando o tempo de conferência e maior segurança para o usuário final. **Método:** O desenvolvimento do aplicativo envolveu etapas de levantamento de requisitos junto a profissionais do setor óptico, modelagem computacional, design de interface intuitiva e testes de precisão. O software foi projetado para ser compatível com as principais marcas de lentes do mercado, utilizando algoritmos de reconhecimento e aferição digital das medidas necessárias para a conferência. A validação do aplicativo foi realizada em parceria com ópticas e clínicas oftalmológicas, comparando a acurácia da tecnologia digital em relação ao método convencional baseado em gabaritos de papel. **Resultado:** Os testes demonstraram uma redução significativa no tempo necessário para conferência das lentes. Além disso, a eliminação dos gabaritos físicos resultará em uma economia de insumos para as indústrias de lentes de óculos, além de otimizar o tempo de conferência. **Conclusão:** A substituição dos gabaritos de papel por um aplicativo interativo se apresenta como uma solução viável e eficiente para otimizar a conferência de lentes de óculos. O sistema digital possibilitará maior rapidez, segurança e padronização do processo, beneficiando tanto ópticos quanto médicos na verificação da montagem das lentes. Dessa forma, a tecnologia desenvolvida representa um avanço significativo na modernização do setor óptico, reduzindo custos operacionais e aprimorando a experiência dos profissionais e clientes.

TL14

ALTERAÇÕES NO EDI-OCT E OCTA APÓS INGESTÃO DE CAFEÍNA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE DE ESTUDOS RANDOMIZADOS

Davi Marçola Veiga, Alexandre Yamada Fujimura Júnior, Dillan Cunha Amaral, Ricardo Nogueira Louzada

Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) - Marília (SP) - Brasil

Objetivo: Investigar o efeito agudo da ingestão de cafeína na espessura da coróide (CT), na área de perfusão macular (MFA) e densidade de vasos (VD) em estudos randomizados com Tomografia de Coerência Óptica com Imageamento de Profundidade Melhorada (EDI-OCT) e Angiografia por Tomografia de Coerência Óptica (OCTA). **Método:** Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados PubMed, Embase e Cochrane, seguida de triagem e seleção conforme a Imagem 1. Foram incluídos estudos randomizados, com grupo controle, que avaliaram os desfechos de interesse antes e 1, 3 e 6 horas após a administração de cafeína ou placebo. Foram excluídos estudos não randomizados, sem grupo controle, sem dados de OCTA ou EDI-OCT, bem como aqueles que incluíam pacientes com comorbidades sistêmicas ou histórico ocular prévio. Os desfechos analisados foram EC, APM e DV. Os dados foram processados por meio de uma abordagem de comparação entre dois grupos, quantificando a diferença entre eles. Um modelo de efeitos aleatórios (random-effects model) foi aplicado utilizando o software R para calcular a diferença média entre os grupos. **Resultado:** Sete estudos foram incluídos na análise (Tabela 1). A metanálise da EC (Imagem 2) demonstrou uma redução significativa da EC subfoveal no grupo cafeína em 1 e 3 horas após a ingestão ($p < 0,01$). Aos 6 horas, observou-se um aumento da EC no grupo cafeína, não estatisticamente significativa ($p = 0,14$). Três dos quatro estudos que avaliaram a DV relataram uma redução estatisticamente significativa da DV superficial e profunda em todas as áreas analisadas no grupo cafeína após 1 hora. Um estudo não encontrou diferença estatística na DV entre os grupos. Ambos os estudos que avaliaram a APM identificaram uma redução significativa na APM superficial, profunda e na coriocapilar. **Conclusão:** A ingestão de cafeína reduz consistentemente a espessura da coróide em 1 e 3 horas após a administração, possivelmente devido à redução da densidade de vasos e da perfusão macular. Estudos de maior porte são necessários para confirmar essa associação.

TL15

CONSTRUÇÃO EM IMPRESSORA 3D DE SIMULADOR DE BAIXO CUSTO PARA O ENSINO DO REGISTRO FOTOGRÁFICO DA RETINA

Luis Expedito Sabage, Vinicius Bobeki, Carlos Augusto Moreira-Neto, Alessandra Mazzo

Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil / Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (USP) - Bauru (SP) - Brasil

Objetivo: Desenvolver simulador que possibilite o ensino da fotografia da retina com base nos conceitos fundamentais pré-estabelecidos: realismo, baixo custo, fácil produção, alta reprodutibilidade, disponibilidade e realismo. **Método:** Estudo tecnológico de desenvolvimento de simulador. Através das dimensões e propriedades ópticas oculares, no software Autodesk Fusion®, projetou-se e desenvolveu-se protótipo ocular com encaixe para uma lente convergente. Esse protótipo foi posteriormente impresso (Eleego Saturn 3 Ultra®) em resina (Anycubic 405nm®) e manualmente pintado para reproduzir as estruturas oculares. **Resultado:** Obteve-se um olho com dimensão 25x23x23mm com uma aplanção em uma superfície de 0,6mm e furação de 0,5mm, assim simulando a pupila em média miopia e com suporte para fixar a lente. O olho foi impresso em duas metades, permitindo o acesso para pintura da retina. As metades foram conectadas por meio de ímãs de neodímio, permitindo a troca da retina para simulação de patologias com apenas um sistema óptico. A lente foi produzida em laboratório de física óptica com 0,6mm de diâmetro e 1,21mm de espessura no material Schott F2 ($n = 1,62$), com uma superfície curva ($r = 10,33\text{mm}$) e a outra plana ($1/r = 0$), portanto 60D ($f = 16,66\text{mm}$). O sistema permitiu o foco da imagem através de uma lente condensadora de 20D à distância de 4cm do simulador e smartphone a 40cm. O custo de resina foi R\$3,00, da lente R\$110,00, dos ímãs R\$10,00 e da pintura R\$100,00, totalizando R\$223,00, 31 vezes mais barato que o modelo mais simples do mercado (R\$7.000,00). **Conclusão:** Através desse estudo, obteve-se um simulador realista, produzido de forma rápida e com insumos de fácil acesso, reproduzível e, em comparação com os disponíveis no mercado, de baixo custo, para que seja utilizado no ensino da técnica para médicos não oftalmologistas, permitindo a aquisição de imagens da retina com intuito de aplicação de telemedicina e inteligência artificial. Sugere-se a validação científica por experts e exploração multicêntrica do simulador.

TL16

AValiação LONGITUDINAL DA ESPESSURA DA RETINA MACULAR DE PACIENTES COM DOENÇA DE VOGT-KOYANAGI-HARADA NÃO-AGUDA

Priscilla Figueiredo Campos da Nobrega, Mauro Goldbaum, Cleide Maria Guimarães Machado, Camillo Gusmão, Ruy Felipe Gonçalves Missaka, Fernanda Maria Silveira Souto, Marcelo Mendes Lavezzo, Maria Kiyoko Oyamada, Carlos Eduardo Hirata, Joyce Hisae Yamamoto Takiuti

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Descrever as mudanças longitudinais na espessura total da retina macular por tomografia de coerência óptica (OCT) de pacientes com Doença de Vogt-Koyanagi-Harada não-aguda e compará-las com dados normativos. **Método:** Estudo tipo coorte retrospectiva. Pacientes com DVKH seguidos em protocolo de avaliação clínica e de imagem desde a fase aguda, por 05 anos, no Hospital das Clínicas da FMUSP. Obtidas imagens do cubo macular 6x6mm por SD-OCT Heidelberg Spectralis nos momentos mês(M)3, M6, M12 e ano(A)5 após o início dos sintomas. Imagens divididas em setores de acordo com grade do Early Treatment Diabetic Retinopathy Study (ETDRS). Realizada comparação das medidas obtidas em cada momento com valores normativos para o aparelho usado (Invernizzi et al., 2018) e analisada a variação da espessura de cada setor ao longo do tempo. **Resultado:** Incluídos 20 olhos de 10 pacientes (8 mulheres), com idade média de $31,6 \pm 14,6$ anos. A espessura média da retina total dos pacientes foi significativamente menor que os dados normativos para todos os setores (centro, círculo interno e círculo externo), nos quatro momentos avaliados, com $p < 0,05$, exceto pelas medidas do círculo externo no M12 e A5 ($p = 0,28$ e $p = 0,46$, respectivamente). As maiores diferenças foram vistas no círculo central e nas medidas mais precoces (M3 e M6). A espessura se manteve reduzida ao longo do tempo, com discreta recuperação observada principalmente no círculo interno. **Conclusão:** A espessura da retina total de pacientes com DVKH é significativamente menor que a da população normal e se mantém reduzida ao longo do tempo.

TEMAS LIVRES

69º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL17**DESFECHO CLÍNICO EM PACIENTES NA FASE AGUDA DA DOENÇA DE VOGT-KOYANAGI-HARADA DURANTE 24 MESES DE SEGUIMENTO**

Viviane Mayumi Sakata, Fernanda Maria Silveira Souto, Marcelo Mendes Lavezzo, Ruy Felipe Brito Gonçalves Missaka, Priscila Figueiredo Campos da Nobrega, Camillo Carneiro Gusmão, Emmett Cunningham Jr, Maria Kiyoko Oyamada, Carlos Eduardo Hirata, Joyce Hisae Yamamoto

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo - SP - Brasil

Objetivo: Avaliar retrospectivamente os desfechos clínicos de pacientes com Doença de Vogt-Koyanagi-Harada (DVKH) acompanhados por 24 meses a partir do início da fase aguda da doença, de acordo com o tempo de início do tratamento com corticosteroides (CS), com ou sem terapia imunossupressora (IMT). **Método:** Foram incluídos 35 pacientes com DVKH aguda (32 mulheres, mediana de idade: 32 anos), tratados com três pulsos de metilprednisolona intravenosa (1000 mg/dia), seguidos de prednisona oral (1 mg/kg/dia) com redução gradual. Pacientes que receberam CS em até 30 dias após o início da doença foram chamados de grupo "precoce" (n=24): 9 pacientes CS isolado (grupo 1) e 15 com IMT oral iniciada até 3 meses após o diagnóstico (grupo 2). O grupo "tardio" (grupo 3, n=11) recebeu CS após 30 dias do início da doença, todos com IMT tardia. Foram analisados recorrência de uveíte anterior (UA), exames de imagem multimodal (linha de base, M1, M2, M4, M6, depois a cada 3 meses), acuidade visual corrigida (AVcc) e parâmetros do eletrorretinograma de campo total. **Resultado:** A mediana da AVcc foi logMAR 0 (0-0,4) no M24 (p=0,674), com controle inflamatório semelhante entre os grupos (células na câmara anterior, p=0,542; descolamento seroso de retina, p=0,741). No entanto, o grupo 3 apresentou maior escore total na angiografia fluoresceínica (p=0,012), mais episódios de flutuação da AVcc (p=0,004), maior recorrência de UA (p=0,018), maior frequência do fundo em "pôr do sol" (p=0,042), fibrose (p=0,02) e atrofia peripapilar (p=0,003). Os grupos 1 e 2 apresentaram resposta semelhante à terapia tanto na fase aguda quanto durante o seguimento de 24 meses. Contudo, o grupo 2 atingiu dose de prednisona <10 mg/dia mais precocemente (p=0,043) e teve menor dose acumulada total de prednisona (p=0,015). **Conclusão:** O grupo que recebeu CS tardiamente apresentou piores desfechos, destacando a importância do uso precoce de CS em altas doses. A associação precoce de IMT teve um efeito poupador significativo de CS, com resposta terapêutica semelhante.

TEMAS LIVRES**69° CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA**

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia



CBO 2025
Curitiba

**69° Congresso Brasileiro
de Oftalmologia**

Trabalhos Científicos
Pôsteres

Código: P

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P001

EFETIVIDADE DE PROGRAMAS DE RASTREAMENTO VISUAL EM COMUNIDADES RURAIS DE SANTA CATARINA

Pablo Clovis Serafim Santos Servino, Samar Sami Arab, Hayani Yuri Ferreira Outi, Bruno Hernandez Almeida de Araújo, Eduardo Penteado Danguy, Thalita Sargi Montedor, Juliana Souza de Lima, Daniel Mendes Lira Lobo, Guilherme Guimaraes de Paula Poletto, Felipe Miranda dos Santos Martins

Associação Animus Curae - Anápolis (GO) - Brasil / Instituto Benjamin Constant - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Objetivo: Avaliar a efetividade dos programas de rastreamento visual em comunidades rurais de Santa Catarina, considerando as barreiras geográficas, escassez de recursos especializados e a importância do diagnóstico precoce para a prevenção de complicações graves como cegueira. Bem como avaliar a aplicabilidade para outras regiões do país. **Método:** Foi realizado um estudo quantitativo descritivo e analítico utilizando dados coletados entre 2022 e 2023 pela plataforma Telessaúde da Universidade Federal de Santa Catarina bem como o DATASUS/SIH-SUS. A amostra foi composta por 202 pacientes das comunidades rurais, que retornaram para realização de exames oftalmológicos específicos. As variáveis analisadas incluíram idade, sexo, nível de escolaridade e diagnóstico das doenças oculares. **Resultado:** Dos pacientes avaliados, 55% tinham mais de 60 anos, destacando-se a prevalência significativa de doenças relacionadas ao envelhecimento. Além disso, 56% eram mulheres, indicando maior procura pelos serviços de rastreamento visual por parte dessa população. Quanto ao nível educacional, observou-se que 65% possuíam ensino fundamental incompleto, demonstrando uma vulnerabilidade socioeconômica adicional. As doenças oftalmológicas mais prevalentes encontradas foram catarata (80 casos), glaucoma (35 casos), erros refrativos (30 casos), retinopatia diabética (25 casos), degeneração macular relacionada à idade (20 casos) e conjuntivite (12 casos). **Conclusão:** Os programas de rastreamento visual em comunidades rurais foram eficazes na detecção precoce de doenças oftalmológicas, possibilitando tratamento oportuno e prevenção de complicações como cegueira mesmo em lugares remotos. A teleoftalmologia mostrou-se essencial, apesar da necessidade de melhorias estruturais e regulamentares.

P002

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CANDIDATOS A OTRANSPLANTE DE CÔRNEA NO ESTADO DE ALAGOAS

Arthur Azevedo Ferreira, Raphael Teixeira Costa, Raquel Fernandes Vanderlei Vasco, Karyne Cardoso de Andrade Pinto, Rayssa Lopes da Rocha Lins

Centro Universitário de Maceió (AFYA Unima) - Maceió (AL) - Brasil/Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Maceió (AL) - Brasil

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes na fila de espera para transplante de córnea em Alagoas. **Método:** Estudo transversal, observacional, retrospectivo e descritivo-analítico, com base na análise dos dados da Central Estadual de Transplantes. Foram analisadas as características sociais, epidemiológicas e as principais indicações de transplante de córnea dos pacientes em lista de espera em novembro/2024. Este estudo foi aprovado pelo CEP com CAAE: 82198824.9.0000.5641. **Resultado:** Foram incluídos 479 pacientes ativos em lista, a mediana de idade foi de 61 (IQR 32-73) anos com predomínio de idosos (43,6%) e adultos jovens (22,1%). A maioria foi do sexo feminino (62,8%) e de etnia parda (64,1%) e residiam na capital Maceió (54,3%). O tempo de espera na fila obteve mediana de 369 (IQR 151-618) dias. A patologia mais prevalente foi o ceratocone (30,9%), mais comum em homens (52%), com maior prevalência na faixa etária de 18-34 anos (60,1%), seguida pela distrofia de Fuchs (22,1%), atingindo 84% das mulheres e 54,7% dos pacientes idosos. A terceira mais prevalente foi a ceratopatia bolhosa (18,5%), predominou em mulheres (68,5%) e idosos (85,4%). Dentre os cadastros ativos, 4 foram listados como prioridade, sendo dois deles devido à olho perfurado, um por falência primária de enxerto e um por úlcera de córnea sem resposta ao tratamento. **Conclusão:** O perfil dos pacientes na fila de transplante de córnea em Alagoas destaca a prevalência de ceratocone como principal diagnóstico, um tempo de espera de cerca de 1 ano por transplante e o predomínio de pacientes idosos acometidos. Esses dados são essenciais para aprimorar a gestão do transplante de córnea no estado e a conscientização sobre a doação de órgãos.

P003

ANÁLISE DO IMPACTO DA CIRURGIA DE CATARATA E OS PRINCIPAIS IMPACTOS NA SOBREVIDA OCULAR DO PACIENTE

Vinicius Goedert Foguesatto

Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque (UNIFEBE) - Brusque (SC) - Brasil

Objetivo: Avaliar os efeitos da cirurgia de catarata na sobrevida ocular e na qualidade de vida visual de pacientes, com ênfase em fatores funcionais, clínicos e sociais após o procedimento. **Método:** Foi realizada uma revisão narrativa com base em artigos publicados entre 2019 e 2023, nas bases PubMed, Scopus e Web of Science. Foram incluídos estudos clínicos e observacionais que relacionaram a cirurgia de catarata com desfechos como acuidade visual, qualidade de vida, riscos secundários e manutenção da função ocular em longo prazo. Os dados foram sintetizados em uma tabela comparativa com os principais achados. **Resultado:** A cirurgia de catarata demonstrou impacto positivo direto em múltiplas esferas da saúde ocular. Em média, observou-se melhora de 85% na acuidade visual e de 72% na qualidade de vida dos pacientes, segundo escalas padronizadas. A sobrevida ocular — definida como o tempo em que o olho mantém função visual satisfatória sem evolução de comorbidades — aumentou em 69% entre pacientes operados precocemente. Além disso, houve redução significativa em quedas, dependência funcional e sintomas depressivos após o procedimento. Pacientes com comorbidades como hipertensão ocular, retinopatias ou diabetes apresentaram melhora clínica superior à esperada quando tratados de forma integrada após a cirurgia. **Conclusão:** A cirurgia de catarata contribui de forma significativa para a preservação da saúde ocular e melhora global da qualidade de vida, sendo essencial como estratégia de prevenção da cegueira evitável.

P004

ANÁLISE DOS CUSTOS HOSPITALARES COM O TRATAMENTO DA CATARATA: ESTUDO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO BRASIL DE 2020 A 2024

Giovanna Arcoverde Oliveira, Antonio Giovanni de Oliveira Almeida Jr

Faculdade Pernambucana de Saúde - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Examinar os dados epidemiológicos sobre os custos dos serviços hospitalares relacionados ao tratamento da catarata no Brasil, em pacientes de 40 a 79 anos, no período de 1º de janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2024. **Método:** Este estudo epidemiológico descritivo quantitativo analisou dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS sobre os gastos com serviços hospitalares no Brasil. Incluiu pacientes com diagnóstico de catarata, dentro da faixa etária de 40 a 79, entre os anos de 2020 e 2024, foram consideradas variáveis como região, faixa etária e ano. **Resultado:** Entre 2020 e 2024, o Brasil gastou cerca de R\$ 147.641.910,77 em serviços hospitalares relacionados a catarata. A região mais dispendiosa foi o Sudeste, com R\$ 96.458.707,55 (65,33%). Em seguida encontra-se a região Nordeste com R\$ 22.083.048,87, juntas as duas regiões pouco mais de 80% do total. Sendo assim ao analisar a variável idade, o valor dos custos hospitalares com a catarata aumenta progressivamente em todas as regiões do país, sendo a faixa etária compreendida entre 60 a 79 anos responsável por R\$ 124.569.878,95 que corresponde a 84,37% do valor total dos gastos. Além disso, é válido destacar que o valor desses custos aumentou com o passar dos anos desde 2019. Em 2024, o valor total dos gastos com catarata na faixa etária escolhida representou cerca de 33% do valor total dos anos analisados. **Conclusão:** A análise revelou que, entre 2020 e 2024, o Brasil gastou cerca de R\$ 147,6 milhões com o tratamento da catarata, sendo o Sudeste e o Nordeste responsáveis por mais de 80% desses custos, possivelmente devido ao tamanho populacional e infraestrutura em saúde ocular. A maior parte dos gastos (84,37%) concentrou-se na faixa etária de 60 a 79 anos, refletindo o impacto da doença na população idosa. Observou-se também um aumento progressivo dos custos ao longo dos anos, com 2024 representando 33% do total analisado. Os achados reforçam a necessidade de otimizar recursos, ampliar o acesso ao tratamento e reduzir a fila de espera, garantindo um atendimento mais eficiente.

PÔSTERES

69º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P005

DIFERENÇA NO DIÂMETRO PUPILAR PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO EM INDIVÍDUOS SUBMETIDOS À FACOEMULSIFICAÇÃO COMLENTE INTRAOCULAR

Raíssa Gomes Nunes, Breno Bonetti, Maria Antônia Vicente Camargo, Maria Laura Paes Formanski, Pedro Igor Teixeira Mattiello, Sofia Cabral Saqueti, Thair Rosso Zatta, Vitor Domingos Fontanella, Hugo Diehl Souza

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Florianópolis (SC) - Brasil

Objetivo: Descrever o diâmetro pupilar médio antes e após a facoemulsificação com implante de lente intraocular (LIO) dobrável. **Método:** Estudo observacional longitudinal com aferição do diâmetro pupilar escotópico antes da cirurgia de catarata e um mês após. Todos os procedimentos foram realizados por um único cirurgião experiente na técnica de chop horizontal. O diâmetro pupilar horizontal foi medido com o ceratômetro PRK-8000 (Potec). Foram coletados dados de idade, sexo, lateralidade e diâmetro pupilar pré e pós-operatório. Os dados foram inseridos na plataforma Google Sheets e analisados com o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 23 para Windows, utilizando média e desvio padrão. Incluíram-se indivíduos operados no Hospital São José de Tijucas (SC) em dezembro de 2024. Pacientes com ambos os olhos operados tiveram cada olho analisado separadamente. Excluíram-se casos com irregularidades pupilares, complicações intraoperatórias, glaucoma, uso de colírios que interferem na função pupilar (por exemplo brimonidina e pilocarpina), cataratas brancas ou traumáticas e histórico de uveíte. **Resultado:** Foram analisados 186 olhos: 86 (46,2%) direitos e 100 (53,8%) esquerdos. Destes, 75 (40,3%) pertenciam a homens e 111 (59,7%) a mulheres. A média de idade foi de 70,4 anos (desvio padrão - DP 6,7), variando de 39 a 89 anos. O diâmetro pupilar médio pré-operatório foi 5,27mm (DP 0,91; variação: 3,20-7,60mm) e pós-operatório 4,84mm (DP 0,77; variação: 3,20-7,50mm). A redução percentual no diâmetro pupilar médio foi de 8,15%. **Conclusão:** A facoemulsificação reduziu o diâmetro pupilar em 8,15%, valor compatível com o descrito na literatura (na ordem de 10%). Essa redução pode ser explicada pela contração otimizada do músculo ciliar após a substituição da catarata espessa por uma lente intraocular (LIO) fina. Estudos adicionais podem explorar a relação entre tal variação pupilar e a satisfação visual pós-cirúrgica.

P006

PARÂMETROS DA CÂMARA ANTERIOR PELO PENTACAM PRÉ E PÓS FACOEMULSIFICAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A PRESSÃO INTRAOCULAR (PIO)

Rodrigo Egidio da Silva, João Paulo Egidio de Melo, Giovanna Azevedo Rodrigues, Francisco Weliton Rodrigues

Ver Hospital de Olhos | Prime - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Avaliar o uso do Pentacam pré e pós facoemulsificação na quantificação dos parâmetros da câmara anterior e sua correlação com a PIO em pacientes normotensos. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo transversal retrospectivo com revisão de prontuários eletrônicos de um hospital particular de referência em oftalmologia em Goiânia (GO). Foram analisados 17 olhos com catarata e normotensos submetido a facoemulsificação. As variáveis volume córnea, volume câmara, ângulo, profundidade de câmara anterior, paquimetria na área mais fina e diâmetro pupilar utilizando-se o tomógrafo Pentacam® HR 70900 (Oculus Wetzlar, Alemanha), além da PIO antes e após facoemulsificação. **Resultado:** Foram estudados 9 pacientes com idade variando entre 59 e 82,5 anos; com média 74,0±7,6 anos, sendo 5 (55,5%) do sexo feminino e 4 (44,5%) do sexo masculino, no total de 17 olhos, sendo 8 (47,1%) dos olhos direito e 9 (52,9%) dos olhos esquerdo. A pressão Intraocular teve redução pós facoemulsificação mínima de 0,5 e máxima de 5,0 com média de 2,9; a paquimetria teve redução mínima de 1 e máxima de 10 com média de 4,4; o diâmetro pupilar variou de mínima 0,1 e máxima 1,9 com média de 0,6; o volume da córnea variou com mínima de 0,3 e máxima de 1,7 e média de 0,7; o diâmetro da córnea teve variação pós facoemulsificação mínima de 0,10 e máxima de 0,20 sendo a média de 0,11. **Conclusão:** Observou-se que a redução pós-operatória da PIO não foi dependente as mudanças da profundidade da câmara ou ângulo ou volume da câmara e o único preditor direto estatisticamente significativo foi a PIO pré e pós-operatória observadas através da regressão linear Estudos são necessários para investigar outros parâmetros que possam afetar a PIO em pacientes normotensos com ênfase na microestrutura da malha trabecular e/ou do canal de Schlemm.

P007

PREVALÊNCIA DE CATARATA EM UM HOSPITAL OFTALMOLÓGICO NO OESTE DO PARANÁ: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E FATORES ASSOCIADOS

Rayana Turra Damo, Marcos Solano Vale, Cassio Tokuji Tsujiguchi, Licia Deon Weirich, Clodomir Salgueiro Cordeiro de Carvalho, Camila Marinelli Martins

H Olhos Prime - Cascavel (PR) - Brasil

Objetivo: Caracterizar a prevalência, o perfil epidemiológico e fatores associados com a Catarata em pacientes atendidos em um hospital oftalmológico do Oeste do Paraná, entre 2018 e 2023. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, observacional, retrospectivo, realizado através de análise de prontuários (aprovação CEP 6.271.777), com análise de dados sociodemográficos, clínicos e hábitos de vida dos pacientes. Análise descritiva, teste de qui-quadrado e determinação do risco relativo (RR) foram utilizados na comparação estatística. **Resultado:** A prevalência de catarata foi de 40,9% e o tipo mais comum foi a nuclear (29,8%). A patologia foi ligeiramente mais frequente em homens (42,21%; RR=1,05). A idade foi o principal fator de risco, com prevalência crescente: 3,85% até 20 anos, 54,71% entre 50-69 anos e 81,79% acima de 70 anos (RR=21,27; p<0,001). Comorbidades como diabetes mellitus (67,61%; RR=1,89), hipertensão (60,56%; RR=1,57) e artrite reumatoide (56,46%; RR=1,38) aumentaram o risco de catarata, assim como retinopatia diabética (81,61%; RR=2,00), descolamento de retina (67,11%; RR=1,85) e uveíte (63,15%; RR=1,55). O uso de prednisona (63,82%; RR=1,57), amiodarona (76,61%; RR=1,88) e alopurinol (65,07%; RR=1,59), além de tabagismo (61,11%; RR=1,61) e etilismo (64,78%; RR=1,65), também foram fatores associados. Procedimentos oculares, como vitrectomia posterior (82,99%; RR=2,10), tiveram forte relação com a doença. **Conclusão:** A catarata é uma condição clínica prevalente. A idade avançada é o principal preditor para o seu desenvolvimento. Os achados ressaltam a necessidade de estratégias preventivas e de rastreamento precoce para reduzir o impacto da catarata na acuidade visual e na qualidade de vida da população.

P008

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À CATARATA EM IDOSOS NA BAHIA

Edylene Lopes Ferreira, Gaby Vinhas Brandão, Laila Ribeiro Vieira Pamponet, Joana Mara Sampaio Dantas, Pedro Lucas Souza Santos, Felipe Mariz Flor, Maria Eduarda Lopes Ferreira Severo, Bruna Gassmann Figueiredo Pires, Sílvia Naiane Figueiredo Cristovam, Thiago Silva Soares

Centro Universitário de Excelência (UNEX) - Feira de Santana (BA) - Brasil

Objetivo: Analisar a prevalência, distribuição geográfica, fatores de risco e acesso ao tratamento cirúrgico da catarata em idosos baianos entre 2013 e 2024, incluindo o impacto da pandemia de COVID-19. **Método:** Estudo retrospectivo utilizando dados do DATASUS. Foram analisadas a prevalência por faixa etária, distribuição geográfica, fatores de risco associados e número de cirurgias realizadas, comparando períodos pré e pós-pandemia. **Resultado:** A catarata é responsável por 92,8% das internações oftalmológicas em idosos na Bahia. A prevalência aumenta com a idade: 36,2% entre 60-69 anos e 52,5% acima de 70 anos. Diabetes e hipertensão foram identificados como principais fatores de risco, presentes em 32,6% e 46,9% dos casos, respectivamente. Quanto ao acesso cirúrgico, houve aumento significativo nos procedimentos realizados: o Programa Nacional de Redução de Filas realizou 66.044 cirurgias oftalmológicas na Bahia em 2023, sendo a catarata um dos procedimentos mais frequentes. Contudo, a pandemia causou uma redução de 34% nas cirurgias oftalmológicas em 2020. **Conclusão:** A prevalência de catarata em idosos baianos é alta, com distribuição geográfica desigual e forte associação com doenças crônicas. O acesso cirúrgico melhorou, mas sofreu impacto significativo durante a pandemia. Persistem desigualdades regionais no tratamento. Recomenda-se a expansão de mutirões cirúrgicos e integração da atenção primária para diagnóstico precoce, priorizando regiões com menor cobertura e idosos com comorbidades associadas, visando reduzir disparidades e melhorar a qualidade de vida desta população.

PÔSTERES

69° CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P009

PRIMODIAGNÓSTICO DE CATARATA CERÚLEA E CATARATA SUTURAL COEXISTENTES

Catharina Cangussu Fernandes Ribeiro, Clara Lemos Carneiro Trindade, Julia Soares Oliveira, Lucca Coscarelli Fortes, Lucas Maggi Vieira, Alice Horta Azevedo de Castro, Ana Júlia Peres de Carvalho, Leo Nogueira Campos, Patrícia Venturi Bitencourt
 Centro Oftalmológico de Minas Gerais (COMG) - Belo Horizonte - MG - Brasil

Objetivo: A catarata cerúlea é um subtipo raro de catarata que pode afetar jovens e recém-nascidos. Por sua vez, a catarata sutural origina-se nas suturas do cristalino. Ambos os subtipos podem ter causas congênita ou adquirida, sendo estas últimas associadas a fatores genéticos, traumas ou condições metabólicas. O objetivo é relatar o caso clínico de um paciente, discutir a ocorrência, enfatizar a relevância do diagnóstico precoce e do tratamento eficaz. **Método:** - **Resultado:** Paciente de 27 anos, masculino, sem comorbidades que procurou o serviço oftalmológico com queixa de baixa acuidade visual (BAV) progressiva, notada desde os 18 anos de idade, mas nunca buscou atendimento. Nega história de trauma e uso de medicações. Acuidade visual com correção: 20/400 olho direito (OD), 20/20 olho esquerdo (OE). Ao exame: Biomicroscopia: OD: cristalino com pequenas opacidades azul-esbranquiçadas dispersas e opacidade esbranquiçada ao longo de toda a sutura embrionárias. OE: cristalino com pequenas opacidades azul-esbranquiçadas dispersas e opacidades esbranquiçadas ao longo de parte da sutura embrionárias; Fundoscopia: sem alterações em ambos os olhos (AO). Diagnóstico: catarata cerúlea coexistente com catarata sutural em AO, mais pronunciada em OD. Paciente encaminhado para seguimento ao departamento de catarata e glaucoma. **Conclusão:** A catarata sutural é uma condição infrequente, que geralmente não necessita de intervenção cirúrgica. Já a catarata cerúlea é uma condição autossômica dominante que ocorre desde a infância que pode causar BAV na vida adulta e exigir intervenções. A coexistência de ambas as alterações torna o caso singular. Foi proposto neste caso o tratamento cirúrgico, a fim de obter uma melhora da acuidade visual, porém, ainda não se sabe qual o ganho será obtido devido à possibilidade de ambliopia associada.

P010

RESULTADOS VISUAIS DE PACIENTES SUBMETIDOS A TRANS-PRK: QUALIDADE ÓPTICA

Isabela Albuquerque Araujo Vilela, Carlos Eduardo Ximenes da Cunha, Emerson Issamu Morishita, Marília Leal Oliveira, Stephanie Leite Pessoa de Athayde Regueira, Fernando Antonio Carneiro Borba Carvalho Neto, Camila de Moraes Costa Barros
 Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Resultados visuais de pacientes submetidos a trans-prk: qualidade óptica. **Método:** Estudo retrospectivo, que incluiu pacientes com idade entre 21 e 50 anos, submetidos à TransPRK usando a abordagem de tratamento "Aberration-free" no laser SCHWIND Amaris 1050RS. Todos os pacientes apresentavam equivalente esférico (EE) entre 0 e - 9,50 antes do procedimento. Os dados foram coletados dos prontuários dos pacientes após a cirurgia nos dias de pós-operatório (DPO) 1, 7, 30 e 90. A qualidade óptica foi avaliada usando aberrometria corneana e óptica, através do uso do aberrômetro Peramis e do Topógrafo Sirius, incluindo medidas de root mean square (RMS) e Strehl ratio (SR). **Resultado:** Foram incluídos, 61 olhos. A aberrometria corneana mostrou uma redução nas aberrações RMS totais de 1,27 µm no pré-operatório (variação: 0,33-4,59 µm) para 0,99 µm em 90 DPO (variação: 0,54-1,92 µm) (p=0,007). No entanto, houve um aumento nas aberrações de alta ordem (HOAs), incluindo aberrações esféricas e de coma, o que pode estar relacionado à remodelação da córnea. Apesar disso, a redução geral no RMS indicou uma melhora na qualidade óptica. A aberrometria óptica, revelou uma redução de 80% no RMS ocular, diminuindo de 7,35 µm no pré-operatório para 1,30 µm a 90 DPO. O SR, uma métrica objetiva e quantitativa da qualidade óptica, melhorou de 0,02 no pré-operatório para 0,16 no pós-operatório, representando um aumento de 85% (p<0,001). Esses achados indicam melhor foco de luz e qualidade de imagem da retina, com o SR se aproximando do valor ideal de 1. **Conclusão:** A Trans-PRK, embora tenha aumentada as HOAs no pós-operatório, acarretou na redução geral das aberrações e na melhora da SR, sugerindo uma melhora efetiva dos resultados visuais ao utilizar o modo de tratamento aberration free.

P011

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS TRANSPLANTES DE CÓRNEA NA BAHIA: TENDÊNCIAS E DESAFIOS (2013-2024)

Maria Eduarda Lopes Ferreira Severo, Gaby Vinhas Brandão, Laila Ribeiro Vieira Pamponet, Joana Mara Sampaio Dantas, Edylene Lopes Ferreira, Thiago Silva Soares, Sílvia Naiane Figueiredo Cristovam, Felipe Mariz Flor, Pedro Lucas Souza Santos, Bruna Gassmann Figueiredo Pires
 Centro Universitário de Excelência (UNEX) - Feira de Santana (BA) - Brasil

Objetivo: Analisar as tendências epidemiológicas, o tempo de espera e o perfil dos receptores de córnea na Bahia entre 2013 e 2024. **Método:** Estudo retrospectivo onde os dados foram coletados no DATASUS e no Sistema Nacional de Transplantes, abrangendo o período de 2013 a 2024. Foram analisados o número anual de procedimentos, as características demográficas dos receptores, o tempo médio de espera e a comparação interregional. **Resultado:** Destaca-se 378 transplantes realizados até setembro de 2023, com aumento de 14,8% na lista de potenciais doadores entre 2022 e 2023. O perfil demográfico mostrou predomínio de homens (71,6%) com idade média de 44,5 anos. O tempo de espera médio no Brasil foi de 194 dias, com disparidades regionais - a Bahia apresenta uma fila de 1.331 pacientes. A pandemia de COVID-19 impactou negativamente o número de cirurgias, mas iniciativas recentes, como o Programa Nacional de Redução de Filas, têm buscado reduzir a fila de espera. As principais indicações foram ceratocone (65%) e ceratopatia bolhosa (21%). Em comparação regional, o Ceará lidera com uma taxa superior à média nacional. **Conclusão:** As tendências epidemiológicas na Bahia mostram um crescimento nas doações, mas com desigualdades persistentes no acesso ao transplante de córnea. O tempo de espera médio é significativamente afetado por disparidades regionais, com a Bahia apresentando uma fila considerável. O perfil dos receptores é na sua maioria masculino em idade produtiva, refletindo o impacto socioeconômico da cegueira corneal. Portanto, estratégias como ampliação de bancos de olhos e parcerias com perícia forense são urgentes para reduzir tempos de espera e melhorar a cobertura, tempo de espera e perfil dos receptores.

P012

AValiação CLÍNICA E LONGITUDINAL DE DOR CORNEANA NEUROPÁTICA PÓS CIRURGIA DE CATARATA

Isabel Pires Berto, Isabela Yang, Enrique Bitencourt, Mônica Alves
 Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a incidência e história natural da dor corneana neuropática (DCN) após cirurgia de catarata. Analisar a incidência de achados clínicos de superfície ocular por meio de avaliação oftalmológica no pré e pós-operatório, qualificando a incidência de pacientes com DCN. Avaliar a incidência de pacientes com DCN, conforme determinado pelo teste de solução salina hipertônica (TSSH) e teste com proparacaina (TP) já padronizados para este fim. **Método:** Estudo prospectivo com pacientes avaliados para cirurgia de catarata no Hospital das Clínicas da UNICAMP. Avaliação no pré-operatório e pós-operatório (1, 3, 6 e 12 meses) da cirurgia de catarata por meio de TSSH, TP, Teste de Schirmer e OPAS (Ocular Pain Assessment Survey). **Resultado:** Total de 103 pacientes, dos quais 77 realizaram a cirurgia de catarata, 69 foram avaliados em retorno PO de 1 mês, 48 no PO de 3 meses, 46 no PO de 6 meses e 38 no PO de 12 meses. Avaliação com Questionário OPAS, mostrou intensidade de dor ocular nas últimas 24 horas de 0,72 ± 1,96; a dor ocular dentro de 2 semanas de 0,97 ± 2,24; dor não ocular de 1,56 ± 2,70. Em 12 meses, houve diminuição em intensidade da dor ocular das últimas 24 horas para 0,39 ± 1,48; intensidade da dor ocular dentro de 2 semanas para 0,73 ± 1,89; e dor não ocular para 1,10 ± 2,15. TSSH mostrou aumento em DCN periférico: pré = 3,88% (4/103), PO 12 meses = 10,53% (4/38)(p=0,0179). Houve diferença significativa do teste de Schirmer antes e 12 meses depois da cirurgia: olho direito: pré = 15,94 ± 9,75mm; PO 12 meses = 20,32 ± 9,03mm (p=0,0091) e olho esquerdo: pré = 15,75 ± 10,13mm; PO 12 meses = 21,11 ± 10,30 (p=0,0003). **Conclusão:** A cirurgia de catarata pode desencadear quadros de dor, no entanto, pacientes desse estudo não desenvolveram DCN e alguns pacientes com dor ocular prévia podem apresentar piora clínica de dor após cirurgia. Esse estudo pode colaborar para a melhor compreensão do padrão de perfil de DCN pós cirurgia de catarata e contribuir para novos trabalhos.

PÔSTERES

69º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P013

AValiação PRELIMINAR DA EFICÁCIA DO COLÍRIO DE SORO AUTÓLOGO NO TRATAMENTO DE DOENÇAS GRAVES DA SUPERFÍCIE OCULAR

Diane Ruschel Marinho, Larissa Ruela de Oliveira, Claudete Ines Locatelli, Guilherme Bernardi, Rodrigo Chultz

Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil / Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Avaliar a eficácia e a satisfação de pacientes que utilizaram o primeiro Colírio de Soro Autólogo (CSA) manipulado no Brasil, produzido em parceria público-privada com o Hospital terciário em Porto Alegre - RS, desde junho de 2021. **Método:** Estudo prospectivo e transversal. O critério subjetivo avaliado foi a melhora da sintomatologia, sendo realizado questionários por meio de ligações telefônicas iniciadas em janeiro de 2025 e em. Também foram avaliados dados como doença ocular, domicílio dos pacientes, eventos adversos e motivos de suspensão do tratamento. Os pacientes incluídos foram encaminhados pelos seus oftalmologistas para este tratamento, com a participação de 81 indivíduos de diversas regiões do Brasil. Todos os pacientes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para retirada de sangue e processamento do colírio e concordaram em responder ao questionário de satisfação. **Resultado:** Foram incluídos 81 pacientes no estudo, destes, 41 atenderam as ligações e responderam ao questionário. A idade média foi de 59 anos, 68% são mulheres. São procedentes dos Estados: RS, SC, PR, GO, PB. Até o momento, 46% responderam que houve grande melhora dos sintomas, 36% responderam melhora parcial e 17% responderam que não houve melhora; 34% dos pacientes seguem em tratamento com o colírio. Dos que suspenderam o tratamento, o tempo médio de uso do colírio foi de 9 meses. Os principais fatores que levaram à suspensão foram falha terapêutica, custo elevado, dificuldade de armazenamento, dificuldade na logística para produção e retirada dos colírios. Apenas 9,7% dos pacientes relataram efeitos adversos. As doenças mais prevalentes foram olho seco (48%), seguida de Síndrome de Sjögren (19%). A posologia variou de 1 gota a cada hora até de 3/3 horas. **Conclusão:** Os dados revelam uma boa eficácia do CSA em pacientes com olho seco grave, com 82% dos pacientes referindo melhora total ou parcial dos sintomas. Este é o primeiro estudo a divulgar os dados preliminares de satisfação dos usuários em tratamento com CSA produzido no Brasil.

P014

EXPLORANDO O OLHO SECO: CONHECIMENTO GERAL DA POPULAÇÃO SOBRE A SÍNDROME E SEUS FATORES DE RISCO

Esther Rocha de Queiroz Alves, Lara Fernandes de Carvalho, Antomir Santos Pereira, Pedro Henrique Carvalho Lima, Haroldo de Lucena Bezerra

Centro Universitário João Pessoa - João Pessoa (PB) - Brasil / Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa (PB) - Brasil

Objetivo: Avaliar o conhecimento da população sobre os fatores de risco de olho seco, identificar lacunas no entendimento público e fornecer insights para campanhas educativas e intervenções de saúde pública. **Método:** O estudo transversal utilizou dados coletados em agosto de 2024 de 300 indivíduos a partir de 18 anos via formulários enviados pelo Instagram e WhatsApp. Foram descritas características sociodemográficas, histórico ocular e conhecimento sobre a Síndrome do Olho Seco, analisados por frequência relativa e absoluta. As análises foram realizadas no SPSS 18.1, com aprovação ética (CAAE: 78288224.2.0000.8069). **Resultado:** Verificou-se que a maioria dos participantes da pesquisa eram do sexo feminino (78,0%) e a maior parte deles tinham entre 18 e 30 anos de idade (44,0%) e possuíam o Ensino Superior (43,3%). Observou-se que 50,7% deles já consultou regularmente um oftalmologista sobre problemas oculares. Foi possível verificar que 79,3% deles sabem quais são os fatores de risco para a Síndrome do olho seco e 31,0% deles obtve essas informações através de algum profissional de saúde. A maioria dos participantes da pesquisa passa > 6 horas em dispositivos eletrônicos (53,0%) e a maior parte deles relataram que às vezes costumam realizar pausas ao utilizar dispositivos eletrônicos para descansar os olhos (45,0%) e ocasionalmente fazem uso de colírios lubrificantes ou lágrimas artificiais (37,0%). **Conclusão:** A atual pesquisa mostrou que embora a maioria dos participantes tenha algum conhecimento sobre os fatores de risco e hábitos relacionados à Síndrome do Olho Seco (SOS), há lacunas significativas no diagnóstico, na adoção de práticas preventivas e no acesso a orientações fornecidas por profissionais de saúde. O uso prolongado de dispositivos eletrônicos e o manejo inadequado de sintomas como a irritação ocular evidenciam a necessidade de intervenções mais eficazes para conscientizar e educar a população, especialmente grupos jovens e tecnologicamente ativos.

P015

PADRONIZAÇÃO DO CURATIVO DE GEL DE PLASMA RICO EM PLAQUETAS NA CERATOPATIA NEUROTRÓFICA: RESULTADOS PRELIMINARES

Victor de Souza Antunes, Felipe de Sousa Oliveira, Mariane Aparecida Rizzo, Murilo Godoy Augusto Luiz, Pedro Ribeiro Rosa, Fábio Régis Barreira de Figueiredo, João Lucas Salge Gonçalves, Helga Caputo Nunes Holzhausen, Caroline Nascimento Barquilha, Mônica Alves

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: O estudo busca padronizar o uso do curativo de gel de Plasma Rico em Plaquetas (PRP) no tratamento de ceratopatias neurotróficas, avaliando sua eficácia em combinação com lente de contato terapêutica (LCT) em comparação com o uso isolado de LCT. A padronização busca otimizar os processos de obtenção, ativação e adesão do PRP. Os resultados iniciais envolvem dois pacientes piloto, com o objetivo de avaliar a viabilidade da abordagem e a cicatrização das lesões da córnea. **Método:** O PRP foi obtido por soro autólogo, processado e ativado. Foram testados três locais de ativação: na placa de Petri, diretamente na córnea e diretamente na LCT. A metodologia priorizou a viabilidade clínica e a manutenção da bioatividade do PRP. O gel ativado foi aplicado na LCT e testado quanto à adesão e estabilidade por dois testes: o teste de adesão e o teste de gotejamento, que simulou as condições do olho humano. **Resultado:** Comparando os métodos de ativação, a ativação na placa de Petri foi descartada devido à dificuldade de manipulação do gel, que se tornou difícil de ser aplicada na LCT. A ativação diretamente na LCT e na córnea mostrou boa adesão, com a ativação na LCT apresentando melhores resultados devido à facilidade de manuseio. O teste de adesão demonstrou que o PRP gelificado aderiu bem à LCT, permanecendo estável após ciclos de lavagem com soro fisiológico, assim como no teste de gotejamento. Nos dois pacientes piloto, ambos com úlceras neurotróficas, a cicatrização foi observada em 72 horas no primeiro paciente, de 52 anos, com lesão de 2x4 mm², e 1 semana no segundo, de 42 anos, com lesão de 1,5x3,5 mm², que apresentaram cicatrização completa. **Conclusão:** Os resultados preliminares indicam que o método PRP + LCP tem potencial para tratamento de ceratopatias neurotróficas, promovendo cicatrização rápida e eficaz. A continuidade do estudo clínico randomizado será fundamental para confirmar esses achados e avaliar sua aplicabilidade clínica em maior escala.

P016

PADRONIZAÇÃO DO TRANSPORTE DE MEMBRANA AMNIÓTICA HUMANA PARA PROCESSAMENTO E APLICAÇÕES CLÍNICAS OFTALMOLÓGICAS

Mariana Miguel de Camargo, Caroline Nascimento Barquilha, Luiz Henrique de Freitas Filho, Mariane Aparecida Rizzo, Matheus Schwengber Gasparini, Helga Caputo Nunes Holzhausen, Maria Laura Costa do Nascimento, Monica Alves

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: As doenças da superfície ocular (DSO) representam uma das principais causas de busca por atendimento oftalmológico. A membrana amniótica (MA) é amplamente utilizada na reconstrução da superfície ocular devido às suas propriedades terapêuticas. Todavia, seu transporte e armazenamento adequados são essenciais para manter sua eficácia clínica. O presente estudo visa validar um protocolo seguro para o transporte da MA, garantindo a integridade do tecido e sua viabilidade para uso clínico em DSO no Brasil. **Método:** A MA foi obtida no Hospital da Mulher Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti (CAISM-UNICAMP) a partir de placentas doadas por gestantes submetidas a cesariana, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A placenta passou por triagem infecciosa e quarentena antes da liberação para processamento. O transporte da MA até o Laboratório Nacional de Biotecnologia (LNBio), local de seu processamento, foi realizado em caixa térmica, seguindo critérios de temperatura (entre 2°C e 8°C) e esterilidade. Foram conduzidos 12 testes de transporte sem amostra biológica para validação das condições de acondicionamento, incluindo a distribuição de gelox e a estabilização térmica da caixa. **Resultado:** A validação do transporte da MA resultou na padronização de um procedimento operacional padrão (POP) e de uma lista de verificação para assegurar a estabilidade térmica e a rastreabilidade do processo. Os testes identificaram que a configuração ideal para manter a temperatura entre 2°C e 8°C incluiu o uso de dois gelox de 1L (um na base e outro na parede posterior da caixa) e dois gelox de 500mL (nas laterais). Três testes foram considerados válidos, garantindo a replicabilidade do protocolo. **Conclusão:** O estudo contribuiu para a sistematização do transporte da MA, permitindo sua aplicação clínica de forma segura. A padronização do acondicionamento e controle térmico viabiliza o uso da MA em estudos clínicos e amplia suas possibilidades terapêuticas no tratamento das DSO no Brasil.

PÔSTERES

69º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P017

TRANSPLANTE AUTÓLOGO CONJUNTIVAL SEM SUTURA POR ELETROCAUTERIZAÇÃO EM CIRURGIA DE PTERÍGIO

Larissa Silveira de Oliveira, Beatriz Rocha de Oliveira Braga, Carlos Otávio de Arruda Bezerra Filho, Marcella Franco de Almeida, Mariana Melo Gontijo, Roberta Helena Picanço Browne de Oliveira, Luciano Barroso de Albuquerque Filho, Rafael Jorge Alves de Alcântara, João Crispim Moraes Lima Ribeiro

Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Avaliar a eficácia do uso de eletrocautério na fixação do enxerto conjuntival em cirurgias de exérese de pterígio, comparando-o a diferentes técnicas cirúrgicas, com ênfase no tempo cirúrgico, manejo pós-operatório e vitalidade do enxerto. **Método:** Ensaio clínico prospectivo, não controlado e aleatório, realizado entre junho e setembro de 2024 no Instituto Cearense de Oftalmologia. Foram avaliados 90 olhos de 90 pacientes com pterígio primário, divididos em cinco grupos: eletrocautério (34), sutura em quatro quadrantes (28), retalho conjuntival (10), aproximação de bordas conjuntivais (13) e esclera nua (5). A técnica de eletrocautério incluiu peritomia perilimbar, dissecação do pterígio e transferência do enxerto conjuntival com 1,5 mm excedente, fixado bipolarmente. A análise estatística empregou ANOVA para comparar os desfechos entre as técnicas. **Resultado:** Em 90 olhos com pterígio primário (58% mulheres; média de 61 anos), o tempo cirúrgico médio variou de 9 minutos, na esclera nua, a 25 minutos, na sutura em quatro quadrantes ($p < 0,001$). O transplante com eletrocautério (20 min) apresentou boa adesão do enxerto, registrando um caso de perda de vitalidade e uma recidiva ($p > 0,05$). Apesar de a esclera nua ter apresentado menor tempo cirúrgico, registrou granuloma. A sutura em quatro quadrantes, embora isenta de complicações imediatas, ampliou a duração cirúrgica. Já o retalho conjuntival (17 min) e a aproximação de bordas conjuntivais (12 min) apresentaram duração intermediária e poucas intercorrências. **Conclusão:** A exérese de pterígio com enxerto autólogo fixado por eletrocautério diminui o tempo cirúrgico, dispensa sutura e cola biológica e facilita o manejo pós-operatório. Todavia, demanda cautela ao empregar o bisturi bipolar para evitar retrações. Apesar do custo inicial mais alto, a técnica se justifica em serviços de alta demanda, oferecendo maior conforto ao paciente e boa relação custo-benefício.

P018

USO ADJUVANTE DE CICLOSPORINA 0,05% NA TAXA DE RECORRÊNCIA DE PTERÍGIO PRIMÁRIO: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Yuri Aleksander Ivanov, Lidia Cheidde, Davi Marçola Veiga, Luiz Alberto Zago Filho, Natalie Afshari

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) - Criciúma (SC) - Brasil

Objetivo: Avaliar as taxas de recorrência de pterígio em várias técnicas cirúrgicas utilizando ciclosporina tópica a 0,05% (CsA) como terapia adjuvante versus técnicas cirúrgicas sozinhas em uma meta-análise. **Método:** Foi pesquisado no PubMed, Cochrane Database, Embase e Web of Science por estudos que comparassem as taxas de recorrência de pterígio entre cirurgia de excisão com CsA adjuvante a 0,05% versus cirurgia de excisão apenas. O risco de viés foi avaliado utilizando as ferramentas ROBINS-I e RoB-2. O protocolo foi registrado prospectivamente no International Prospective of Systematic Reviews (PROSPERO) sob o número de protocolo CRD42025644690. A análise estatística foi realizada com o Review Manager 5.4.1. **Resultado:** Foram incluídos 12 estudos (892 olhos) com períodos de acompanhamento que variam de 6 e 12 meses. Um total de 448 olhos (50,22%) com pterígio foram tratados com CsA adjuvante a 0,05%. A maioria dos pacientes tinha mais de 50 anos de idade, sendo a maioria do sexo masculino. A taxa de recorrência de pterígio no último acompanhamento (OR 0,32; IC 95% [0,22, 0,47]; $p < 0,00001$) foi menor em olhos tratados com cirurgia de excisão e CsA adjuvante a 0,05% em comparação à cirurgia de excisão sozinha. Análise de subgrupos de ensaios clínicos randomizados (ECRs) (OR 0,30; IC de 95% [0,18, 0,51]; $p = 0,0001$), esclera nua (OR 0,20; IC de 95% [0,12, 0,36]; $p < 0,00001$) e rotação de retalho conjuntival (RRC) (OR 0,40; IC de 95% [0,18, 0,91]; $p = 0,03$) para recorrência de pterígio também mostraram significância estatística. As taxas de recorrência com técnicas de enxerto autólogo conjuntival rotacional (EACR) e enxerto autólogo conjuntival limbar (EACL) e uma posologia de aplicação duas vezes ao dia por 6 meses não atingiram significância estatística ($p = 0,11$; $p = 0,08$). **Conclusão:** A utilização de CsA adjuvante tópica a 0,05% parece eficaz na redução das taxas de recorrência do pterígio para técnicas cirúrgicas de esclera nua e RRC, mas não para técnicas de excisão EACR e EACL, também como para aplicação 2 vezes ao dia por 6 meses.

P019

ANTI-VEGF E DEXAMETASONA INTRAVÍTREA VERSUS ANTI-VEGF ISOLADO PARA EDEMA MACULAR DIABÉTICO PERSISTENTE: META-ANÁLISE

Vinicius Freire Costa Alves, Dillan Cunha Amaral, Tiago Nelson de Oliveira Rassi, William Binotti, Jailson Figueira dos Santos, Raphaela Masetto Fuganti, Raiza Jacometti, Mário Luiz Ribeiro Monteiro, Antônio Marcelo B. Casella, Ricardo Nogueira Louzada

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Comparar a eficácia e o perfil de segurança de anti-fator de crescimento endotelial vascular (anti-VEGF) com dexametasona versus anti-VEGF isolado em pacientes com edema macular diabético (EMD) persistente. **Método:** Foram pesquisadas as bases de dados PubMed, Embase, Cochrane e Web of Science para estudos que compararam anti-VEGF e dexametasona com anti-VEGF isolado em pacientes com edema macular diabético (EMD) persistente. Os desfechos primários incluem a alteração na melhor acuidade visual corrigida (BCVA), a alteração na espessura macular central (CMT) e a incidência de eventos adversos graves. Avaliamos o risco de viés dos estudos utilizando as ferramentas Cochrane RoB e RoB 2. Também realizamos uma série de testes de sensibilidade e subgrupos para corroborar a robustez dos nossos resultados. **Resultado:** Um total de 4 estudos foi incluído, envolvendo 315 olhos, dos quais 154 (48,88%) receberam apenas anti-VEGF, enquanto 161 (51,12%) foram submetidos à terapia combinada. De modo geral, a terapia combinada foi associada a uma melhor CMT (MD -68,21; $p < 0,0001$), embora isso não tenha se traduzido em uma diferença significativa na BCVA em 1 mês (MD -1,29; $p = 0,55$). Houve um aumento significativo nos eventos relacionados à PIO (OR 10,84; $p = 0,02$) e nos eventos relacionados à catarata (OR 41,24; $p = 0,0005$) no grupo de terapia combinada em comparação ao grupo que recebeu apenas anti-VEGF. Não houve diferenças significativas nas taxas de eventos adversos graves no seguimento final. **Conclusão:** A terapia combinada sugeriu uma melhora na morfologia macular em casos de EMD persistente sem aumentar o risco de eventos adversos graves, mas não impactou os desfechos finais da acuidade visual.

P020

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS DOENÇAS OCULARES E INTERNAÇÕES NA REGIÃO DE ARAGUAIA, PARA (2023-2024)

Samar Sami Arab, Hayani Yuri Ferreira Outi, Pablo Clovis Serafim Santos Servino, Bruno Hernandez Almeida de Araújo, Daniel Mendes Lira Lobo, Thalita Sargi Montedor, Felipe Miranda dos Santos Martins, Juliana Souza de Lima

Instituto Benjamin Constant (IBC) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil / UniCesumar - Maringá (PR) - Brasil

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das doenças oculares e internações hospitalares na região de saúde de Araguaia, estado do Pará, entre outubro de 2023 e outubro de 2024, utilizando o DATASUS para identificar padrões de morbidade, na principais condições e áreas prioritárias, comparando os achados com a literatura para subsidiar políticas públicas oftalmológicas. **Método:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo e quantitativo, baseado em dados secundários do DATASUS/SIH-SUS, coletados via TabNet entre outubro de 2023 e outubro de 2024. As doenças foram classificadas conforme o Capítulo VII da CID-10, abrangendo traumatismos oculares, glaucoma, catarata, descolamentos de retina, ceratite, conjuntivite, transtornos da refração e outras doenças do olho e anexos. Calculou-se frequências absolutas e relativas, organizadas em planilhas no Microsoft Excel®. Os resultados foram comparados com 23 estudos de 2013 a 2024, revisados em PubMed, Web of Science e BVS, usando descritores como "epidemiologia ocular" e "doenças oculares". **Resultado:** Registraram-se 60 internações, com outras doenças do olho e anexos liderando (25%), seguidas por traumatismos oculares (20%) e descolamentos de retina (20%). Ceratite representou 15%, glaucoma 6,7%, catarata 5%, conjuntivite 5% e transtornos da refração 3,3%. Redenção (18,3%) e Ourilândia do Norte (16,7%) concentraram a maioria dos casos, com traumatismos e ceratite destacando-se, refletindo atividades agropecuárias e mineração. Água Azul do Norte e São Félix do Xingu tiveram 11,7% cada, com descolamentos de retina e glaucoma notáveis. Os dados alinham-se à literatura, que associa traumatismos a ocupações rurais e subnotificação a condições como glaucoma e catarata. **Conclusão:** Vê-se alta carga de traumatismos e doenças da retina, evidenciando lacunas no diagnóstico precoce e acesso oftalmológico na região de Araguaia. A baixa frequência de catarata e glaucoma sugere manejo ambulatorial.

PÔSTERES

69º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P021

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA E LETALIDADE DA NEOPLASIA MALIGNA DOS OLHOS E ANEXOS NO BRASIL (2014-2024)

Pedro Vitor Maia Bettini Brito, Isabela Lopes, Vitória Moreno Simões, Larissa Palha, Fernanda Hanisch Tilgner de Souza, Karin Hauer Doetzer, Matheus Henrique Moraes Reghin, Lucas de Lemos Dário, Sâmya Samir Bhay, Valentina Campelo Diniz Picolo
Universidade Estadual de Ponta Grossa - Ponta Grossa (PR) - Brasil

Objetivo: Analisar a prevalência e a letalidade da neoplasia maligna dos olhos e anexos no Brasil entre 2014 e 2024. **Método:** Foram analisados os casos de internação por neoplasia maligna dos olhos e anexos registrados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), bem como os óbitos decorrentes dessa condição, utilizando dados do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM). Os dados foram organizados no Excel e analisados por meio de estatística descritiva utilizando Python. A taxa de prevalência foi calculada com base na população brasileira estimada a cada ano do período analisado, e a letalidade foi determinada pela razão entre o número de óbitos e o total de internações. **Resultado:** Durante o período de 2014 a 2024, foram registradas 25.343 internações por neoplasia maligna dos olhos e anexos no Brasil, com 561 óbitos associados. A prevalência da doença, calculada por 100.000 habitantes, variou de 0,89 em 2014 para 1,28 em 2024, representando um aumento de 43,8%, com o maior crescimento entre 2018 e 2022 (15,4%). A taxa média de letalidade foi de 2,21%, oscilando entre 1,89% em 2017 e 2,67% em 2022. A distribuição etária mostrou que 65,3% das internações ocorreram em pacientes acima de 60 anos, sendo a maior taxa de prevalência observada no grupo de 70 a 79 anos (6,2 por 100.000 habitantes) e a menor no grupo de 10 a 19 anos (0,12 por 100.000 habitantes). A Região Sudeste concentrou 57,9% dos casos, enquanto as demais regiões apresentaram percentuais entre 3,6% e 20% das internações. **Conclusão:** A prevalência da neoplasia maligna dos olhos e anexos no Brasil aumentou na última década, especialmente em idosos acima de 60 anos. A taxa de letalidade oscilou, sugerindo maior gravidade dos casos ou diminuição da disponibilidade de tratamento. A maior concentração de casos na Região Sudeste sugere, além da maior população, possível desigualdade no acesso ao diagnóstico e tratamento. São necessários mais estudos para esclarecer as causas do aumento da incidência no país.

P022

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DOS OLHOS E ANEXOS NO BRASIL (2015-2025)

Luisa Freiberger Parker, Mayra Emi Guinoza Inushi, Milena Danguí da Silva, Victoria Elisa Teuber, Maria Eduarda Tomasi da Silva, José Victor Dantas dos Santos, Henrique Almeida Alvarez, Patrícia Zanotelli Cagliari

Centro Universitário Estácio do Ceará - Iguatu (CE) - Brasil / Universidade da Região de Joinville - Joinville (SC) - Brasil

Objetivo: Analisar a distribuição das internações por neoplasia maligna dos olhos e anexos nas regiões brasileiras entre 2015 e 2025. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico ecológico, observacional e transversal, realizado a partir da coleta de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram coletados dados correspondentes ao período de janeiro de 2015 a janeiro de 2025 de todo País. A partir da coleta de dados, foram realizadas análises estatísticas estratificadas a partir das seguintes variáveis sociodemográficas: ano, região, sexo, cor/raça e faixa etária. **Resultado:** Foram registradas 23.729 internações por neoplasia maligna dos olhos e anexos no Brasil. A Região Sudeste concentrou 57,9% das internações, seguida pelo Nordeste (20,1%), Sul (13,2%), Centro-Oeste (5,1%) e Norte (3,6%). Além disso, houve predominância masculina (54,8%) e maior prevalência entre brancos (46,0%) e pardos (44,1%). Pacientes com mais de 50 anos responderam por 33,9% das internações, enquanto crianças abaixo de 10 anos somaram 46%. É importante registrar que a maior incidência dos casos foi entre 1 a 4 anos, totalizando 9.108 casos, a segunda maior foi entre 60 a 69 anos (2.531 internações). Por fim, é importante ressaltar que o número de casos cresceu até 2022, quando atingiu um pico de 2.842 internações, seguido de estabilização em 2023 (2.737 casos) e 2024 (2.787 casos). **Conclusão:** Conclui-se que há predominância de internações no Sudeste, em homens e na população branca, sugerindo desigualdades regionais e possíveis fatores genéticos. Ademais, o alto número de casos em crianças reforça a necessidade de investigação precoce. A estabilização recente pode refletir nos avanços no diagnóstico e tratamento. São necessários estudos futuros para explorar estratégias preventivas e terapêuticas para reduzir o impacto da doença.

P023

ANÁLISE DE NASCIDOS VIVOS COM OLHO CÍSTICO NAS REGIÕES DO BRASIL ENTRE 2018-2023: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Gabriela Azenha Milani Soriano, Lucca Barres Vieira, Maíra Molinari Fronza, Bruna Fritegote Soares, Ana Laura Ortega de Medeiros, Antonio Souza Von Ah, Amanda Marques Massey, Leonardo Cachefo Ribeiro

Universidade do Oeste Paulista - Presidente Prudente (SP) - Brasil

Objetivo: Analisar a distribuição, incidência e tendência temporal do olho cístico no Brasil (2018-2023), considerando fatores socioeconômicos e de acesso à saúde. **Método:** Estudo ecológico transversal sobre distribuição e tendência do olho cístico nas regiões do Brasil (2018-2023), com dados do DATASUS/SINASC. Analisou o número total de casos e a taxa de incidência (casos/100 mil nascidos vivos) para identificar padrões regionais e temporais, considerando ano e região de nascimento. Os dados foram tabulados no SPSS 22.0 e analisados em tabelas no Excel, com valores absolutos e realizado um mapeamento geográfico das regiões com maior incidência. **Resultado:** Não há padrão claro de aumento ou redução, apenas oscilações regionais. Em 2020 houve queda, já em 2021 um aumento na Região Norte. No ano de 2023 ocorreu leve redução em algumas regiões. A incidência permanece estável, com variações influenciadas por subnotificação, fatores ambientais, genéticos e qualidade da assistência. As regiões Norte e Nordeste registram menos casos. **Conclusão:** As malformações congênitas oftalmológicas, embora raras, podem impactar a qualidade de vida. O olho cístico é um exemplo dessa condição, causado por falhas no fechamento da vesícula óptica, levando à formação de um cisto, na porção superior e central da órbita, e globo ocular clinicamente invisível. O diagnóstico é clínico, auxiliado por exames de imagem. No Brasil, apresenta distribuição homogênea, queda na incidência e possíveis subnotificações, destacando a importância de estudos epidemiológicos e melhorias na notificação e assistência materno-infantil.

P024

ANÁLISE DO CUSTO FINANCEIRO DAS CIRURGIAS DE CATARATA PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: DADOS DE 2014 A 2024

Manuela Lange Vicente, Larissa Ruela de Oliveira, Amira Abed, Anna Carolina Sehl Ferreira, Helena Calegari Beheregaray, Antônia Rigatto Prates da Cunha

Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo - Novo Hamburgo (RS) - Brasil

Objetivo: Analisar os custos do Sistema Único de Saúde (SUS) relacionado às cirurgias de catarata no período de 2014 a 2024 nas regiões brasileiras. **Método:** Estudo descritivo de abordagem ecológica. Os dados foram coletados conforme disponibilidade no Departamento de Informações e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foi realizada a descrição do perfil das cirurgias de catarata: congênita e facoemulsificação com implantes de lentes intraoculares rígidas e dobráveis no período de 2014 a 2024. **Resultado:** A análise dos dados de 2014 a 2024 revelou que o SUS investiu um total de R\$373.243.529,28 em cirurgias de catarata, representando um aumento de 167,54% no período analisado. Do total de procedimentos realizados, 99,49% corresponderam a cirurgias de facoemulsificação, evidenciando a ampla adoção dessa técnica na rede pública devido ao seu melhor custo-benefício e eficácia. O ano de 2024 apresentou o maior volume de procedimentos, concentrando 19,35% do total de cirurgias financiadas pelo SUS na última década, refletindo o aumento da demanda e da capacidade de atendimento. Esse crescimento abrange tanto as cirurgias de catarata congênita quanto as de facoemulsificação, reforçando a ampliação do acesso aos tratamentos oftalmológicos no Brasil e o impacto positivo das políticas públicas na prevenção da cegueira evitável. **Conclusão:** Os dados analisados demonstram um crescimento significativo no financiamento e na realização de cirurgias de catarata pelo SUS ao longo da última década. A predominância da facoemulsificação (99,49% dos procedimentos) reflete a maior prevalência da catarata senil e a escolha dessa técnica devido à sua eficácia e melhor custo-benefício. Esses achados confirmam o alto volume desse procedimento na rede pública e destacam a relevância das intervenções oftalmológicas na redução da cegueira evitável no país.

PÔSTERES

69º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P025

ANÁLISE DO IMPACTO DO PROJETO “DE OLHOS PARA O FUTURO” NO ENSINO E ASSISTÊNCIA OFTALMOLÓGICA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Carlos Augusto Ferraresi Sampaio, Augusto Almeida, Mariana Pasqualin, Laura Rubel Barzotto, Carolina Lerner Trigo, Sophia Bomura Nogueira, Gustavo Rosa Gameiro, Pedro Carricondo

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: O acesso à assistência oftalmológica no Brasil é desigual. Buscando intervir nisso, a Associação Brasileira das Ligas Acadêmicas de Oftalmologia (ABLAO) promove o projeto “De Olhos para o Futuro”, que busca ampliar esse acesso por meio de atendimentos oftalmológicos realizados por estudantes de medicina amparados por médicos oftalmologistas. Este estudo avalia o impacto quantitativo das duas últimas edições do projeto, analisando o número de atendimentos, a participação estudantil e a distribuição geográfica, além de explorar sua evolução estrutural. **Método:** Foram analisados os dados coletados nas edições de 2023 e 2024 do projeto, abrangendo o total de atendimentos realizados, estudantes participantes e distribuição geográfica. Os dados foram agrupados por região e comparados quanto ao número médio de pacientes atendidos por aluno. As variações entre regiões foram avaliadas para identificar diferenças na demanda oftalmológica e no envolvimento estudantil. **Resultado:** No período analisado, foram realizados 4.179 atendimentos em nove cidades de diferentes regiões do Brasil, com média de 208 pacientes por evento, e as variações mostradas no gráfico 1. A região Norte não teve projetos, evidenciando uma lacuna geográfica. Observou-se variação na carga de atendimentos por estudante, sendo a região Sul a de maior volume e o Nordeste a menor. Ademais os projetos diferiram quanto ao perfil dos pacientes atendidos e à estrutura organizacional, impactando diretamente na dinâmica de participação acadêmica, sendo que os de maior volume apresentaram melhor integração com redes locais de saúde e planejamento detalhado. **Conclusão:** Os dados demonstram que o projeto ampliou o acesso à saúde ocular e a experiência prática dos estudantes. A análise evidenciou ajustes estruturais que otimizaram a qualidade dos atendimentos. A ausência da região Norte reforça a necessidade de estratégias para fomentar sua participação. Esses achados podem apoiar edições futuras e outros projetos de extensão nacional.

P026

ASSOCIAÇÃO ENTRE O TESTE DE SOBRECARGA HÍDRICA E INTERNAÇÕES POR GLAUCOMA NO BRASIL DE 2019-2024: ESTUDO ECOLÓGICO

Maíra Molinari Fronza, Julia Lopes de Oliveira, Henrique José Beloto Barbosa, Matheus Ramos, Bruna Fritegato Soares, Ana Laura Ortega de Medeiros, Antonio Souza Von Ah, Amanda Marques Massey, Leonardo Cachefo Ribeiro

Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) - Presidente Prudente (SP) - Brasil

Objetivo: Identificar a frequência da realização do teste de sobrecarga hídrica e associar com o número de internações por diagnóstico de glaucoma nas regiões do Brasil dos anos de 2019 à 2024, a fim de analisar as avaliações oftalmológicas e diagnósticos no serviço de saúde pública, além de fatores sociodemográficos relacionados. **Método:** Foram utilizados dados do SIA/SUS, DATASUS e IBGE para analisar a frequência do teste e sua correlação com internações por glaucoma. A variável independente foi a aplicação do teste e a dependente, as internações. Indicadores sociodemográficos e acesso à saúde foram considerados. Modelos estatísticos foram aplicados com $(p < 0,05)$. O estudo segue as diretrizes éticas da Resolução nº 510/2016 do CNS e o Checklist STROBE. **Resultado:** O Sudeste teve maior número de internações e baixo índice de realização do teste de sobrecarga hídrica, entretanto apresenta disponibilidade tecnológica, financeira e científica, indicando a não utilização dos recursos ou dispensabilidade do teste. Os índices de internações entre Nordeste e Sul são similares, mas apresentam disparidade no número de testes, sendo o Sul a região com maior número devido ao acesso à artifiícios médicos e menor densidade populacional, diferente do Nordeste. A análise estatística indica não associação entre o uso do teste e o aumento da detecção de glaucoma $(p > 0,05)$, conforme apresentado na figura abaixo. **Conclusão:** Os resultados indicam que o teste de sobrecarga hídrica, auxiliar para detecção do glaucoma, não apresentou valores correspondentes às internações, ou seja, regiões com altas taxas de internação (como o Sudeste) possuem baixa prescrição do teste. Assim, recomenda-se a utilização desse teste associado à outros exames para diagnóstico fidedigno da doença, a fim de elaborar planos terapêuticos eficazes, uma vez que os resultados não foram estatisticamente significativos.

P027

CARACTERÍSTICAS ESPAÇO-TEMPORAIS DAS CIRURGIAS DE CATARATA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM PERNAMBUCO, BRASIL (2015-2024)

Stephanie Leite Pessoa de Athayde Regueira, Carlos Eduardo Ximenes da Cunha, Taciana Mirely Maciel Higino

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Analisar as tendências espaço-temporais das cirurgias de catarata realizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no estado de Pernambuco de 2015 a 2024. **Método:** Trata-se de um estudo espaço-temporal, descritivo, retrospectivo, com dados secundários dos registros das cirurgias de catarata realizadas pelo SUS em Pernambuco, Brasil. A análise incluiu cirurgias de catarata realizadas pelas técnicas de facoemulsificação e extração extracapsular, realizadas de 2015 a 2024. Uma Taxa de Cirurgia de Catarata (TCC) foi calculada para avaliar a evolução deste procedimento. O Índice Global de Moran (IGM) foi calculado para avaliar a autocorrelação espacial das cirurgias em relação aos municípios. **Resultado:** De 2015 a 2024, Pernambuco registrou 386.786 cirurgias de catarata. A análise da distribuição espacial revelou que o Pernambuco presta serviços de cirurgia de catarata principalmente à sua população local ($n=384.481$; 99,4%), mas também a pacientes de outros estados ($n=2.395$; 0,6%). O IGM indicou uma autocorrelação espacial positiva moderada ($MGI = 0,5$; $p=0,048$), sugerindo um padrão de agrupamento estatisticamente significativo de pacientes submetidos à cirurgia, com as maiores concentrações observadas nos extremos do estado, figura 1. Quase metade dos pacientes ($n=194.982$; 50,4%) deve viajar para fora de seu município de residência para se submeter à cirurgia de catarata. **Conclusão:** Este estudo destaca tanto as tendências positivas quanto os desafios persistentes no sistema de saúde oftalmológica de um estado do nordeste brasileiro. Embora o número de cirurgias de catarata tenha aumentado, as disparidades regionais no acesso a esse procedimento ainda são significativas. Grande parte da região central de Pernambuco enfrenta um acesso limitado às cirurgias de catarata, o que obriga muitos pacientes a viajar para fora de seus municípios em busca de tratamento. Esses dados podem ser fundamentais para a formulação de políticas públicas que promovam o acesso equitativo à assistência oftalmológica nas áreas com maior escassez de recursos.

P028

DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS EM OFTALMOLOGISTAS E RESIDENTES EM OFTALMOLOGIA NO BRASIL

Taise Maria Clemente de Araújo, Jabneel Tassiano dos Santos Nogueira, Carlos Eduardo Ximenes da Cunha, Carlos Henrique de Almeida Cipriano, Camila V. Ventura, Michel Bittencourt Santos

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Evidenciar a prevalência e o perfil epidemiológico de distúrbios musculoesqueléticos em oftalmologistas e residentes em oftalmologia no Brasil. **Método:** Estudo transversal, observacional, descritivo e analítico, com amostra composta por oftalmologistas e residentes em oftalmologia (com pelo menos 1 ano de experiência) brasileiros, recrutados por meio de divulgação em mídias sociais e pelo método de amostragem em bola de neve. Cada participante preencheu um formulário anônimo no Google Forms TM, uma única vez. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Altino Ventura (6.631.825). **Resultado:** Dos 233 participantes, 64,8% eram do sexo masculino ($n=151$) e 35,2% ($n=82$) do sexo feminino. A maioria residia no Nordeste (49,3%, $n=115$) e no Sudeste (38,2%, $n=89$) do Brasil. Dos participantes, 82% eram oftalmologistas ($n=191$) e 18% eram residentes ($n=42$). A média de idade foi $40,4 \pm 11,3$ anos, o tempo médio de prática foi 13,5 anos e a média semanal de horas trabalhadas foi de 39 horas. A maioria possui IMC ≥ 25 (54,9%, $n=128$), pratica atividade física 3x ou mais por semana (72,5%, $n=169$) e tomou medicação para dor no último ano (50,2%, $n=117$). Oitenta e nove (38,2%) participantes acreditam que suas atividades laborais foram impactadas devido aos sintomas musculoesqueléticos no último ano. As áreas corporais mais afetadas foram as regiões: cervical (57,1%), lombar (53,6%) e parte superior das costas (54,5%). **Conclusão:** Existe uma alta prevalência de distúrbios musculoesqueléticos entre oftalmologistas e residentes de oftalmologia, sobretudo em região cervical, lombar e na parte superior das costas. Tal situação ressalta a necessidade de melhoria das condições ergonômicas na residência e ao longo da carreira oftalmológica.

PÔSTERES

69º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P029

DOENÇAS OCULARES A AO ENVELHECIMENTO: PERFIL DE DIAGNÓSTICOS E PREVALÊNCIA NO BRASIL POR REGIÃO ENTRE 2013 E 2023

Daniela Osorio Alves, Larissa Ruela de Oliveira, Amira Abed, Letícia Ferreira Rolim, Manuela Lange Vicente

Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Analisar a prevalência de doenças oculares relacionadas ao envelhecimento nas regiões brasileiras no período de 2013 a 2023. **Método:** Estudo descritivo de abordagem ecológica. Os dados foram coletados conforme disponibilidade no Departamento de Informações e Informática do Sistema Único de Saúde com base nas informações dos Sistemas de Informação Hospitalares (SIH/SUS) e Ambulatoriais (SIA/SUS). Foi realizada a descrição do perfil dos casos de doenças oculares relacionadas ao envelhecimento: Catarata senil; outras cataratas; degeneração macular e da retina senil; glaucoma; retinopatia diabética e deslocamento de retina por tração. **Resultado:** A análise dos dados do SIA/SUS e SIH/SUS, no período 2013 a 2023, evidenciou que a catarata senil foi a principal causa de atendimentos oftalmológicos entre as doenças oculares relacionadas ao envelhecimento, representando cerca de 45% dos registros. O glaucoma apareceu em 25% dos casos, seguido pela degeneração macular relacionada à idade com 15%, e pela retinopatia diabética com 10%. O deslocamento de retina por tração foi responsável por aproximadamente 5% dos atendimentos. As regiões Sudeste e Sul concentraram a maior parte dos registros, com 46% e 20% dos casos respectivamente, e a região Nordeste obteve o registro de 34% dos casos. Já o Norte e Centro-Oeste apresentaram estabilidade nos números. **Conclusão:** A variação no número de registros pode refletir desigualdades no acesso à assistência oftalmológica, especialmente em regiões com menor cobertura de serviços públicos. Locais com mais registros tendem a ter maior estrutura especializada, enquanto áreas com menos casos podem enfrentar subnotificação e barreiras de acesso.

P030

EPIDEMIOLOGIA DE MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS OCULARES NO BRASIL: DADOS DE 2013 A 2023

Marcelo Krieger Maestri, Larissa Ruela Oliveira, Manuela Lange Vicente, Henrique Steffens Abreu, Anna Carolina Sehl Ferreira, Gabriella Zanin Figuera, Antônia Rigatto Prates da Cunha, Luiza Moterle Cremonini

Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil / Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico dos nascidos vivos (NVs) com Malformações Congênitas Oculares (MCO) no Brasil entre 2013 a 2023. **Método:** Estudo descritivo de abordagem ecológica com dados coletados no Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde (DATASUS) com base nas informações do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), com registro das anomalias e malformações congênitas oculares (MCOs) baseados na Declaração de Nascido Vivo, no período de 2013 a 2023. Realizou-se uma revisão da literatura nas plataformas Scielo e Pubmed. **Resultado:** Foram registrados 3.637 NVs com MCOs, representando 0,11% dos NVs com malformações congênitas e 0,01% do total de NVs. A Região Sudeste concentrou 45,17% dos casos, provavelmente devido à maior população e a melhor estrutura de notificação. Observou-se predominância no sexo feminino (51,5%). As malformações palpebrais não identificadas foram as mais prevalentes (27,25%), seguida por outras malformações congênitas do olho (15,95%) e por microftalmia (15,0%). Quanto ao tipo de parto, a maioria (65,52%) foi cesárea. A região Sudeste, apesar de concentrar o maior número absoluto de casos, apresentou um RR de 0,82, indicando um risco proporcionalmente menor em comparação às demais regiões. Observou-se risco significativamente maior de MFC oculares em partos cesáreos (RR:1,90) (p<0,0001). **Conclusão:** Observou-se grande número de registros de MCOs não especificadas, possivelmente devido à dificuldade de diagnóstico no momento do nascimento. A microftalmia é mais fácil de ser identificada precocemente, sendo o diagnóstico específico mais comum no registro nacional. Ao comparar com dados da literatura médica brasileira, a prevalência observada foi muito semelhante (12 casos por 100 mil NVs), com maior prevalência geral das MPNI e maior prevalência da microftalmia, dentre as condições específicas. A análise dos dados no SINASC/DATASUS destaca a importância da vigilância clínica precoce e do exame oftalmológico neonatal.

P031

EPIDEMIOLOGIA DO GLAUCOMA CONGÊNITO NO BRASIL: UMA ANÁLISE NACIONAL DE 2017 A 2023

João Pedro Gambetta Polay, Renata Nadal Bayer, Fabio Vinicius Barth, Juliane Tramontim, Camila Ost

Universidade Estadual de Ponta Grossa - Ponta Grossa (PR) - Brasil

Objetivo: O objetivo deste estudo foi analisar as tendências epidemiológicas, local de residência, duração da gestação, sexo e etnia de recém-nascidos diagnosticados com glaucoma congênito no Brasil, condição que cursa com o aumento da pressão intraocular, podendo causar perda visual irreversível nos infantes. **Método:** Foram utilizados dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), referentes ao período de 2017 a 2023. A análise estatística foi realizada com o uso de regressão linear e teste ANOVA, adotando-se um nível de significância de p. **Resultado:** Ao longo do período estudado, foram identificados 56 casos de glaucoma congênito no Brasil, com maior concentração entre os anos de 2018 e 2021. A análise espacial dos casos revelou que os estados com maior incidência foram São Paulo, seguido por Rio Grande do Sul e Pernambuco. Em relação ao sexo, aproximadamente 64% dos casos ocorreram em recém-nascidos do sexo masculino, enquanto 20 casos envolveram indivíduos do sexo feminino. Quanto à análise étnica, observou-se maior prevalência da doença entre recém-nascidos brancos e pardos. No que diz respeito ao tempo de gestação, foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre os períodos analisados. Bebês nascidos de gestações com duração entre 28 e 31 semanas e 32 e 36 semanas apresentaram resultados significativos quando comparados com aqueles nascidos entre 37 e 41 semanas. **Conclusão:** A pesquisa sobre os mecanismos do glaucoma congênito continua sendo essencial para aprofundar o entendimento da doença. Tal investigação é fundamental para compreender as características dos pacientes e identificar fatores de risco específicos associados à patologia. Desse modo, a análise epidemiológica desempenha um papel importante na identificação de padrões clínicos e demográficos, contribuindo para a elaboração de estratégias mais eficazes no manejo do glaucoma congênito. Vo, te molius peres int

P032

EVOLUÇÃO TEMPORAL DAS CIRURGIAS DE CORREÇÃO DE ESTRABISMO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO BRASIL ENTRE 2008 E 2024

Renan Geronimo Souza da Silva, Rafaella Lima Souza da Silva, João Vítor Vieira de Siqueira, Alexandre Akio Majima

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Objetivo: Descrever a evolução temporal das cirurgias de correção de estrabismo (CCE) no Sistema Único de Saúde do Brasil, segundo regiões, entre 2008 e 2024. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico a partir de dados do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS), obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Analisaram-se os registros sobre CCE de até dois músculos e acima de dois músculos, no Brasil, de 2008 a 2024. As variáveis investigadas foram quantitativo de cirurgias, regiões brasileiras, ano de realização do procedimento e taxa de cirurgias conforme a população (TC). A TC foi calculada pela razão entre o número de CCE em determinado local e ano e o quantitativo total de habitantes no mesmo local e ano. O resultado foi multiplicado por 100.000, tendo a proporção de cirurgias para cada 100.000 habitantes. Utilizou-se a estatística descritiva por meio da frequência absoluta e relativa, cuja preparação e organização ocorreram no Excel. **Resultado:** De 2008 a 2024 foram registradas 28.457 CCE, sendo 13.156 (46,23%) até dois músculos e 15.301 (53,77%) acima de dois músculos. O Sudeste apresentou 10.617 (37,31%) procedimentos, seguido do Nordeste (21,71%), Sul (20,52%), Centro-Oeste (13,52%) e Norte (6,95%). A evolução temporal da taxa de CCE por 100.000 habitantes no Brasil foi 0,28 em 2008, sofrendo aumento de 196,20% para 2019, cuja taxa foi 0,82. Entre 2019 e 2020, houve redução de 43,35%, de 0,82 para 0,47 e, posteriormente, aumento de 216,89% de 2020 para 2024 com taxas de 0,47 e 1,48, respectivamente. Conforme as regiões brasileiras, verificou-se aumento da taxa de CCE de 2008 para 2019, redução em 2020, seguida de aumento de 2020 para 2024. Contudo, ao analisar todo o período, observou-se uma variação assimétrica entre as regiões do Brasil, incluindo redução em alguns locais em determinado período. **Conclusão:** Entre 2008 e 2024, as CCE aumentaram no Brasil. A maior proporção de CCE foi no Sudeste. Sugere-se possível influência da pandemia de COVID-19 no diagnóstico e tratamento do estrabismo no país.

PÔSTERES

69° CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P033

INTERNAÇÕES POR CATARATA E OUTROS TRANSTORNOS DO CRISTALINO NO BRASIL ENTRE 2014 E 2024: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Juliane Tramontim, Debora Maria Scur Santana, João Pedro Gambetta Polay, Renata Nadal Bayer

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) - Ponta Grossa (PR) - Brasil

Objetivo: Analisar internações e custos hospitalares da catarata no Sistema Único de Saúde (SUS) de 2014 a 2024, considerando fatores demográficos, geográficos e financeiros. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com dados obtidos da base do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), especificamente do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), analisando internações por catarata e outros transtornos do cristalino (2014-2024), considerando sexo, raça/cor, faixa etária, tempo de internação, distribuição geográfica e custos. **Resultado:** No período analisado, o SUS gastou R\$ 412.970.661,12 com doenças do olho e anexos, dos quais 89,1% foram destinados ao tratamento da catarata. Além disso, 85% dos gastos com serviços profissionais nessa categoria também se concentraram nessa condição, evidenciando seu impacto econômico. As mulheres representaram 58% das internações, enquanto 42% foram de homens. A maioria dos pacientes era branca (41,8%) ou parda (31,4%). O tempo de internação relacionado a essas doenças correspondeu a 82,8% do total na categoria. Embora 90,6% dos casos fossem eletivos, os custos permaneceram elevados devido ao volume de procedimentos, representando 97,5% do custo médio das internações por doenças do olho e anexos. Idosos entre 60 e 79 anos concentraram 73,2% das internações. Geograficamente, São Paulo (26,5%), Belo Horizonte (24,7%), Rio de Janeiro (9,3%), Salvador (6,7%) e Curitiba (6,5%) foram os locais com maior demanda. **Conclusão:** A catarata e outros transtornos do cristalino representam uma carga significativa para o SUS, tanto em termos de custos quanto de utilização de recursos hospitalares. Essas condições geram alta demanda, especialmente entre idosos e em grandes centros urbanos. O estudo destaca a necessidade de políticas públicas focadas no envelhecimento populacional e na ampliação do acesso a tratamentos oftalmológicos.

P034

INTERNAÇÕES POR CIRURGIAS OFTALMOLÓGICAS NO SUS: ANÁLISE REGIONAL NO BRASIL (2019-2024)

Maria Luiza Barros Paiva de Lucena, Natália Alice Barbosa Damasceno Leite, Milena Pereira Fernandes Carneiro, Mariana Gonçalves de Holanda Coelho, Ricardo Lourenço Coêlho

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya - Cabedelo (PB) - Brasil / Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - Cajazeiras (PB) - Brasil

Objetivo: Analisar dados quantitativos de internações hospitalares associadas a procedimentos cirúrgicos do aparelho da visão por região no Brasil entre 2019 e 2024, utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). **Método:** O estudo caracteriza-se como uma investigação epidemiológica observacional, de delineamento longitudinal e com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados a partir da consulta às bases do SIH/SUS, disponibilizadas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sobre procedimentos cirúrgicos do aparelho da visão no período de 2019 a 2024. **Resultado:** No período avaliado, foram contabilizadas 721.207 internações por procedimentos cirúrgicos oftalmológicos em todo o país. A Região Sudeste concentrou a maior parte deles, com 409.758 internações, seguida pelas regiões Nordeste e Sul, que apresentaram, respectivamente, 129.873 e 94.540. O estado de São Paulo apresentou o maior número absoluto de internações, totalizando 270.114, correspondendo a aproximadamente 37% do total nacional. Com 73.091 internações, o ano de 2020 apresentou o menor número de casos em todos os estados, sobretudo por consequência da pandemia de COVID-19. No entanto, houve um aumento crescente no número total de cirurgias oftalmológicas a partir de 2021, com destaque para o ano de 2024, que registrou o maior volume no período, com 170.401 internações. O Norte, embora com menor número absoluto, apresentou crescimento contínuo nas internações, passando de 3.736 em 2019 para 7.096 em 2024, correspondendo a aproximadamente 3,5% do total nacional de internações. **Conclusão:** A avaliação desses dados reforça a importância do monitoramento das internações oftalmológicas no Sistema Único de Saúde (SUS), permitindo identificar desigualdades regionais, planejar políticas públicas e avaliar a evolução da assistência em saúde ocular no país.

P035

PANORAMA DA UTILIZAÇÃO DE SERVIÇO DE EMERGÊNCIA OFTALMOLÓGICA EM RIBEIRÃO PRETO: UM ESTUDO POPULACIONAL

Marianne de Aguiar Vitorio Praxedes, Luana Aragão Costa de Castro Felce, Murilo Robiati Santini, Guilherme Freitas Moraes, Leonardo Foresto Barcellos, Renato Lucio da Silva Filho, Mariana Ayusso Soubhia, Lucas Alvarez Rosa, Amanda Quinhone Sacco, Tiago Pinheiro Ferraz

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos em uma unidade de emergência oftalmológica de referência em um hospital terciário no sudeste brasileiro no município de Ribeirão Preto do estado de São Paulo. Adicionalmente, catalogar sintomaticamente os atendimentos e categorizá-los quanto aos tipos com base em três grupos: urgentes, intermediários e não-urgentes. **Método:** Trata-se de um estudo observacional transversal realizado na Unidade de Emergência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo inventariando todos os atendimentos oftalmológicos de emergência registrados entre novembro de 2024 e janeiro de 2025, totalizando 2101 casos. A captação do banco de dados foi realizada através da revisão de prontuários pelo sistema Atheros utilizado na instituição, sendo o compilado, então, esquematizado em planilha no programa Microsoft Excel. **Resultado:** Quanto ao perfil epidemiológico dos pacientes, observou-se maior frequência de homens (74,11%) em relação a mulheres (25,89%), com proporção de H:M, média de idade de 31,66 anos, com queixas mais comuns em olho direito (61,02%), seguida por olho esquerdo (28,22%) e em ambos os olhos (10,76%). Em relação às categorias de caráter do atendimento, as porcentagens de visitas oftalmológicas urgentes, não urgentes e intermediárias neste estudo foram de 65,30%, 8,53% e 26,17%, respectivamente. Os principais diagnósticos da categoria urgente foram abrasão de córnea (66,43%); uveítes, descolamentos de retina e demais patologias retinianas. **Conclusão:** Destaca-se a relevância da estruturação epidemiológica dos atendimentos realizados no serviço visando ao melhor fluxo de condução destes pacientes, além de evidenciar a necessidade de capacitação dos serviços de triagem em oftalmologia para adequado direcionamento de complexidade dos casos, objetivando, por fim, otimizar o uso do recurso de saúde pública e o bom manejo dos usuários do Sistema Único de Saúde.

P036

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DESCOLAMENTO E DEFEITOS DA RETINA NO BRASIL (2015-2025)

Henrique Almeida Alvarez, Mayra Emi Guinoza Inushi, Bruno Yuri Cavali, Flavia Souza Rosa, Giovana Silveira Moy, Julia Retzlaff de Vasconcellos, Julia da Costa Faustino da Silva, Patrícia Zanotelli Cagliari, Luisa Freiburger Parker

Universidade da Região de Joinville - Joinville (SC) - Brasil

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes internados por descolamento e defeitos na retina no Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil entre 2015 e 2025, e apresentar a distribuição por unidades federativas. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com informações obtidas na base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), especificamente do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram analisadas internações registradas entre janeiro de 2015 e janeiro de 2025, considerando sexo, raça/cor, faixa etária e distribuição por unidade federativa. **Resultado:** O total de internações no Brasil durante o período analisado foi de 253.614 casos, sendo o ano de 2024 o que mais teve internações, com 60,6% mais casos que a média dos últimos 10 anos. Além disso, São Paulo (SP) foi a unidade federativa mais acometida, com 57.679 casos (22,74%), e a menos acometida foi o Acre (0,001%). Em relação ao perfil epidemiológico, a raça/cor mais acometida foi a branca (95.092 casos). O sexo masculino se sobressaiu com 142.382 casos, 31.150 a mais que o sexo feminino. Em 2020 houve 20.320 casos, 3.894 a menos que em 2019. Por faixa etária, a mais afetada foi 60 a 69 anos (78.568 casos, 31%), seguida por 50 a 59 anos (64.853 casos, 25,6%) e 70 a 79 anos (42.727 casos, 16,9%). A menor incidência ocorreu em crianças de 1 a 4 anos, com 569 casos (0,22%). **Conclusão:** No período estudado, o predomínio dessas internações em maiores de 50 anos e homens se destaca, sendo São Paulo a unidade federativa com maior prevalência. Além disso, a queda no número de internações em 2020 pode estar relacionada à pandemia da COVID-19, que afetou o acesso aos serviços de saúde e o diagnóstico precoce. Frente aos dados observados, sugere-se ações preventivas focadas na população mais vulnerável que podem contribuir para a redução dos casos e do impacto no sistema de saúde.

PÔSTERES

69º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P037

PREVALÊNCIA DE AFECÇÕES OCULARES EM POPULAÇÕES RIBEIRINHAS DO RIO TAPAJÓS: ESTUDO TRANSVERSAL DESCRITIVO

Julia Daudt de Faro Salamonde, Vitória de Andrade Mendonça, Beatriz Denadai Golfi, Fernanda Helena de Macedo Assayag, Victor Hugo Sardinha de Freitas, João Fernando Sobanski, Fernanda Sotto do Valle Pinheiro, Théo Dechichi

Faculdade São Leopoldo Mandic - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Determinar a prevalência de erros refrativos e outras afecções oculares na população ribeirinha do Rio Tapajós, Pará, por sexo e faixa etária. **Método:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo, realizado de 02 a 11 de julho de 2024. A amostra incluiu 465 indivíduos de 11 meses a 97 anos, de ambos os sexos, atendidos em clínicas oftalmológicas móveis em 28 comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós, Pará. A acuidade visual foi medida com a tabela de Snellen e exames com lâmpada de fenda, autorrefrator e refrator de Greens. **Resultado:** A prevalência de queixas subjetivas foi de 88,6% de baixa acuidade visual e 4,3% de dor ocular. Os diagnósticos foram: 46,2% de presbiopia, 16,9% de catarata, 9,2% de pterígio e 7,9% de erros refrativos. Por faixa etária, entre 11 meses e 9 anos, 30% apresentaram esotropia alternante, 10% catarata e 10% estrabismo acomodativo. Entre os indivíduos de 10 a 19 anos, observou-se a prevalência de 14,3% de astigmatismo, 14,3% de espasmos acomodativos, 14,3% de miopia e 14,3% de suspeita de glaucoma. No grupo de 20 a 59 anos, 59,6% foram diagnosticados com presbiopia, 5,1% com hipermetropia e 2,7% com suspeita de glaucoma, representando 67% dos atendimentos. Entre os maiores de 60 anos, 56,2% tinham catarata, 24% presbiopia e 2,5% glaucoma. Por gênero, 58,4% dos atendimentos foram a mulheres e 41,5% a homens. **Conclusão:** A principal queixa foi baixa acuidade visual, com presbiopia e catarata como diagnósticos mais comuns. A faixa etária de 20 a 59 anos teve o maior número de atendimentos, destacando-se pela prevalência de presbiopia. Entre 10 a 19 anos, predominaram os erros refrativos, como miopia e hipermetropia. Entre 11 meses e 9 anos, prevaleceu esotropia alternante, e na população idosa (60+ anos), a catarata foi o principal diagnóstico. Esses dados são essenciais para atender à real demanda da população ribeirinha e para o planejamento de futuras expedições de saúde.

P038

PREVALÊNCIA DE AMETROPIAS EM POPULAÇÕES RIBEIRINHAS DO RIO TAPAJÓS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Vitória de Andrade Mendonça, Julia Daudt de Faro Salamonde, Beatriz Denadai Golfi, Victor Hugo Sardinha de Freitas, Fernanda Helena de Macedo Assayag, João Fernando Sobanski, Fernanda Sotto do Valle Pinheiro, Théo Dechichi

Faculdade São Leopoldo Mandic - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Determinar a prevalência de erros refrativos na população ribeirinha do Rio Tapajós (Pará) e correlacioná-la com estudos nacionais sobre a prevalência de miopia e demais erros refrativos. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, com casuística de 465 indivíduos, realizado entre os dias 02 e 11 de julho de 2024. Participaram pessoas de ambos os sexos, com idades entre 11 meses e 97 anos, atendidas em clínicas oftalmológicas móveis em 28 comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós, Pará. A triagem incluiu formulários com dados socio-demográficos e avaliação da acuidade visual com tabela de Snellen, exames com lâmpada de fenda, autorrefrator e refrator de Greens. **Resultado:** Dos diagnósticos obtidos, 8% correspondiam a ametropias: 3,4% de hipermetropia, 2,3% de astigmatismo e 2,3% de miopia. Quanto à distribuição etária, 2,9% dos casos ocorreram em indivíduos com 60 anos ou mais, 85,7% em pessoas entre 20 e 59 anos, e 11,4% na faixa etária de 11 a 19 anos. Nesta última faixa etária, 14,3% apresentaram miopia, e nenhum caso foi identificado entre crianças de 0 a 10 anos. **Conclusão:** Observou-se baixa prevalência de erros refrativos na população analisada, com destaque para o diagnóstico de miopia (2,3%). Tal resultado difere de estudos conduzidos em outras regiões do país. Importa ressaltar que a população atendida tem acesso limitado à internet e à telefonia celular, e que a região Norte possui a segunda maior taxa de analfabetismo e de ensino fundamental incompleto do Brasil. Ao se considerar a distribuição das ametropias por faixa etária, verificou-se maior prevalência entre indivíduos de 20 a 59 anos, em comparação com as demais faixas. Ressalta-se a baixa prevalência de miopia na faixa de 11 a 19 anos (14,3%) e a ausência de casos registrados em idade escolar, entre 5 e 10 anos.

P039

PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A MICROFTALMIA NO BRASIL (2018-2023): ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO BASEADO NO DATASUS

Larissa Araujo dos Santos Kanyat, Giulia Fonseca Nascimento, Amanda Almeida Cardoso, Laura Emilii Silva Nunes, Ivan Gustavo Mamani Condori, Juliana Silva Rocha

Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Estimar a prevalência de microftalmia (CID-10: Q11.2) no Brasil entre 2018 e 2023 e avaliar sua associação com fatores de risco, com ênfase no baixo peso ao nascer, identificar tendências temporais e impactos de variabilidade nos registros, visando subsidiar políticas de prevenção e cuidado neonatal. **Método:** Estudo epidemiológico, observacional, analítico, de coorte retrospectivo, com dados do SINASC/DATASUS. Analisaram-se 16.390.722 nascidos vivos (2018-2023) por meio de tabelas com registros de microftalmia e peso ao nascer (<2.500g e ≥2.500g). A prevalência foi calculada como casos por 100.000 nascidos vivos, para a população geral e o grupo com baixo peso (1.453.521 nascidos vivos). Tendências temporais foram avaliadas, e os resultados apresentados em gráficos de linhas e barras empilhadas, gerados no Excel. Variáveis como idade materna não foram analisadas por carência de dados. **Resultado:** Registraram-se 204 casos de microftalmia, com prevalência média de 1,24 por 100.000 nascidos vivos, variando de 0,90 (2021) a 1,85 (2023). Observou-se aumento de 51,6%, com 31 casos em 2018 e 47 em 2023, com queda em 2021, possivelmente por subnotificação pandêmica. O baixo peso (<2.500g) esteve presente em 60,78% dos casos (124/204), com prevalência de 8,53 por 100.000 nesse grupo, 6,88 vezes maior que a geral. A proporção de casos com baixo peso foi mais alta em 2022 (92,3%). São Paulo (42 casos), Minas Gerais (31 casos) e Roraima (2,61 por 100.000) destacaram-se em número e prevalência, evidenciando variações regionais. **Conclusão:** A microftalmia apresentou tendência crescente, com aumento significativo em 2023 e forte associação com baixo peso ao nascer, reforçando esse fator de risco. A pandemia pode ter influenciado a notificação em 2021. Os achados indicam a necessidade de políticas públicas para prevenção, diagnóstico precoce e cuidado de gestantes e neonatos de risco, com foco em regiões de maior prevalência e grupos vulneráveis, promovendo a redução de complicações a longo prazo e a melhoria da qualidade de vida.

P040

SERIAM MIOPIA E USO DE TELAS FATORES DE RISCO PARA ESOTROPIA AGUDA COMITANTE ADQUIRIDA?

Vera Lucia de Araujo, Endy Rodrigues de Almeida, Lucas Alexandre Melo de Castro

Núcleo de Estrabismo e Oftalmopediatria (NEO) - Natal (RN) - Brasil

Objetivo: Explorar a relação entre esotropia aguda comitante adquirida aguda (EACA), tempo de tela (TT), erro refrativo e faixa etária de ocorrência. **Método:** Foram analisados 17 pacientes entre 7 e 48 anos, atendidos e operados por um mesmo especialista em estrabismo entre 2014 e 2024. Todos apresentaram diplopia súbita e esotropia de início agudo, sem histórico prévio de estrabismo ou doença neurológica. Os principais dados analisados foram: idade, tempo de diplopia, refração sob cicloplegia (esférico, cilíndrico, eixo e equivalente esférico - EE), acuidade visual (AV), ângulo do desvio (longe e perto), TT, estereopsia, cirurgia realizada e investigação neurológica. **Resultado:** Dentre os pacientes, 71% apresentaram miopia, com idade média de 29,40 anos no início dos sintomas e 31,54 anos na cirurgia. A refração variou de -1,875 a -5,25 EE em OD e de -1,75 a -6,5 EE em OE. AV e estereopsia foram melhores no grupo míope. Apenas um paciente tinha refração maior que -6,00 DE em um olho, indicando que esse estrabismo ocorre mais frequentemente em miopias baixas a moderadas. O principal sintoma foi dificuldade para dirigir. O grupo hipermetrópe representou 29%, com média de idade de 11,94 anos ao início dos sintomas e 13,51 anos na cirurgia. Excluindo um paciente de 35 anos, as médias foram 6,38 e 8,06 anos, respectivamente. O erro refracional variou de 0,25 a 2 em AO, e o desvio foi maior que no grupo míope. Três pacientes realizaram tratamento oclusivo. O tempo médio de uso de tela foi de 6,38 h/dia para os míopes e 6,5 h/dia para os hipermetrópes. **Conclusão:** A esotropia aguda comitante adquirida pode estar relacionada ao tempo de tela e miopia, sendo tratada cirurgicamente com ressecção ou retrocesso e ressecção dos músculos extraoculares. O conhecimento sobre o tema é essencial para orientar pacientes e desenvolver medidas preventiva.

PÔSTERES

69º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P041

CORRELAÇÃO ENTRE O AUMENTO DA ESCAVAÇÃO DO DISCO ÓPTICO A FUNDOSCOPIA E SUA EVIDÊNCIA NA ULTRASSONO-GRÁFIA OCULAR

Valéria Luiza Clemens Borges, Heloísa Lima Heller, Ana Beatriz Caetano Vieira, Maria Fernanda de Lima Britto, Isabela Monteiro Ribeiro Nacarato

Hospital Universitário de Brasília - Brasília (DF) - Brasil

Objetivo: O objetivo deste estudo foi analisar a correlação entre a escavação aumentada observada na fundoscopia e sua evidência na ultrassonografia ocular. **Método:** Trata-se de um estudo observacional transversal que avaliou 64 olhos com escavação do disco óptico maior ou igual a 0,5, examinados em janeiro de 2025. Todos os pacientes foram submetidos a uma consulta oftalmológica completa, incluindo aferição da acuidade visual e registro do índice de escavação. No mesmo dia, foi realizada ultrassonografia ocular para verificar a presença ou ausência de escavação evidenciável. Para a análise estatística, a correlação entre a evidência ultrassonográfica e a escavação foi avaliada pelo teste de Spearman. A comparação entre os grupos foi feita pelo teste Mann-Whitney, considerando $p < 0,05$ como nível de significância. **Resultado:** A análise estatística revelou ausência de correlação entre a escavação observada na fundoscopia e sua evidência na ultrassonografia ($\rho = -0,004$; $p = 0,983$). No grupo escavação evidenciável ($n = 26$), a escavação variou de 0,5 a 0,8 (média $0,63 \pm 0,11$, mediana 0,6), enquanto no grupo escavação não evidenciável ($n = 34$), variou de 0,5 a 0,9 (média $0,64 \pm 0,11$, mediana 0,6). O único caso com escavação 0,9 estava no grupo de escavação não evidenciável, sem impacto estatístico relevante. Os valores médios e a distribuição dos dados foram praticamente idênticos entre os grupos, reforçando a ausência de associação entre os achados ultrassonográficos e a escavação do disco óptico. **Conclusão:** Os achados demonstram falta de correlação entre a evidência da escavação na ultrassonografia e a escavação observada à fundoscopia, sugerindo que a presença de achados ultrassonográficos não reflete alterações estruturais do disco óptico. Estudos futuros com amostras maiores e novas variáveis, como pressão intraocular e espessura da camada de fibras nervosas da retina, podem oferecer melhor compreensão da relação entre achados ultrassonográficos e alterações fundoscópicas do disco óptico.

P042

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR GLAUCOMA NO BRASIL ENTRE 2014 E 2024 EM MENORES DE 19 ANOS

Flávia da Costa Marques

Faculdades Pequeno Príncipe - Curitiba (PR) - Brasil

Objetivo: Descrever o perfil dos pacientes com 0 a 19 anos internados por glaucoma no Brasil entre 2014 e 2024, incluindo a distribuição das internações por região. **Método:** Estudo epidemiológico transversal utilizando dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), especificamente do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). A análise compreendeu o período de janeiro de 2014 a dezembro de 2024, com coleta de informações sobre sexo, raça/cor, faixa etária e número de internações por região. **Resultado:** O total de internações por glaucoma no Brasil entre 2014 e 2024 dos pacientes com 0 a 19 anos foi de 4.172 casos, sendo o maior número na região sudeste com 1.939 (46,4%), seguida da região sul com 1.170 (28%), nordeste com 718 (17,2%), centro-oeste com 260 (6,2%) e norte com 85 (2%). Quanto ao perfil epidemiológico, o glaucoma foi mais prevalente em pacientes brancos (51%). Durante o período estudado, ocorreram 2.372 internações do sexo masculino e 1.800 do sexo feminino. A faixa etária mais afetada foi de 1 a 4 anos com 1.316 internações (31,5%), enquanto adolescentes de 15 a 19 anos representaram apenas 12,5% das hospitalizações. **Conclusão:** Ao longo do período analisado, o glaucoma foi responsável pelo maior número de internações em brasileiros com idade entre 1 e 4 anos, especialmente brancos e do sexo masculino. A maior prevalência foi observada na região sudeste, concentrando quase metade dos casos. Embora o glaucoma seja geralmente associado a pessoas mais velhas, os resultados indicam que indivíduos com idades entre 0 e 19 anos também necessitam de hospitalização para tratamento da doença. Logo, a implementação de estratégias eficazes de controle do glaucoma nesta faixa etária pode contribuir significativamente para a redução das internações.

P043

AValiação DA EFICÁCIA E SEGURANÇA DO IMPLANTE DE TUBO COMO UMA SEGUNDA PRÓTESE ANTIGLAUCOMATOSA NO MESMO OLHO

Fernando Antonio Carneiro Borba Carvalho Neto, Raphael Caetano Rosa Abreu, Ingrid Rodrigues de Alencar Pacheco Porto, Mariana Melo Gadelha Sarmento, Michel Bittencourt Santos, Raquel Duarte Rolim

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Analisar a segurança e a eficácia do implante de uma segunda prótese antiglaucomatosa para controle da pressão intraocular (PIO) e descrever as complicações que podem ocorrer após esta segunda abordagem cirúrgica. **Método:** Estudo analítico observacional com análise de prontuários médicos de 12 pacientes submetidos ao implante de um segundo dispositivo de drenagem, na Fundação Altino Ventura, foram analisados. **Resultado:** Todos os pacientes tiveram como sua primeira prótese implantada o tubo de Ahmed. O segundo tubo implantado foi o de Susanna em 6 pacientes e o tubo de Ahmed nos outros 6 pacientes. Não houve complicações intraoperatórias. Até o terceiro mês pós-operatório, dentre os pacientes abordados 16,7% ($n = 2$) apresentaram obstrução do novo tubo, 8,3% ($n = 1$) apresentou atalamia seguida de descompensação corneana e 8,3% ($n = 1$) evoluiu com descompensação corneana isolada. Doze meses após a cirurgia, 8,3% ($n = 1$) dos pacientes apresentaram atrofia iriana, 8,3% ($n = 1$) apresentaram ceratite herpética, 8,3% ($n = 1$) apresentaram indentação de íris causando catarata, 8,3% ($n = 1$) apresentaram hipotonia e 8,3% ($n = 1$) apresentaram toque endotelial do tubo provocando descompensação corneana. A análise do disco óptico não mostrou mudança significativa na escavação papilar 1 ano após a cirurgia. A média da PIO foi de $12,33 \pm 4,10$ mmHg e a média de colírios utilizados foi cerca de $1,5 \pm 1,24$, configurando uma taxa de sucesso de 100%. **Conclusão:** O estudo aponta que no geral uma segunda prótese antiglaucomatosa, em casos de glaucoma avançado e de difícil controle, resulta em redução da PIO e da necessidade de hipotensores tópicos bem como apresenta uma taxa de complicações aceitável, mostrando-se um método efetivo e relativamente seguro nesse cenário.

P044

COMPARAÇÃO ENTRE A TRABECULOPLASTIA SELETIVA A LASER (TSL) EM 360° VERSUS 180° NOTRATAMENTO DO GLAUCOMA

Karina de Oliveira Caneca, Dillan Cunha Amaral, Sacha Fernandes Pereira, Pedro Henrique Santana Moreira, Lucas Neves Oliveira, Mario Luiz Ribeiro Monteiro, Milton Ruiz Alves, Ricardo Nogueira Louzada

Hospital Central da Aeronáutica - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Objetivo: Existem diversas divergências na literatura quanto à segurança e à eficácia da aplicação da trabeculoplastia seletiva a laser (TSL) em 360° versus 180°. Esta revisão sistemática com meta-análise teve como objetivo comparar a eficácia e a segurança da TSL realizada em 180° e 360° em pacientes com glaucoma de ângulo aberto e hipertensão ocular. **Método:** Esta revisão sistemática e meta-análise, registrada na International Prospective Register of Systematic Reviews (CRD42024501311), realizou buscas nas bases de dados PubMed, Embase, Web of Science e Cochrane Library desde a sua criação até janeiro de 2024. O protocolo foi registrado sob o mesmo número. Os desfechos primários incluíram a variação média da pressão intraocular (PIO) aos 1, 6, 12 e 24 meses, taxa de sucesso e eventos adversos. As análises estatísticas foram conduzidas no software R, versão 4.3.2 (R Foundation for Statistical Computing, Viena, Áustria). **Resultado:** A meta-análise incluiu nove estudos, totalizando 1065 olhos. Em comparação com a TSL em 180°, a TSL em 360° apresentou maiores taxas de sucesso (razão de chances 1,63; $p = 0,002$) e maior redução da PIO aos 1 (diferença média $-0,99$; $p < 0,01$), 6 ($-1,37$; $p < 0,01$) e 12 meses ($-1,41$; $p < 0,01$). Embora a diferença da PIO aos 24 meses não tenha sido estatisticamente significativa, uma análise de subgrupos indicou que um estudo influenciou a heterogeneidade e o tamanho do efeito. As taxas de eventos adversos não diferiram significativamente entre os grupos. **Conclusão:** A TSL em 360° é preferível como terapia inicial a laser em casos de glaucoma de ângulo aberto e hipertensão ocular, proporcionando a máxima redução da PIO com um perfil de segurança excelente.

PÔSTERES

69° CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P045

FACOVISCOCANALOSTOMIA VERSUS FACOTRABECULECTOMIA NO TRATAMENTO DO GLAUCOMA ASSOCIADO A CATARATA: UMA META-ANÁLISE

Matheus Mizerani Fernandes de Almeida, Mário Luiz Ribeiro Monteiro, Denisse J. Mora-Paez, Ana Luiza Machado Ribeiro Pimentel, Jacqueline L. Chen, Raíza Jacometti, Milton Ruiz Alves, Jaime Guedes, Ricardo Nogueira Louzada, Dillan Cunha Amaral

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Objetivo: A catarata e o glaucoma podem coexistir em pacientes oftalmológicos, exigindo cirurgia para restaurar a visão e controlar a pressão intraocular. A facoviscocanalostomia e a facotrabeculectomia são técnicas relevantes no campo médico, cada uma com características distintas. O presente estudo tem como objetivo comparar a eficácia e a segurança da facoviscocanalostomia e da facotrabeculectomia no tratamento combinado de glaucoma e catarata. **Método:** Foi realizada uma revisão sistemática e meta-análise seguindo as diretrizes PRISMA. As bases de dados PubMed, Web of Science, Cochrane e Embase foram pesquisadas em busca de ensaios clínicos randomizados ou estudos observacionais que comparassem a facotrabeculectomia com a facoviscocanalostomia em pacientes com glaucoma e catarata. A análise estatística foi utilizada para comparar a eficácia (redução da pressão intraocular, desvio médio do campo visual e taxas de falha) e a segurança (taxa geral de complicações e incidência de hifema, hipotonia, perfuração e picos de pressão intraocular) entre os dois procedimentos. Registro na base de dados PROSPERO: (www.crd.york.ac.uk/prospero) sob o ID CRD42024502391. **Resultado:** O estudo incluiu 331 olhos provenientes de um ensaio clínico randomizado e dois ensaios clínicos não randomizados, sendo 154 submetidos à facoviscocanalostomia e 177 à facotrabeculectomia. Os resultados não indicaram diferenças significativas nas taxas de falha cirúrgica, no desvio médio do campo visual e na pressão intraocular aos um, três, seis e doze meses entre os grupos de facoviscocanalostomia e facotrabeculectomia. Além disso, embora a taxa geral de complicações entre os dois procedimentos não tenha apresentado diferenças, a taxa de picos de pressão intraocular foi maior nos pacientes submetidos à facoviscocanalostomia. **Conclusão:** A facotrabeculectomia e a facoviscocanalostomia são tratamentos eficazes para glaucoma e catarata, sendo que a segunda apresenta uma taxa de picos de pressão intraocular maior.

P046

INIBIDORES DE SGLT2 E AGONISTAS DE GLP-1 NO RISCO DE GLAUCOMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Carlos Miranda Santos Veloso, Luiz Fernando Azevedo, Guilherme Medeiros, Maria Clara Florêncio, Ana Paula Toledo, Rodrigo Sergio Lima, Vitória Leite, Fábio Eloi, Antonio Cassiano Netto, Virginia Laura Lucas Torres

Faculdade Pernambucana de Saúde - Recife (PE) / Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Inibidores de SGLT2 e agonistas do receptor de GLP-1 são usados no tratamento do diabetes tipo 2, um fator de risco para o glaucoma. Esta revisão sistemática e meta-análise avalia os efeitos dessas classes de medicamentos na redução do risco de glaucoma e compara sua eficácia. **Método:** Foram consultadas as bases PubMed, Embase e Cochrane até março de 2025 para identificar estudos que comparassem os efeitos dos inibidores de SGLT2 e agonistas do receptor de GLP-1 na redução do risco de glaucoma em pacientes com diabetes tipo 2. Um modelo de efeitos aleatórios foi utilizado para estimar razões de risco (RRs) para o desfecho binário, com intervalos de confiança (ICs) de 95%. A heterogeneidade foi avaliada pelos testes Q de Cochrane e I^2 de Higgins & Thompson. **Resultado:** Três estudos, totalizando 1.370.621 pacientes, foram analisados. Os resultados estatísticos demonstraram que os inibidores de SGLT2 ofereceram uma proteção significativamente maior contra o glaucoma em comparação com os agonistas do receptor de GLP-1, com uma razão de risco de 1,09 (intervalo de confiança de 95%: 1,06 a 1,12) e sem heterogeneidade observada entre os estudos ($I^2 = 0\%$). **Conclusão:** Os inibidores de SGLT2 reduziram significativamente o risco de glaucoma em comparação com os agonistas do receptor de GLP-1. Isso sugere que os inibidores de SGLT2 podem representar uma abordagem mais eficaz para a prevenção do glaucoma em pacientes com diabetes tipo 2. No entanto, são necessários mais estudos para estabelecer completamente o impacto a longo prazo desses inibidores no risco de glaucoma, bem como para explorar seus possíveis benefícios na melhora da saúde ocular e no manejo do diabetes.

P047

INTERNAÇÕES POR GLAUCOMA NO BRASIL: ANÁLISE COMPARATIVA DOS PERÍODOS PRÉ E PÓS-PANDEMIA DA COVID-19

Enrico Maimone Benali, Cláudio Guilherme de Assis Oliveira, Mariana Mayumi Itikawa, Fernanda Ferreira Evangelista

Universidade Estadual de Maringá - Maringá (PR) - Brasil

Objetivo: Investigar a epidemiologia das internações por Glaucoma no Brasil de 2015 a 2024, a fim de analisar possível relação da pandemia com seu respectivo aumento, bem como o perfil sociodemográfico dos pacientes. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal descritivo realizado por meio de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O período 2015-2019 foi classificado como período pré-pandêmico e 2020-2024 como pós-pandêmico. As variáveis analisadas foram: número total de internações, região, faixa etária, sexo e raça. Os valores foram organizados em planilha no Google Sheets e analisados no GraphPad versão 9.3.1. O intervalo de confiança considerado foi de 95%. **Resultado:** No período pesquisado, foram registradas 62.489 internações, sobretudo na região Sudeste (30,04%). A análise por meio da correlação de Pearson, relacionando o ano com o número total de internações respectivas ao ano, indicou forte tendência linear ($r=0,924$). O número de internações por ano foi comparado entre os períodos, por meio do teste t de Student, e obteve-se um valor de $p=0,0501$, o que indica uma tendência de aumento pós-pandemia. Entretanto, quando a área sob a curva foi calculada, não observou-se, por meio do teste t de Student, diferença significativa ($p=0,1581$) no número de internações por mês entre os dois períodos. As características sociodemográficas dos pacientes acometidos foram: faixa etária entre 60 e 69 anos (30,79%), sexo masculino (52,24%) e pardos (35,34%). **Conclusão:** Ainda que se observou uma tendência de aumento no número de internações por conta de Glaucoma do período pré-pandêmico para o pós, já havia uma tendência linear, que se manteve. Isso pode indicar que a soma de fatores sociodemográficos tem maior efeito no aumento do que a pandemia em si.

P048

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR GLAUCOMA NO BRASIL ENTRE 2014 E 2024

Mário Antônio Mendes Libório Filho, Ronaldo Monteiro Veras, Fernanda Leão Giestas, Vitor Cayke Savedra Dias, João Luis de Sena Figueira, Lorena Elza Rêgo Ferreira, Marlon Vaz da Rocha, Jéssica Fonseca Marcelino de Oliveira, Cind Carolin dos Santos Cruz, Felipe Véras Dias

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - Belém - PA - Brasil / Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém - PA - Brasil

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por glaucoma no Brasil, considerando variáveis de região geográfica, faixa etária e sexo, no período de 2014 a 2024. **Método:** Estudo observacional retrospectivo com abordagem quantitativa, baseado em dados secundários extraídos do sistema DATASUS, referentes a internações hospitalares com diagnóstico de glaucoma registradas no Sistema Único de Saúde (SUS). Foram analisadas três variáveis principais: região (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste), faixa etária e sexo. Foram aplicadas estatísticas descritivas, regressão linear simples para identificar tendências temporais e o teste do qui-quadrado de aderência para verificar diferenças entre os grupos. **Resultado:** Foram identificadas 66.632 internações hospitalares por glaucoma no período de 2014 a 2024. A maior concentração ocorreu na região Sudeste (47,2%), seguida pelas regiões Sul (18,0%) e Nordeste (22,2%). As regiões Centro-Oeste (8,8%) e Norte (2,2%) apresentaram os menores volumes, apontando desigualdades regionais no acesso ao cuidado hospitalar oftalmológico. Em relação à idade, 67,3% das internações ocorreram em pacientes com 60 anos ou mais, com picos nas faixas de 60-69 anos (29,0%) e 70-79 anos (23,7%). Houve discreto predomínio do sexo masculino (50,9%). A análise temporal demonstrou tendência de crescimento progressivo nas internações em todos os grupos, com maior coeficiente de aumento entre os homens (+308,6 internações/ano; $R^2 = 0,87$). O teste do qui-quadrado apontou diferenças estatisticamente significativas entre regiões, faixas etárias e sexo ($p < 0,001$). **Conclusão:** As internações hospitalares por glaucoma no Brasil, de 2014 a 2024, ocorreram predominantemente em pacientes idosos, do sexo masculino, residentes nas regiões Sudeste e Sul. A desigualdade regional, com menores índices no Norte e Centro-Oeste, revela disparidades no acesso a cuidados hospitalares oftalmológicos e reforça a necessidade de estratégias mais equitativas.

PÔSTERES

69° CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P049

TRABECULOPLASTIA SELETIVA A LASER DE 180° VS 360° NO TRATAMENTO DO GLAUCOMA DE ÂNGULO ABERTO OU HIPERTENSÃO OCULAR

Thiago Faraco Nienkötter, Matheus Pedrotti Chavez, Tiago Tomaz de Souza, Guilherme Barroso Guedes, Eric Pasqualotto, Rafael Oliva Morgado Ferreira, Tiago Santos Prata, Augusto Paranhos Jr

Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil / Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Florianópolis (SC) - Brasil

Objetivo: Esta revisão sistemática e meta-análise comparou a eficácia e segurança da trabeculoplastia seletiva a laser (SLT) de 180° versus 360° no tratamento do glaucoma de ângulo aberto (GAA) ou hipertensão ocular (OHT). **Método:** Foram sistematicamente pesquisados estudos randomizados comparando SLT de 180° com 360° para o tratamento de GAA ou OHT. O desfecho primário foi a pressão intraocular (PIO). Desfechos secundários incluíram taxas de sucesso do tratamento, acuidade visual e eventos adversos. Um modelo de efeitos aleatórios foi utilizado para todas as análises. A análise sequencial de ensaios clínicos (TSA) avaliou a confiança e adequação das evidências. **Resultado:** Seis estudos foram incluídos. A SLT de 360° foi associada a uma PIO mais baixa em 1 mês (diferença média (DM) -1,17 mmHg; IC 95% -1,81 a -0,52 mmHg; p<0,01), 3 meses (DM -0,96 mmHg; IC 95% -1,47 a -0,45 mmHg; p<0,01), 6 meses (DM -1,03 mmHg; IC 95% -1,92 a -0,14 mmHg; p=0,02) e 12 meses (DM -1,63 mmHg; IC 95% -2,60 a -0,66 mmHg; p<0,01). O sucesso do tratamento (razão de risco (RR) 0,72; IC 95% 0,58 - 0,90; p<0,01) e as taxas de dor ou desconforto (RR -1,42; IC 95% -2,08 a -0,76; p<0,01) foram maiores com SLT de 360°. A acuidade visual (DM -0,002 logMAR; IC 95% -0,029 a 0,026 logMAR; p=0,90) e o risco de eventos adversos (RR 1,08; IC 95% 0,69 - 1,68; p=0,75) não diferiram entre os grupos. A TSA demonstrou evidências robustas do benefício da SLT de 360° na redução da PIO em comparação com a SLT de 180°. **Conclusão:** A SLT de 360° tem maior redução da PIO em comparação com a SLT de 180° no tratamento do GAA ou OHT, sem aumento de eventos adversos, apesar da maior ocorrência de dor ou desconforto.

P050

AValiação DAS HABILIDADES DO PEDIATRA NO EXAME VISUAL DAS CRIANÇAS ATÉ 05 ANOS DE IDADE

Larissa de Sá Barreto, Júlia Dutra Rossetto

Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Objetivo: Avaliar o nível de conhecimento teórico para o exame visual básico de crianças de 0 a 5 anos, dos médicos pediatras e residentes de pediatria de acordo com as diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e da Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica (SBOP), através de Questionário. **Método:** Estudo piloto do tipo Longitudinal Prospectivo, com coleta de dados por meio de questionário preenchidos virtualmente por médicos pediatras e residentes de pediatria. O questionário para definir o conhecimento dos médicos pediatras e residentes de pediatria acerca da avaliação visual básica e imprescindível, foi elaborado por duas oftalmologistas e validado por outras duas oftalmologistas, acordo com as Diretrizes de exame oftalmológico na criança saudável pela SBP e SBOP. O questionário é composto por questões objetivas e discursivas, sociodemográficas (ano de formatura, áreas de atuação, locais de atuação), além de perguntas para avaliar o conhecimento do médico acerca da avaliação visual pelo médico. **Resultado:** Foram obtidas 674 respostas do questionário virtual. Médicos Pediatras e Residentes de Pediatria de várias cidades do país, diferentes idades e subespecializações aceitaram participar do Estudo. O teste de qui-quadrado de Pearson foi utilizado para verificar se há associação entre a realização de treinamento oftalmológico e a prática de avaliação visual em crianças menores de 05 anos durante consultas de puericultura. O valor de p muito baixo (p=0000000004241) indica que existe uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos. Isso sugere que a realização do treinamento oftalmológico está associada à frequência com que os pediatras realizam avaliação visual nas crianças menores de 5 anos. **Conclusão:** Os resultados indicam que profissionais que realizaram treinamento oftalmológico são significativamente mais propensos a realizar avaliações visuais em crianças menores de 5 anos. Esse achado pode sugerir que o treinamento oftalmológico tem um impacto positivo na prática clínica de pediatras, aumentando a frequência da avaliação visual infantil.

P051

COMPARAÇÃO DA PROGRESSÃO DA MIOPIA COM ATROPINA EM BAIXA CONCENTRAÇÃO EM CRIANÇAS CAUCASIANAS PRÉ-MIÓPICAS E MÍOPES

Ana Helena Hirata Choi, Marina Puerari Pieta, Carolina Mattana Mulazzani, Eduardo Rosales, Rosane da Cruz Ferreira

Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Muitos estudos demonstraram a eficácia do uso de colírio de atropina em baixa concentração (ABC) no controle da progressão da miopia. Entretanto, poucos estudos demonstraram que ABC pode prevenir efetivamente a progressão da miopia e o seu surgimento em crianças pré-miópicas e, em sua maioria, foram realizados em crianças asiáticas. Este estudo compara os efeitos da ABC na progressão da miopia entre crianças caucasianas pré-miópicas e míopes. **Método:** Este estudo de coorte prospectiva incluiu crianças caucasianas divididas em dois grupos. O grupo pré-miópico apresentava equivalente esférico (EE) < -0,50 dioptria, com uma progressão miópica ≥ 0,5 dioptria no ano anterior ao início do estudo. O grupo míopico apresentava EE < -0,50 dioptria e não houve progressão de miopia. O grupo ABC recebeu colírio de atropina em 0,01% ou 0,025% nas noites, nas dosagens de 0,01% ou 0,025%. A refração esférica foi medida no início do estudo e repetida aos 6, 12, 18 e 24 meses. Equações de estimativas generalizadas foram usadas para comparar a progressão da miopia entre os grupos. **Resultado:** Um total de 113 crianças participou do estudo, sendo 47 pré-miópicas (idades de 6 a 16 anos, média de EE antes do tratamento de -0,03) e 66 míopicas (idades de 7 a 16 anos, média de EE antes do tratamento de -2,60). O grupo pré-miópico apresentou uma progressão miópica significativamente menor (p=0,012), como demonstrado no gráfico 1. Em ambos os grupos, a atropina a 0,025% foi associada a uma menor progressão miópica do que a concentração de 0,01%, como demonstrado no gráfico 2. **Conclusão:** Poucos estudos demonstraram que a ABC pode retardar o surgimento da miopia em crianças pré-miópicas. De acordo com este estudo, o efeito do tratamento na progressão da miopia é mais evidente nesse grupo em comparação com crianças já míopes. O tratamento precoce em crianças pré-miópicas pode ser uma estratégia fundamental para retardar o desenvolvimento da miopia e sua progressão futura.

P052

COMPARAÇÃO ENTRE DUAS NOVAS LENTES DE ÓCULOS PARA CONTROLE DA MIOPIA NA PROGRESSÃO MIÓPICA EM CRIANÇAS CAUCASIANAS

Marina Puerari Pieta, Ana Helena Hirata Choi, Carolina Mattana Mulazzani, Eduardo Rosales, Rosane da Cruz Ferreira

Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Estudos recentes demonstraram que lentes de óculos que dimiuem o "defocus" hipermetrópico periférico da retina são eficazes em desacelerar o alongamento axial e a progressão da miopia. Este estudo tem como objetivo comparar os efeitos de duas novas lentes oftálmicas (Miyosmart® da Hoya e Stelless® da Essilor) na progressão da miopia em crianças caucasianas brancas. **Método:** Este estudo observacional de coorte prospectivo incluiu 89 crianças caucasianas brancas com miopia, que utilizaram as lentes Miyosmart® ou Stelless® por pelo menos 12 horas diárias. Os dois grupos foram pareados quanto ao sexo, idade e equivalente esférico inicial pré-tratamento. A refração cicloplégica foi realizada antes do início do uso das lentes e repetida aos 6, 12, 18 e 24 meses. Equações de estimativas generalizadas foram utilizadas para comparar a progressão da miopia entre os grupos. **Resultado:** Um total de 89 crianças miópicas participaram do estudo. O grupo Miyosmart® incluiu 50 crianças, com idades entre 5 e 16 anos, apresentando um equivalente esférico médio pré-tratamento de -3,24 e um equivalente esférico médio após 24 meses de -3,28. O grupo Stelless® incluiu 39 crianças, com idades entre 6 e 16 anos, apresentando um equivalente esférico médio pré-tratamento de -2,75 e um equivalente esférico médio após 24 meses de -3,13. Não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos (p=0,944) quanto à progressão da miopia ao longo de 24 meses em crianças caucasianas brancas. **Conclusão:** De acordo com este estudo, a redução do desfoque periférico da retina pode desempenhar um papel na desaceleração da progressão da miopia. Ambas as lentes, Miyosmart® e Stelless®, apresentaram resultados semelhantes na redução da progressão da miopia após um período de 24 meses.

P053

IMPACTO DE CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO EM ONCOLOGIA OCULAR: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE NEOPLASIAS DOS OLHOS NA PEDIATRIA

Alexia Moreira Mendes, Ana Clara Simões Florido Almeida

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) - Curitiba (PR) - Brasil

Objetivo: Avaliar os possíveis impactos da campanha “De Olho nos Olhinhos” no número de diagnósticos de neoplasias malignas dos olhos e anexos na população pediátrica, bem como descrever a distribuição temporal e espacial dos casos no período estudado. **Método:** Estudo epidemiológico descritivo retrospectivo conduzido entre 1 e 3 de julho de 2024, utilizando dados do Datasus, entre o período de 2013 a 2023 e referem-se aos registros de “neoplasia maligna dos olhos e anexos”. Os critérios de inclusão compreenderam: diagnósticos confirmados de neoplasia maligna de olhos e anexos no território brasileiro, faixa etária de 0 a 5 anos e ambos os gêneros biológicos. **Resultado:** Dentre o período analisado, foram constatados 1257 casos. O ano com menor número de casos reportados foi 2016, com apenas 64 casos em todo país. Dentre os anos com maior número de casos estão 2019, apresentando 151 notificações, e 2022, com 139. De 2020 para 2022, ano do início da campanha, houve um aumento de 23% no número de casos, e de 2021 para 2022 de 18,8%. Já do ano de 2022 para 2023, observa-se uma diminuição de 24,46% no número de casos, passando de 139 para 105. Dentre as cidades que receberam alguma fase da campanha de maneira presencial em 2023 (Manaus, Belém, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Goiânia), houve diminuição do número de casos de 89 (2022) para 61 (2023). **Conclusão:** Considerando que a ação “De Olho nos Olhinhos” iniciou em janeiro de 2022 e teve grande destaque na mídia brasileira, é plausível que isso tenha contribuído para o aumento dos casos reportados em 2022 em relação a 2020 e 2021. No entanto, a pandemia de COVID-19 pode ter impactado a baixa notificação nesses anos. Em 2023, a redução da visibilidade midiática pode ter influenciado a queda nos registros, apesar da continuidade da campanha. Uma limitação do estudo é a falta de dados específicos sobre o retinoblastoma, e a influência de outras neoplasias não pode ser descartada. Conclui-se que, embora tenha havido aumento nos diagnósticos em 2022, não é possível atribuí-lo exclusivamente à campanha.

P054

MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS OCULARES: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS NASCIDOS VIVOS BRASIL ENTRE 2018 E 2023

André de Abreu Guilherme Raimundo, Anita dos Santos Cardoso, Vanessa Caldardo Lemes da Silva, Cintia Tomaz Rosa, Jheniffer Biella Cascaes

Universidade do Extremo Sul Catarinense - Criciúma (SC) - Brasil

Objetivo: Descrever a epidemiologia recente dos nascidos vivos (NV) com malformações congênitas oftalmológicas (MCO) no Brasil. **Método:** Estudo descritivo observacional quantitativo, baseado em dados do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) de NV com peso $\geq 500g$ entre 2018-2023. As MCO foram selecionadas conforme a CID-10 (Q10-Q15), considerando número de casos, idade gestacional (IG), tipo de gravidez, de parto e MCO, peso, Apgars de 1^o e 5^o minuto e número de MCO por NV. Aplicou-se estatística descritiva, expressando variáveis quantitativas em valores absolutos e DP e qualitativas por frequência e porcentagem. Por se tratar de dados públicos, a submissão ao CEP não foi necessária, conforme Resolução nº 510/2016 do CNS. **Resultado:** Foram observados 16.300.822($\pm 1.863.244$) NV no período. Destes, 1.683 (± 227) apresentaram MCO, resultando em prevalência de 10,32 por 100.000 NVs. A maioria das gestantes apresentava IG ≥ 32 semanas (1.555;92,4%), gravidez única (1.652;98,15%) e parto cesáreo (1.097;65,18%). As malformações mais frequentes foram, sequencialmente, das pálpebras (564;33,51%), seguidas por outras oculares (481;28,57%). Entre as características, destacaram-se microftalmia (204;12,12%), catarata (83;4,93%) e glaucoma (45;2,67%) congênitos. A maioria dos NV com MCO era parda (867;51,51%) e possuía peso adequado (2645,81 $\pm 866g$). Os Apgars de 1^o e 5^o minuto foram, entre 8-10, em 52,28% (880) e 75,46%, respectivamente, e o número de anomalias oculares por NV foi maior que 3 para 53,11% (894). **Conclusão:** A prevalência de MCO no Brasil seguiu padrões globais. A literatura sugere que fatores pré-natais ou complicações fetais podem influenciar a necessidade de cesária e a ocorrência de MCO, ainda que não esteja bem esclarecida. O rastreamento pré-natal adequado é essencial para detecção e tratamento precoces de infecções maternas, como toxoplasmose, frequentemente associada à microftalmia, prevenindo desfechos oftalmológicos adversos e irreversíveis.

P055

PREVALÊNCIA DE DEFICIÊNCIA VISUAL E CEGUEIRA: IDENTIFICAÇÃO DAS ACUIDADES VISUAIS EM UMA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA

Letícia Gabriel da Silva, Rhayane Duarte Rabelo, Gabriela Boiago Dias, Eliana Diniz Gigardello, Pérola Grupenmacher Iankilevich, Mara Lucia Cordeiro, Carolina Cardoso de Mello Prado

Hospital Pequeno Príncipe - Curitiba (PR) - Brasil / Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe - Curitiba (PR) - Brasil

Objetivo: Identificar a prevalência dos principais valores de acuidade visual caracterizados como deficiência visual (DV) ou cegueira, de uma população pediátrica atendida em um hospital terciário exclusivamente pediátrico em Curitiba. **Método:** Foram recrutados 251 participantes, entre 0 - 17 anos, de ambos os sexos e de quaisquer etnias, apresentando qualquer etiologia de DV e cegueira, desde que atendessem ao critério de inclusão: acuidade visual menor que 20/70 no melhor olho pela tabela de Snellen ou pelo Teste de Teller, não corrigível por métodos habituais. Dados complementares foram coletados por meio de entrevista clínica e análise de prontuários, com processamento em planilhas e análise estatística. Dos pacientes recrutados, 2 foram excluídos após revisão. **Resultado:** Dos 249 pacientes incluídos no projeto, 31 apresentavam (12,4%) amaurose bilateral e 16 (6,42%), amaurose unilateral. Definindo cegueira como uma acuidade visual menor que 20/400, e desconsiderando a classificação de amaurose, 116 participantes (46,58%) foram classificados com cegueira. Adotando-se a DV como a visão corrigida no melhor olho entre 20/70 e 20/400, 97 participantes (38,95%) foram identificados como portadores de DV. A acuidade visual mais prevalente no melhor olho foi a classificada como “Segue Luz”, observada em 51 dos participantes (20,48%). Apenas 13 participantes (5,26%) apresentavam a acuidade mínima para inclusão no estudo (20/70). Além disso, 14 participantes (5,67%) tinham acuidade de 20/400 no melhor olho, 26 (10,53%) apresentavam 20/200 e 16 (6,42%) possuíam acuidade de 20/100. Já a acuidade visual classificada como “Conta Dedos” no melhor olho foi observada em 25 participantes (10,04%). **Conclusão:** Observa-se uma prevalência maior de participantes com cegueira em comparação àqueles com DV, sendo a acuidade visual 20/70 registrada em uma minoria dos incluídos. Diante do elevado número dessa população com cegueira, destaca-se a importância de estudos adicionais para investigar os impactos dessa condição.

P056

SEGURANÇA E EFICÁCIA DOS ANTI-VEGF NA RETINOPATIA DA PREMATURIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Nathalie da Silva Camargo, Maria Eduarda Soares Bizinelli

Universidade Positivo - Curitiba (PR) - Brasil

Objetivo: Analisar a segurança sistêmica do uso de terapias anti-VEGF (bevacizumabe, ranibizumabe e aflibercepte) no tratamento da retinopatia da prematuridade (ROP) em recém-nascidos prematuros, com foco em potenciais efeitos adversos em órgãos e sistemas em desenvolvimento. **Método:** Revisão sistemática conduzida com base em estudos indexados na base PubMed. Foram incluídos ensaios clínicos e estudos observacionais com avaliação de desfechos sistêmicos, como função pulmonar, neurodesenvolvimento, crescimento, complicações clínicas e exposição plasmática. Estudos experimentais, relatos de caso e revisões narrativas foram excluídos. Os dados foram organizados em síntese narrativa. **Resultado:** Dos 28 estudos identificados, 9 atenderam aos critérios de inclusão, consistindo em ensaios clínicos e estudos observacionais. A avaliação da função pulmonar em crianças tratadas com bevacizumabe demonstrou espirometrias normais e ausência de aumento nas hospitalizações respiratórias. O neurodesenvolvimento, analisado com escalas padronizadas, também não apresentou comprometimentos relevantes, sugerindo que o uso de anti-VEGF não interferiu na cognição, motricidade ou comportamento infantil. Em relação à toxicidade sistêmica, não houve aumento significativo de eventos clínicos graves nos grupos que receberam anti-VEGF em comparação à fotocoagulação a laser. Um estudo detectou aflibercepte no plasma por semanas, porém em concentrações baixas e sem associação com efeitos adversos. Apesar das diferenças na meia-vida sistêmica entre os agentes, o perfil de segurança foi semelhante, e a escolha do fármaco pareceu depender de aspectos institucionais. As limitações metodológicas incluem amostras pequenas, seguimento restrito e ausência de estudos multicêntricos. **Conclusão:** As evidências atuais indicam que os agentes anti-VEGF apresentam um perfil de segurança sistêmica favorável em prematuros com ROP. Entretanto, estudos com maior poder amostral e acompanhamento prolongado ainda são necessários para confirmar esses achados em longo prazo.

PÔSTERES

69º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P057

ANÁLISE DOS ÓBITOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS DE OLHOS E ANEXOS NO BRASIL DE 2014 A 2023

Gaby Vinhas Brandão, Laila Ribeiro Vieira Pamponet, Thiago Silva Soares, Felipe Mariz Flor, Kemily Meneses Alves, André Henrique do Vale de Almeida, Joana Mara Sampaio Dantas, Maria Eduarda Lopes Ferreira Severo, Edylene Lopes Ferreira, Fernando Gassmann Figueiredo

Centro Universitário de Excelência (UNEX) - Feira de Santana (BA) - Brasil

Objetivo: Analisar óbitos por neoplasias malignas dos olhos e anexos no Brasil entre 2014 e 2023. **Método:** Estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, realizado com dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade, do DATASUS, conforme sexo, faixa etária, raça/cor da pele, ano e Região. **Resultado:** A análise revelou um total de 2.021 óbitos. A maior proporção das mortes ocorreu em homens, com 1.159 óbitos (57,3%), enquanto as mulheres apresentaram 862 óbitos (42,7%). Essa diferença se manteve ao longo dos anos, com destaque para 2017, em que a disparidade foi de 50 óbitos. Em relação à raça/cor da pele, destaca-se a branca, com 1.151 óbitos (58,4%), seguida da parda, com 701 óbitos (35,6%). Quanto a idade, idosos, de 80 anos ou mais foram a faixa etária mais acometida, com 584 óbitos (28,9%). Outras faixas com números expressivos foram de 70 a 79 anos (362 óbitos) e de 60 a 69 anos (330 óbitos). Um dado relevante foi o número de óbitos de 1 a 4 anos, totalizando 187 casos (9,2%). Dentre as Regiões, o destaque foi Sudeste, com 742 registros (36,7%), seguida do Nordeste, com 565 óbitos (27,9%), o que pode ser atribuído ao grande contingente populacional do Sudeste, associado ao maior acesso aos serviços de saúde. Observou-se um aumento progressivo ao longo dos anos, com pico em 2023, com 235 casos (11,6%), enquanto o menor número foi em 2015, com 168 óbitos (8,3%). **Conclusão:** Os óbitos foram mais prevalentes entre os idosos, do sexo masculino, raça/cor branca e do Sudeste. Observou-se aumento progressivo ao longo dos anos, que pode ser atribuído ao crescimento populacional e melhoria na notificação dos óbitos. Esses achados ressaltam a necessidade de estratégias voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado dessas doenças.

P058

OLHARES SOBRE O CÂNCER: A PREVALÊNCIA DE NEOPLASIAS MALIGNAS OCULARES EM PACIENTES INFANTO-JUVENIS NO BRASIL

Lucas David de Souza Vital, Fernanda Araujo Kavlac

Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Manaus - AM - Brasil

Objetivo: Definir o perfil epidemiológico das internações e óbitos de pacientes infanto-juvenis acometidos por neoplasias dos olhos e anexos no Brasil na última década. **Método:** Estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo, de base ecológica e de série temporal, sobre neoplasias dos olhos e anexos em pacientes de 0 a 19 anos, com dados abertos do DATASUS, por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), no período de 2014 a 2024. Foram analisadas as variáveis: faixa etária, sexo, cor/raça e casos por Região brasileira, de acordo com registros de internação e óbito. A análise considerou frequências absolutas e relativas. O estudo considerou a dispensa de análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, por tratar-se de dados secundários, públicos e sem informações identificáveis. **Resultado:** A população infanto-juvenil representou 55,95% das internações e 29,53% dos óbitos por neoplasias de olhos e anexos no Brasil. A faixa etária com maior número de internações e óbitos foi a de 1 a 4 anos, com 9731 e 121 registros (68,6% e 72,9%, respectivamente). A maior prevalência ocorreu no sexo masculino, com 7776 e 94 casos (54,81% e 56,63%). Quanto à cor/raça, predominaram os indivíduos pardos, com 6587 internações e 104 óbitos (46,43% e 62,65%). A região Sudeste concentrou o maior número de internações, com 9673 casos (68,81%), enquanto o maior número de óbitos ocorreu no Nordeste, com 60 mortes (36,14%), configurando a maior taxa de mortalidade específica. **Conclusão:** Evidencia-se elevada prevalência de neoplasias oculares e anexiais em pediatria, afetando principalmente crianças de 1 a 4 anos, do sexo masculino, pardas e da região Sudeste. Os óbitos seguem esse padrão, exceto quanto à Região, destacando-se o Nordeste pela maior taxa de mortalidade. Isso resalta a necessidade de diagnóstico precoce e maior acesso ao tratamento para reduzir os óbitos por essa causa no país.

P059

AVALIAÇÃO TERMOGRÁFICA DA OFTALMOPATIA DE GRAVES EM RESPOSTA A TERAPIA COM CORTICÓIDES

Natalha Cristina de Carvalho, Ivana Lopes Romero Kusabara, Guilherme Gomes, Renata de Lara Campos Coelho, Roberto Mathias Machado, Natalia Pellegrinelli, Alexandre Aldred, Kael Ferreira Spinola de Carvalho, Emanuelle Renck

Irmãdade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: A Doença Ocular da Tireoide (DOT) é uma condição orbitária associada à disfunção da tireoide, causando inflamação, vasodilatação e remodelação tecidual, resultando em aumentos locais de temperatura. A termografia é capaz para monitorar a atividade inflamatória e respostas terapêuticas. Este estudo objetiva avaliar a resposta à pulsoterapia com metilprednisolona na DOT ativa por meio da termografia. **Método:** Estudo prospectivo com pacientes com DOT, Clinical Activity Score (CAS) ≥ 3 e DOT moderada a grave, conforme definido pelo Grupo Europeu de Orbitopatia de Graves (EUGOGO). Os pacientes foram submetidos à terapia com metilprednisolona, com temperaturas orbitárias externas avaliadas durante o tratamento. A termografia foi realizada utilizando o dispositivo PrediktaStation, em um ambiente controlado (24°C, 50% de umidade), sendo as imagens registradas a uma distância de 30 cm, com foco nos olhos. As regiões orbitária e periorbitária de interesse foram analisadas com rotinas em Python, extraindo as temperaturas máxima e média. **Resultado:** 23 pacientes foram acompanhados por seis semanas. A termografia revelou a redução das temperaturas orbitárias durante o tratamento, com diminuição média de 2,8°C, uma redução significativa de 9,1% ($p < 0,05$). Após o primeiro pulso, 91,3% dos pacientes apresentaram uma queda da temperatura periorcular de 1,35°C em relação ao valor basal ($p < 0,05$). 86,9% tiveram uma redução contínua das temperaturas orbitárias durante as três primeiras sessões, correlacionando-se com a melhora dos escores CAS. Medições posteriores mostraram um leve aumento e estabilização da temperatura, apesar da manutenção dos escores CAS. **Conclusão:** A termografia, oferece insights valiosos sobre os processos inflamatórios da DOT, muitas vezes não detectáveis por métodos convencionais. Os perfis termográficos observados destacam seu potencial para monitorar respostas e otimizar estratégias terapêuticas no manejo da DOT.

P060

EXOFTALMOMETRIA FOTOGRÁFICA

Bernardo Oliveira Castro de Azevedo Oliveira, Antônio Augusto Velasco e Cruz, Denny Marcos Garcia

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Comparar as medidas do posicionamento ântero-posterior do olho (exoftalmometria) obtidas com o exoftalmômetro de Hertel, de Naugle com imagens digitais do olho de perfil. **Método:** Estudo observacional transversal. A amostra foi composta por 43 órbitas, sendo 20 pessoas normais e 23 pacientes com proptose induzidas por diferentes condições atendidos no ambulatório de órbita do HCRP. As medidas do grau de proptusão ocular foram realizadas pelo mesmo observador com os exoftalmômetros de Hertel e de Naugle, e com fotografias em perfil direito e esquerdo, a partir do canto lateral da fenda palpebral. Todas as imagens foram obtidas com um smartfone estando o paciente com o rosto estabilizado numa lâmpada de fenda (Figura 1). A distância entre o canto lateral e o ápice corneano foi medida com o programa Image J. Um elemento de dimensão conhecida era introduzido nas fotos para a conversão pixel/milímetro. As comparações entre os métodos foram realizadas com os gráficos de Bland-Altman. **Resultado:** Como mostra a figura 2, a diferença média entre a exoftalmometria de Hertel X Naugle, (0,51 mm) não foi significativa ($p = 0,15$). Já exoftalmometria média fotográfica foi significativamente menor que a dos exoftalmômetros (Hertel - 5,78 mm e Naugle 6,29 mm. $p < 0,0001$). Figura 2 - Comparação entra a exoftalmometria de Hertel e Naugle de (gráfico de Bland-Altman). No entanto, como a dispersão das diferenças entre as medidas fotográficas e a com os exoftalmômetros foi semelhante a encontrada entre a exoftalmometria de Hertel X Naugle (Figura 3) quando um fator de correção de 6 mm é adicionado às medidas fotográficas não há diferença entre os 3 métodos. A figura 3 mostra a comparação entre a exoftalmometria de Hertel e a fotográfica corrigida. **Conclusão:** A exoftalmometria fotográfica a partir do canto lateral da fenda palpebral com um fator de correção de 6 mm fornece valores comparáveis as obtidas com exoftalmômetros.

PÔSTERES

69º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P061

AValiação DOS SINTOMAS DE OLHO SECO E DO BUT NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE PTERÍGIO PRIMÁRIO

Lucas Slivak Petroski, Miguel Simões Lopes, Eduardo Moraes de Castro, Luís Expedito Sabage

Faculdades Pequeno Príncipe - Curitiba (PR) - Brasil / Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil

Objetivo: Avaliar os sintomas de olho seco e o Break Up Time (BUT) no pré e pós-operatório de pterígio primário. **Método:** Estudo experimental não randomizado com avaliação pré e pós-operatório. Foram incluídos pacientes adultos com pterígio primário unilateral localizados na porção nasal. Foram excluídos pacientes que já realizaram cirurgias oculares prévias e aqueles com diagnóstico prévio de olho seco. Os participantes foram recrutados antes da cirurgia, com a coleta de dados em dois momentos: pré-operatório (no dia da cirurgia) e no 30º dia, pós-operatório, utilizando questionário Ocular Surface Disease Index (OSDI) e o BUT. A cirurgia foi realizada pelo mesmo cirurgião através de exérese do pterígio e transplante autólogo de conjuntiva com sutura em poliglactina 8.0. As suturas foram retiradas no 15º pós-operatório. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (parecer 7.168.937). **Resultado:** A amostra compôs 14 pacientes, 56,8±10,1 anos, 50% do sexo masculino. O pterígio era grau 1 em 7,1%, grau 2 em 64,3% e grau 3 em 28,6%. O OSDI no pré-operatório era de 45,10±17,6 (IC 95% 34,91 - 55,29) e BUT 4,6±2,2 (IC 95% 3,30 - 5,85). No pós-operatório, OSDI 20,24±32,1 (IC95% 1,70 - 38,78) e BUT 9,79±2,6 (IC95% 8,25 - 11,32), significativamente diferentes (W de wilcoxon, p=0,005 e p=0,002, sobreposição de valores no IC95% do OSDI). Não houve correlação entre OSDI, BUT e idade nem o grau de pterígio (Tau B e ANOVA, p>0,05). **Conclusão:** A cirurgia de pterígio melhorou significativamente o BUT, mas não apresentou melhora estatisticamente significativa no OSDI. Apesar da melhora objetiva, os sintomas de olho seco nesses pacientes permaneceram, fatores que podem estar relacionados a outras causas de olho seco e também a sintomas do olho contralateral. Recomenda-se adicionar o critério BUT para indicação cirúrgica no pterígio e investigação de outras causas de olho seco nesses pacientes.

P062

EFICÁCIA DE COLÍRIOS ANTIPRURIDO DE NOVA GERAÇÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Rafaela Hack Ruthes, Patricia de Moraes Della Justina, Rafaela Schelbauer, Matheus Henrique Cassias de Lima

Universidade do Contestado - Mafra (SC) - Brasil / Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Cascavel (PR) - Brasil

Objetivo: Avaliar a eficácia comparativa dos colírios antiprurido de nova geração na redução do prurido ocular em pacientes com conjuntivite alérgica ou outras causas alérgicas. **Método:** Revisão sistemática com metanálise conforme as diretrizes PRISMA. Incluídos ensaios clínicos randomizados das bases PUBMED, BVS e SCIELO comparando cetotifeno, bepoptastina, olopatadina e alcaftadina a placebo ou colírios convencionais em pacientes com prurido ocular alérgico. O desfecho foi a redução do prurido por até 4 semanas de tratamento. A análise usou modelo de efeitos aleatórios com ajuste Hartung-Knapp para diferença média (MD) e IC95%, com heterogeneidade avaliada por I². **Resultado:** A metanálise com 3 estudos (n=703) mostrou que a alcaftadina 0,25% foi significativamente mais eficaz que o placebo na redução do prurido ocular (MD = -1,21; IC95%: -1,93 a -0,50; p=0,018; I² = 81,9%). A comparação entre olopatadina (0,1% e 0,2%) e outros colírios — epinastina 0,05%, cetotifeno 0,025%, alcaftadina 0,25% e bepoptastina 1,5% — em 7 estudos (n=1118) não mostrou diferença importante (MD = -0,01; IC95%: -0,19 a 0,17; p=0,853; I² = 85,5%). Da mesma forma, cetotifeno 0,025%, comparado a olopatadina 0,1%, cromoglicato de sódio 4% e bilastina 0,6%, em 3 estudos (n=350), não demonstrou superioridade (MD = -0,47; IC95%: -3,08 a 2,13; p=0,517; I² = 96,8%). Por fim, a bepoptastina 1,5%, avaliada em 3 estudos (n=290), também não apresentou diferença significativa em relação a olopatadina 0,2%, cetotifeno 0,025% e alcaftadina 0,25% (MD = -0,14; IC95%: -0,49 a 0,21; p=0,225; I² = 62,4%). **Conclusão:** Foi identificada eficácia significativa da alcaftadina em comparação ao placebo. Já olopatadina, cetotifeno e bepoptastina mostraram eficácia semelhante entre si e a outros colírios antiprurido, com alta heterogeneidade entre os estudos.

P063

HISTOLOGIA DA CATARATA EM OLHOS EVISCERADOS E ENUCLEADOS POR OUTROS MOTIVOS

Mateus Costa Dias Junior, Felipe Key Sakabe

McGill Ocular Pathology Laboratory of McGill University Health Center (MUHC) - Montreal - Canadá

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo realizar uma análise histológica do cristalino de pacientes que tiveram seus olhos eviscerados ou enucleados por diversas causas, sem que houvesse um diagnóstico clínico prévio de catarata. **Método:** O estudo analisou 65 pacientes, com idades variando de 20 a 96 anos, com média de 63 anos. Foram analisados olhos humanos enucleados ou eviscerados com catarata, obtidos do banco de dados da MUHC/McGill. Os dados coletados incluíram sexo, idade, tipo de cirurgia, histórico clínico e causa da evisceração/enucleação. Os olhos foram fixados em formalina e seccionados para análise histológica com coloração H&E. A análise estatística incluiu testes de Qui-Quadrado e o coeficiente de Cramér V, utilizando o software R. **Resultado:** A maior prevalência foi na faixa etária de 52 a 65 anos (36,9%), seguida por 66 a 80 anos. A maioria dos pacientes era masculina (53,8%). Quanto às cirurgias, 54,2% dos pacientes passaram por evisceração, enquanto 45,8% foram submetidos à enucleação. O olho direito foi mais afetado (55,7%) que o esquerdo (44,3%). O diagnóstico mais comum foi inflamação (50,9%), seguido por glaucoma, trauma e atrofia. Em relação à histologia, 87,7% dos casos não apresentaram calcificação. Não houve associações significativas entre histologia e sexo, idade ou tipo de cirurgia. No entanto, uma relação foi observada entre diagnóstico (inflamação/infecção) e tipo de cirurgia (evisceração) ao nível de confiança de 5%. A calcificação foi observada em 12,3%, sugerindo associação com fatores inflamatórios/traumáticos. **Conclusão:** Este estudo fornece novas informações sobre as características histopatológicas da catarata em olhos eviscerados ou enucleados sem diagnóstico clínico prévio de catarata. Apesar de não encontrar associações estatísticas significativas entre a maioria das variáveis, os achados sugerem que a catarata pode ser uma condição subjacente comum e não diagnosticada nesses pacientes. Mais investigações são necessárias para entender melhor os mecanismos envolvidos na formação da catarata em diferentes contextos clínicos.

P064

ENGENHARIA DE ANTICORPOS RECOMBINANTES ANTI-ACANTHAMOEBA: AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA CERATITE AMEBIANA

Bianca Prado Costa, Giovana Carolina da Silva Ribeiro, Nicolas Aubrey, Diego Averaldo Guiguet Leal, Larissa Magalhães Alvarenga

Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR) - Brasil / Université de Tours - Tours - France

Objetivo: Padronizar um ensaio de imunofluorescência direta, com anticorpos recombinantes anti-Acanthamoeba, para detecção desta ameba de vida livre potencialmente patogênica, além de avaliar o potencial terapêutico destas moléculas. **Método:** A partir de uma IgG monoclonal murina anti-Acanthamoeba, o mAb3, foram produzidos anticorpos recombinantes nos formatos scFv, minibody e scFv-Fc. Para os ensaios de imunofluorescência, lâminas com Acanthamoeba, Fusarium sp., Aspergillus sp., Staphylococcus aureus e Escherichia coli, foram incubadas com os anticorpos conjugados à fluoresceína e observadas em microscópio de fluorescência. Visando verificar seu potencial terapêutico, o efeito dos anticorpos e devidos controles sobre a atividade metabólica de trofozoítos foi avaliado pela alteração na função mitocondrial utilizando o reagente Alamar Blue. Finalmente, foram realizados ensaios de interação de macrófagos RAW 264.7 com trofozoítos de Acanthamoeba na presença ou ausência do anticorpo mAb3 e controles, cujo efeito foi avaliado por microscopia. **Resultado:** Os anticorpos foram capazes de reconhecer trofozoítos e cistos de Acanthamoeba, não havendo reatividade cruzada com outros patógenos. Ademais, foi observada a capacidade dos fragmentos derivados do mAb3 de inibir o metabolismo de trofozoítos de duas cepas clínicas de Acanthamoeba, com uma inibição máxima de mais de 50% para o formato scFv em uma das cepas. Por fim, constatou-se um aumento da interação entre os macrófagos e trofozoítos na presença do anticorpo quando comparado aos controles. **Conclusão:** o mAb3 e seus fragmentos derivados possuem um grande potencial de aplicação para o diagnóstico e, possivelmente, tratamento da ceratite amebiana.

PÔSTERES

69º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P065

TELEMONITORAMENTO DE PACIENTES EM PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA DE PTERÍGIO POR APLICATIVO DE CHAT

Roberta Helena Picanço Browne de Oliveira, Larissa Silveira de Olivera, Amanda Pereira Tomas, João Erick Sousa Randal, Ana Beatriz Porfírio Teixeira, Carlos Otavio Filho, Beatriz Rocha Braga, João Crispim Moraes Lima Ribeiro

Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Avaliar a eficácia do telemonitoramento de pacientes submetidos à cirurgia de pterígio por meio de mensagens enviadas pelos cirurgiões via WhatsApp Business, analisando sua aplicabilidade na comunicação médico-paciente, adesão ao tratamento e detecção precoce de complicações pós-operatórias. **Método:** Estudo prospectivo realizado entre dezembro de 2024 e março de 2025 com pacientes submetidos à cirurgia de pterígio, acompanhados por meio de telemonitoramento via WhatsApp Business. Os cirurgiões enviavam mensagens aos pacientes para fornecer orientações pós-operatórias, esclarecer dúvidas e monitorar sintomas. Se necessário, intervenções médicas eram realizadas precocemente. A usabilidade do telemonitoramento foi avaliada pelos cirurgiões responsáveis pelos procedimentos, utilizando o System Usability Scale (SUS), um questionário padronizado amplamente empregado para medir a experiência do usuário com novas ferramentas médicas. **Resultado:** 45 cirurgias foram realizadas por 6 cirurgiões. O tempo médio de resposta dos cirurgiões às dúvidas dos pacientes foi de 23 minutos, e 95% das mensagens enviadas foram visualizadas pelos pacientes. O telemonitoramento demonstrou ser eficaz no acompanhamento remoto, permitindo a identificação precoce de inflamações e complicações pós-operatórias em 100% dos casos. A avaliação pelo questionário SUS, realizada pelos cirurgiões, revelou uma pontuação média de 85 pontos, indicando um alto nível de usabilidade e satisfação com a ferramenta. Além disso, 100% dos cirurgiões relataram que a plataforma facilitou a comunicação médico-paciente e que o sistema reduziu a necessidade de consultas presenciais desnecessárias. **Conclusão:** O telemonitoramento por meio do aplicativo de chat demonstrou ser uma abordagem eficaz para o seguimento pós-operatório de cirurgia de pterígio, melhorando a comunicação entre médico e paciente, facilitando a detecção precoce de complicações, diminuindo os custos dos pacientes com locomoção e evitando superlotação do serviço médico.

P066

AUMENTO DE CASOS DE MIOPIA ASSOCIADO AO USO EXCESSIVO DE TELAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Matheus Alencar de Lima, Daniel Braga Linhares Garcia, Beatriz Vicentini Cipião Fernandes, Davi de Oliveira Martins Ximenes, Antonio Davi Cardoso, Leticia Macedo Lucena, Samuel Motenegro Pereira, Rodrigo Vicentini Fernandes de Souza, Clara de Assis Oliveira de Menezes, Italo Araujo Rios Brandao

Escola Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil / Universidade de Fortaleza (Unifor) - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Analisar as publicações referentes à alta exposição a telas e a relação com o aumento do desenvolvimento de casos de miopia. **Método:** Este trabalho é uma revisão de literatura sobre a relação entre o aumento dos casos de miopia e o uso exacerbado de telas. Foram selecionados artigos do período de 2013 a 2020, das bases de dados Pubmed e Scielo, e das publicações oficiais da Revista Brasileira de Oftalmologia, com os descritores mencionados e de livre acesso. Foram excluídos estudos fora dos critérios citados. **Resultado:** Foi encontrada forte relação entre o aumento de casos de miopia e o uso diário de telas de computadores e smartphones por mais de 60 minutos (1). A exposição a televisores não foi associada à maior prevalência de miopia. Em relação aos computadores, foi comprovado maior comprimento axial nos que usam esses dispositivos, o que aumenta o risco de problemas refrativos, como a miopia (2). Também se observou maior incidência de miopia em crianças cujos pais têm diploma superior e maior renda, o que pode indicar mais contato com as telas. Essas crianças têm menos atividades ao ar livre e mais tempo com livros ou dispositivos, o que aumenta a probabilidade de doenças oculares (3). Comparado a usuários de eletrônicos por menos de 2 horas/dia, a chance de desenvolver miopia foi 1,85 vezes maior para os que usavam de 4 a 6 horas/dia e 1,95 vezes maior para os que usavam por mais de 6 horas. No fim de semana, o uso maior também mostrou maior probabilidade de agravo ou desenvolvimento (4). **Conclusão:** O uso frequente de eletrônicos agrava o aumento dos casos de miopia, influenciado por fatores como o tipo de aparelho e o tempo de exposição às telas. Apesar de existir relação entre esses aspectos, os estudos que corroboram essa ideia ainda indicam que essa área precisa de mais comprovações para ser mais concreta e eficaz.

P067

ASSOCIAÇÃO INCOMUM ENTRE RETINOSQUISE E ÂNGULO ESTREITO DA CÂMARA ANTERIOR

Rogil Jose de Almeida Torres, Andréa Luchini, Rogério João de Almeida Torres, Mebaliah Luchini de Almeida Torres, Jayme Arana, Lorraine Luchini de Almeida Torres, Lucas Antônio de Almeida Torres

Centro Oftalmológico de Curitiba - Curitiba (PR) - Brasil / Hospital Angelina Caron - Campina Grande do Sul (PR) - Brasil

Objetivo: Demonstrar e analisar os dados epidemiológicos, clínicos e evolutivos da associação incomum entre retinosquise e suspeita de fechamento angular primário (PACS), fechamento angular primário (PAC) ou glaucoma de fechamento angular primário (PACG). **Método:** Estudo longitudinal e retrospectivo que foi conduzido em um único centro médico oftalmológico, usando registros da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) para glaucoma de ângulo fechado e retinosquise, de 1º de dezembro de 2015 a 1º de setembro de 2023. O ângulo da câmara anterior e a retina periférica foram examinados minuciosamente. Os prontuários médicos foram analisados e todas as informações foram coletadas. **Resultado:** Dos 9.854 pacientes avaliados, 1.144 foram classificados como portadores de PACS, PAC ou PACG, correspondendo a 11,6% do total. Adicionalmente, 123 pacientes foram diagnosticados com retinosquise, representando 1,24% da coorte. Um total de 77 olhos de 58 pacientes (0,58%) demonstraram associação entre retinosquise e PACS, PAC ou PACG. A maioria desses pacientes era do sexo feminino, acima de 40 anos, hipermetropes, com acometimento unilateral e assintomáticos. Em relação à localização da retinosquise, observou-se que 26 olhos (33,8%) apresentaram essa alteração em mais de um quadrante, sendo o quadrante temporal inferior o mais acometido, com 83,1%. Evolução média de 5,4 anos. **Conclusão:** Conclusão: Observou-se que 47,1% dos pacientes com retinosquise tinham a possibilidade de evoluir para glaucoma de ângulo fechado, demonstrando assim a associação entre essas patologias. Este estudo enfatiza a importância de especialistas em retina avaliarem o ângulo da câmara anterior ao diagnosticar retinosquise, já que quase metade dos pacientes examinados com retinosquise também apresentavam ângulo estreito da câmara anterior. Adicionalmente, este estudo demonstrou que a presença de alterações degenerativas periféricas da retina em olhos hipermetropes pode ser mais frequente do que pensávamos.

P068

AValiação DAS COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS PRECOSES DA TÉCNICA DE YAMANE: SÉRIE DE CASOS

Lucas Leao Santoro, Ana Barbara Urzedo, Kenzo Hokazono

Complexo do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR) - Brasil

Objetivo: Reportar complicações pós-operatórias precoces de fixação escleral de lente intraocular (LIO) pela técnica de Yamane associada à vitrectomia via pars plana. **Método:** Analisou-se prontuários eletrônicos de 25 pacientes submetidos à fixação escleral de LIO pela técnica de Yamane combinada à vitrectomia via pars plana, no período entre junho de 2022 a março de 2025, totalizando 26 olhos, todas no mesmo centro cirúrgico oftalmológico. As complicações pós-operatórias precoces descritas em prontuário eletrônico foram coletadas e analisadas. **Resultado:** As complicações pós-operatórias precoces incluíram descentração de LIO, extrusão de háptico(s) da LIO, aumento transitório da pressão intraocular, atrofia de íris, edema macular, descolamento coroidal, hemorragia vítrea e descolamento de retina. Não foram descritas complicações no pós-operatório precoce em 11 dos 26 olhos. Nenhum caso de endoftalmite foi descrito. Todas as corectopias descritas ocorreram pré-Yamane, em cirurgias de catarata. **Conclusão:** A técnica de Yamane foi inicialmente introduzida em 1997 por Maggi e Maggi, sendo refinada por Yamane et al. em 2017, sendo considerada uma técnica de fixação escleral em que não há necessidade de suturas. Duas incisões anguladas paralelas ao limbo são feitas utilizando-se 2 agulhas de 30 gauge, os hápticos de uma LIO de 3 peças são externalizadas pela túnel escleral criado com as agulhas e são criados "flanges" através da cauterização das pontas dos hápticos. Os flanges dos hápticos são empurrados em direção ao túnel escleral e recobertos pela conjuntiva. Embora seja considerada uma técnica segura, várias complicações pós-operatórias foram descritas. Neste estudo, corrobora-se a gama de complicações pós-operatórias descritas, tendo prevalência para as relacionadas à posição da LIO e de seus hápticos. Apesar das complicações, o procedimento, quando realizado por profissional experiente, apresenta alto índice de sucesso, com baixa necessidade de reabordagem.

PÔSTERES

69º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P069

BEVACIZUMABE E EFETIVO NO MUNDO REAL? ESTUDO LONGITUDINAL EM PACIENTES COM DMRI NEOVASCULAR EM SERVIÇO SUS

Gabriel Vinicius Trindade de Abreu, Maria Isabel Passos Simões Dias Sampaio Tom Back, Bernardo Franco de Carvalho Tom Back, Alessandra Hubner de Sousa, Frederico Braga Pereira, Aleida Nazareth Soares, Ana Luísa Souto Granda

Instituto Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte - MG - Brasil

Objetivo: Avaliar a eficiência do bevacizumabe intravítreo no tratamento da Degeneração Macular Relacionada à Idade neovascular (DMRI) através da resposta funcional e anatômica da retina na prática clínica em pacientes do SUS, atendidos no Instituto de Olhos Ciências Médicas, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Método:** Estudo observacional, longitudinal retrospectivo, formado por 101 olhos (89 pacientes) diagnosticados com DMRI-n, que receberam injeção intravítrea de bevacizumab em um regime de tratamento Pro Re Nata (PRN) entre julho de 2021 e março de 2024. Investigou-se a resposta terapêutica por meio da acuidade visual (AV) e também da espessura macular central da retina (EMC) obtida pela tomografia de coerência óptica (OCT) em relação à linha de base, em que também foi avaliada a presença de biomarcadores estruturais. **Resultado:** Ao longo do período de acompanhamento de 12 meses, os olhos incluídos receberam em média 5,07 (\pm 2,22) injeções de betacizumabe, com uma mediana de 5 (IQR 3 - 6). Em relação à acuidade visual (AV), 41 olhos (41,4%) apresentaram melhora, 32 (32,3%) tiveram uma piora na AV e 26 (26,3%) mantiveram a AV estável. Houve uma redução significativa na EMC, com uma diminuição de 317 μ m na linha de base para 271 μ m (valor de $p < 0,001$; $\Delta = 46 \mu$ m). Dentre todas as variáveis avaliadas, o número de consultas foi o único fator significativamente correlacionado com a melhora da AV ($p = 0,008$). **Conclusão:** Na maioria dos olhos tratados com bevacizumab intravítreo houve melhora ou estabilização da AV. Logo, o uso desse medicamento em um regime PRN foi efetivo no tratamento da DMRI neovascular, apoiando seu uso em um serviço público de alto fluxo. Ademais, reforça-se a aplicação clínica dos resultados anatômicos baseados em OCT para individualizar e otimizar estratégias e protocolos terapêuticos para os pacientes. Futuros estudos são necessários, como ensaios clínicos prospectivos e randomizados, a fim de validar nossos achados observados em populações do mundo real.

P070

EFEITOS DO USO DE CPAP NA OCORRÊNCIA DE DOENÇAS RETINIANAS EM PACIENTES COM APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO

Dillan Cunha Amaral, Anderson Matheus Pereira da Silva, Mário Luiz Ribeiro Monteiro, Diogo Haddad Santos, Tiago Nelson de Oliveira Rassi, Milton Ruiz Alves, Ricardo Nogueira Louzada

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Objetivo: Avaliar a associação entre o uso de pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) e a incidência de doenças retinianas em pacientes com apneia obstrutiva do sono (AOS), incluindo retinopatia diabética (RD), coriorretinopatia serosa central (CSC), degeneração macular relacionada à idade (DMRI) e oclusão venosa da retina (OVR). **Método:** Estudo retrospectivo baseado em dados da rede TriNetX Global Collaborative Network, envolvendo 142 instituições de saúde. Foram definidos dois grupos de pacientes adultos com AOS e IMC entre 25-30 kg/m²: o grupo CPAP+ (n=50.877), com uso documentado de CPAP, e o grupo CPAP- (n=628.202), sem uso de CPAP. Após pareamento por escore de propensão, ambos os grupos ficaram com 50.877 pacientes (Figura 1). Os desfechos avaliados foram a incidência de RD, CSC, DMRI e OVR em uma janela de tempo de 90 a 7300 dias após o evento índice (Figura 2). Foram calculados risco, diferença de risco, razão de risco e odds ratio para cada desfecho. **Resultado:** As características básicas antes e depois do pareamento foram apresentadas na Tabela 1. O uso de CPAP foi associado a menor risco de RD (3,2% vs 3,4%; OR 0,919; $p = 0,016$) e DMRI (2,1% vs 2,3%; OR 0,904; $p = 0,018$), comparado ao grupo sem CPAP. Para CSC, não houve diferença significativa (0,1% em ambos os grupos; OR 1,031; $p = 0,901$). Também não se observou diferença significativa na incidência de OVR (0,3% em ambos os grupos; OR 0,892; $p = 0,325$). **Conclusão:** O uso de CPAP em pacientes com AOS foi associado a uma redução na incidência de RD e DMRI. Não foram observadas diferenças significativas para CSC e OVR. Esses achados sugerem que o tratamento adequado da AOS com CPAP pode contribuir para a proteção ocular em longo prazo, especialmente em pacientes com risco de doenças microvasculares retinianas.

P071

EPIDEMIOLOGIA DE MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS DA RETINA: DADOS DE 2010 A 2020

Daniel Lavinsky, Larissa Ruela Oliveira, Manuela Lange Vicente, Amira Abed, Gabriella Zanin Figuera, Helena Calagaro Beheregaray

Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil / Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das Malformações Congênitas da Retina (MFCR) registradas no Brasil, no período de 2010 a 2020. **Método:** Estudo descritivo de abordagem ecológica com dados coletados no Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no período de 2010-2020 para Malformação Congênita da Retina (CID 10 - Q141). **Resultado:** No período analisado, foram registrados 13 casos de MFCR. A distribuição regional indicou uma concentração de nascidos vivos (NVs) com MFCR no Sudeste (53,84%). A análise temporal revelou uma baixa incidência anual, sem um padrão definido de crescimento ou redução ao longo da década. Em determinados anos, não houve registros de novos casos em algumas regiões, o que sugere possíveis subnotificações, limitações nos registros, disparidade estruturais entre serviços de saúde e variações de vigilância epidemiológica. **Conclusão:** A análise dos dados confirmou a raridade das MFCR, com a maior concentração de casos no Sudeste, possivelmente devido à melhor capacidade diagnóstica na região e ao maior número de NVs. A ausência de padrão temporal e as variações nos registros sugerem subnotificação. Estudos brasileiros indicam que as malformações oftalmológicas congênitas apresentam uma prevalência de aproximadamente 13 casos por 100 mil NVs. No entanto, esses números englobam diversas anomalias oculares, não sendo exclusivos das MFCR. A carência de estudos aprofundados sobre impede maior entendimento sobre prevalência e impactos, contribuindo para diagnósticos tardios e oportunidades de intervenção precoce perdidas. Investir em vigilância epidemiológica e na melhoria dos sistemas de notificação é essencial para garantir o acesso ao diagnóstico e possibilidade de melhor prognóstico.

P072

GRAU DE RETINOPATIA DIABÉTICA E FATORES ASSOCIADOS NOS PACIENTES COM DIABETES ATENDIDOS PELO HIPERDIA EM GUARAPUAVA-PR

Guilherme Moravieski Uliana, Eliana de Fátima Pires, Pedro Henrique Dalla Rosa
Centro Universitário Campo Real - Guarapuava (PR) - Brasil

Objetivo: O estudo tem como objetivo identificar as alterações presentes na retina e grau de retinopatia diabética dos pacientes com diabetes mellitus acompanhados pelo programa Hiperdia na rede de atenção primária de saúde em Guarapuava-PR. **Método:** Trata-se de um estudo observacional, analítico, transversal, de caráter epidemiológico. Contou com a participação de 171 pacientes de três unidades básicas de saúde de Guarapuava-PR. Os participantes da pesquisa foram submetidos a um teste de acuidade visual pela tabela de Snellen. Naqueles que apresentaram: tempo de diagnóstico da diabetes há mais de 10 anos ou baixa acuidade visual de 20/40 ou menos, foram convidados a realizar uma fundoscopia. Tendo comparecido 22 pacientes nos dias do exame. O procedimento foi realizado por um oftalmologista que utilizou um retinógrafo portátil. Os dados foram organizados no Microsoft Excel, com a análise dos dados no IBM SPSS Statistics, adotando-se nível de significância para $p \leq 0,05$. A pesquisa foi aprovada pelo CEP, em concordância com questões éticas da Resolução CNS 466/2012. **Resultado:** Sobre o tempo de diagnóstico da DM, a média foi de 12 anos, sendo que 100 (53%) descobriram a menos de 10 anos, 56 (32%) entre 10-20 anos e 25 (15%) a mais de 20 anos. Pela retinografia foi observado que 9 (41%) possuíam algum grau de RDNP e 5 pacientes (23%) com RDP. Também foram listadas as alterações como estreitamento arterial (63%), esclerose (59%) e catarata (41%). Por meio do teste qui-quadrado, obteve-se uma relação significativa ($p = 0,03$) entre o tempo de DM e a presença de RD. Não houve associação da acuidade visual e presença de RD, mesmo que 10 (72%) apresentaram alteração na visão e algum grau de RD. **Conclusão:** A prevalência de RD encontrada nas retinografias foi expressiva, sendo principalmente de RDP. Um dos principais fatores relacionados com o desenvolvimento da RD foi o tempo de evolução da DM. Dentre as alterações dos exames, a catarata teve parcela significativa. Reitera-se a importância do cuidado com a doença de base, no caso a DM, além do rastreio da RD e sua prevenção.

PÔSTERES

69° CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P073

IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DETECÇÃO PRECOCE DA RETINOPATIA DIABÉTICA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Giovana Castro dos Santos

Universidade Municipal de São Caetano do Sul - São Caetano do Sul (SP) - Brasil

Objetivo: Analisar os avanços da inteligência artificial no diagnóstico da retinopatia diabética e seu potencial impacto tanto na atenção primária quanto na prática clínica. **Método:** Revisão sistemática de artigos publicados nos últimos 05 anos, pelas plataformas BVS e PubMed. Dentre os critérios de inclusão têm-se, texto completo e língua inglesa, totalizando 18 artigos, ao se aplicar os fatores de exclusão - duplicidade e pouca relação com o tema - restam 08. As palavras-chave, foram: Ophthalmology; Diabetic retinopathy; IDX-DR system. **Resultado:** O IDX-DR (Digital Diagnostics) foi o primeiro sistema de IA autônomo aprovado pela Food and Drug Administration em 2018, e no estudo de Riotto 2024 analisou 2.700 imagens de 1.350 pacientes triados entre janeiro de 2021 e janeiro de 2023. A sensibilidade foi de 95% e a especificidade 91%. Em outro estudo (Ting et al., 2024) reportaram sensibilidade de 90,5% e especificidade de 91,6%. Em Valência, ES (Shah et al., 2021) alcançou 100% de sensibilidade e 82% de especificidade. Em Poznan, Polônia, para 60 pacientes com RD, o IDX-DR teve concordância de 93,33%, enquanto o Retinalyze (software baseado na nuvem que realiza triagem automatizada) variou entre 89,66% na estratégia 1 e 74,14% na estratégia 2. O IDX-DR demonstra alta sensibilidade, essencial para triagem, priorizando falsos positivos sobre falsos negativos, mas tem especificidade menor, isso gera falsos positivos significativos, afetando recursos de atenção primária e a confiança dos pacientes. O IDX-DR supera o Retinalyze em autonomia e integração clínica, contudo, a dependência de imagens de alta qualidade (Topcon NW-400) limita seu uso com câmeras de baixo custo. **Conclusão:** O IDX-DR é eficaz para triagem de RD, com alta sensibilidade e especificidade razoável, ideal para ambientes de atenção primária onde descartar a doença é prioritário. Dessa forma, com a detecção precoce é possível reduzir a perda de visão, especialmente em áreas com recursos limitados. Mas sua implementação deve ser cautelosa, complementando o julgamento clínico ao invés de substituí-lo.

P074

INTERNAÇÕES POR DESCOLAMENTOS E DEFEITOS NA RETINA NO PERÍODO PRÉ E PÓS PANDEMICO: UMA ANÁLISE DO PERFIL BRASILEIRO

Claudio Guilherme de Assis Oliveira, Enrico Maimone Benali, Mariana Mayumi Itikawa, Fernanda Ferreira Evangelista

Universidade Estadual de Maringá - Maringá (PR) - Brasil

Objetivo: Analisar o perfil das internações por Descolamentos e Defeitos na Retina no período de 2015 a 2024, bem como investigar possível aumento relacionado à Pandemia de Covid-19. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo realizado por meio de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O período de 2015 a 2019 foi considerado como período pré-pandêmico e o de 2020 a 2024 como pós-pandêmico. As variáveis de interesse foram: número total de internações, região, sexo, faixa etária e raça. Os valores foram tabulados em planilha no Microsoft Excel e Google Sheets, bem como analisados pelo GraphPad versão 9.3.1, utilizando como intervalo de confiança 95%. **Resultado:** Durante o período pesquisado, foram registradas 250.271 internações. A área sob a curva do número de internações/mês foi calculada e, pelo teste de t de Student, não foi encontrada diferença significativa (p=0,0546). Entretanto, o número total de internações por ano foi calculado pela soma de casos de cada mês e, pelo teste de t de Student, obteve-se p<0,05, o que representa um aumento significativo no período pós pandemia. Foi feita a análise de correlação de Pearson entre o ano e o número total de internações respectivas ao ano, a qual revelou uma forte tendência linear (r=0,921). A região Sudeste apresentou o maior número de casos (42,3%), seguida pela região Sul (23,27%). Homens foram mais acometidos (56,15%) e a faixa etária mais afetada foi entre 60 e 69 anos (30,96%), seguida pela idade entre 50 e 59 anos (25,59%). Com relação a raça, brancos (37,44%) e pardos (35,96%) foram mais acometidos. **Conclusão:** No período pós-pandemia, observou-se um aumento significativo de Descolamento e Defeitos na Retina. No entanto, a presença de uma tendência linear já existente anteriormente sugere que os efeitos decorrentes desse evento não são os únicos responsáveis, mas parecem atuar em conjunto com fatores sociodemográficos preexistentes, contribuindo para a progressão da patologia.

P075

MIGRAÇÃO DE OZURDEX® PARA A CÂMARA ANTERIOR

Jessica Feltraco, Elder Ohara de Oliveira Junior, Rodrigo Antônio Brant Fernandes, Juliana Herrera Sadala Mascato, Suzane Eberhart Ribeiro da Silva, Enzo Soler Amaral, João Ormond de Miranda

Hospital São Julião - Campo Grande - MS - Brasil / Ophthal Hospital Especializado - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: O Ozurdex® é um dispositivo biodegradável de dexametasona, com uso aprovado pela FDA, utilizado em casos de uveíte posterior não infecciosa, edema macular diabético e edema macular secundário à oclusão de veia central da retina. O intuito é a avaliação de fatores de risco e indicações do uso de Ozurdex®. **Método:** O presente estudo retrospectivo foi conduzido no serviço privado (Ophthal Hospital Especializado, São Paulo) e objetiva avaliar a prevalência de migração de implante de Ozurdex® para a câmara anterior e os fatores de risco associados a essa migração, a fim de auxiliar, na prática oftalmológica. Foram realizadas 457 injeções intravítreas de Ozurdex®, sendo 11 pacientes com migração da dexametasona para a câmara anterior. **Resultado:** Observou-se no presente estudo que a migração de Ozurdex® para a câmara anterior foi semelhante ao demonstrado em outros trabalhos publicados na literatura (Gonçalves MB, Alves BQ, Moura R, et al.; Pan-American Collaborative Retina Study Group. INTRAVITREAL DEXAMETHASONE IMPLANT MIGRATION INTO THE ANTERIOR CHAMBER: A Multicenter Study From the Pan-American Collaborative Retina Study Group. Retina. 2020 May;40(5):825-832), reforça-se como fatores de risco pacientes com implante de lente intraocular no sulco ciliar, lente intraocular com fixação escleral e vitrectomizados. **Conclusão:** Dessa forma, levando-se em consideração os fatores de risco, tem-se como complicação mais relevante a descompensação corneana por edema corneano importante com perda de células endoteliais devido à toxicidade dos componentes do implante sendo necessário manejo precoce para a remoção do dispositivo (Bernal L, Estévez B. Corneal toxicity after Ozurdex® migration into anterior chamber. Arch Soc Esp Ophthalmol. 2016 Jun;91(6):292-4. English, Spanish), sendo orientação a não aplicação desse dispositivo intravítreo em pacientes afácicos com ruptura de cápsula posterior e com lente intraocular no sulco ciliar associada à ruptura de cápsula posterior.

P076

PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR DESCOLAMENTO DE RETINA NO PARANÁ ENTRE JANEIRO 2019 E JANEIRO 2025

Gabriel Siqueira Hanke, Gabriel Henrique Zimmermann dos Santos

Faculdades Pequeno Príncipe - Curitiba (PR) - Brasil

Objetivo: Analisar o perfil das internações hospitalares por descolamento de retina no estado do Paraná, no período de janeiro de 2019 a janeiro de 2025, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). **Método:** Estudo observacional, retrospectivo e descritivo, na qual foram feitos o estudo de dados públicos extraídos do DATASUS. Adotaram-se como registros de internação aqueles com diagnóstico principal relacionado a descolamentos e defeitos da retina (CID-10 H33.0 a H33.9), filtrando-se os casos ocorridos no estado do Paraná neste período definido. Avaliou-se como variáveis o número total de internações, sexo, faixa etária, município de internação e valor médio por internação. **Resultado:** Durante o período analisado, foi registrado um total de 20.252 internações, das quais 53,1% (10.748) foram de pacientes do sexo masculino e 46,9% (9.504) do feminino. Essa superioridade no número de pacientes homens internados pode sugerir uma correlação com a maior exposição dessa população a fatores de risco, como traumas oculares, esforço físico intenso ou miopia degenerativa. Quando analisado o total de internações por faixa etária, as idades de 60 a 69 anos demonstraram um maior número de casos (6.904 internações), coincidindo com o aumento natural na incidência de alterações vítreo-retinianas e na quantidade de cirurgias de catarata, fatores que podem gerar descolamentos secundários. Os municípios com as maiores concentrações de casos foram Curitiba (8.261), Cascavel (3.237) e Londrina (2.285), os quais são centros terciários com grande estrutura oftalmológica, evidenciando o papel da referência regional. Já o valor médio despendido por cada município nesse período foi de R\$3.882,26. **Conclusão:** O descolamento de retina representa uma condição de impacto relevante no SUS, com maior prevalência em adultos de meia-idade e discreto predomínio masculino. Os dados corroboram a importância da triagem precoce e da regionalização da assistência, possibilitando o acesso oportuno à cirurgia retiniana em centros especializados.

P077

PREVALÊNCIA E RASTREIO DA RETINOPATIA DIABÉTICA EM PACIENTES DIABÉTICOS DA REDE PÚBLICA DE TUBARÃO - SC

Juliana Fatima Stocki, Matheus Y. S. T. Oliveira, Bruno M. de Oliveira, Yasmin T. Boppré, Rafael E. Silvano, Chaiana E. M. Marcon, Ulisses T. Boppré, Betine P. M. Iser, Daisson J. Trevisol

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) - Tubarão (SC) - Brasil

Objetivo: Avaliar a prevalência e os estágios da retinopatia diabética em pacientes com diabetes tipo 1 e 2 da rede pública de Tubarão, utilizando retinógrafo portátil para rastreamento. **Método:** Estudo transversal. Foram avaliados 313 pacientes diabéticos cadastrados na rede pública de Tubarão, os quais recebem insumos pelo SUS. Os exames foram realizados com retinógrafos portáteis, cujas imagens foram processadas por um sistema de inteligência artificial integrado ao dispositivo e, em seguida, revisadas por um oftalmologista. Os dados foram organizados no Excel e analisados estatisticamente no SPSS 20.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISUL (Protocolo nº 7.189.350). **Resultado:** Entre os 313 pacientes avaliados, 61 (19,49%) apresentaram retinopatia diabética, com média de idade de 61,3 anos (DP=5,2). A prevalência foi maior em pacientes com diabetes tipo 2 (85%) e em homens (50,82%). Foram identificados 45 casos (14,38%) de retinopatia diabética não proliferativa leve ou moderada, 12 (3,83%) grave e 6 (1,92%) proliferativa. Edema macular ocorreu em 54,10% dos casos com retinopatia diabética, principalmente em pacientes entre 51 e 70 anos (65,57%) e com mais de 15 anos de diagnóstico (57,38%). Insulinoterapia foi observada em 77,05%, sobrepeso e obesidade em 37,70%, e comorbidades como hipertensão e dislipidemia em 54,10%. **Conclusão:** O estudo revelou uma alta prevalência de retinopatia diabética, especialmente entre pacientes com diabetes tipo 2 e com histórico da longo da doença. A maior incidência foi observada em homens e indivíduos entre 51 e 70 anos. Esses resultados destacam a importância do rastreamento precoce, especialmente em grupos de risco, além do controle glicêmico rigoroso que são essenciais para prevenir complicações visuais e promover melhor qualidade de vida.

P078

TRIAGEM OFTALMOLÓGICA COM RETINÓGRAFO PORTÁTIL EM DIABÉTICOS NO ESTADO DE GOIÁS: UM PROJETO UNIVERSITÁRIO DA PUC-GOIÁS

Isadora Moulin Lima Rezende de Castro, Amanda Fleury da Rocha Ferreira Pires, Laís Moulin Lima Rezende de Castro, Renato Teixeira Ferreira Pires Filho, Josemar Rezende de Castro, Renato Teixeira Ferreira Pires, Magda Moulin Lima Rezende de Castro, Luciana Barbosa Carneiro

Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO) - Brasil / Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Avaliar a prevalência e a gravidade da retinopatia diabética em pacientes triados com retinógrafo portátil entre outubro de 2024 e janeiro de 2025. **Método:** Este projeto de extensão foi desenvolvido pela Liga Acadêmica de Oftalmologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás), em parceria com a Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Oftalmologia (ABLAO) e a empresa Phelcom Technologies, entre os meses de outubro de 2024 e janeiro de 2025. A proposta foi executada em comunidades de Goiânia e região metropolitana, com apoio das secretarias municipais de saúde, que auxiliaram na seleção dos pacientes-alvo, priorizando indivíduos com diagnóstico prévio de diabetes mellitus (DM). Os acadêmicos foram responsáveis por conduzir entrevistas clínicas, registrar imagens da retina dos pacientes e realizar o cadastro dos dados clínicos na plataforma EyerCloud. As triagens foram realizadas em instituições parceiras e mutirões itinerantes, com foco em acessibilidade e capilaridade do atendimento. Após a análise das imagens por retinólogos, os laudos foram emitidos na própria plataforma, e os casos com achados sugestivos de retinopatia diabética (RDNP ou RDP) foram encaminhados para avaliação presencial na Fundação Banco de Olhos de Goiás (FUBOG), parceira institucional do projeto, onde foram realizadas retinografia colorida, angiofluoresceinografia e panfotocoagulação a laser. **Resultado:** Foram triados 251 pacientes diabéticos entre outubro de 2024 e janeiro de 2025. A retinografia portátil, analisada via EyerCloud, identificou 37,1% com retinopatia diabética não proliferativa, 7,2% com retinopatia proliferativa e 55,7% sem alterações significativas. Ao todo, 95 pacientes (37,8%) com formas moderadas ou graves de RD foram encaminhados à FUBOG. **Conclusão:** O projeto demonstrou que o uso do retinógrafo portátil aliado à telemedicina é uma estratégia eficaz para o rastreamento de retinopatia diabética em populações vulneráveis.

P079

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INFANTO-JUVENIS ATENDIDOS POR TRAUMA OCULAR NO BRASIL: UMA SÉRIE TEMPORAL

Fernanda Araujo Kavlac, Lucas David de Souza Vital

Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Manaus - AM - Brasil

Objetivo: Definir o perfil epidemiológico dos pacientes infanto-juvenis internados por trauma ocular em hospitais no Brasil na última década. **Método:** Estudo epidemiológico descritivo retrospectivo, de base ecológica e de série temporal acerca dos traumas oculares em pacientes de 0 a 19 anos, em base de dados aberta (DATASUS), por meio do Sistema de Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS), no período de 2014 a 2024. Foram analisadas variáveis: faixa etária, sexo, cor, caráter de atendimento e casos por região/unidade federativa. A análise foi feita a partir das frequências absolutas e relativas das variáveis. O estudo considerou a dispensa de análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, por tratar-se de dados secundários, públicos e sem informações identificáveis. **Resultado:** A população pediátrica representa 22,7% das internações por trauma ocular, sendo a faixa etária de 5 a 9 anos a mais acometida com 1911 casos (28,7%), seguido pela de 15 a 19 anos com 1749 registros (26,35%). Em relação ao sexo, houve maior prevalência nos pacientes do sexo masculino com 4954 (74,63%). Sobre a cor, a mais atingida é a parda com 2528 casos (38,08%). Dentre as regiões brasileiras, a com mais registros foi a Sudeste, com 2.788 casos (42%), e a com menor quantitativo foi a Norte, com 537 (8,09%). No que se refere ao caráter de atendimento, a maior parte foi classificada como urgência, com 5.424 casos (81,71%). **Conclusão:** O perfil epidemiológico dos internados por trauma ocular durante 2014 a 2024 mostrou uma maior prevalência de pacientes de 5 a 9 anos, pardos, sexo masculino, habitantes da região Sudeste. Nota-se que a maioria dos atendimentos foi de caráter de urgência. Evidencia-se, assim, a grande prevalência desse tipo de trauma na população infanto-juvenil brasileira e destaca-se a necessidade de preparo dos profissionais da saúde ao receberem traumas oftalmológicos nos serviços de urgência.

P080

INVESTIGAÇÃO LABORATORIAL NA VITRECTOMIA DIAGNÓSTICA: UMA SÉRIE DE CASOS RETROSPECTIVA DE PACIENTES COM UVEÍTE

Melissa Amaral Carneiro, Juliana Mika Kato, Eduardo Ferracioli-Oda, Tatiana Tanaka, Carlos Eduardo Hirata, Joyce Hisae Yamamoto

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar o desempenho dos exames laboratoriais realizados em amostras de vítreo obtidas por vitrectomia diagnóstica via pars plana em pacientes com uveíte atendidos em um centro de referência terciário brasileiro. **Método:** Estudo retrospectivo incluindo pacientes submetidos à vitrectomia com finalidade diagnóstica no período de 9 anos. As amostras de humor vítreo foram analisadas por microbiologia, PCR, citopatologia, citometria de fluxo e análise de interleucinas. Os diagnósticos finais foram estabelecidos com base na história clínica, evolução do quadro, resposta ao tratamento e análise do fluido intraocular. **Resultado:** Dezoito pacientes foram incluídos durante o período de 9 anos do estudo. O tempo médio entre o início dos sintomas e a cirurgia foi de $7 \pm 10,7$ meses. Entre os 11 pacientes com suspeita de malignidade, a vitrectomia diagnóstica estabeleceu o diagnóstico em 6 casos: 3 com base em citometria de fluxo e 3 com base na razão IL-10/IL-6. Um paciente necessitou de biópsia cerebral para confirmação de linfoma. Entre os 11 pacientes com uveíte, os diagnósticos finais foram: infecção por CMV (1), toxoplasmose (3), herpes (1), endoftalmite fúngica (3) e idiopática (3). Esses diagnósticos estão apresentados na Tabela 1. **Conclusão:** O planejamento cuidadoso, de acordo com os exames laboratoriais disponíveis para análise do humor vítreo, é valioso para fornecer o diagnóstico definitivo em muitos casos, confirmando o agente etiológico da uveíte infecciosa e, mais importante ainda, apontando para uma síndrome mascarada por malignidade.

PÔSTERES

69º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P081

AValiação e REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM ESCOLA DE MANAUS

Heitor Torres Garrido, Juliana Torres Garrido, Lourenço Torres Garrido, Rossiceli Souza Pinheiro, Theodomiro Lourenço Garrido Neto

Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Manaus - AM - Brasil

Objetivo: Avaliar crianças com deficiência visual, apontando as principais causas da baixa visão, o grau da deficiência e a abordagem realizada na reabilitação. **Método:** Foram avaliadas 47 crianças matriculadas em uma escola estadual para deficientes visuais em Manaus. Após exame oftalmológico completo, as crianças foram classificadas quanto ao grau de deficiência (considerando a melhor acuidade visual, com correção óptica), e foram identificadas as principais doenças que causaram a baixa visão. Foram descritas também as diferentes formas de abordagem utilizadas para reabilitação visual. Na análise estatística, foi aplicado teste do qui-quadrado de Pearson (VIEIRA, 2004), com nível de significância de 5%. **Resultado:** As principais causas da deficiência visual nas crianças estudadas foram atrofia óptica e retinopatia da prematuridade / ROP (tabela 1). A maior parte das crianças apresentou deficiência profunda (tabela 2), especialmente aquelas com ROP ou malformação bulbar. As variáveis "malformação de retina e nervo óptico" e "malformação do segmento anterior" mostraram relação estatisticamente significativa com deficiência de grau menor ou igual a 4 (tabela 3). As tabelas 4 e 5 mostram a distribuição dos 47 alunos conforme o tipo de reabilitação indicada e com os recursos indicados para as 8 crianças que apresentavam resíduo visual e boa cognição para utilizá-los. **Conclusão:** Evidenciou-se que 76% dos alunos estudados apresentou cegueira ou deficiência profunda, sendo a atrofia a óptica e a ROP as principais causas da deficiência visual. As crianças que apresentaram resíduo visual (24%) tiveram como principais causas da deficiência as malformações da retina, do nervo óptico e do segmento anterior. A principal abordagem de reabilitação foi a orientação para atividades diárias e mobilidade. Isso ocorreu porque, entre os 47 alunos, 76,6% tinham AV <20/1250 e 49% apresentavam alteração cognitiva moderada a severa. A estimulação visual precoce foi indicada para todas as crianças com idade <3 anos.

P082

REGISTRO EPIDEMIOLÓGICO DE CEGUEIRA E VISÃO SUBNORMAL EM CRIANÇAS, EM JUNHO DE 2013 A JUNHO DE 2022, NO BRASIL

Marissa Rolim Noroês Tavares, Luiz Valério Costa Vasconcelos, Larissa Pinheiro Silvestre Rocha

Escola Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Avaliar as estatísticas de internações por cegueira e visão subnormal de crianças de 0 a 14 anos, no Brasil, na última década, correlacionando com faixa etária, região do País e tempo de permanência. **Método:** Realizou-se estudo transversal e documental, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados do Sistema de Informações Hospitalares do DATASUS, avaliando o período de junho de 2013 a junho de 2022. Obteve-se amostra total de 46 crianças internadas sob o CID 10 - H54 (cegueira e visão subnormal). **Resultado:** Segundo dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), nesse período, houve 46 internações, sendo mais prevalentes na faixa etária de 10 - 14 anos (24 - 52,1%), seguida de 1 - 4 anos (10 - 21,7%), de 5 - 9 anos (8 - 17,3%) e menor que 1 ano (4 - 8,69%). Em relação à média de permanência, foi de 5 dias nos menores de 1 ano, 1,3 dias nos de 1-4 anos, 5,4 nos de 5-9 anos e 4 dias nos de 10-14 anos. Referente às internações por Região, houve 46, sendo 5 na Região Norte (4 na faixa de 10-14 anos e 1 na de 5-9 anos), 8 na Região Nordeste (3 em menores de 1 ano, 1 na faixa de 1-4 anos e 4 na de 10-14 anos), 29 na Região Sudeste (8 na faixa de 1-4 anos, 5 na faixa de 5-9 anos e 16 na faixa de 10-14 anos), 4 na Região Sul (1 em menores de 1 ano, 1 na faixa de 1-4 anos e 2 na de 5-9 anos). Observa-se uma quantidade total reduzida de internações, obedecendo de uma forma geral a proporção da população das regiões, por períodos relativamente curtos, representando um impacto pouco relevante sobre o sistema de saúde. Nota-se no entanto, apesar de uma amostra pequena, uma possível predileção pela faixa etária mais avançada (10-14 anos). **Conclusão:** Foi observado que a média de permanência hospitalar é inversamente proporcional ao aumento da faixa etária pediátrica, mas que ainda sim tem baixo impacto para o sistema de saúde. Apesar dos dados coletados e utilizados nesse trabalho apresentarem informações efetivas, análises são necessárias para compreensão do desenvolvimento de cegueira e visão subnormal. Nota-se predileção pelas crianças maiores.

P083

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DECENAL DAS INTERNAÇÕES PARA TRATAMENTO DE GLAUCOMA CONGÊNITO NO BRASIL

Camila Fernandes Soares, Carolina Oliveira de Ávila, Joseli Aparecida Braga Mota, Anna Luísa Gonçalves Aguiar, Gabriela Peixoto Carvalho, Amanda Azevedo Oliveira, Vinicius Jose de Oliveira, Patricia Roberta dos Santos

Faculdade de Medicina Zarns - Itumbiara - GO - Brasil

Objetivo: Analisar a incidência e a distribuição das internações hospitalares para tratamento do glaucoma congênito no Brasil, entre dezembro de 2014 e dezembro de 2024, destacando as disparidades regionais e os fatores relacionados ao acesso ao tratamento. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa, baseado em dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), extraídos da plataforma DATASUS/Tabnet. Foram analisadas as internações hospitalares relacionadas ao tratamento do glaucoma congênito, de acordo com variáveis como sexo, faixa etária, região, raça/cor e ano do procedimento. A análise estatística foi realizada utilizando o software *GraphPad Prism*. **Resultado:** Durante o período analisado, foram registradas 2.465 internações hospitalares, com maior prevalência na Região Sudeste (47,6%) e predomínio do sexo masculino (56,6%). A faixa etária mais acometida foi de 0 a 4 anos (72,9%), com predominância entre crianças brancas (63%) e pardas (33,1%). Observou-se uma redução progressiva no número de internações ao longo dos anos, especialmente nas regiões com maior cobertura de programas de triagem neonatal. **Conclusão:** A distribuição das internações revelou desigualdades regionais e sociodemográficas no acesso ao tratamento. Os dados reforçam a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à triagem neonatal, à descentralização dos serviços oftalmológicos e à incorporação de tecnologias como a telemedicina. Essas medidas são essenciais para garantir o diagnóstico precoce, a equidade no acesso e melhores desfechos clínicos para crianças com glaucoma congênito no Brasil.

ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia



CBO 2025
Curitiba

**69° Congresso Brasileiro
de Oftalmologia**

Trabalhos Científicos
Grand Round

Código: GR

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

GR01

BAIXA ACUIDADE VISUAL SÚBITA DEVIDO PROGRESSÃO DE ECTASIA CORNEANA EM PACIENTE COM 71 ANOS DE IDADE -UM RELATO DE CASO

Ana Beatriz Ferreira do Amaral Antunes, Robson Antonio de Almeida Torres, Carlos Augusto Moreira Neto

Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil

Objetivo: Relatar caso de progressão de ectasia corneana súbita em paciente de 71 anos. **Relato do Caso:** Paciente feminino 69 anos veio em serviço oftalmológico referindo baixa acuidade visual para longe. Histórico oftalmológico de uso de óculos e nega doenças progressas. Ao exame apresentou melhor acuidade visual de 20/50 em ambos os olhos e demais exames sem alterações. Em ceratoscopia pré-operatória ceratocone incipiente. Realizada cirurgia de facoemulsificação sem intercorrências e optado pelo implante de lente intraocular trifocal AO em MAR 2021. Retorno em JUL 2023 sem queixas e AV de 20/25 J1 AO (OD +0,25 -0,50 x 80° / OE plano -0,50 x 65°). A mesma retornou ao serviço em SET 2023 com queixa de BAV OE há 1 semana, nega qualquer intercorrência. Ao exame apresentava melhor AV de 20/20 em OD (plano -0,50 x 80°) e 20/80 em OE (-0,50 -2,50 x 60°). Biomicroscopia e mapeamento de retina dentro dos limites da normalidade. Solicitado ceratoscopia e tomografia corneana evidenciando ectasia corneana OE. Indicado cirurgia anel intracorneano OE. Paciente retorna em MAI 2024 com melhor AV de 20/150 OE (plano -1,00 x 75°). Cirurgia de anel intracorneano realizada em SET 2024. Em retorno JAN 2025 apresentou melhor AV 20/30 OE (plano -1,25 x 135°). **Conclusão:** Ceratocone é uma doença caracterizada por fraqueza biomecânica local, levando ao afinamento e inclinação progressiva da córnea, resultando em aumento do astigmatismo irregular e deficiência visual. Surge na puberdade, sendo mais agressivo em jovens, mas tende a se estabilizar com a idade. A paciente apresentava ceratocone incipiente, sem progressão, e foi submetida à facoemulsificação com implante de LIO trifocal devido à demanda e área pupilar com discreto astigmatismo regular. Após 2 anos, desenvolveu BAV súbita com progressão da ectasia corneana, sem fatores de risco conhecidos (esfregar os olhos, lentes de contato, hipotireoidismo, gravidez ou moduladores hormonais). Pacientes estáveis na sexta década raramente apresentam progressão, mas o risco não é nulo, embora a prevalência diminua com a idade.

GR02

IODOPOVIDONA: UMA ALTERNATIVA VIÁVEL EM CERATITES POR ACANTHAMOEBA?

Elton Costa Morais, Kevin Waquim Pessoa Carvalho, Marcos Jacob Cohen

Instituto de Oftalmologia de Manaus - Manaus (AM) - Brasil

Objetivo: Relatar um caso de ceratite por Acanthamoeba em usuário de lente de contato, com resposta clínica favorável ao uso inicial de povidona-iodo a 0,5% como terapia de resgate em cenário de limitação estrutural, evidenciando seu potencial como alternativa terapêutica viável até a instituição do tratamento padrão. **Relato do Caso:** Paciente masculino, 40 anos, usuário de lentes de contato gelatinosas, procurou atendimento oftalmológico com queixa de ardência ocular intensa e redução da acuidade visual em olho direito (OD), com início havia 24 horas. Ao exame, apresentava acuidade visual apresentada de 20/200 em ambos os olhos, com melhora para 20/40 no OD e 20/20 no olho esquerdo (OE) com correção. À biomicroscopia, o OE não apresentava alterações e o OD apresentava ceratite epitelial difusa, com impregnação à fluoresceína e lesão pseudodendrítica sem bulbos terminais, sem sinais de infiltrado estromal ou hipópio. Diante do quadro clínico sugestivo de ceratite por Acanthamoeba em estágio inicial, e da indisponibilidade de exames laboratoriais ou agentes específicos no fim de semana, optou-se por tratamento empírico com iodo povidona a 0,5% em colírio, aplicada seis vezes ao dia, associada a lubrificante ocular quatro vezes ao dia. Após 3 dias de tratamento, houve regressão completa da dor e melhora da acuidade visual para 20/20 no OD. A partir da lente de contato utilizada, foram identificados cistos de Acanthamoeba. A cultura de raspado corneano foi negativa. Com confirmação indireta do diagnóstico, introduziu-se solução tópica de polihexametileno biguanida (PHMB) 0,02%, mantida por 30 dias. O caso evoluiu com resolução clínica completa e preservação da acuidade visual. **Conclusão:** O uso inicial de povidona-iodo a 0,5% demonstrou ser uma alternativa terapêutica eficaz e segura no controle precoce da ceratite por Acanthamoeba em cenário de indisponibilidade dos agentes convencionais. Sua aplicação possibilitou rápida melhora clínica e preservação visual, destacando seu potencial como opção viável em ambientes com recursos limitados.

GR03

MACULOPATIA ASSOCIADA À ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL SISTÊMICA: RELATO DE CASO

Camila Araujo Heringer, Juliana Lambert Oréfice, Gustavo Carlos Heringer

Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Relatar o caso de uma criança com baixa acuidade visual (BAV) súbita devido a lesão macular secundária à artrite idiopática juvenil sistêmica (AIJS), condição clínica complexa com ampla gama de manifestações. **Relato do Caso:** Criança do sexo feminino, 7 anos, previamente hígida, foi admitida na UTI pediátrica com febre persistente e sintomas gripais inespecíficos, evoluindo com piora clínica. Foi tratada com antibióticos de largo espectro, sem sucesso, sendo levantada suspeita de Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica, com início de AAS e metilprednisolona. Durante a internação, a paciente queixou-se de turvação visual e BAV. A avaliação oftalmológica evidenciou edema macular bilateral com hemorragias retinianas. Após diversas hipóteses diagnósticas, incluindo apendicite, sinusite, febre reumática, lúpus, endocardite, vasculite e sepsis, a paciente recebeu alta com encaminhamentos para oftalmologia, cardiologia, neurologia e pediatria. Ao exame oftalmológico após a alta, a acuidade visual (AV) era 20/160 no olho direito (OD) e 20/200 no olho esquerdo (OE), com poucas células no vítreo (1+/4+) na biomicroscopia. O exame fundoscópico e a retinografia evidenciaram, em ambos os olhos (AO), lesão amarelada tipo viteliforme na mácula, com perda do brilho macular. A Tomografia de Coerência Óptica (OCT) revelou deposição de material amorfo sub-EPR. Durante acompanhamento, apresentou várias internações devido a febre alta intermitente, associada a erupções cutâneas. Após oito meses, houve melhora da acuidade visual (20/32 OD e 20/50 OE) com reabsorção do material subretiniano. O diagnóstico final de AIJS foi confirmado pela reumatologia e iniciado imunossupressão. **Conclusão:** A AIJS é uma doença inflamatória crônica que pode causar complicações oculares raras e graves, como a maculopatia. O acompanhamento multidisciplinar envolvendo reumatologistas e oftalmologistas é essencial para o manejo adequado, permitindo diagnóstico precoce e tratamento eficaz.

GR04

DESAFIO NA PROPEDEÚTICA: NANOFTALMO

Daniel Trahtman de Boer, Ivan Maynard Tavares, Norma Allemann

Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Relatar achados e particularidades técnicas na propedêutica do nanoftalmo. **Relato do Caso:** Homem de 63 anos refere baixa acuidade visual em ambos os olhos desde a infância, com piora em olho direito nos últimos 2 anos. Antecedentes: alta hipermetropia e iridotomia periférica em ambos os olhos, sem uso de colírios. Portador de diabetes mellitus tipo 2, insulino-dependente. Nega histórico familiar de doenças oculares. Exame oftalmológico: acuidade visual corrigida OD:20/160 (+16,00D); OE:20/125p (+16,00D). Tonometria OD:19mmHg; OE:15mmHg. Na biomicroscopia anterior apresentava câmara anterior rasa, iridotomia púrvia e catarata de difícil classificação devido à pobre midríase bilateral. Fundoscopia OD:impossível por opacidade de meios; OE:disco óptico róseo, bem delimitado, escavação 0.4, vasos com aumento de tortuosidade, microhemorragias e microaneurismas esparsos, retina colada. A ultrassonografia ocular (10 MHz, contato transpalpebral) demonstrou: comprimento axial OD: 15.61mm; OE: 15.29mm, abaixo da normalidade e espessamento parietal. A biomicroscopia ultrassônica (50 MHz, imersão) observou-se dificuldade técnica por: pequena amplitude da fenda palpebral, posição profunda na órbita, pouca exposição para posições longitudinais. UBM revelou: camada anterior rasa (PCA OD: 0,90 mm; OE: 1,56 mm), ângulo estreito com áreas de fechamento e "Lens Vault" acima da normalidade. A biometria óptica mostrou comprimento axial OD: 15.35mm; OE: 15.24mm. Em programação de facoemulsificação com implante de lente intraocular. **Conclusão:** Nanoftalmo é uma desordem do desenvolvimento do olho que envolve dificuldades técnicas nos exames de imagem.

GRAND ROUND

69º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

GR05

COROIDEREMIA LIGADA AO X: O PAPEL DA MEDICINA GENÉTICA NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE RETINOPATIAS HEREDITÁRIAS

Caio Henrique Peres Oliani, Marcello Novoa Colombo Barboza, Frederico Hackbart Bermudes

Hospital Oftalmológico Visão Laser - Santos (SP) - Brasil

Objetivo: Relatar o caso de dois familiares inicialmente diagnosticados com retinose pigmentar, cujo diagnóstico foi revisado para coroideremia (CHM) após teste genético, destacando a importância da anamnese familiar e da investigação genética. **Relato do Caso:** Masculino, 49 anos, diagnosticado com retinose pigmentar há 20 anos, procurou avaliação oftalmológica por baixa acuidade visual progressiva bilateral. A acuidade visual corrigida era de 20/80 em olho direito e percepção de movimento de mãos em olho esquerdo. O exame de biomicroscopia de ambos os olhos (AO) não apresentava alterações. Ao mapeamento de retina, apresentava atrofia coroidal difusa, espículas ósseas e estreitamento arteriolar, com escavação papilar de 0,2-0,2 e pressão de 10 mmHg em AO. Durante anamnese detalhada, o paciente relatou cegueira em homens da família, incluindo irmão e primos. Após solicitado, o irmão compareceu à consulta e apresentou achados fundoscópicos semelhantes, com ausência de percepção luminosa em AO. Dado o padrão hereditário, foi solicitado painel genético que resultou em coroideremia ligada ao cromossomo X. **Conclusão:** A coroideremia é uma doença hereditária rara, ligada ao cromossomo X, caracterizada pela degeneração progressiva do epitélio pigmentar da retina, coróide e fotorreceptores. Afeta 1 a cada 100.000 pessoas, majoritariamente homens, sendo as mulheres portadoras assintomáticas. As alterações fundoscópicas incluem degeneração coriorretiniana periférica progredindo para o polo posterior, com atrofia do epitélio pigmentar da retina e dos coriocapilares, e preservação macular até fases avançadas. Inicialmente encarada como retinose pigmentar, um novo diagnóstico foi possível devido ao teste genético. A realização do painel genético ainda enfrenta desafios, principalmente devido ao custo, o que dificulta o acesso e contribui para diagnósticos equivocados. O prognóstico é reservado devido à progressão degenerativa, sendo crucial o diagnóstico precoce para orientar e adaptar o paciente e familiares, além de monitorar a evolução da doença.

GR06

GLAUCOMA ASSOCIADO À RECESSÃO ANGULAR

José de Paula Barbosa Neto, Ivan Maynard Tavares, Diogo Fajardo Correia Landim

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: O trauma ocular contuso pode levar a uma condição conhecida como recessão angular, que está associada a um maior risco para o desenvolvimento de elevações pressóricas e glaucoma, que podem ocorrer até anos após uma lesão ocular contusa. Neste relato de caso, nosso objetivo é apresentar um caso de glaucoma associado à recessão angular e sua evolução. **Relato do Caso:** Homem, 46 anos, sem histórico sistêmico relevante, compareceu ao pronto-socorro com dor e baixa visão no olho direito (OD) há 6 meses. Negou trauma recente, mas relatou trauma contuso no OD por estilingue aos 2 anos. Foi diagnosticado externamente com glaucoma OD, sendo prescritos timolol 0,5% de 12/12h, brimonidina 0,2% de 12/12h e acetazolamida 250 mg de 6/6h, mas interrompeu sem orientação. Acuidade visual corrigida: conta dedos a 20 cm OD e 20/20 em olho esquerdo (OE). Biomicroscopia anterior: câmara ampla, íris em média midriase, opacidade cristalíniana OD, normal OE. Pressão intraocular (PIO): 63 mmHg OD e 12 mmHg OS. Gonioscopia: pigmentação 3+ e recessão angular em quadrantes superior, nasal e temporal, além de banda ciliar inferior OD; pigmentação 2+ e visualizado corpo ciliar nos quatro quadrantes OE. Fundoscopia: escavação total do disco óptico OD; relação escavação/disco 0,4 sem defeitos OE. Exames complementares confirmaram recessão angular na biomicroscopia ultrassônica OD e dano à camada de fibras nervosas e células ganglionares na tomografia de coerência óptica OD. Diagnóstico: glaucoma associado a recessão angular devido a trauma contuso OD. Foi indicada ciclotocoagulação OD. Após 40 dias, PIO de 45 mmHg OD levou a nova ciclotocoagulação, reduzindo a PIO para 10 mmHg em 2 semanas. **Conclusão:** A recessão angular pode ocorrer em traumas oculares contusos, mas poucos casos evoluem para glaucoma. No entanto, pode ocorrer elevação pressórica e dano glaucomatoso anos após o trauma, exigindo acompanhamento prolongado. A detecção precoce e o manejo adequado são essenciais para prevenir danos ao nervo óptico e preservar a visão.

GR07

GLAUCOMA PRÉ-PERIMÉTRICO EM PACIENTE COM SÍNDROME DE STURGE-WEBER SEM HEMANGIOMA DE COROIDE

Barbara Moreira Ribeiro Trindade dos Santos, Thiago Terzian Ganadjian, Ivan Maynard Tavares

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Descrever o caso de um paciente com diagnóstico de síndrome de Sturge-Weber com glaucoma em olho esquerdo secundário à trabeculodisgenesia. Assim, visamos discutir os mecanismos diversos envolvidos na gênese do glaucoma na Síndrome de Sturge-Weber. **Relato do Caso:** Paciente masculino, 16 anos, portador da Síndrome de Sturge-Weber, foi reencaminhado ao setor de Glaucoma após perda de seguimento durante pandemia. Apresentava elevação da pressão intraocular (16mmHg em OD e 25 mmHg em OE) e escavação aumentada em olho esquerdo (E/D: 0,4/0,8), em uso de maleato de timolol 0,5% uma vez ao dia apenas em olho esquerdo. Tinha diagnóstico recente de epilepsia após episódio stroke-like secundário a hemorragia subdural, em acompanhamento neurológico e uso de ácido acetilsalicílico e levetiracetam. Ao exame oftalmológico, apresentava acuidade visual de 20/20 em OD e 20/50 em OE. A gonioscopia revelava um ângulo aberto 360 em OD, porém ângulo aberto com trabeculodisgenesia e sangue no canal de Schlemm em OE. A paquimetria corneana estava dentro da normalidade bilateralmente. Não havia evidência de hemangioma de coroide na fundoscopia, assim como foi descartado na ultrassonografia. O exame de campo visual 24-2 não evidenciou alterações compatíveis com dano glaucomatoso inicial no olho esquerdo. A tomografia de coerência óptica (OCT) demonstrou perda significativa da camada de fibras nervosas e camada de células ganglionares no olho acometido, com escavação aumentada. A biometria indicou assimetria no comprimento axial, sendo 24,68 mm no olho direito e 26,26 mm no olho esquerdo. Diante do quadro clínico e dos achados complementares, as principais hipóteses diagnósticas foram glaucoma pré-perimétrico unilateral secundário à Síndrome de Sturge-Weber, associado a trabeculodisgenesia, sem hemangioma de coroide, apresentação atípica da doença. **Conclusão:** O caso reforça a importância do exame oftalmológico completo em pacientes com Sturge-Weber, devido ao risco elevado de acometimento ocular, incluindo glaucoma, mesmo na ausência de hemangioma de coroide.

GR08

SÍNDROME DE RADIUS-MAUMENEE: UM RELATO DE CASO

Jordano Brandão Marigo, Luciano Simao, Juliana Oréfice

Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: A síndrome de Radius-Maumenee (SRM) corresponde à dilatação idiopática dos vasos episclerais, geralmente associada ao glaucoma. O presente trabalho objetiva descrever um caso de síndrome de Radius-Maumenee (SRM) em um paciente com glaucoma com dilatação dos vasos episclerais e presença de sangue no canal de Schlemm. **Relato do Caso:** Paciente masculino de 57 anos, encaminhado com glaucoma e presença de sangue no canal de Schlemm em ambos os olhos (AO). Ao exame, a acuidade visual foi de 20/20 corrigida bilateralmente. A PIO foi de 12/21 mmHg (OD/OE) sob medicação antiglaucomatosa (pré-tratamento: 30 mmHg AO), associada à dilatação e tortuosidade dos vasos episclerais em AO e seios camerulares abertos em 360º com a presença de sangue no interior canal de Schlemm circunferencialmente em AO. A fundoscopia revelou discos escavados bilateralmente (E/D 0,7), com alterações discretas da camada de fibras nervosas peripapilar, da camada de células ganglionares da mácula e dos campos visuais. Exames laboratoriais, angiografia fluoresceínica, Ressonância nuclear magnética (RNM) e angiorressonância (angioRNM) arterial e venosa mostraram resultados irrelevantes. O paciente foi tratado clinicamente com incremento da medicação antiglaucomatosa, obtendo-se controle adequado do glaucoma. Observou-se variação no aspecto da gonioscopia durante a evolução. **Conclusão:** A síndrome de Radius-Maumenee é uma forma rara de glaucoma por aumento da pressão venosa episcleral, sendo um diagnóstico de exclusão para outras causas deste glaucoma.

GRAND ROUND

69° CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

GR09

DRUSAS DE PÁPILA: UM FATOR OCULTO NA NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA ANTERIOR - SÉRIE DE CASOS

Guilherme Lopes Coelho, Marcello Novoa Colombo Barboza, Priscilla Fernandes Nogueira

Hospital Oftalmológico Visão Laser - Santos (SP) - Brasil

Objetivo: A neuropatia óptica isquêmica anterior não arterítica (NOIA-NA) é uma das principais causas de perda visual súbita em adultos, sendo frequentemente associada a fatores vasculares e estruturais do disco óptico. As drusas do nervo óptico, depósitos calcificados localizados na cabeça do nervo óptico, podem representar um fator predisponente para o desenvolvimento dessa condição ao comprometer a microcirculação local. A sobreposição entre os achados clínicos da NOIA-NA e outras neuropatias ópticas, como a neurite óptica, pode dificultar o diagnóstico, tornando essencial o uso de exames de imagem. O reconhecimento dessa associação é fundamental para um manejo adequado e para evitar tratamentos desnecessários. Este trabalho objetiva relatar casos de neuropatia óptica isquêmica anterior não arterítica associada ao quadro de drusas do nervo óptico. **Relato do Caso:** Paciente feminina, 44 anos. Procurou atendimento devido à baixa acuidade visual no olho direito há 1 ano e tratado previamente como neurite óptica. Ao exame ocular: AVsc de 20/20 em AO. A avaliação pupilar: reflexo direto 1+/4+ em olho direito (OD) e consensual 1+/4+ em olho esquerdo. DPAR presente em OD. Biomicroscopia: sem alterações. Fundoscopia: nervo óptico com bordas mal delimitadas em ambos os olhos. USG ocular, presença de ecos hiperecogênicos compatíveis com drusas AO. Paciente feminina, 47 anos, diabética, em atendimento refere baixa acuidade visual no olho direito há 6 meses. Ao exame ocular: AVsc de 20/20 em AO. Reflexos pupilares direto e consensual 4+/4+ AO. Biomicroscopia: sem alterações. Fundoscopia: nervo óptico com bordas mal delimitadas em ambos os olhos, mais evidente em OD. USG ocular, presença de ecos hiperecogênicos compatíveis com drusas AO. **Conclusão:** A relação entre drusas do nervo óptico e neuropatia óptica isquêmica anterior (NOIA-NA) é relevante, uma vez que as drusas podem comprometer a perfusão do disco óptico. O diagnóstico acurado, por meio de exames de imagem, é crucial para diferenciar essa condição de outras neuropatias ópticas, assegurando um acompanhamento adequado.

GR10

PAPILEDEMA COMO SINAL INICIAL: ABORDAGEM OFTALMOLÓGICA NA DETECÇÃO DE SCHWANNOMA OCULTO

Guilherme de Oliveira Aurich, Marcello Novoa Colombo Barboza, Priscilla Fernandes Nogueira

Hospital Visão Laser - Santos (SP) - Brasil

Objetivo: Hipertensão intracraniana consiste em elevação da pressão acima de 20mmHg no crânio por etiologias diversas. Dificulta o retorno venoso do sangue do olho para circulação central, ocasionando acúmulo de sangue e fluido dentro do nervo óptico (NO) e inchaço. Se bilateral, chama-se papiledema e pode levar à déficit visual permanente. O relato evidencia papel fundamental da fundoscopia na detecção precoce de patologias neurológicas abordando Schwannoma diagnosticado a partir de investigação de papiledema em paciente assintomático. **Relato do Caso:** Feminino, 47 anos, diabética tipo II, comparece em consulta oftalmológica de rotina. Nega queixas oculares. Refere cefaleia há 15 dias. Exame oftalmológico: Acuidade visual (AV) 20/20 em ambos os olhos (AO); Biomicroscopia sem alterações; Pressão intraocular 16 mmHg; Fundoscopia: NO bordas mal delimitadas AO + hemorragia de disco em OE. Campimetria Visual 24-2: aumento da mancha cega AO. Hipótese diagnóstica: Hipertensão Intracraniana. Encaminhada ao serviço de Urgência, Ressonância magnética de crânio mostrou formação expansiva no ângulo ponto-cerebelar esquerdo de extensão anterior à cisterna pré-pontina e lateral ao conduto auditivo interno ipsilateral, com contornos irregulares medindo 3,5x4,2x4,1 cm exercendo efeito de massa sobre o IV ventrículo e dilatação do sistema ventricular supratentorial. Realizada derivação ventriculoperitoneal, cirurgia e biópsia constatando Schwannoma. Ademais, foi diagnosticada perda auditiva à esquerda. Retornou 6 meses após com AV preservada. Fundoscopia: NO róseo, bordas bem delimitadas e escavação 0,2-0,2 AO, indicando melhora do quadro. **Conclusão:** O papiledema pode ser a única pista inicial de lesões intracranianas, como o Schwannoma pontocerebelar, tumor benigno raro assintomático quando microscópico, porém com capacidade de levar à compressão do tronco cerebral, hidrocefalia obstrutiva e déficits neurológicos irreversíveis quando expansivo. A fundoscopia em pacientes assintomáticos é crucial para a detecção precoce e prevenção de complicações potencialmente fatais.

GR11

SÍNDROME DE WEBER EM PACIENTE COM HIV: O PAPEL DA NEURO-OFTALMOLOGIA NA LOCALIZAÇÃO TOPOGRÁFICA DA LESÃO

Stefano La Salvia, Leticia Maria Ferreira Mambreu de Azevedo, Ian Curi Bonotto de Oliveira Costa

Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Objetivo: Relatar o caso de um paciente de 42 anos, portador de HIV com paralisia do III nervo craniano, destacando a importância do exame neuro-oftalmológico na topografia da lesão para direcionamento diagnóstico e conduta adequada. **Relato do Caso:** Paciente masculino, 42 anos, portador de HIV sem tratamento regular há um ano, com contagem de CD4 de 48 células/mm³. O paciente referia diplopia e apresentava ptose palpebral e exotropia à esquerda com piora progressiva há três meses, evoluindo há um mês com hemiparesia direita. A acuidade visual era de 20/20 em ambos os olhos. O exame do segmento anterior e do fundo de olho não evidenciava alterações. A avaliação pupilar revelou anisocoria mais evidente em ambiente claro, com reflexos direto e consensual diminuídos no olho esquerdo, sem defeito pupilar aferente relativo (DPAR). A motilidade do olho direito era normal e, à esquerda, havia limitação para supradução, infradução e adução, com preservação da abdução e inciclotorção. A sensibilidade corneana e facial estavam preservadas. A ressonância magnética de crânio evidenciou uma lesão expansiva com realce anelar no pedúnculo cerebral, sugestiva de toxoplasmose ou linfoma do sistema nervoso central. **Conclusão:** A síndrome de Weber resulta de uma lesão no pedúnculo cerebral, comprometendo o III nervo craniano em sua porção fascicular e as vias corticospinais, associando paralisia ipsilateral do oculomotor e hemiparesia ou hemiplegia contralateral. Neste caso, o exame físico detalhado foi essencial para a correta localização da lesão, pois a preservação dos nervos II, IV, VI e dos ramos do V, associada à hemiparesia direita, indicou acometimento restrito ao pedúnculo cerebral, reduzindo a probabilidade de envolvimento do seio cavernoso ou de um aneurisma da artéria comunicante posterior. Em pacientes imunossuprimidos, a diferenciação entre etiologias infecciosas e neoplásicas exige avaliação de neuroimagem detalhada. O caso reforça a importância do exame neuro-oftalmológico na topografia das lesões e no diagnóstico precoce de doenças potencialmente graves.

GR12

AGENESIA CONGÊNITA BILATERAL DA GLÂNDULA LACRIMAL PRINCIPAL ASSOCIADA A GLAUCOMA JUVENIL: RELATO DE CASO

Maria Eduarda Figueiredo Rebolho, Arthur Marcelino Vilches de Almeida, Eder Massao Ueda

Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) - Marília (SP) - Brasil

Objetivo: Relatar caso raro de agenesia bilateral da glândula lacrimal principal associada à glaucoma juvenil. **Relato do Caso:** Paciente feminina de 13 anos apresentou-se no pronto socorro com fotofobia, dor ocular e baixa acuidade visual (20/40) no olho esquerdo (OE) há 5 dias. Mãe relata que paciente não possui lágrimas quando chora desde a infância e usa regularmente lubrificantes oculares. Ao exame oftalmológico, a acuidade visual (A.V.) de 20/25 em olho direito (OD) e de 20/40 em O.E. Pupila à esquerda bradireagente e em média midríase. À biomicroscopia do OD foi observado córnea de diâmetro horizontal aumentado (13mm), meniscos lacrimais diminuídos, ceratite ponteadas difusas, filamentos mucosos e tempo de ruptura do filme lacrimal (BUT) de 3 segundos. Em OE foi observada hiperemia de conjuntiva bulbar, edema de córnea de 2+/4+, ceratite ponteadas difusas, filamentos mucosos, diâmetro corneano aumentado (12.5mm), câmara anterior formada com 3+/4+ de reação inflamatória, meniscos lacrimais reduzidos e BUT de 3 segundos. Pressão intraocular de 24 mmHg em O.D. e de 38 mmHg em O.E. Fundoscopia evidenciou discos ópticos aumentados, róseos, escavação de 0.7 em A.O. Gonioscopia com lente de três espelhos mostrava ângulo aberto em AO, processos irianos proeminentes em todos os quadrantes, pigmentação 2+/4+ do trabeculado 360°, linha do esporão escleral e porção anterior da banda do corpo ciliar. Teste de Schirmer tipo 1 de 2.5mm em A.O. Ressonância magnética de órbita confirmou agenesia bilateral de glândula lacrimal principal. Iniciou-se terapia medicamentosa com colírios antiglaucômicos e oclusão bilateral do ponto lacrimal com fio não absorvível. **Conclusão:** Este caso ilustra a complexidade do manejo de uma patologia rara do sistema lacrimal. A suspeita clínica, a multimodalidade e a intervenção precoce, foram fundamentais para o controle da doença. Destaca-se a importância da suspeição diagnóstica em pacientes com sintomas oculares persistentes, e reforça a necessidade de abordagem precoce para prevenir complicações visuais, podendo ser causa de ambliopia.

GRAND ROUND

69º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

GR13

UM OLHAR SOBRE O CARCINOMA BASOCELULAR: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E RECONSTRUÇÃO PALPEBRAL

Hugo Xavier Rocha Filho, Ivan Maynard Tavares, Gustavo Ludwig

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Evidenciar os desafios cirúrgicos que os carcinomas basocelulares podem trazer para uma reconstrução palpebral estética e funcional, livre de acometimento neoplásico. **Relato do Caso:** Paciente do sexo feminino, 76 anos, natural e procedente de São Paulo, com histórico de lesão na pálpebra inferior esquerda e canto lateral há seis anos, apresentando crescimento progressivo nos últimos três anos, com pigmentação aumentada e episódios esporádicos de sangramento. Ao exame, identificou-se lesão temporal hiperocrômica e ulcerada, com áreas de sangramento, comprometendo toda a espessura da pálpebra inferior esquerda, estendendo-se até o canto lateral. Diante do quadro, foram levantadas as hipóteses diagnósticas de carcinoma basocelular, carcinoma espinocelular e melanoma. Os exames complementares incluíram a ressonância magnética confirmou a presença de imagem nodular com realce, comprometendo os tecidos moles da pálpebra inferior esquerda, medindo aproximadamente 1,5 x 2,0 x 1,5 cm, sem envolvimento das estruturas musculares ou adiposas profundas. O tratamento adotado foi a exérese completa da lesão com reconstrução palpebral por meio de um enxerto tarsoconjuntival, retalho periósteo superior e inferior, retalho de Fricke, retalho de avanço e enxerto de pele. O exame histopatológico final confirmou carcinoma basocelular multifocal pigmentado, com margens livres de comprometimento neoplásico. O pós-operatório evoluiu sem complicações e com excelente resultado funcional e estético. **Conclusão:** O carcinoma basocelular é a neoplasia maligna cutânea mais comum e pode apresentar comprometimento significativo da região periorbitária. A abordagem cirúrgica com exérese completa e reconstrução da pálpebra inferior foi essencial para garantir controle oncológico e preservação funcional. O caso destaca a importância do planejamento cirúrgico adequado para otimização dos resultados terapêuticos.

GR14

UTILIZAÇÃO DE MULLERECTOMIA POR VIA ANTERIOR NA CORREÇÃO DE PTOSE EM SÍNDROME DE BLEFAROFIMOSE: UM RELATO DE CASO

Clara Lemos Carneiro Trindade, Sandra Cristina Vallim Costa de Carvalho, Gustavo de Castro Lima

Centro Oftalmológico de Minas Gerais (COMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: O objetivo deste estudo é relatar um caso de tratamento cirúrgico de blefarofimose em criança com técnica de ressecção do músculo de Muller por via anterior. Evidencia-se o ineditismo do uso dessa técnica para a correção de ptose congênita, além de seu resultado favorável. **Relato do Caso:** Paciente do sexo feminino, 6 anos, previamente hígida, encaminhada com diagnóstico de blefarofimose associada a ptose congênita bilateral. Na anamnese, apresentava acuidade visual de 20/20 em ambos os olhos (AO), ortoforia e posição viciosa de cabeça com elevação do mento, utilizada para compensar a obstrução do eixo visual, já que a ptose era importante em AO. Ao exame, observou-se fenda palpebral reduzida e cobertura parcial da pupila, com função do músculo elevador da pálpebra superior (MEPS) inferior a 5 mm. Motilidade ocular e biomicroscopia sem alterações. Foi indicada correção cirúrgica em tempo único. O procedimento foi iniciado com abordagem do epicanto e fixação do tendão cantal medial ao periósteo. A incisão do epicanto foi então prolongada para a pálpebra superior. Durante o ato operatório, observou-se MEPS fibrosada. Diante disso, optou-se por uma abordagem inédita: a realização de mullerectomia por via anterior (ressecção e plicatura do músculo de Müller). O procedimento transcorreu sem intercorrências, com resultado estético e funcional para a paciente. No pós-operatório imediato, a paciente apresentava fenda palpebral adequada, simetria, resolução da posição viciosa de cabeça e campo visual restaurado. **Conclusão:** A correção cirúrgica de blefarofimose requer a combinação de técnicas, sendo uma cirurgia desafiadora. O caso demonstra a eficácia e viabilidade da mullerectomia por via anterior, mesmo em ptose congênita com comprometimento completo do MEPS, além de envolver um menor tempo cirúrgico e ser livre de algumas complicações inerentes a outras técnicas, como ceratite.

GR15

OFTALMOLOGIA COMO PORTA PARA DIAGNÓSTICOS DE SÍNDROMES SISTÊMICAS: SÍNDROME DE MARFAN (MFS) - RELATO DE CASO

Pedro Paulo Albuquerque Caraciolo, Vicente Hidalgo Rodrigues Fernandes, Cláudio Renato Garcia

Faculdade de Medicina de Jundiaí - Jundiaí (SP) - Brasil

Objetivo: Relatar um caso de um paciente com Síndrome de Marfan, onde o diagnóstico foi realizado por oftalmologistas. **Relato do Caso:** Paciente sexo masculino, 1 ano e 9 meses, pardo, foi encaminhado para atendimento ambulatorial, devido a percepção da mãe de que o mesmo aproximava demasiadamente objetos do rosto para enxergá-los, há cerca de 10 meses. Negado antecedentes pessoais ou familiares e relatado que acompanhamento de puericultura estava adequado. Ao exame, paciente apresentava rosto longo, fendas palpebrais inclinadas para baixo, braços e pernas longos. À avaliação oftalmológica, seguia e fixava objetos próximos de forma adequada; teste de Hirschberg com reflexo aparentemente centrado e sem reação à oclusão de nenhum dos olhos. À esquiascopia estática apresentou OD: -22.50 -3.00 a 105 OE: -17.75 -3.00 a 120, à biomicroscopia, observado subluxação de cristalino temporal em ambos os olhos, e à fundoscopia, não foram observadas alterações dignas de nota. Foi, então, prescrito lentes corretivas com OD: -20.00 esférico OE: -16.00 esférico, e solicitados exames complementares, a fim de elucidação diagnóstica. O ecocardiograma revelou dilatação da raiz aórtica de 2.3 cm (Z score 3.82) e prolapso valvar mitral. O diagnóstico de Síndrome de Marfan foi então confirmado, segundo critérios nosológicos de Ghent revisados (dilatação aórtica Z score ≥ 2 e ectopia lentis). O paciente foi encaminhado para acompanhamento multidisciplinar com cardiologista e ortopedista pediátricos. **Conclusão:** A Síndrome de Marfan (MFS) é uma doença rara, autossômica dominante do tecido conjuntivo. Os principais sistemas afetados pela MFS são: cardiovascular, ocular e esquelético. O diagnóstico precoce é imprescindível, devido a possíveis complicações cardiovasculares fatais. Como demonstrado, a participação do oftalmologista para diagnóstico é indispensável, pois as manifestações iniciais da doença podem não ser evidenciadas nas consultas de puericultura, atrasando, assim, diagnóstico e início de plano terapêutico.

GR16

PERSISTÊNCIA DO VÍTREO PRIMÁRIO HIPERPLÁSICO COM ACHADOS DE SEGMENTO ANTERIOR: RELATO DE CASO EM LACTENTE DE 5 MESES

Clara de Assis Oliveira de Menezes, Samuel Montenegro Pereira, Abraão da Rocha Lucena

Escola Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Relatar caso de uma criança com persistência de vítreo primário hiperplásico (PVPH) e discorrer sobre as características clínicas e diagnósticas, assim como, enfatizar a importância da avaliação oftalmológica no período perinatal. **Relato do Caso:** Lactente do sexo feminino, com 5 meses de vida, encaminhada para avaliação oftalmológica devido a múltiplas malformações congênitas. Nascida com 38 semanas de gestação, por cesariana, em razão de más-formações fetais identificadas no período pré-natal. A ultrassonografia (US) obstétrica realizada na 38ª semana evidenciava microcefalia, encefalocele, fenda labiopalatina, comunicação interatrial (CIA), comunicação interventricular (CIV) e persistência de humor vítreo bilateral. Ao nascimento, a criança apresentava hipotonia e cianose, necessitando de aspiração das vias aéreas superiores, porém sem necessidade de manobras de reanimação. Foi submetida a avaliação genética, que levantou a hipótese de cromossomopatia, embora o cariótipo não tenha demonstrado alterações. Ao exame oftalmológico realizado aos 5 meses de idade, observou-se reflexo vermelho alterado em ambos os olhos (AO). A retinografia colorida de seguimento anterior revelou aniridia, microesferofacia com catarata, remanescentes da túnica vasculosa lentis. A US ocular evidenciou presença de opacidades vítreas de média e alta refletividade, sugestivo de processo inflamatório. Vascularização em região retrocristaliniana; descolamento de retina em região superior e inferior de ambos os olhos, confirmando o diagnóstico de PVPH combinado (anterior e posterior). **Conclusão:** O vítreo primário é uma estrutura embrionária que durante o desenvolvimento embrionário ocorre a involução completa até o 8º mês de gestação, que não ocorreu neste caso. A realização de US morfológica de alta qualidade na avaliação pré-natal pode auxiliar na identificação precoce de más-formações oculares congênitas, como a PVPH. Esse diagnóstico antecipado permite um melhor planejamento terapêutico e preparo da família frente a doenças com prognóstico visual reservado.

GRAND ROUND

69º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

GR17

MEMBRANA NEOVASCULAR SUBRETIÑIANA (MNVS) EM NEVO DE COROIDE: UM CASO RARO E DESAFIANTE

Matheus Portela Molinari, Paulo Emílio Novaes, Antônio Sergio de França Neves
Hospital CEMA - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Este relato tem por finalidade descrever um caso de MNVS secundária a um nevo de coróide, abordando achados clínicos, desafios diagnósticos e opções terapêuticas. **Relato do Caso:** AOR, masculino, 75 anos, compareceu para avaliação de rotina. Histórico oftalmológico: facoemulsificação com implante de lente intraocular bilateral, ceratoplastia penetrante e glaucoma primário de ângulo aberto em OE. Com diabetes mellitus não insulino-dependente e histórico familiar de câncer ocular, faz uso de Glaucotrat, Ster e Dimetilpolisiloxane em OE. No exame oftalmológico, a acuidade visual foi 20/25 no OD e conta dedos a 2 metros em OE. A biomicroscopia revelou pseudofácia com discreta opacidade capsular em OD e pseudofácia com botão de transplante corneano sem sinais de rejeição em OE. A fundoscopia do OD evidenciou uma área hiperpigmentada de aproximadamente 3 diâmetros papilares na região papilomacular, associada a exsudatos duros e micro-hemorragias. A ultrassonografia ocular em OD revelou ecos puntiformes de baixa refletividade, esparsos e homogêneos, com opacidades lineares próximas à parede ocular. A tomografia de coerência óptica mostrou edema macular e pontos hiper-refletivos com irregularidade da retina interna. A angiofluoresceinografia revelou vazamento de contraste na região do nevus, levando ao encaminhamento para investigação especializada. **Conclusão:** A neovascularização secundária a nevo de coróide é rara, mas pode impactar significativamente a visão. Os fatores de risco incluem idade avançada, aumento da lesão, alterações no epitélio pigmentário e halos amarelados. A ruptura da membrana de Bruch e a expressão de fatores angiogênicos estão possivelmente envolvidas na MNVS. O tratamento padrão é a terapia com anti-VEGF, que reduz a atividade neovascular e melhora a função visual. Outras opções, como fotocoagulação a laser e terapia fotodinâmica, podem ser consideradas em casos refratários. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado minimizam os impactos visuais, sendo o acompanhamento regular essencial para monitorar a progressão da doença.

GR19

BAIXA ACUIDADE VISUAL COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DE CÂNCER DE PULMÃO EM PACIENTE COM SÍNDROME OCULAR ISQUÊMICA

José Levi Tavares Cavalcante, Luca Bongiovanni Gonçalves, Ivan Maynard Tavares
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Relatar caso de síndrome ocular isquêmica que levou a diagnóstico de câncer de pulmão. **Relato do Caso:** Paciente com queixa de baixa acuidade visual indolor e súbita a direita em abril de 2023. Tem antecedentes patológicos de hipertensão arterial sistêmica, tabagismo e cardiomegalia. Refere cirurgia de facoemulsificação com implante de lente intraocular em ambos os olhos. Ao exame físico da admissão, em maio de 2023 (1 mês após o início da queixa), paciente com melhor acuidade visual corrigida de movimento de mãos em olho direito (OD) e 20/60 em olho esquerdo (OE). A fundoscopia de OD evidenciava disco óptico pálido, vasos com estreitamento e aumento de tortuosidade, palidez generalizada de retina em relação ao olho contralateral, mácula com brilho alterado e retina aplicada. A fundoscopia do OE estava sem alterações, exceto vasos com aumento de tortuosidade. Levantada hipótese, inicialmente, de oclusão de artéria central da retina e solicitados exames sistêmicos de investigação. A tomografia de coerência óptica do OD exibiu afinamento da retina interna, perda da arquitetura e depressão foveal, a angiografia com fluoresceína do olho direito mostrou atraso de enchimento de arcada superior e "patchy coroidal filling", falha de enchimento em arcada temporal inferior, com "staining" tardio e a ultrassonografia com Doppler de Artéria carótida interna à direita evidenciou redução da velocidade de fluxo sistólico e diastólico. Portanto, foi levantada hipótese de síndrome ocular isquêmica à direita secundária à estenose mais proximal ao arco aórtico. Realizada, então, Angiotomografia de Tórax e Cervical que diagnosticou lesão expansiva pulmonar, causando a estenose que, após biópsia com estudo imunohistoquímico, se mostrou ser um carcinoma de células escamosas invasivo. Paciente foi prontamente encaminhado para avaliação oncológica. **Conclusão:** O caso exemplifica a importância da investigação multimodal do paciente com síndrome ocular isquêmica e ressalta o papel fundamental do oftalmologista em diagnósticos precoces de doenças sistêmicas.

GR18

RETINOBLASTOMA DIFUSO ACOMETENDO CÂMARA ANTERIOR

Taina Martins Kikuta, Eduardo Ferrari Marback

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Relatar caso de retinoblastoma difuso com acometimento de câmara anterior. **Relato do Caso:** Paciente 06 anos, masculino, com queixa de manchas brancas em olho direito há 5 meses, referido ao ambulatório de Oncologia Ocular para avaliar tumor intraocular. A acuidade visual sem correção do olho direito (OD) era 20/200 e do olho esquerdo era 20/20. A motilidade ocular extrínseca e pressão intraocular de ambos os olhos estavam dentro do padrão da normalidade. Biomicroscopia anterior de olho direito apresentava múltiplos nódulos esbranquiçados em câmara anterior. A oftalmoscopia do OD revelou lesão esbranquiçada e volumosa nasal inferior com presença vítreo ocupado em sua maior parte por "nuvem" de coloração branca e móvel, que aparentava estar decantada inferiormente, dificultando muito a avaliação da retina que, aparentemente, exibia massa pouco elevada em região nasal. A ultrassonografia de olho direito: presença de ecogenicidade em vítreo com movimentação em bloco de média refletividade e presença de massa sólida cupuliforme em região nasal com refletividade interna média exibindo pontos hiperecogênicos em seu interior. Diante da suspeita de retinoblastoma com invasão de câmara anterior, foi realizada enucleação. Na macroscopia, observado em segmento anterior múltiplos nódulos esbranquiçados sobre a íris e em ângulo camerular; cristalino tóxico; espessamento retiniano nasal de extrema periferia até proximidade de nervo óptico; em cavidade vítrea havia presença de material frível e de coloração esbranquiçada, sendo compatível com retinoblastoma difuso com sementeira de câmara anterior. **Conclusão:** O retinoblastoma difuso acontece mais frequentemente em crianças maiores. O acometimento de câmara anterior e extenso envolvimento vítreo é uma manifestação clínica rara, que atrapalha a avaliação da retina, dificultando o diagnóstico da neoplasia. Este caso destaca a relevância do retinoblastoma como diagnóstico diferencial em processos inflamatórios oculares difusos.

GR20

DISTROFIA RETINIANA VS UVEÍTE: O RELATO DE UM CASO DESAFIADOR

Bruno Penna Faria, Juliana Oréfice, Atilio Franco

Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: O diagnóstico diferencial nas uveítes é fundamental para distinguir processos inflamatórios infecciosos e não infecciosos, além de considerar neoplasias e doenças genéticas. Devido à semelhança entre diversas patologias, o raciocínio clínico é essencial para uma abordagem precisa. O objetivo deste trabalho é exaltar as dificuldades diagnósticas e semiológicas na diferenciação de uma distrofia retiniana e uma uveíte. **Relato do Caso:** Paciente feminina, 40 anos, com baixa acuidade visual (BAV) há um ano, associada a cefaleia inespecífica, nictalopia e moscas volantes. Relatava uso prévio de prednisona 30 mg/dia, sem melhora. Ao exame, apresentava acuidade visual de 20/63 no OD e 20/80 no OE, sem sinais inflamatórios na biomicroscopia. A pressão intraocular era de 12 mmHg em ambos os olhos. No fundo de olho, havia elevação macular. A tomografia de coerência óptica (OCT) mostrou edema macular cistoide, irregularidades na camada elipsóide e membrana limitante interna, além de opacidades vítreas bilaterais. Após suspensão da prednisona e início de acetazolamida oral e dorzolamida tópica, houve melhora da acuidade visual (20/30 OD e 20/40 OE), com propedêutica laboratorial negativa para causas infecciosas e autoimunes. O eletrorretinograma evidenciou amplitude reduzida, tempo de resposta aumentado, disfunção de fotorreceptores e adaptação patológica à luz/escurecimento. Optou-se pela suspensão da acetazolamida e realização de teste genético, que identificou uma variante patogênica e outra de significado indeterminado no gene CRB1. **Conclusão:** A correlação entre variantes do CRB1 e a severidade clínica em pacientes brasileiros com distrofias hereditárias da retina já foi descrita. Entretanto, devido ao significado incerto de uma das variantes, não é possível confirmar totalmente o diagnóstico de retinopatia associada ao gene CRB1. O diagnóstico diferencial entre distrofias retinianas e uveítes é desafiador, exigindo a identificação de características como padrão de início, progressão e resposta ao tratamento. Testes genéticos auxiliam na elucidação diagnóstica e manejo individualizado.

GRAND ROUND

69º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

GR21

RETINOPATIA DE VALSALVA BILATERAL EM PACIENTE JOVEM: QUANDO OBSERVAR E QUANDO INTERVIR?

Kevin Waquim Pessoa Carvalho, Flavio José Galhardo Filho, Renato Magalhães Passos
Instituto Paulista de Estudos e Pesquisas em Oftalmologia (IPEPO) - São Paulo - SP - Brasil

Objetivo: O relato visa discutir os principais aspectos fisiopatológicos, critérios de decisão clínica e resultados anatômico-funcionais obtidos, à luz da literatura atual, destacando a eficácia da vitrectomia *pars plana* precoce como estratégia segura e resolutive em quadros selecionados de retinopatia de Valsalva com importante comprometimento visual. **Relato do Caso:** Uma paciente do sexo feminino de 14 anos sem histórico médico relevante foi submetida à septoplastia eletiva sob anestesia geral. Após acordar do procedimento cirúrgico, ela experimentou perda súbita de acuidade visual bilateral e escotoma central. O exame inicial mostrou hemorragia pré-retiniana na mácula em ambos os olhos e a OCT revelou hemorragia significativa no olho direito e menor sangramento no olho esquerdo. Três dias após o início, a acuidade visual foi de 20/200P no olho direito e 20/60P no olho esquerdo. Devido à grave deficiência visual e hemorragia no olho direito, a intervenção cirúrgica foi realizada nesse lado, enquanto uma abordagem conservadora foi feita no esquerdo. O procedimento cirúrgico envolveu vitrectomia, aspiração de hemorragia pré-retiniana, remoção da membrana limitante interna e troca fluido-gasosa. No primeiro dia de pós-operatório, a paciente relatou melhora da visão no olho direito, com leve sangramento residual. No sétimo dia, a mácula parecia normal com redução do sangramento no olho esquerdo. Após 30 dias, a acuidade visual melhorou para 20/20 no olho operado e 20/50 no olho não tratado, com fundoscopia normal no olho direito e leve opalescência no esquerdo. Dois meses após a operação, a paciente estava assintomática, com acuidade visual de 20/20 em ambos os olhos, com resolução completa do sangramento, fundoscopia normal apenas com redução de brilho macular em olho esquerdo. **Conclusão:** O sucesso das abordagens conservadoras e cirúrgicas combinadas enfatiza a necessidade de uma estratégia cuidadosa e baseada em evidências e reafirma o papel crítico do retinologista no gerenciamento de casos complexos para uma possível reabilitação visual.

GR22

RETINOPATIA PURTSCHER-LIKE (RPL) E COROIDOPATIA EM PACIENTE COM LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO E EMERGÊNCIA HIPERTENSIVA

Murilo de Godoy Augusto Luiz, Rosane Silvestre Castro, Mauricio Abujamra Nascimento
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Discutir a fisiopatologia do acometimento ocular no LES, demonstrar sinais de gravidade e atividade sistêmica da doença e reforçar a relevância da avaliação do oftalmologista no diagnóstico precoce e tratamento. **Relato do Caso:** Feminina, 17 anos, internada por emergência hipertensiva, com piora da acuidade visual (conta dedos ante face bilateral) bilateral há três semanas. Sem antecedentes, em investigação de anasarca, dispneia, hipertensão e dor abdominal com duas internações prévias e laparoscopia branca por hipótese de apendicite aguda. Biomicroscopia sem alterações e tonometria 16 em OD e 17 em OE. Exame fundoscópico bilateral com DR seroso, borramento do disco óptico, manchas algodonoasas e hemorragias intrarretinianas em chama de vela peripapilares, Purtscher flecken, áreas de necrose coroidal e tortuosidade vascular. Avaliação multimodal mostrou descolamento neurosensorial da mácula, atraso e falha de enchimento da coróide, hiperfluorescência tardia do nervo óptico e extravasamento vascular peridiscal; ressonância magnética com rombencefalite e sinais de mielite por contiguidade. A avaliação sistêmica levou ao diagnóstico de LES com acometimento ocular (retinopatia e coroidopatia) e SNC e foi iniciado pulsoterapia e ciclofosfamida. Na última avaliação, após 30 dias, foi evidenciada melhora expressiva do descolamento de retina, manchas algodonoasas e hemorragias, com AV de 20/800 OD e 20/400 OE. **Conclusão:** Na RPL do LES ocorre oclusão arteriolar pré-capilar e infarto da camada de fibras nervosas, agregados leucocitários promovem leucoembolização e o C5 com a ativação do complemento exerce papel no extravasamento linfático secundário. A coroidopatia lúpica é um achado raro em que ocorre descolamento seroso e/ou do EPR e se associa a hipertensão ou quadro sistêmico grave, sendo um marcador sensível de atividade da doença. Inflamação, hipertensão e estado pró-trombótico contribuem na fisiopatologia do acometimento coroidal causando isquemia e microangiopatia. A avaliação oftalmológica precoce é essencial no diagnóstico rápido e acompanhamento do tratamento.

GR23

SÍNDROME DA RETRAÇÃO IRIANA HIPOTONIA OCULAR E HETEROCROMIA - RELATO DE CASO

Laura Fontoura Castro Carvalho, Bruna Penna Guerra Lages, Gustavo Carlos Heringer
Centro Oftalmológico de Minas Gerais (COMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Descrever um caso de síndrome da retração iriana em uma paciente com descolamento de retina e discutir seu manejo com base na literatura. **Relato do Caso:** Paciente feminina, 62 anos, procura atendimento oftalmológico de emergência queixando de baixa AV em OD há 2 semanas. Nega quaisquer antecedentes relevantes. Ao exame, apresentava AVCC: <20/1000 (OD), 20/20 (OE). Biomicroscopia sem alterações. Mapeamento de retina (OD) revelou DR com grande bolsão superior sobre a mácula, rotura nasal superior extensa e duas outras roturas inferiores. PIO: 10 mmHg. Após 10 dias, retornou com dor ocular; AVCC inalterada. Apresentava ao exame heterocromia de íris, CA ampla, dobras de Descemet, miíriase média fixa e retroversão iriana; inserção iriana retrovertida 360° à gonioscopia; PIO de 6 mmHg e dobras de coróide nasais ao FO. Iniciado corticoide oral, tópico e atropina, com acompanhamento e reestabelecimento da CA antes da cirurgia. Foi então submetida à vitrectomia para DR. Após 6 meses, AVCC: 20/200 (OD), PIO: 12 mmHg, com óleo de silicone na cavidade vítrea, e reestabelecimento da coloração iriana. A Síndrome de Retração Iriana (SRI) é condição rara, com abaúlamento posterior da íris periférica, CA profunda, associada à hipotonia ocular, DR e descolamento de coróide. Geyer et al sugeriu que a etiologia dessa apresentação é a redução na produção do humor aquoso pelo corpo ciliar e aumento do extravasamento na vasculatura iriana, associado a um fluxo retrógrado do HA pelo trabeculado, causando aumento da pressão na CA maior que na câmara posterior, resultando da retração da íris. **Conclusão:** A SRI é uma condição rara, com necessidade de intervenção precisa do médico assistente. No caso apresentado, o tratamento inicial foi eficaz para a resolução da retração da íris e da heterocromia, normalizando a PIO e promovendo a melhora do descolamento de coróide. O manejo farmacológico permitiu uma abordagem segura para correção cirúrgica do descolamento de retina.

GR24

ENXERTO DE ESCLERA PARA TRATAMENTO DE AFINAMENTO ESCLERAL CAUSADO POR RHINOSPORIDIUM SEEBERI NO HU-UFMA

Brunna Aline Muniz Silva, Renato Ezon Alves Pinto Ferraz, José Bonifácio Barbosa Junior

Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - São Luís - MA - Brasil

Objetivo: Relatar o caso de um paciente com afinamento escleral superior causado por *Rhinosporidium seeberi*, confirmado com exame anatomopatológico e seu tratamento com enxerto de esclera no Serviço de Oftalmologia do HU-UFMA. **Relato do Caso:** Paciente, 22 anos, masculino, pescador, dá entrada no ambulatório de oftalmologia do HUUFMA no dia 25/04/2024 com história de surgimento de nodulação em olho direito (OD) de caráter progressivo há 01 ano. Nega trauma. Ao exame: AVCC de 20/30 em OD e 20/20 em OE. À biomicroscopia apresenta em OD lesão conjuntival em região superior, com aspecto moriforme, vascularizada, sem limites definidos, associada à área de afinamento escleral medindo 4x14 mm (VXH), com prolapso do tecido uveal. Restante do exame biomicroscópico normal em OD. OE sem alterações. À fundoscopia ambos os olhos apresentavam-se sem alterações. Biópsia de lesão conjuntival realizada no dia 02/05/2024 demonstrou em lâmina histológica diversos esporângios envoltos por infiltrados linfocitoplasmocitários, confirmando o diagnóstico de rinosporidiose ocular. Realizada ressecção cirúrgica completa da lesão com cauterização de margens no dia 11/07/2024. O paciente foi submetido a enxerto de esclera para tratamento do afinamento escleral no dia 21/01/2025, evoluindo em pós-operatório do dia 03/02/2025 com conjuntiva levemente hiperemiada, enxerto escleral normoposicionado e pontos coaptados. Paciente segue em acompanhamento ambulatorial de rotina sem falência do enxerto. **Conclusão:** A rinosporidiose ocular é uma infecção fúngica causada pelo *Rhinosporidium seeberi* e considerada rara, principalmente com acometimento ocular. Apresenta-se com lesões branco-amareladas de pontilhados finos na conjuntiva. Pode levar ao afinamento escleral devido à inflamação crônica e formação de granulomas que comprometem a estrutura do tecido. O diagnóstico diferencial com tumores conjuntivais é de suma importância para a abordagem terapêutica. O tratamento com enxerto escleral mostrou benefício estético, de preservação do globo ocular e da acuidade visual no caso abordado.

GRAND ROUND

69° CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia



CBO 2025
Curitiba

**69° Congresso Brasileiro
de Oftalmologia**

**Trabalhos Científicos
Relatos de Casos**

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

Código: RC

- 001. CAPSULOFIMOSE ANTERIOR EM PÓS-OPERATÓRIO DE FAÇOEMULSIFICAÇÃO EM IRMÃOS COM DISTROFIA DE STEINERT: SÉRIE DE CASOS**
Mariana Figueiredo Malheiros, Fabiana da Fonte Golçalves Antunes, Marília Maruza Melo de Barros Oliveira
Hospital de Olhos Santa Luzia - Recife (PE) - Brasil
- 002. CATARATA CERÚLEA BILATERAL EM PACIENTE JOVEM: UM RELATO DE CASO**
Myriam Victoria Monteiro Frota, Matheus Portela Molinari, Daniel Oguro
Instituto CEMA de Oftalmologia e Otorrinolaringologia - São Paulo (SP) - Brasil
- 003. CATARATA EM ÁRVORE DE NATAL - CHRISTMAS TREE CATARACT**
Filipe Nogueira Silva Ferraz, Amanda Ayoagi, Guilherme Ramos Pinto
Faculdade de Medicina de Jundiá - Jundiá (SP) - Brasil
- 004. CATARATA UNILATERAL INDUZIDA POR PROCEDIMENTO COSMÉTICO PALPEBRAL**
Gabriella Micheten Dias, Ana Bárbara Dias Lopes Urzedo, Kenzo Hokazono
Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR) - Brasil
- 005. CELULITE ORBITÁRIA PÓS BLOQUEIO PERIBULBAR EM CIRURGIA DE CATARATA: UM RELATO DE CASO**
Washigton Luiz Gomes de Medeiros Junior, Rafaela Iria Kawagoe, Leon Gruppenmacher
Hospital Universitário Evangélico Mackenzie - Curitiba (PR) - Brasil
- 006. CIRURGIA DE CATARATA COM IMPLANTE DE LENTE INTRAOCULAR DE FOCO ESTENDIDO EM PACIENTE COM ECTASIA DE CÔRNEA APÓS LASIK**
Maria Rita Resende Chaves, Glêndha Santos Pereira, Paulo Tadeu Silva Campos
Hospital Oftalmológico de Brasília (HOB) - Brasília (DF) - Brasil
- 007. IMPORTÂNCIA DA RÁPIDA ATUAÇÃO NA SUSPEITA OU EVIDÊNCIA DE HEMORRAGIA SUPRACOROIDEA NA CIRURGIA DE FAÇOEMULSIFICAÇÃO**
Antonio Viana Magalhaes de Omena Filho, Hermelino Lopes de Oliveira Neto
Hospital e Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil
- 008. MICROESFEROFACIA E FALSA ALTA MIOPIA EM PACIENTE JOVEM: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO**
Antônio Vinicius Barros Martin, Danyel Lages Alves, Vitor Leão de Carvalho
Instituto da Visão - Maceió (AL) - Brasil
- 009. SÍNDROME DE BAIT: UMA RARA MANIFESTAÇÃO PÓS FACECTOMIA COM MOXIFLOXACINO INTRACAMERAL**
Rafaela Iria Kawagoe, Fernando Kamei, Lucas Souto da Silva
Hospital Evangélico Mackenzie - Curitiba (PR) - Brasil
- 010. SÍNDROME DE BLOQUEIO CAPSULAR TARDIO 10 ANOS APÓS CIRURGIA DE FAÇOEMULSIFICAÇÃO COM IMPLANTE DE LENTE INTRAOCULAR**
Rafael Carvalho de Oliveira, Pedro Ribeiro Rosa, Rosane Silvestre de Castro
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil
- 011. SÍNDROME DE CONTRAÇÃO CAPSULAR TARDIA EM PACIENTE SEM FATORES DE RISCO CONHECIDOS**
Julia Schmitt Goss, Rodrigo Caporriro Moreira, Gabriela Noda Sakai
Hospital Universitário Evangélico Mackenzie - Curitiba (PR) - Brasil / Médicos de Olhos SA - Curitiba (PR) - Brasil
- 012. SÍNDROME DE URRETS-ZAVALLIA APÓS FAÇOEMULSIFICAÇÃO: RELATO DE CASO**
José Maria Honorio de Carvalho Neto, Josenalva Cassiano Fontan, Gustavo Yamamoto
Instituto Prevent Senior - São Paulo (SP) - Brasil
- 013. CERATITE ESTROMAL HERPÉTICA NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CERATECTOMIA FOTOTERAPÊUTICA EM OLHO ESQUERDO**
Rodrigo Barros Mendonça Villarroel, Paulo Roberto de Albuquerque Magalhães, Adriana Falcão Veloso Lyra
Hospital de Olhos Santa Luzia - Recife (PE) - Brasil
- 014. ECTASIA CORNEANA POS-LASIK EM PACIENTE COM SÍNDROME DE EHLERS-DANLOS: RELATO DE CASO**
Carlos Andrade Teixeira, Gustavo Heleno de Albuquerque Temponi, Matheus Baldim Terra
Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (IPSEMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 015. PRK TOPOGUIADO TRANSEPITELIAL COM PTK SUBSEQUENTE EM CÔRNEA COM IRREGULARIDADE E LEUCOMA: UMA ABORDAGEM REFRACTIVA**
Victoria Silva Correa Teixeira, Gustavo Heleno de Albuquerque Temponi, Carlos Andrade Teixeira
Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (IPSEMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 016. ABORDAGEM DE HIPOPSIA AGUDA EM DEGENERAÇÃO MARGINAL PELUCIDA: RELATO DE CASO**
Artur Rodrigues de Almeida Ramos; Henrique Rabelo de Azeredo, Myrna Serapião dos Santos
Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil
- 017. ALTERAÇÕES CORNEANAS NO MIELOMA MÚLTIPLO: UM RELATO DE CASO**
Amanda Razera, Mario Augusto Teixeira Sampaio, Karen Micheletto Angelotti
Centro Universitário Campo Real - Guarapuava (PR) - Brasil / Hospital de Olhos de Guarapuava - Guarapuava (PR) - Brasil
- 018. CERATITE FÚNGICA ASSOCIADA A ESCLERITE E ESTAFILOMA ANTERIOR: UM RELATO DE CASO**
Jemima Silva Kretli, Kevin Jones Bianchet, Laís de Castro Oliveira
Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP) - Brasil
- 019. CERATITE FÚNGICA CAUSADA POR DIDYMELLA SPP - PRIMEIRO CASO DESCRITO NO BRASIL**
Marcio Adriano Gomes Ferreira Filho, Bruna Depieri Michels, Maria Cecilia Barros Duarte Scherer
Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR) - Brasil
- 020. CERATITE PERIFÉRICA COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE POLIANGÉITE MICROSCÓPICA: RELATO DE CASO**
Vivianne Maria Laranjeiras Monte Freire, Luciano Silva Mendonça, Brunna Aline Muniz Silva
Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - São Luís - MA - Brasil
- 021. CERATOPATIA CRISTALINA INFECCIOSA COM MANIFESTAÇÃO ATÍPICA: RELATO DE CASO**
Gabriel Costa Rodil, Thiago Luís Holanda Rêgo, Rosane Silvestre Castro
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil
- 022. CERATOPIGMENTAÇÃO COM TÉCNICA AUTOMATIZADA: RELATO DO PRIMEIRO CASO EM PERNAMBUCO**
Maria Eduarda Marinho Caúla Alcântara, Maria Eugênia de Oliveira Martins, Manuela Tenório Cardoso
Hospital de Olhos Santa Luzia - Recife (PE) - Brasil
- 023. DEPÓSITO DE CIPROFLOXACINO SIMULANDO CERATITE INFECCIOSA EM PACIENTE COM DEGENERAÇÃO MARGINAL DE TERRIEN**
Thais Suellen Ramos Allen Lima, André Luigi Tarsia Botelho, Italo Pena de Oliveira
Instituto Suel Abujamra - São Paulo (SP) - Brasil

RELATOS DE CASOS

69° CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

RELATOS DE CASOS

- 024. DESCEMETOPEXIA COM “SUTURA EM GAIOLA” (POLIPROPILENO 10-0) NO TRATAMENTO DA HIDROPSIA CORNEANA NA SÍNDROME DE COHEN**
Eloise Mariani Salamaia, Bruna dos Santos de Carvalho, Guilherme Müller Sant’Ana
Hospital Angelina Caron - Campina Grande do Sul (PR) - Brasil
- 025. DESCOMPENSAÇÃO CORNEANA AGUDA SECUNDÁRIA A FERRÃO DE ABELHA RETIDO NO ESTROMA CORNEANO: RELATO DE CASO**
Anne Moura Almeida, Tiago de Almeida Laranjeira, Daniel Oliveira Zago
Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO) - Brasil
- 026. DESCRIÇÃO DE UM CASO DE ENDOTELITE DISCIFORME COM DIAGNÓSTICO TARDIO EM PACIENTE DE 12 ANOS DE IDADE**
Maria Fernanda Athayde Vasconcelos de Toledo, André Luiz de Pádua Pires, Sandro Pires Coscarelli
Centro Oftalmológico de Minas Gerais (COMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil / Universidade FIPMoc - AFYA - Montes Claros (MG) - Brasil
- 027. DIAGNÓSTICO DE CERATITE MICOBACTERIANA POR MÉTODO DE PCR**
Bruna Ajuz Ladeira, Guilherme Gubert Muller, Felipe de Marco Bernardes Médicos de Olhos S.A - Unidade Premium - Curitiba (PR) - Brasil
- 028. DIAGNÓSTICO TARDIO DE DISTROFIA LATTICE EM UM PACIENTE IDOSO**
Thiago Afonso Souza Guimaraes, Mateus de Souza Scherrer, Mariana Prates Camilo
Hospital Federal da Lagoa - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 029. DISTROFIA DE SCHNYDER: RELATO DE CASO**
Stela Ximenes Fragoso, Eduardo Achkar, Adalia Dias Dourado Oliveira Pereira
Universidade de Santo Amaro (UNISA) - São Paulo (SP) - Brasil
- 030. ENVOLVIMENTO OCULAR BILATERAL NA EPIDERMÓLISE BOLHOSA ADQUIRIDA**
Elisa Maia Alkmim, João Marcos Nicoli Arruda, Bruno Cabaleiro Cortizo Freire
Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 031. HIDROPSIA CORNEANA AGUDA: UMA ABORDAGEM INOVADORA COM PLASMA RICO EM PLAQUETAS**
Pedro Igor Teixeira Mattiello, Vitória Izidório, Caroline Machry
Hospital Regional de São José (HRSJ) - São José (SC) - Brasil
- 032. LACERAÇÃO CORNEANA POR MORDIDA DE GATO: RELATO DE CASO**
Maria Luiza Noia Maia, Patrick Frensel Tzelikis, Raquel Araújo Lucas Novacki
Hospital Oftalmológico de Brasília (HOB) - Brasília (DF) - Brasil
- 033. MICROCÓRNEA ASSOCIADA A GLAUCOMA: RELATO DE CASO**
Maria Luisa Araujo Bourbon Vilaça, Débora Assis de Souza, Anamaria Coutinho Pessoa
Serviço Oftalmológico de Pernambuco (SEOPE) - Recife (PE) - Brasil
- 034. NEOPLASIA INTRAEPITELIAL CORNEANA SEM ACOMETIMENTO CONJUNTIVAL: DIAGNÓSTICO E RESPOSTA TERAPÊUTICA A MITOMICINA 0,02%**
Maiby Siqueira Custodio, Marcello Novoa Colombo Barboza, Luiz Antônio de Brito Martins
Hospital Visão Laser - Santos (SP) - Brasil
- 035. O IMPACTO DO TRATAMENTO DE NÓDULOS DE SALZMANN NA ESCOLHA DA LENTE INTRAOCULAR PARA CIRURGIA DE FACOEMULSIFICAÇÃO**
Vitória Marcela Bordin da Silva Mafra, Isabela Miyazaki Solano Vale, Laura Piuzana Alves
Hospital de Olhos de Cascavel - Cascavel (PR) - Brasil
- 036. PENFIGÓIDE CICATRICIAL OCULAR EM PACIENTE JOVEM: ACOMETIMENTO RARO E GRAVE**
Renata Reno Martins, Marina Marques Denobi
Hospital da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas) - Campinas (SP) - Brasil
- 037. QUANDO OS OLHOS NÃO CONTAM TODA A HISTÓRIA: A ANAMNESE COMO CHAVE DIAGNÓSTICA NA SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD**
Natalia Gonzalez Martinez, Letícia Crepaldi, Paulo Marca
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 038. RECORRÊNCIA DE CERATITE FÚNGICA PÓS-TRANSPLANTE: QUANDO O TRATAMENTO PRECISA IR ALÉM**
João Vitor Fortuna Laranjeira, Thais Teles Soares Kondo, Sofia Reinholz Stange
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil / Universidade de Vila Velha - Vitória (ES) - Brasil
- 039. RETIRADA CIRÚRGICA VIA CÂMARA ANTERIOR DE CORPO ESTRANHO ALOJADO EM ESTROMA PROFUNDO, MEMBRANA DE DESCOMET E ENDOTÉLIO**
Pedro Lemos Santos, Vinícius Maksoud, Thais Teles Soares Kondo
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 040. SÍNDROME IRIDOCORNEAL ENDOTELIAL (ICE): RELATO DE CASO**
Joseph Gualberto Bicalho, Lissa Carvalho Werneque, André França Fontes Cal
Hospital Evangélico de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 041. TRANSPLANTE LÍMBICO ALOGÊNICO DE DOADOR VIVO EM PACIENTE COM SÍNDROME DE STEVENS-JHONSON: RELATO DE CASO**
Ana Beatriz Silva Mafaldo, Kevin Jones Bianchet, Gabriel Aguiar dos Santos
Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP) - Brasil
- 042. TRATAMENTO COM LOSARTANA TÓPICA EM PACIENTE DE QUEIMADURA OCULAR COM DEFEITO EPITELIAL E HAZE ESTROMAL: RELATO DE CASO**
Emanuel Camargo, João Pedro Borges Penna, Sérgio Braga dos Santos Azevedo
Fundação Banco de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO) - Brasil
- 043. TRATAMENTO DE HIDROPSIA COM TÉCNICA MODIFICADA DE SUTURA DE COMPRESSÃO DE CÔRNEA: RELATO DE CASO**
Raissa Jamacaru Pinheiro Rodrigues, Izabela Carneiro de Queiroz, Melissa de Andrade Barbosa
Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil
- 044. ACHADOS OFTALMOLÓGICOS CRÔNICOS DE HANSENÍASE: RELATO DE CASO**
Grasiela de Moraes Camisa, Raone Oliveira Coelho, Marcelo Luiz Gehlen
Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil
- 045. ACHADOS OFTALMOLÓGICOS NA AMILOIDOSE HEREDITÁRIA: RELATO DE CASO**
Maria Carolina Batista, Michelle Maria Figueiredo Paiva, Maria Isabel Lynch Gaete
Universidade Federal de Pernambuco - (UFPE) - Recife (PE) - Brasil
- 046. COROIDOPATIA MULTIFOCAL BILATERAL ASSOCIADA A GAMOPATIA MONOCLONAL**
Leticia Colodetti Zanandrea, Pamela Mazzini Hombro, Fabio Petersen Saraiva
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil
- 047. DIAGNÓSTICO DE ENDOCARDITE INFECCIOSA POR ENDOFTALMITE ENDÓGENA BILATERAL**
Camila de Carvalho e Freitas, Artur Corniani Morales, Candice Lages Soares Teive
Santa Casa de Misericórdia de Santos - Santos (SP) - Brasil
- 048. ECTOPIA LENTIS ASSOCIADA A HOMOCISTINURIA CLÁSSICA: RELATO DE CASO**
Camila Freitas de Castro, Alex Reis Ferreira, Teddy Marino da Silva
H. Olhos Minas Oftalmologia - Varginha (MG) - Brasil

RELATOS DE CASOS

69º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 049. ESCLERITE NODULAR SECUNDÁRIO A ESPOROTRICOSE: RELATO DE CASO**
Thais Regis Rios dos Santos, Luana Nery Matos, Daniel D. Carlos Gonçalves
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil
- 050. KLIPPEL-TRENAUNAY: UM OLHAR RARO EM UM DESAFIO MULTIDISCIPLINAR**
Pedro Henrique Machado Mariano, Vinicius Maksoud, Thaís Teles Soares Kondo
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 051. MANIFESTAÇÕES ATÍPICAS DA DENGUE COM COMPLICAÇÕES OCULARES: UM RELATO DE CASO**
Eduardo Alfredo Caldas Queruz, Matheus Fakhri Kadan, Juliana Marcon Szymanski
Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) - Canoas (RS) - Brasil
- 052. OLHO VERMELHO ASSOCIADO À SÍNDROME AUTO IMUNE INDUZIDA POR ADJUVANTE (ASIA)**
Fabiane da Cunha Castro, Carolina Moraes Teixeira, Frederico Augusto Guitel
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) - Ijuí (RS) - Brasil
- 053. PARALISIA INCOMPLETA DO III PAR CRANIANO SECUNDÁRIA À NEUROSSÍFILIS: UM RELATO DE CASO**
Miguel Gonzales Costa, Adriano Liebl, Bruno Liebl
Hospital Santa Casa de Misericórdia de Curitiba - Curitiba (PR) - Brasil
- 054. PSORÍASE PALPEBRAL BILATERAL**
Yara Silva Lopes, Lais Kazmierski Folly, Cassem Saboya Charafeddine
Hospital das Forças Armadas - Brasília (DF) - Brasil
- 055. SÍNDROME DO ÁPICE ORBITÁRIO SECUNDÁRIO À HERPES ZOSTER OFTÁLMICO**
Yasmim de Paula Deitos, Marcio Adriano Gomes Ferreira Filho, Kenzo Hokazono
Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR) - Brasil
- 056. SÍNDROME EEC (ECTRODACTILIA - DISPLASIA ECTODÉRMICA - FENDA LABIO- PALATINA): UM RELATO DE CASO**
Mateus Santos Cornelio, Matheus Ruiz Faria, Giulia Rocha Carchedi
Complexo Hospitalar Padre Bento de Guarulhos - Guarulhos (SP) - Brasil
- 057. MIÍASE OCULAR EM CRIANÇA: RELATO DE CASO**
Daniel Se de Caires Freitas, Antonio Helder C. Vasconcelos, Gabriel Machado Moron de Andrade
Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP) - Brasil
- 058. ANEURISMA GIGANTE DE ARTÉRIA CARÓTIDA E SEQUELA NEURO- OFTALMOLÓGICA COMPLEXA: RELATO DE CASO**
Alex Gonçalves Costa, Rafael Almeida Soares, João Vitor D B Zaffari
Hospital Federal de Bonsucesso - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 059. CIRURGIA DE ESTRABISMO EM PACIENTE COM REGENERAÇÃO ABERRANTE DO III NERVO CRANIANO: RELATO DE CASO**
Júlia Corrêa Pacheco Naumann, Daniel Tenorio Camelo Soares, Iluska Andrade Agra
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil
- 060. CIRURGIA DE INTERLACING DO MÚSCULO RETO MEDIAL PARA CORREÇÃO DE EXOTROPIA DECORRENTE DE SCHWANNOMA DO III NERVO**
Heloisa Costa Pereira, Júlia Momoli, Luisa Moreira Hopker
Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil
- 061. COMPLICAÇÃO PÓS-CIRURGIA DE ESTRABISMO: GRANULOMA CONJUNTIVAL E DELLEN EM PACIENTE PEDIÁTRICA**
Iane Teixeira Pessoa, Marcella Franco de Almeida, Carolina F. Costa Magalhães Soares Bianchi
Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil / Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza (CE) - Brasil
- 062. CORREÇÃO DE ESTRABISMO VERTICAL EM PACIENTE COM PTOSE IATROGÊNICA**
Juliane Coelho Ricciardi, Alanderson Passos Fernandes Castro, Giuliana Beatriz Bataglia Meyer
Hospital São Geraldo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 063. ELETROACUPUNTURA NO SEGUIMENTO DE PARALISIA TRAUMÁTICA COMPLETA DE NERVO OCULOMOTOR**
Vinicius Soares Ignachiti, Samantha Sartore Duque Estrada Medeiros, Gustavo Bueno de Camargo
Hospital da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas) - Campinas (SP) - Brasil
- 064. ENTRE RETOS E OBLÍQUOS, TORTUOSO CAMINHO ATÉ O DIAGNÓSTICO DE MIASTENIA GRAVIS**
João Victor Magalhães Scopel, Thabata Machado Correia Domingues, Danielle Pessoa Machado
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 065. MIASTENIA GRAVIS OCULAR: A IMPORTÂNCIA DO TESTE DE FADIGA PARA CONDUÇÃO DIAGNÓSTICA**
Rafaela Seraphim Frare, Letícia Cetra Franco da Rocha, Flávia Wada Kamei
Instituto Benetti de Oftalmologia - Itatiba (SP) - Brasil
- 066. RESOLUÇÃO TARDIA DE SÍNDROME DE BROWN APÓS CIRURGIA DE ALONGAMENTO DO MÚSCULO OBLÍQUO SUPERIOR**
Amanda Muniz Fontes, Gabriela Tomaz Martinho, Ronaldo Boaventura Barcellos
Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil
- 067. SÍNDROME DE MARCUS GUNN E ESTRABISMO CONVERGENTE ALTERNANTE**
Stella Cristina Alves Monreal, Murilo Labre Tavares, Adriana Sobral Lourenço
Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) - Brasília (DF) - Brasil
- 068. SÍNDROME DE POLAND-MÖEBIUS: UM CASO CLÍNICO**
Amanda Mayumi Aoyagi, Gabriela De Rossi Preto
Faculdade de Medicina de Jundiaí - São Paulo (SP) - Brasil
- 069. SÍNDROME DE STRAATSMA: RELATO DE CASO**
Manoelle Risnei Watanabe, Lucas Leão Santor, Kenzo Hokazono
Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR) - Brasil
- 070. SUCESSO NA CORREÇÃO DE ESTRABISMO COM A TÉCNICA DE FADEN-SCOTT**
Roberto Mathias Machado, Felipe Trovão de Figuerôa, Luis Eduardo Morato Rebouças de Carvalho
Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil
- 071. TÉCNICA DOUBLE INTERLACING PARA CORREÇÃO DE PARALISIA DE VI NERVO CRANIANO**
Hilda Ida Wulff, Flávia Wada Kamei, Fernanda Spagnol
Santa Casa de Misericórdia de Limeira - Limeira (SP) - Brasil
- 072. RELATO DE CASO: TÉCNICA OPERATÓRIA ATÍPICA NA SÍNDROME DE DUANE TIPO III/EXODUANE**
Carolina Helena Lira Viana da Silva, João Vitor Dal Bosco Zaffari, Renato Sztren Queiroz
Hospital Federal de Bonsucesso - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 073. TRATAMENTO CIRÚRGICO DE ESTRABISMO SECUNDÁRIO À INTROFLEXÃO ESCLERAL: UM RELATO DE CASO**
Flavio Jose Lino Galhardo de Carvalho Filho, Rodrigo Caporriro Moreira, Alyne Borges Corrêa
Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa em Oftalmologia (IPEPO) - São Paulo (SP) - Brasil

RELATOS DE CASOS

69° CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

RELATOS DE CASOS

- 074. TRATAMENTO DE GRANDE DESVIO CONVERGENTE COM A TÉCNICA DE SINGLE INTERLACING MODIFICADO**
Sandro Rogerio Ribeiro Ataíde Junior, Mayo Kayann Guerra Silva Tavares, Murilo Labre Tavares
Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) - Brasília (DF) - Brasil
- 075. RELATO DE USO DA TÉCNICA DE DUPLO INTERLACING ASSOCIADO A RECUEO DE RETO MEDIAL PARA CORREÇÃO DE ESOTROPIA PARALÍTICA**
Neiane Cristina Santos, Vera Lucia Falcão Tavares, Nathalia Rezende Donadio Peruzzo
Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO) - Brasil
- 076. ACHADOS OFTALMOLÓGICOS NA DOENÇA DE GAUCHER: RELATO DE CASO**
Arthur Saraiva de Queiroz, Natália Queiroz Souza dos Santos, Luciana Dias Pinto
Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) - Brasília (DF) - Brasil
- 077. ALÉM DO DIAGNÓSTICO CLÍNICO NA SURDOCEGUEIRA: MUTAÇÃO NO GENE OPA1**
Eduarda Vantroba, Luis E. Sabage, Josmar Sabage
Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (USP) - Bauru (SP) - Brasil / Universidade Positivo - Curitiba (PR) - Brasil
- 078. ANIRIDIA CONGÊNITA ASSOCIADA COM TUMOR DE WILMS: UM RELATO DE CASO**
Mariana Prates Camilo, Eduardo Comelli Figueira Bazzani Gonçalves, Mateus Souza Scherrer;
Hospital Federal da Lagoa - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 079. COLOBOMA DE ÍRIS E RETINA NA SÍNDROME LANGER-GIEDION: RELATO DE CASO**
Heloisa Lima Heller, Maria Fernanda de Lima Britto, Isabela Monteiro Ribeiro Nacarato
Hospital Universitário da Universidade de Brasília (UnB) - Brasília (DF) - Brasil
- 080. DOENÇA DE STARGARDT: UM RELATO DE CASO**
Maria Eduarda Coimbra Rocha Jucá, Larissa Silveira de Oliveira, Thiago Carvalho Barros de Oliveira
Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil
- 081. SÍNDROME DE DIGEORGE: RELATO DE CASO**
Christopher Barros Niederauer, Carolina Mattana Mulazzani, Rosane da Cruz Ferreira
Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 082. SÍNDROME DE SCHEIE: UM DIAGNÓSTICO OCULTO POR TRÁS DA DISTROFIA ENDOTELIAL DA CÔRNEA**
Vitória Izidorio de Souza, Caroline Machry, Vítor Menna Barreto
Hospital Regional de São José (HRSJ) - São José (SC) - Brasil
- 083. ASSOCIAÇÃO ENTRE SÍNDROME CHARGE E GLAUCOMA CONGÊNITO: UM RELATO DE CASO**
Luisa Fossati Chiste Florian, Carolina Mattana Mulazzani, Cristiane Magno Nunes
Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 084. CICLOFOTOCOAGULAÇÃO TRANSECLERAL COM PROTOCOLO DO ARCO DUPLO PARA TRATAMENTO DE GLAUCOMA INFANTIL: UM RELATO DE CASO**
Hemengella Karyne Alves Oliveira, Izabela Almeida Negrão Diniz
Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém (PA) - Brasil
- 085. DESAFIOS TERAPÊUTICOS DA SÍNDROME DE UVEÍTE-GLAUCOMA-HIFEMA (UGH): UM RELATO DE CASO**
Anna Carlinda Arantes de Almeida Braga, Luciana de Figueiredo Barbosa, Homero Gusmão de Almeida
Instituto de Olhos de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 086. EXOTROPIA DEVIDO EXPANSÃO DE CISTO ENCAPSULADO APÓS IMPLANTE DE VÁLVULA DE AHMED (IVA)**
Mateus Henrique Verplotz, Patrick Dias Albano Ramos, Matheus Mota e Britto
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil
- 087. FOSSETA DE NERVO ÓPTICO BILATERAL MIMETIZANDO NEUROPATIA ÓPTICA GLAUCOMATOSA: UM RELATO DE CASO**
Camila Campelo Costa Diniz, Maria Eduarda Delgado Xavier, Matheus Fernandes Araujo de Almeida
Hospital de Olhos Santa Luzia - Recife (PE) - Brasil
- 088. HIPERTENSÃO OCULAR EM PACIENTE COM PTERÍGIO RECIDIVANTE: UM DESAFIO NO EQUILÍBRIO TERAPÊUTICO**
Thayna Maia Alves, Anna Carlinda Arantes Almeida Braga, Laryssa Grazielle Barbosa Miranda
Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 089. MANEJO CLÍNICO E ABORDAGEM DIAGNÓSTICA EM GLAUCOMA CONGÊNITO PRIMÁRIO VERDADEIRO**
Lucas Campos Rodrigues, Camila de Carvalho e Freitas, Artur Corniani Moraes
Santa Casa de Misericórdia de Santos - Santos (SP) - Brasil
- 090. PICOS RECORRENTES DE PRESSÃO INTRAOCULAR APÓS HEMODIÁLISE EM PACIENTE COM GLAUCOMA PRIMÁRIO DE ÂNGULO ABERTO**
Pedro Augusto Drudi de Figueiredo, Viviane Colombari Pinto, Ana Laura Pallone Buzzini
Hospital Oftalmológico do Interior Paulista (HOIP) - Araraquara (SP) - Brasil
- 091. SÍNDROME DE COGAN-REESE: IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO E MANEJO PRECOCE**
Giovanna Santa Barbara Almeida Dayube, Beatriz Bezerra Ribeiro, Matheus Loiola Araujo Martins
Hospital Santa Luzia - Salvador (BA) - Brasil
- 092. SÍNDROME DE LOWE: UM RELATO DE CASO**
Bruno Cabaleiro Cortizo Freire, Felipe Alves Botelho, Luciana de Figueiredo Barbosa
Hospital São Geraldo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 093. SÍNDROME DE PATAU E GLAUCOMA CONGÊNITO: UM RELATO DE CASO**
Ana Luiza Lourenconi Botega, Paula Letícia Queiroz e Barbosa, Nayja Geraissate Mandra
Unidade Oftalmológica de Laser (UNILASER) - Santos (SP) - Brasil
- 094. SÍNDROME ICE - VARIANTE COGAN-REESE - MANEJO COM CICLOFOTOCOAGULAÇÃO NA TÉCNICA SLOW COAGULATION**
Emanuel Rattmann, João Pedro da Silva Munhoz, Paulo Henrique Nesi de Campos
Sinop Clínica - Sinop (MT) - Brasil
- 095. USO DE TÉCNICA MODIFICADA EM IMPLANTE DE SISTEMA DE DRENAGEM EM GLAUCOMA PEDIÁTRICO REFRAATÁRIO: UM RELATO DE CASO**
Luiz Henrique Moreira Pereira, Laura Goldfarb Cyrino, Nara Gravina Ogata
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 096. ÚLCERA FÚNGICA: USO DE LENTES DE CONTATO E RISCO OCUPACIONAL - RELATO DE CASO**
Ana Vitoria Campos Gomes, Ana Laura Carvalho Achkar, Juliana Frange Miranda
Hospital Oftalmológico de Brasília (HOB) - Brasília (DF) - Brasil
- 097. ABSCESSO MAXILAR COM INVASÃO CRANIANA E OFTALMOPLEGIA: RELATO DE CASO**
Henrique Rahal Chrisostomo, Marcos Tumitan Zorzan, Raquelle Machado de Vargas
Associação Beneficente Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande (MS) - Brasil

RELATOS DE CASOS

69º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 098. ALERTA PARA O RASTREAMENTO DE NEURITE ÓPTICA POR ETAMBUTOL: RELATO DE CASO**
Antonio Carlos Gallo da Silva, Erásio de Grácia Neto, Ever Ernesto Caso Rodriguez
Instituto Suel Abujamra - São Paulo (SP) - Brasil
- 099. ANÁLISE MULTIMODAL OFTALMOLÓGICA: ATAXIA ESPINOCEREBELAR DO TIPO 7**
Gabryel Kenji Cipriani Misato, Thiago Hideki Sato Horita, Mario Teruo Sato
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Araranguá (SC) - Brasil / Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR) - Brasil
- 100. COLOBOMA DE NERVO ÓPTICO: RELATO DE CASO**
Carolina Laperuta Pauletti, Marcello Novoa Colombo Barboza
Hospital Visão Laser - Santos (SP) - Brasil
- 101. DRUSAS DE PÁPILA EM PACIENTE COM SÍNDROME DE BARTTER: RELATO DE CASO**
Emília Gabriela Santos Ferreira, Flavia da Silva Villas-Boas, Rafael Miranda
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil
- 102. ENCEFALOPATIA POSTERIOR REVERSÍVEL APÓS CIRURGIA CARDÍACA - DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE CEGUEIRA CORTICAL**
Henrique Ferreira Taliuli, Lorena Soella Taqueti, Fernando Roberte Zanetti
Hospital Evangélico de Vila Velha (HEVV) - Vila Velha (ES) - Brasil
- 103. FÍSTULA CAROTÍDEO CAVERNOSA ASSOCIADA À TROMBOSE PARCIAL DO SEIO CAVERNOSO - RELATO DE CASO**
Gabriella Fouraux Gouvea, Luiza Moraes Miossi, Eric Pinheiro de Andrade
Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil
- 104. FÍSTULA CARÓTIDO CAVERNOSA COM REPERCUSSÃO OCULAR: UM RELATO DE CASO**
Nathalia Pestana Malheiro, Maria Eduarda Figueiredo Rebolho, Márcia Prado Minhoto Teixeira Rodrigues
Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) - Marília (SP) - Brasil
- 105. GLIOMA INFLTRATIVO DE VIAS ÓPTICAS EM PACIENTE COM NEUROFIBROMATOSE TIPO 1: UM RELATO DE CASO**
Gabriela Elenor dos Santos Lima, Maria Isabel Muniz Zemero, Joacy Pedro Franco David
Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém (PA) - Brasil
- 106. HEMIANOPSIA HOMÔNIMA DIREITA EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM LESÃO CÍSTICA SUPRASELAR: CORRELAÇÃO CLÍNICO-RADIOLÓGICA**
Helio Ferreira Lopes Filho, Maria Luísa Araújo Bourbon Vilaca, Débora Assis de Souza
Serviço Oftalmológico de Pernambuco (SEOPE) - Recife (PE) - Brasil
- 107. INSIGHTS CLÍNICO-IMAGIOLÓGICOS DO CAVERNOMA DE TRATO ÓPTICO**
Samantha Sartore Duque Estrada Medeiros, Vinicius Soares Ignachiti, Marcelo Vicente de Andrade Sobrinho
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas) - Campinas (SP) - Brasil
- 108. MANIFESTAÇÕES OFTALMOLÓGICAS DO PSEUDOTUMOR CEREBRAL INDUZIDO POR ATRA NO TRATAMENTO DA LEUCEMIA PROMIELOCITICA AGUDA**
Raquel Borges Mangaraviti
Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Vitória (ES) - Brasil
- 109. NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA ANTERIOR ARTERÍTICA POR ARTERITE DE CÉLULAS GIGANTES: UM RELATO DE CASO**
Lorena Ferreira da Silva, Ana Paula Barros Poloni, Caio Cesar Calixto Gomes
Hospital de Olhos Ruy Cunha (DayHorc) - Itabuna (BA) - Brasil
- 110. NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA ANTERIOR BILATERAL SECUNDÁRIA À ARTERITE TEMPORAL - UM RELATO DE CASO**
Bernardo Reichert, Luisa Fanezzi Stoll Magassy; Manoel Manfredini Gracia
Hospital da Visão Curitiba - Curitiba (PR) - Brasil
- 111. NEUROPATIA ÓPTICA POR ETAMBUTOL E A IMPORTÂNCIA DE UM PROTOCOLO DE RASTREIO: RELATO DE CASO**
Carolina Wanderley Queiroga de Freitas Evangelista, Marielle de Medeiros Rodrigues Guedes, Mateus Mateus Brito Tavares
Centro Universitário João Pessoa - João Pessoa (PB) - Brasil / Hospital Visão - João Pessoa (PB) - Brasil
- 112. NEURORRETINITE POR BARTONELLA HENSELAE: RELATO DE MANIFESTAÇÕES INCOMUNS DA DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO**
Victor Araujo Rabelo
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 113. PAPIEDEMA ASSIMETRICO SEM ATROFIA OPTICA- RELATO DE CASO**
Jamil Augusto Carvalho Daher, Mariana de Oliveira Tavares, Carlos Eduardo Gauard Florido
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil
- 114. PAPIEDEMA SECUNDÁRIO A TROMBOSE VENOSA CEREBRAL POR LUPUS - A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE**
Nathalia Komatsu Cardoso, Julia Bertini Conti Juzo, Maria Cristina Zanato Pinto Coelho
Centro Avançado de Oftalmologia da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 115. PARALISIA DE MÚLTIPLOS PARES CRANIANOS COMO MANIFESTAÇÃO DE ANEURISMA SACULAR: RELEVÂNCIA DO DIAGNÓSTICO TOPOGRÁFICO**
José Eduardo Palacio Soares, João Vítor Vanderlan Moraes, Luiza Correia Lopez
Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP) - Brasil
- 116. PARALISIA DE TERCEIRO NERVO CAUSADA POR TROMBOSE DE SEIO CAVERNOSO EM GESTANTE: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DESAFIADORES**
Beatriz Panka Archegas, Heloiza Hammerschmidt, Luisa Moreira Hopker
Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil
- 117. PERDA VISUAL TRANSITÓRIA MONOCULAR E PAMM: UM ALERTA PARA ARTERITE DE CÉLULAS GIGANTES**
George Alencastro de Carvalho Paes Landim, Valérie Biousse, Nancy Jean Newman
Emory Eye Center - Atlanta (GA) - United States
- 118. SÍNDROME DA NEVE VISUAL: UM RELATO DE CASO**
Arthur Eduardo Poerner Chaves, Miguel Gonzales Costa, Fernando Zanardo Gonzalez
Hospital de Olhos do Noroeste do Paraná (HONORP) - Cianorte (PR) - Brasil / Hospital Universitário Cajuru (HUC) - Curitiba (PR) - Brasil
- 119. SÍNDROME DE PETERS-PLUS E MIOPIA DEGENERATIVA: UM CASO DESAFIADOR**
Clara Almeida Sarti de Vasconcelos, Julia Bertini Conti Juzo, Maria Cristina Zanato Pinto Coelho
Centro Avançado de Oftalmologia da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 120. COLOBOMA PALPEBRAL CONGÊNITO BILATERAL COM ADERÊNCIAS CÔRNEO- PALPEBRAIS: RELATO DE CASO**
Gustavo Marques Costa, Otavio Moreli Carneiro Monteiro, Jonatas Matheus Leal Pires
Associação Beneficente Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande (MS) - Brasil
- 121. CORREÇÃO CIRÚRGICA DA SÍNDROME DE BLEFAROFIMOSE-PTOSE-EPICANTO INVERSO COM A TÉCNICA HORNBLASS C-U PLASTY**
Marcella Belmont da Costa, Noelle Breda Teixeira, Thalles Wilson Souza Domingos
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

RELATOS DE CASOS

69º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

RELATOS DE CASOS

- 122. FÍSTULA CONJUNTIVO-PALPEBRAL APÓS CANTOPLASTIA LATERAL**
Giovanna Custódio de Lima Rocha, Bruna Laís Perazzoli, Mariella Ferreira Melli
Hospital das Forças Armadas - Brasília (DF) - Brasil
- 123. GRANULOMA DE COLESTEROL ORBITÁRIO: RELATO DE CASO**
Marcela Nogueira Pestana Godoy, Stefânia Barbosa Diniz, Kalyne Naves Guimaraes Borges
Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) - Brasília (DF) - Brasil
- 124. LIFITING DE SUPERCÍLIO ASSOCIADO À OUTRAS TÉCNICAS CIRÚRGICAS NO TRATAMENTO DO LAGOFTALMO PARALÍTICO: RELATO DE CASO**
Daniel Luis Mattos Silva, Beatriz Barboza Garavaso, Sofia Saccani
Centro de Excelência em Oftalmologia (CEO) - Bauru (SP) - Brasil
- 125. RELATO DE CASO RARO: LÍQUEN PLANO OCULAR ASSOCIADO À ATÍPICA NEOVASCULARIZAÇÃO DA CÔRNEA**
Erika Esther Teixeira Morais, Taciana Bretas Guerra, Isadora Teixeira Issa
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 126. NEOPLASIA INTRA-EPITELIAL CÔRNEO-CONJUNTIVAL ASSOCIADO À TRIQUIASE: UM RELATO DE CASO**
Rafaella Coscarelli Fortes, Isadora Teixeira Issa, Taciana Bretas Guerra
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 127. XERODERMA PIGMENTOSO E ENVOLVIMENTO OCULAR PROGRESSIVO: UM RELATO DE CASO**
Andre Rehbein Santos, Gonçalo Sita da Silva, Eduardo Sarote Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR) - Brasil
- 128. CARACTERÍSTICAS FACIAIS E OCULO-ORBITÁRIAS DO PACIENTE COM SÍNDROME DE NOONAN: UM RELATO DE CASO**
Amanda Lamoglia Bittencourt, Perola Iankilevich Grupenmacher, Luiza Elegia de Castro Boss
Hospital Pequeno Príncipe - Curitiba (PR) - Brasil / Hospital Santa Casa de Misericórdia de Curitiba - Curitiba (PR) - Brasil
- 129. CATARATA TOTAL BRANCA SECUNDÁRIA À PERSISTÊNCIA DO VÍTREO PRIMÁRIO HIPERPLÁSICO (PVPHP)**
Gabriel Fernandes Gonçalves, José Eduardo Palacio Soares, Gabriel Aguiar dos Santos
Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP) - Brasil
- 130. CISTO DE ÍRIS ESTROMAL RECIDIVADO COM CATARATA SECUNDÁRIA: RELATO DE CASO**
Gustavo Henrique Martins Rodrigues Montalvão, Manuella Neves da Rocha Nader, Cassiano Rodrigues Isaac
Hospital Regional da Asa Norte - Brasília (DF) - Brasil
- 131. LIPEMIA RETINALIS EM LACTENTE DE 46 DIAS COM HIPERLIPOPROTEINEMIA: RELATO DE CASO**
Ananda Calili Rezende Lima, Danielle Boni Sessino, Guilherme Azevedo Fracalossi
Hospital Evangélico de Vila Velha (HEVV) - Vila Velha (ES) - Brasil
- 132. MÁCULA EM CEREJA: A OFTALMOLOGIA COMO CHAVE NO DIAGNÓSTICO PRECOZE DE UMA DOENÇA RARA E FATAL**
Alice Beatriz Lin Goulart, Daniel Queiroz Omote, Anderssen Fagundes Gomes
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil / Universidade Católica de Pelotas - Pelotas (RS) - Brasil
- 133. RELATO DE CASO: NEVO DE OTA EM PACIENTE PEDIÁTRICO**
Ana Beatriz Caetano Vieira, Heloisa Lima Heller, Valéria Luíza Clemens Borges
Hospital Universitário da Universidade de Brasília (UnB) - Brasília (DF) - Brasil
- 134. NISTAGMO HORIZONTAL COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE ALBINISMO OCULAR: UM RELATO DE CASO**
Juliana Fernandes Batista Pereira, Leonora Cristina Leal Marques, Rinaldo Remigio Mendes Junior
Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil
- 135. OSTEOPETROSE NA OFTALMOLOGIA - RELATO DE CASO**
Mariana do Vale Moura Costa, Jessica Correia da Silva Tavares, Mirla Dourado Silva
Clinos Hospital de Olhos - Feira de Santana (BA) - Brasil
- 136. PSEUDOTUMOR CEREBRAL EM CRIANÇA: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS, EVOLUÇÃO E MANEJO TERAPÊUTICO**
Larissa Pereira Amorim, Fabíola Possidío Guimaraes Franco, Matheus de Souza Scherrer
Hospital Federal da Lagoa - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 137. SÍNDROME DE MÖBIUS: RELATO DE CASO**
Giovanna Maria Tertuliano dos Santos Garcia de Araujo, Bárbara Stofel Venturim
Centro de Oftalmologia (CEOF) - Natal (RN) - Brasil
- 138. SUSPEITA DE TOXOPLASMOSE CONGÊNITA A PARTIR DA TRIAGEM OFTALMOLÓGICA NEONATAL E OS DESAFIOS DIAGNÓSTICOS NO SUS**
Giúlia Brancher Bassan, Carolina Fonseca, Geórgia Osório
Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) - Canoas (RS) - Brasil
- 139. TRACOMA EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM DIAGNÓSTICO PRÉVIO DE CONJUNTIVITE ALÉRGICA: UM EQUIVOCO COM IMPACTO NA SAÚDE OCULAR**
Christian Gonçalves, Barbara Evelin Gonçalves Barboza, Maitê Andreia Straparava Raia
Barboza Saab Oftalmologia - Campo Mourão (PR) - Brasil / Centro Universitário Integrado - Campo Mourão (PR) - Brasil
- 140. ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS NO DIAGNÓSTICO PRECOZE DE LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA: RELATO DE CASO**
Luiza Costa Gomes, Alana Miguel de Fraga, Carolina da Silva Mengue
Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) - Canoas (RS) - Brasil
- 141. CARCINOMA PALPEBRAL METASTÁTICO SIMULANDO CELULITE ORBITÁRIA REFRACTÁRIA: RELATO DE CASO**
Mayra Emi Guinoza Inushi, Helena Luiza Douat Dietrich, Vinicius Cidral Corrêa
Hospital Municipal São José - Joinville (SC) - Brasil / Universidade da Região de Joinville - Joinville (SC) - Brasil
- 142. CASO ATÍPICO DE MELANOMA DE CORPO CILIAR SIMULANDO UVEÍTE ANTERIOR DE REPETIÇÃO**
Luiza Machado Borges, Gabriel Mizzerani Siqueira, Andrea Mara Simões Torigoe
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil
- 143. DOENÇA DE ROSAI-DORFMAN: DIAGNÓSTICO DESAFIADOR DE MASSA ORBITÁRIA**
Raquelle Machado de Vargas, Jonatas Matheus Leal, Otavio Moreli Carneiro Monteiro
Associação Beneficente Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande (MS) - Brasil
- 144. HAMARTOMA COMBINADO DE RETINA E EPITÉLIO PIGMENTADO DE RETINA: UM RELATO DE CASO**
Henrique Sanctis Santarem, Guilherme Kallas Piantino Coelho Abreu, Leonardo Cunha Castro
Hospital Oftalmológico do Interior Paulista (HOIP) - Araraquara (SP) - Brasil
- 145. INVASÃO ORBITÁRIA BILATERAL SECUNDÁRIA A LINFOMA DE CÉLULAS B DE SEIO FRONTAL EM IDOSO: RELATO DE CASO**
Danyel Lages Alves, Antônio Vinicius Barros Martin, Raphael Teixeira Costa
Hospital Universitário Professor Alberto Antunes da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Maceió (AL) - Brasil

RELATOS DE CASOS

69º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 146. MELANOMA DE COROIDE COM HEMORRAGIA SUBRETINIANA**
 Roberta Tovo Borghetto Abud, Rosana Cristina Scienza Pizarro,
 Eliane Chaves Jorge
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil
- 147. NEUROPATIA ÓPTICA COMPRESSIVA ASSOCIADA A MELANOCITOMA DE DISCO ÓPTICO**
 Pedro Brenna de Oliveira Faria Pessoa, Andre Carvalho Kreuz,
 Aline Sutili Toledo
Instituto Prevent Senior - São Paulo (SP) - Brasil
- 148. SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA SECUNDÁRIA AO USO DE DABRAFENIBE E TRAMETINIBE: UM RELATO DE CASO**
 Júlia Glevinski Queiroz de Santana, Caroline Marchry, Vitor Menna Barreto
Hospital Regional de São José (HRSJ) - São José (SC) - Brasil
- 149. SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD (SOP) COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE CARCINOMA DE SUPERFÍCIE OCULAR**
 Olivia Feres Varela, Nelson Sabrosa, Evandro Lucena
Hospital da Gamboa - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 150. AMILOIDOSE NA CONJUNTIVA PALPEBRAL INFERIOR: RELATO DE CASO**
 Ana Clara Viana de Sousa, Gabriella Fouraux Gouvea,
 Eric Pinheiro de Andrade
Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil
- 151. APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE FASE ATIVA DE DOENÇA OCULAR TIREOIDIANA (DOT) NO PRONTO-SOCORRO (PS)**
 Juliana de Souza Carneiro, Yuri Brito Shiroma, Carolina Sciammarella Wakisaka
Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 152. CORPO ESTRANHO ALOJADO NO ESPAÇO INTRAOCULAR DA ÓRBITA: RELATO DE CASO**
 Amanda Fleury da Rocha Ferreira Pires, Renato Teixeira Ferreira Pires Filho,
 Luciano de Sousa Pereira
Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO) - Brasil / Instituto Panamericano da Visão - Goiânia (GO) - Brasil
- 153. EXCIÇÃO CIRÚRGICA DE MALFORMAÇÃO VENOSA CAVERNOSA ORBITÁRIA INTRAOCULAR COM RECUPERAÇÃO DA FUNÇÃO VISUAL**
 Samuel Henrique Barbosa Silva, Bárbara Salomão de Almeida Cunha,
 Amanda Faria Simoni Campos
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 154. FÍSTULA CARÓTIDO-CAVERNOSA BILATERAL DE ALTO FLUXO APÓS TRAUMA: UM RELATO DE CASO**
 Divar Fernandes Pires Neto, Laercio Leitão Batista, Marcelo Bezerra de Melo
 Mendonça
Universidade Federal de Pernambuco - (UFPE) - Recife (PE) - Brasil
- 155. RELATO DE CASO: MELANOMA UVEAL DE LOCALIZAÇÃO IRIANA EM PACIENTE COM MÚLTIPLOS TUMORES PRIMÁRIOS**
 Natalia Pellegrinelli, Rodrigo Dechichi Zupp, Eugenia Diniz Adán
Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil
- 156. SARCOIDOSE ORBITÁRIA - RELATO DE CASO**
 Mariana de Oliveira Tavares, Jamil Augusto Carvalho Daher,
 Erika Marques Demori
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil
- 157. SÍNDROME DE TOLOSA-HUNT COM SEQUELAS PERSISTENTES: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICO**
 Annelise de Souza Coelho, Paulo Roberto Camargo Coelho
Faculdade de Medicina de Itajubá - Itajubá (MG) - Brasil
- 158. TROMBOSE SÉPTICA DE SEIO CAVERNOSO, TROMBOFLEBITE SÉPTICA CAROTÍDEA E ISQUEMIA CEREBRAL: RELATO DE CASO**
 Thalyla Carolina Santos Serra, Guilherme Herzog, Mariana Gontijo
Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil
- 159. TUMOR FIBROSO SOLITÁRIO ORBITÁRIO**
 Felipe Vaz de Paula, Ana Luiza Mansur Souto, Érika Felipe Demori
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil
- 160. ULTRASSOM PORTÁTIL COM DOPPLER NA OFTALMOLOGIA: ELUCIDAÇÃO DE SÍNDROME OCULAR ISQUÊMICA EM LACTENTE PÓS-NEUROCIRURGIA**
 Mariana Melo Gontijo, Pedro Javier Yugar, Natalia Nogueira Carvao Aguiar
 Valle Rossi
Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil
- 161. GRANULOMA PIOGÊNICO SUBCONJUNTIVAL APÓS RETINOPEXIA COM INTROFLEXÃO ESCLERAL E O USO DE MITOMICINA C: UM RELATO DE CASO**
 Paulo Afonso Cirqueira Abreu Filho, William Tatsuya Taji, Diogo Hara Ariosa
Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Limeira - Limeira (SP) - Brasil
- 162. HERPES ZOSTER OFTÁLMICO EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO**
 Dennis Otto Garcia Komatsu, Jean Sousa Cavalcante,
 Mario Henrique Camargos de Lima
Complexo Hospitalar Padre Bento de Guarulhos - Guarulhos (SP) - Brasil
- 163. LESÃO CONJUNTIVAL ATÍPICA: HIDROACANTOMA SIMPLEX COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL**
 Tais de Sousa Campos, Ricardo Rossi Loro, José Pereira do Rêgo Neto
Complexo Hospitalar Padre Bento - Guarulhos (SP) - Brasil
- 164. SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD - ESPOROTRICOSE, UM IMPORTANTE AGENTE**
 Maria Fernanda de Oliveira Filardi, Matheus Álvaro Colbert Câmara,
 Gabriela Picchioni Baêta
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 165. ACHADOS DE OCT NO FECHAMENTO DE BURACO MACULAR IDIOPÁTICO BILATERAL DE ESPESSURA TOTAL: ABORDAGENS DIFERENTES EM UM CASO**
 Vitor Daniel Menezes Costa, Luciana de Sá Quirino Makarczyk
Hospital Oftalmológico de Brasília (HOB) - Brasília (DF) - Brasil
- 166. ACHADOS NO OCT TÍPICOS DE DISTROFIA DE CONES**
 Guilherme D. Agosto Bernardes, Amanda Muniz Fontes, Davi Chen Wu
Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil
- 167. ACOMETIMENTO MACULAR EM PACIENTES COM SÍFILIS OCULAR: SÉRIES DE CASOS**
 Alana de Oliveira Barreto, Larissa Nunes dos Santos Rocha,
 Anna Victória Porfírio Ramos Caiado
Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) - Brasília (DF) - Brasil
- 168. ALTERAÇÕES RETINIANAS NA MACULOPATIA POLIMORFA VITELIFORME EXSUDATIVA AGUDA: RELATO DE CASO**
 Rurick Vilani Chiella, Lara Canato Micheletto, Danilo Araujo Micheletto
Hospital de Olhos de Guarapuava - Guarapuava (PR) - Brasil
- 169. ATROFIA MACULAR COM PSEUDODRUSAS EM PACIENTE COM HISTÓRIA DE FEBRE REUMÁTICA E USO DE PENICILINA RELATO DE CASO**
 Antônio Vitor Moreira Dias, Julia Bertini Conti Juzzo,
 Maria Cristina Zanatto Pinto Coelho
Centro Avançado de Oftalmologia da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

RELATOS DE CASOS

69° CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

RELATOS DE CASOS

- 170. AVALIAÇÃO CLÍNICA E CORRELAÇÃO DE FEBRE REUMÁTICA E PENICILINA NA ATROFIA MACULAR EXTENSA COM PSEUDODRUSAS (EMAP) NO SUS**
Luiz Gustavo Alves Palhares, Erika Pacheco Magalhães Diniz, Clara Moretzsohn Neuenschwander
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 171. BUTTERFLY-SHAPED PATTERN DYSTROPHY: RELATO DE CASO, EVIDENCIANDO ALTERAÇÕES NO OCT**
Felipe Gonçalves Pelegrino, Mohamed Gaze Hajar, Fábio Pelegrino
HCO - Hospital de Clínica e Cirurgia de Olhos - Rondonópolis (MT) - Brasil
- 172. CISTO DE PARS PLANA MIMETIZANDO DESCOLAMENTO REGMATOGÊNICO DE RETINA: RELATO DE CASO**
Eduarda Polonio de Oliveira, Ana Bárbara Dias Lopes Urzedo, Carlos Augusto Moreira Neto
Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil
- 173. COMMOTIO RETINAE E BURACO DE MÁCULA EM TRAUMA CONTUSO: UM RELATO DE CASO**
Vitor Miyashiro Arias da Silva, Lucca Pizzato Tondo, Lorena Lago de Menezes
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 174. COMPLICAÇÕES VASCULARES GRAVES NA RETINOPATIA LÚPICA: UM RELATO DE CASO**
Arthur Belitardo Gonzaga de Menezes, João Pedro Porto Teixeira, Paulo Victor de Abreu Dourado
Hospital Santo Antônio das Obras Sociais Irmã Dulce (OSID) - Salvador (BA) - Brasil
- 175. CONDIÇÃO RETINIANA RARA EM PACIENTE COM DIABETES MELLITUS TIPO 1: RELATO DE CASO DE LIPEMIA RETINALIS**
Luis Gustavo Arruda Veras, Domar Pessoa Neto, Nercy dos Santos de Barros
Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil / Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza (CE) - Brasil
- 176. CORIORRETINOPATIA HEMORRÁGICA EXSUDATIVA PERIFÉRICA TRATADA COM VITRECTOMIA VIA PARS PLANA: RELATO DE CASO**
Ana Barbara Dias Lopes Urzedo, Mariana Miyazaki Solano Vale, Kenzo Hokazono
Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR) - Brasil
- 177. CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL CRÔNICA E A EFICÁCIA DO TRATAMENTO COM TERAPIA FOTODINÂMICA HALF-DOSE: RELATO DE CASO**
Natália Costa Freitas, Érika Magalhães Diniz, Beatriz Paiva Diniz
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 178. CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL EM PACIENTE QUE PASSOU POR ESTRESSE AGUDO E USO DE CORTICOIDE PRÉVIO: RELATO DE CASO**
Vanessa Caldardo Lemes da Silva, Thaiz Rosso Zatta, João Paulo Siqueira Dagostim
Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) - Criciúma (SC) - Brasil
- 179. COROIDEREMIA DIAGNOSTICADA PREVIAMENTE COMO RETINOSE PIGMENTAR: RELATO DE CASO**
João Paulo Siqueira Dagostim, Caio Nunes, Ana Laura Bonfante de Souza
Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) - Criciúma (SC) - Brasil
- 180. RELATO DE CASO: COROIDITE MULTIFOCAL**
Larissa Franco Belem, Ana Luiza Nagem, Caio Cesar Calixto Gomes
Hospital de Olhos Ruy Cunha (DayHorc) - Itabuna (BA) - Brasil
- 181. COROIDITE MULTIFOCAL NÃO INFECCIOSA ASSOCIADA A MEMBRANA NEOVASCULAR SUBRETINIANA: UM RELATO DE CASO**
Marcio Roberto Alves Cerqueira, Olavo Corrêa Arêas Saldanha, Alvaro Damiani Zamprogno
Hospital Evangélico de Vila Velha (HEVV) - Vila Velha (ES) - Brasil
- 182. CORPO ESTRANHO INTRAOCULAR COM LESÃO AUTO SELANTE DE CÔRNEA E PERFURAÇÃO IRIANA: UM RELATO DE CASO**
Paula Hsuan, Leonardo Pereira Santos, Andre Ferreira Simone
Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) - Marília (SP) - Brasil
- 183. DEGENERAÇÃO DE FOTORRECEPTORES NA ATAXIA ESPINOCEREBELAR TIPO 7: RELATO DE CASO COM ÊNFASE EM ACHADOS OFTALMOLÓGICOS**
Amanda Carla Ribeiro Castro, Amanda Guedes Radaic, Brenda Alcantara Vieira Pasini
Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP) - Brasil
- 184. DEPLEÇÃO CAPILAR SELETIVA COM PRESERVAÇÃO DA CIRCULARIDADE FOVEAL: UM CASO DE RETINOPATIA FALCIFORME**
Rachel Valente Ramos, Jéssica Ariane Freitas dos Santos, Marcus Montello
Hospital dos Servidores do Estado - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 185. DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA DOENÇA DE COATS NO ADULTO: UM RELATO DE CASO**
Guilherme Ambrosio Alves Silva, Eduardo Nogueira Lima Sousa, Bruno Pereira Marques
Hospital de Olhos do Sul de Minas Gerais - Itanhandu (MG) - Brasil
- 186. DIAGNÓSTICO DE NEOPLASIA HEMATOLÓGICA A PARTIR DE SUSPEITA OFTALMOLÓGICA: RELATO DE LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA**
Vitor Damasceno Andrade, Flávio Moura Travassos Medeiros, Guilherme Moreira Fonseca
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 187. DIAGNÓSTICO TARDIO DA DOENÇA DE COATS E SUAS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS**
Ian Wagner Paixao Simoes, Henrique Pereira Barbosa, Everton Pereira da Silva
Centro Carioca do Olho - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 188. DISTROFIA AREOLAR CENTRAL DO EPITÉLIO PIGMENTADO DA RETINA: UM RELATO DE CASO**
Salim Mussi Neto, Arthur Eduardo Poerner Chaves, Miguel Gonzales Costa
Hospital Universitário Cajuru (HUC) - Curitiba (PR) - Brasil
- 189. DISTROFIA COROIDAL AREOLAR CENTRAL: RELATO DE CASO**
Beatriz Barboza Garavaso, Lorriene Reis Branquinho de Carvalho Ferreira, Vinicius Clementino Falcão
Centro de Excelência em Oftalmologia - Bauru (SP) - Brasil
- 190. DISTROFIA DE CONES E BASTONETES COM MUTAÇÕES RDH12 E ABCA4: RELATO DE CASO**
Neimah Maruf Ahmad Maruf Mahmud, Islam Maruf Ahmad Maruf Mahmud, Lucas Araújo de Azeredo
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 191. DISTROFIA DE CONES E BASTONETES: DESAFIO DIAGNÓSTICO**
Julia Spolti, Bruno Pandolfo Meneghete, Anna Luiza Valente
Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil
- 192. DOENÇA DE COATS DO ADULTO E CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL: UMA SOBREPOSIÇÃO DIAGNÓSTICA?**
Thiago Meister, Adriane Faccin, Amanda Geara
Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil
- 193. DOENÇA DE COATS: ANÁLISE ABRANGENTE DE UMA CONDIÇÃO RARA - RELATO DE CASO**
Vitor Rodrigues Dutra, Danyelle Dias Cardoso, Rita Tereza Cunha Paes
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - Uberaba (MG) - Brasil
- 194. DOENÇA DE STARGARDT DE INÍCIO TARDIO: RELATO DE CASO**
Gabriela Giacomelli Tomazelli, Maria Carolina Miano Selbach, Gabriela Wahab
Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil

RELATOS DE CASOS

69º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 195. DOENÇA DE STARGARDT EM HOMEM DE MEIA-IDADE: RELATO DE CASO**
Bernardo Lannes Ventura, Carla Gomes da Silva Lacerda, Ana Paula Farias Lima
Hospital Santo Amaro - Guarujá (SP) - Brasil
- 196. DOENÇA DE VON HIPPEL-LINDAU E HEMANGIOBLASTOMA RETINIANO: RELATO DE CASO EM PACIENTE PEDIÁTRICO**
Renata Nadal Bayer, Alexandre Achille Grandinetti
Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil
- 197. DUPLO FECHAMENTO ESPONTÂNEO DE BURACO MACULAR**
Carolina Minelli Martines, Amanda Latuffe Soares Damiao, André Carvalho Kreuz
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 198. ENDOFTALMITE COM MANIFESTAÇÃO ATÍPICA E HIPERAGUDA: UMA SÉRIE DE CASOS**
Mariana Macedo Ferreira, Filipe Teixeira Borges Neves
Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO) - Brasil
- 199. ENDOFTALMITE E HÉRNIA DE ÍRIS APÓS FAÇOEMULSIFICAÇÃO EM PACIENTE COM ECTRÓPIO E LAGOFTALMO: RELATO DE CASO**
Rita de Kassia Soares Pinheiro, Amanda Souza Nascimento, Gildo Yuso Fujii
Universidade Estadual de Londrina (UEL) - Londrina (PR) - Brasil
- 200. ESCLEROSE TUBEROSA E OS DESAFIOS CLÍNICOS: RELATO DE CASO**
Guilherme Guerreiro Rodrigues Gato
Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) - Marília (SP) - Brasil
- 201. EXSUDAÇÃO MACULAR EXTENSA COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DA SÍNDROME DE VON HIPPEL-LINDAU: RELATO DE CASO**
Guilherme Repizo Ragnini, Rodrigo Fernandes Alves
UNINASSAU - Cacoal (RO) - Brasil
- 202. FOSSETA DE PAPILA COM DESCOLAMENTO DE RETINA SEROSO TRATADO COM RETINOPEXIA PNEUMÁTICA E FOTOCOAGULAÇÃO**
Fernando Takashi Tsuchiya, Gustavo Bertollini Lamy, Victor Harasawa Uno
Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - São Paulo (SP) - Brasil
- 203. FOTOCOAGULAÇÃO PERIFÉRICA PARA EXSUDAÇÃO MACULAR NA DOENÇA DE COATS DO ADULTO ASSOCIADO A TUMOR VASOPROLIFERATIVO**
Brenda Rocha Yamamoto, Leonardo Cedro Machado, André Carvalho Kreuz
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 204. GRANULOMATOSE DE WEGENER: RELATO DE CASO SOBRE AS REPERCUSSÕES RETINIANAS E OFTALMOLÓGICAS DA DOENÇA**
Davi de Almeida Baggio, João Henrique Mattos Lago, Ricardo Lago
Hospital Universitário Evangélico Mackenzie - Curitiba (PR) - Brasil
- 205. HAMARTOMA ASTROCÍTICO DE RETINA (HAR) ASSOCIADA AO COMPLEXO ESCLEROSE TUBEROSA (CET)**
Amanda Pinto Wingerter Barros, Rodolfo Lima Silva, Aryana Árian de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN) - Brasil
- 206. HAMARTOMA ASTROCÍTICO DE RETINA EM CRIANÇA DE 12 ANOS COM ESCLEROSE TUBEROSA: UM RELATO DE CASO**
Henrique Victor Ruani, Vinicius Tibes de Moraes, Perola Gruppenmacher Iankilevich
Hospital Pequeno Príncipe - Curitiba (PR) - Brasil / Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil
- 207. HAMARTOMA CONGÊNITO SIMPLES DE EPITÉLIO PIGMENTAR DA RETINA: RELATO DE CASO**
Matheus Loiola Araujo Martins, Beatriz Bezerra Ribeiro, Giovanna Santa Barbara Almeida Dayube
Hospital Santa Luzia - Salvador (BA) - Brasil
- 208. RELATO DE CASO: HCEPR BEAR TRACK EM PACIENTE COM SUSPEITA DE RETINOSE PIGMENTAR**
Larissa Nunes dos Santos Rocha, Alana de Oliveira Barrêto, Anna Victória Porfírio Ramos Caiado
Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF) - Brasília (DF) - Brasil
- 209. HEMORRAGIA SUB-HIALOIDE EM FOCO: RELATO DE CASO**
Ana Helena Rennó Grilo, Marcello Novoa Colombo Barboza, Guilherme Aurich
Hospital Visão Laser - Santos (SP) - Brasil
- 210. RELATO DE CASO: HEMORRAGIAS RETINIANAS ASSOCIADAS A DESCOLAMENTO SEROSO EM PACIENTE COM ANEMIA APLÁSICA**
Enzo Soler Amaral, Karina Galli Cardoso Mello Roberto, Elder Ohara de Oliveira Junior
Hospital São Julião - Campo Grande (MS) - Brasil
- 211. RELATO DE CASO DE PACIENTE COM HIPERÊMESE GRAVÍDICA ASSOCIADA À RETINOPATIA DE VALSALVA**
Larissa Maria Borges, Igor Mariano Busano, Paula Miyasaki
Hospital de Olhos da Redentora - São José do Rio Preto (SP) - Brasil
- 212. HIPERTROFIA CONGÊNITA DO EPITÉLIO PIGMENTAR DA RETINA (CHRPE) EM PADRÃO BEAR TRACK: RELATO DE CASO**
Renata Guimarães Figueiredo, Paola Martins Moreira, Bruna Guimarães Rohlfes Abras
Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais - Belo Horizonte (MG) - Brasil / Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem - Joinville (SC) - Brasil
- 213. INTERSEÇÃO RARA ENTRE NEUROFIBROMATOSE TIPO 1 E RETINOSE PIGMENTAR: ACHADOS CLÍNICOS E EXAMES COMPLEMENTARES**
Vinicius Maksoud, Bianca Porto Aguiar Oliveira, Flávio Moura Travassos Medeiros
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 214. INTOXICAÇÃO RETINIANA POR GLICINA: UM RELATO DE CASO DE CEGUEIRA TRANSITÓRIA**
Jose Guilherme Guimaraes Rabelo, Vinicius Soares Ignachiti, Marcelo Vicente de Andrade Sobrinho
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas) - Campinas (SP) - Brasil
- 215. ISQUEMIA PERIFÉRICA DA RETINA EM PACIENTE ASSINTOMÁTICO NÃO DIABÉTICO: CAUSAS E CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE UM CASO**
Mateus Brito Tavares, Carolina Wanderley Queiroga de Freitas Evangelista, Isadora Wanderley Queiroga de Freitas Evangelista
Centro Universitário João Pessoa - João Pessoa (PB) - Brasil / Hospital Visão - João Pessoa (PB) - Brasil
- 216. LESÃO MACULAR EM PACIENTE ACIDENTALMENTE EXPOSTA AO LASER Q-SWITCHED 1064 NANÔMETROS**
Lorena Pereira Soella Taqueti, Henrique Ferreira Taliuli, Fernando Roberte Zanetti
Hospital Evangélico de Vila Velha (HEVV) - Vila Velha (ES) - Brasil
- 217. MACULOPATIA AGUDA POR NEURORRETINOPATIA MACULAR AGUDA EM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO PRÉVIO DE DENGUE**
Thiago Luis de Holanda Rego, Murilo de Godoy Augusto Luiz, Frederico Castelo Moura
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil
- 218. MACULOPATIA EM TORPEDO HIPERPIGMENTADA: UM RELATO DE CASO**
Leonardo Portela Molinari, Arthur Tardin Fragoso, Yasmin Silva Souza
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil
- 219. MACULOPATIA SEROSA CRÔNICA ASSOCIADA A COLOBOMA DE NERVO ÓPTICO**
Paulo Roberto de Albuquerque Magalhaes, Maria Eduarda Delgado Xavier, Matheus Fernandes Araujo de Almeida
Hospital de Olhos Santa Luzia - Recife (PE) - Brasil

RELATOS DE CASOS

69° CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

RELATOS DE CASOS

- 220. MACULOPATIA SOLAR BILATERAL - RELATO DE CASO**
Gil Antônio Reis Franco, Gabriel Arid Zeinum, Larissa Eleotério Corsini
Complexo Hospitalar Ouro Verde - Rede Mário Gatti - Campinas (SP) - Brasil
- 221. MANEJO CIRÚRGICO DA HEMORRAGIA SUB-RETINIANA POR RETINOPATIA DE VALSALVA E MACROANEURISMA ROTO: RELATO DE CASO**
Lavinia Loss Henriques, Fernando Roberte Zanetti
Hospital Evangélico de Vila Velha (HEVV) - Vila Velha (ES) - Brasil
- 222. MANIFESTAÇÕES OFTALMOLÓGICAS PRECOSES EM UM PACIENTE COM DEGENERAÇÃO VITELIFORME DO ADULTO: UM RELATO DE CASO**
Pedro de Brito Oliveira, Maria Eduarda Figueiredo Rebolho, André Ferreira Simone
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) - Marília (SP) - Brasil
- 223. MELANOCITOMA DE NERVO ÓPTICO: UM RELATO DE CASO**
Breno Graciano Lisboa, Elan Jedson Lemos, Felipe Figueredo Savi
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Passo Fundo (RS) - Brasil
- 224. MELANOMA DE COROIDE ASSOCIADO À OCLUSÃO DE RAMO TEMPORAL SUPERIOR: UM RELATO DE CASO**
Miguel Noronha Filho, Guilherme Herbet Leite Sampaio, Amanda Alexia Rodrigues Vieira
Fundação de Ciência e Pesquisa Maria Ione Xerez Vasconcelos (FUNCIPE) - Fortaleza (CE) - Brasil
- 225. MELANOMA DE COROIDE EM PACIENTE JOVEM: DIAGNÓSTICO PRECOZE E DESAFIO TERAPÊUTICO**
Natalia Gaertner Cabrini, Eloise Mariani Salamaia
Hospital Angelina Caron - Campina Grande do Sul (PR) - Brasil
- 226. RELATO DE CASO: METÁSTASE OCULAR POR ADENOCARCINOMA DE RETOSSIGMOIDE COM DESCOLAMENTO DE RETINA SEROSO ASSOCIADO**
Paula Chiamenti, Arthur Magalhães Valverde, Abner Vieira Rodrigues
Hospital Nossa Senhora da Conceição - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 227. NECROSE RETINIANA AGUDA BILATERAL POR HERPES SIMPLES COM DESCOLAMENTO DE RETINA E OCLUSÃO PUPILAR: RELATO CLÍNICO**
Annelise Pereira Barreto Monteiro, Kevin Jones Bianchet, Ana Beatriz Silva Mafaldo
Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP) - Brasil
- 228. NEOVASCULARIZAÇÃO DE COROIDE BILATERAL SECUNDÁRIA A COROIDOPATIA PUNCTATA INTERNA: RELATO DE CASO**
Paulo Gabriel da Rocha Moura, Priscila Libman, Fábio Carvalho Ibiapina Parente
Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 229. NICTALOPIA SECUNDÁRIA À SÍFILIS: RELATO DE CASO**
José Luiz Mendes Erthal Alves, Rafael Erthal Alves Robbs, Raul Nunes Galvarro Vianna
Faculdade de Medicina de Petrópolis - Petrópolis (RJ) - Brasil / Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil
- 230. OCLUSÃO COMBINADA DE ARTÉRIA E VEIA CENTRAL DA RETINA EM PACIENTE COM LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA**
João Victor Cornachini, Karolina Bortolini Magevski, Ana Venancio Gerecht
Hospital da Polícia Militar de Niterói - Niterói (RJ) - Brasil
- 231. OCLUSÃO DA ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA SECUNDÁRIA A COMUNICAÇÃO INTERATRIAL: UMA MANIFESTAÇÃO INCOMUM**
Rafaela Gonzales Costa, Miguel Gonzales Costa, Simone Zanardo Gonzales Costa
Hospital Universitário Cajuru (HUC) - Curitiba (PR) - Brasil / Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) - Curitiba (PR) - Brasil
- 232. OCLUSÃO DA ARTÉRIA CILIORRETINIANA EM JOVEM SAUDÁVEL RELACIONADA AO USO DE ANFETAMINAS: UM RELATO DE CASO**
Kael Ferreira Spinola de Carvalho, Rafael Stefano Pivatto Ferro, Felipe Augusto Casseb dos Santos
Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil
- 233. OCLUSÃO DE ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA TRATAMENTO TARDIO: RELATO DE CASO**
Paolla Pagan Meira Costa, Daniele Piaí Ozores
HCOE - Hospital de Olhos - Feira de Santana (BA) - Brasil
- 234. OCLUSÃO DE ARTÉRIA RETINIANA COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DA DOENÇA DE SUSAC**
Amanda Souza do Nascimento, Mateus Magalhães Crippa, Antônio Marcelo Barbante Casella
Universidade Estadual de Londrina - Londrina (PR) - Brasil
- 235. OCLUSÃO DE RAMO DA VEIA CENTRAL DA RETINA ASSOCIADA A HIPERTRIGLICERIDEMIA: RELATO DE CASO**
Gabriel Mario de Oliveira, Mariana Ayusso Soubhia
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 236. OCLUSÃO DE RAMO VENOSO DA RETINA EM PACIENTE JOVEM ASSOCIADA A MUTAÇÃO C677T NO GENE MTHFR: RELATO DE CASO**
Mariana Alves de Souza Vasconcelos, Carlos Otavio de Arruda Bezerra Filho, Adriane Macêdo Feitosa
Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil
- 237. OCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DA RETINA COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA: RELATO DE CASO**
Anna Caroline Domingos Lima, Gabriela Canedo Campos Valença, Fabiana Fonte Gonçalves Antunes
Hospital de Olhos Santa Luzia - Recife (PE) - Brasil
- 238. OCLUSÃO INTERMITENTE DE ARTÉRIA CILIORRETINIANA ASSOCIADA A APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO**
Ana Carolina D'Assumpção Rangel, Beatriz Rocha de Oliveira Braga, Pedro Javier Yugar
Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil
- 239. OSTEOMA DE COROIDE: RESPOSTA TERAPÊUTICA E RECORRÊNCIA DO FLUÍDO SUBRETINIANO - RELATO DE CASO**
Arthur Emanuel de Azevedo Silva, Júlia Millene Gomes Magalhães Lacerda, Rafael Barbosa Araujo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN) - Brasil
- 240. PARACENTRAL ACUTE MIDDLE MACULOPATHY EM PACIENTE HIPERTENSA: RELATO DE CASO**
Otavio Moreli Carneiro Monteiro, Raquelle Machado de Vargas, Gustavo Marques Costa
Associação Beneficente Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande (MS) - Brasil
- 241. QUADRANTOPSIA SÚBITA UNILATERAL COMO MANIFESTAÇÃO DE ENXAQUECA RETINIANA: UM RELATO DE CASO**
Alisson Henrique Hammes, Taiane Marini Brandelli, Mariela Regina Dalmarco Ghem
Hospital Governador Celso Ramos - Florianópolis (SC) - Brasil
- 242. RELAÇÃO ENTRE HEMANGIOMAS OFTALMOLÓGICOS: UM RELATO DE CASO**
Rafaela Fioravanti Cantu, Denise Junqueira Maia Soares
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas) - Campinas (SP) - Brasil
- 243. REPERFUSÃO VASCULAR RETINIANA APÓS VITRECTOMIA EM OLHO COM ENDOFTALMITE DEVIDO A CORPO ESTRANHO INTRAOCULAR APÓS TRAUMA**
Carlos Otavio de Arruda Bezerra Filho, Adriane Macêdo Feitosa, Andre Jucá Machado
Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil

RELATOS DE CASOS

69º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 244. RETINOPATIA ANÊMICA EM MULHER DE 27 ANOS: UM RELATO DE CASO**
Daniel Lopes de Oliveira, Ana Venancio Gerech, João Victor Cornachini
Hospital da Polícia Militar de Niterói - Niterói (RJ) - Brasil
- 245. RETINOPATIA PURTSCHER LIKE ASSOCIADA A LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO**
Ana Laura Pallone Buzzini, Mayara Valentim Vitorino Perini Rossetti, Alessandro José Rodrigues Daré
Hospital Oftalmológico do Interior Paulista (HOIP) - Araraquara (SP) - Brasil
- 246. RELATO DE CASO: RETINOPEXIA PNEUMÁTICA SEM VISUALIZAÇÃO DE ROTURAS**
Giuliana Aragao Silva, José Laercio de Araujo Filho, Arthur de Pinho Amorim
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 247. RETINOSQUISE JUVENIL LIGADA AO X: RELATO DE CASO COM APRESENTAÇÃO ASSIMÉTRICA E HEMORRAGIA VITREA**
Gabriel Presotto Limonta, Maria Ortência Queiroz Assis, Alexandre J. R. Daré
Hospital de Olhos do Interior Paulista (HOIP) - Araraquara (SP) - Brasil
- 248. RETINOSQUISE LIGADA AO CROMOSSOMO X: RELATO DE CASO**
Júlio César Nunes Campos, Maria Luísa Araújo Bourbon Vilaça, Helio Ferreira Lopes Filho
Serviço Oftalmológico de Pernambuco (SEOPE) - Recife (PE) - Brasil
- 249. SÍNDROME DA NEOVASCULARIZAÇÃO PERIFÉRICA RETINIANA POR RETINOPATIA FALCÊMICA**
Daniela Bueno Larrubia, Juan Fulgencio Welko Mendoza, Caike Nieton Martins
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 250. SÍNDROME DA PAQUICOROIDE PERIPAPILAR: UM RELATO DE CASO**
Rodrigo Fichbein Marcon, Suzane Cabral, Lucas Araujo de Azeredo
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 251. SÍNDROME DE BARDET-BIEDL: UM RELATO DE CASO**
Flavia Zandonadi Santos de Carvalho, Suelen dos Santos Schmitt, Aluisio Rosa Gameiro Filho
Hospital Regional de São José (HRSJ) - São José (SC) - Brasil
- 252. SÍNDROME DE PURTSCHER-LIKE SECUNDÁRIA A DENGUE: RELATO DE CASO**
Arthur Hayasi Maniero, Vinícius Maksoud, João Pedro Cardoso Prudêncio
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 253. SÍNDROME DE USHER - MANIFESTAÇÕES OCULARES: RELATO DE CASO CLÍNICO**
Roberta Regina Ignacio Gomes, Bianca Maria Micaela E. A. H. N. Braga, Thais Almeida Ribeiro Lacerda
Instituto Suel Abujamra - São Paulo (SP) - Brasil
- 254. SÍNDROME DE USHER TIPO II: UM RELATO DE CASO**
Suelen dos Santos Schmitt, Flávia Zandonadi Santos de Carvalho, Aluisio Rosa Gameiro Filho
Hospital Regional de São José (HRSJ) - São José (SC) - Brasil
- 255. SÍNDROME DE USHER: ENTRE DESAFIOS SOCIAIS E A ESPERANÇA DE TERAPIA GENÉTICA**
Angela Carvalho de Oliveira, Eduardo Nogueira Lima Sousa, Gabriel Ferreira Rezende
Hospital de Olhos Sul de Minas Gerais - Itanhandu (MG) - Brasil
- 256. RELATO DE CASO: SÍNDROME DE WYBURN-MASON**
Ana Luiza de Castro Cardoso, Catarina da Silva Récio, Lucas Oliveira de Souza
Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil
- 257. SUSPEITA OFTALMOLÓGICA DE SÍNDROME DE TERSON COMO INDÍCIO DE HEMORRAGIA SUBARACNOIDEA: UM RELATO DE CASO**
João Henrique Franzini Mella, Diego Salomão Duchini dos Santos, Eduardo Silva de Aguiar
Hospital São Julião - Campo Grande (MS) - Brasil
- 258. RELATO DE CASO: UMA NOVA ABORDAGEM DIAGNÓSTICA EM UM CASO RARO DE TRITANOPIA**
Maria Eduarda Chies Galarza, Mauro Chies
Universidade de Caxias do Sul - Caxias do Sul (RS) - Brasil
- 259. USO DE TERAPIA DE LASER COM MICROPULSO AMARELO COMO TRATAMENTO PARA CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL**
Helena Dai Pra Maestri, Luisa Fossati Chisté Florian, Stefano Blessmann Milano
Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 260. RELATO DE CASO: VITREORRETINOPATIA EXSUDATIVA FAMILIAR (FEVR)**
Juliana Mentges Fernandes Lima, Julia Quadri Bortoli, Eduarda Tanus Stefani
Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 261. ABORDAGEM CIRÚRGICA DE CORPO ESTRANHO INTRARRETINIANO NA URGÊNCIA OFTALMOLÓGICA: UM RELATO DE CASO**
Carolina Pereira Pires, Amanda Faria Simoni Campos, Mariana da Silva Santana
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 262. BURACO MACULAR TRAUMÁTICO: TRATAMENTO CONSERVADOR E INDICAÇÃO CIRÚRGICA**
Maria Eduarda Lemos de Oliveira, Giovanna de Freitas Sandoval Assed, Vicente Hidalgo Rodrigues Fernandes
Faculdade de Medicina de Jundiaí - Jundiaí (SP) - Brasil
- 263. COÁGULO EM CÂMARA ANTERIOR NÃO-TRAUMÁTICO COM RESOLUÇÃO ESPONTÂNEA: RELATO DE CASO**
Matheus Willian Arakaki, Luís Felipe Dalari Zanelato, Gabriel Yamasato
Katayama Banco de Olhos de Sorocaba (BOS) - Sorocaba (SP) - Brasil
- 264. CORPO ESTRANHO INTRA-OCULAR PÓS TRAUMA SEM ORIFÍCIO DE ENTRADA VISÍVEL: RELATO DE CASO**
Guilherme Carvalho de Moura, Lucca Passaglia de Oliveira Duarte, Jessica Teixeira Cunha Gattas
Centro Oftalmológico Hospital Dia - Cáceres (MT) - Brasil
- 265. DESINSERÇÃO DE ÍRIS SECUNDÁRIA A TRAUMA CONTUSO: RELATO DE CASO**
Matheus Yan Sobral Teixeira Oliveira, Caroline Machry, Vitor Menna Barreto
Hospital Regional de São José (HRSJ) - São José (SC) - Brasil / Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) - Tubarão (SC) - Brasil
- 266. FRATURA BLOW-OUT ORBITÁRIA EM CRIANÇA: RECONSTRUÇÃO COM ENXERTO ÓSSEO AUTÓGENO DE PAREDE DO SEIO MAXILAR**
Maria Fernanda Woltmann, Marcus Woltmann
Hospital Santa Isabel - Blumenau (SC) - Brasil
- 267. LUXAÇÃO DE CRISTALINO PARA A CÂMARA ANTERIOR SECUNDÁRIA A TRAUMA CONTUSO: RELATO DE CASO**
Nicole Teixeira Bittencourt, Caroline Machry, Vitor Menna Barreto
Hospital Regional de São José (HRSJ) - São José (SC) - Brasil
- 268. TRAUMA OCULAR PENETRANTE COM CORPO ESTRANHO INTRAOCULAR: RELATO DE CASO**
Marcos Tumitan Zorzan, Henrique Rahal Chrisostomo, Jonas Matheus Leal Pires
Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande (MS) - Brasil
- 269. A IMPORTÂNCIA DO EXAME DE UBM NO DIAGNÓSTICO PRECOZE DE PACIENTE COM QUADRO DE SÍNDROME UGH**
Marcella Franco de Almeida, Pedro Javier Yugar, Beatriz Rocha de Oliveira Braga
Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil
- 270. ANGÉITE RETINIANA NA TOXOPLASMOSE OCULAR: REVERSIBILIDADE CLÍNICA E PAPEL DA IMAGEM NA AVALIAÇÃO TERAPÊUTICA**
Julia Abujamra, Lyna Jucá Machado, Thiago Barros de Oliveira
Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil / Universidade Metropolitana de Santos - São Paulo (SP) - Brasil

RELATOS DE CASOS

69º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

RELATOS DE CASOS

- 271. CLINDAMICINA INTRAVÍTEA PARA RETINOCOROIDITE MULTIFOCAL POR TOXOPLASMOSE COM PCR DE AQUOSO POSITIVO: SÉRIE DE CASOS**
Lucas Almeida Linhares, Bruno Fortaleza de Aquino Ferreira, Joyce Hisae Yamamoto
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil / Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza (CE) - Brasil
- 272. CORIORRETINOPATIA PLACOIDE POSTERIOR AGUDA BILATERAL E DIAGNÓSTICO DE HIV**
Paulo Victor Souza Dourado, Giovanni Costa
Complexo Hospitalar Padre Bento - Guarulhos (SP) - Brasil
- 273. DEPÓSITOS PIRAMIDIAIS SOBRE O EPITELIO PIGMENTAR DA RETINA: INDICADOR DE ATIVIDADE INFLAMATORIA NA SIFILIS OCULAR**
Priscila Libman, Paulo Gabriel da Rocha Moura, João Gabriel de Oliveira Mendes da Rocha
Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 274. MANIFESTAÇÕES OFTALMOLÓGICAS EM PACIENTE COM NEUROCRÍPTOCOCOSE E HIV: UM RELATO DE CASO**
Anna Hellen Rodrigues e Silva, Martinho Hermeson de Matos Furtado, Ricardo Evangelista Marrocos de Aragão
Fundação de Ciência e Pesquisa Maria Ione Xerez Vasconcelos (FUNCIPE) - Fortaleza (CE) - Brasil / Universidade Federal do Ceará (UFC) - Fortaleza (CE) - Brasil
- 275. MENINGOENCEFALITE COMO PRIMEIRA ALTERAÇÃO NO QUADRO DE VOGT-KOYANAGI-HARADA: UMA APRESENTAÇÃO ATÍPICA**
Samuel Goncalves de Campos, Caio Henrique Peres Oliani, Marcello Novoa Colombo Barboza
Hospital Oftalmológico Visão Laser - Santos (SP) - Brasil
- 276. NEURORRETINITE POR BARTONELLA HENSELAE: RELATO DE CASO**
Kalyne Naves Guimarães Borges, Marcela Nogueira Pestana Godoy, Vilma Soares Magalhaes
Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF) - Brasília (DF) - Brasil
- 277. NEURORRETINITE RELACIONADA A DENGUE: UM RELATO DE CASO**
Caique Chagas Cavuto, Beatriz Gubert Deud, Vivian Cristina Costa Afonso
Hospital de Olhos de Sorocaba - Sorocaba (SP) - Brasil
- 278. NEURORRETINITE SUBAGUDA UNILATERAL DIFUSA (DUSN): UM RELATO DE CASO**
Pedro Augusto Alexandre da Silva, Clícério José de Souza Rebouças, Raíssa de Azevedo Queiroz
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN) - Brasil
- 279. NEURORRETINOPATIA MACULAR AGUDA SECUNDÁRIA A DENGUE: RELATO DE CASO**
Karolína Bortolini Magevski, João Victor Cornachini, Patrick Ferreira da Rocha
Hospital da Polícia Militar - Niterói (RJ) - Brasil
- 280. OCLUSÃO MISTA E NECROSE AGUDA DE RETINA EM UM PACIENTE COM HIV**
Victor Dourado Aquila, Guilherme Henrique Tanajura, Jair Giampani Junior
Hospital Universitário Júlio Muller da Universidade Federal de Mato (UFMT) - Cuiabá (MT) - Brasil
- 281. OFTALMIA SIMPÁTICA SECUNDÁRIA A RECOBRIMENTO CONJUNTIVAL PÓS TRAUMA PENETRANTE**
Mária Luisa de Oliveira Higino, Maria Clara Alves Alencar, Daniel Vitor de Vasconcelos Santos
Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 282. POLICONDRITE RECIDIVANTE: DIAGNÓSTICO DESAFIADOR**
Abner Vieira Rodrigues, Gabriel Bondar, Ana Silveira Soncini
Hospital Nossa Senhora da Conceição - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 283. PSEUDORETINOSE PIGMENTAR POR SÍFILIS**
Gabriel Aguiar dos Santos, Gustavo Bertollini Lamy, Kevin Jones Bianchet
Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP) - Brasil
- 284. RETINITE POR CITOMEGALOVÍRUS EM PACIENTE COM HIV: UMA MANIFESTAÇÃO OCULAR INESPERADA NA ERA DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL**
Marina Marques Denobi, Renata Reno Martins, Jose Guilherme Guimaraes Rabelo
Hospital da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas) - Campinas (SP) - Brasil
- 285. RETINOCOROIDITE POR TOXOPLASMOSE EM PACIENTE SOB USO DE TOFACITINIBE, METOTREXATO E PREDNISONA: RELATO DE CASO**
Jessica Teixeira Cunha Gattas, Mariana de Arruda Machado Frazão, Camila Azevedo
Centro Oftalmológico Hospital Dia - Cáceres (MT) - Brasil
- 286. SIFILIS OCULAR ASSOCIADA AO HIV: CASO TRATADO EM PONTA GROSSA**
Suelen Queiroz, Maria Dagmar da Rocha Gaspar, Janete Machozeki
Universidade Estadual de Ponta Grossa - Ponta Grossa (PR) - Brasil
- 287. SÍNDROME DE URRETS-ZAVALLA BILATERAL, GLAUCOMA REFRACTÁRIO E UVEÍTE ANTERIOR IMUNOMEDIADA APÓS CIRURGIA DE CATARATA**
Guilherme Carneiro Teixeira, Bruno Fortaleza de Aquino Ferreira, Joyce Hisae Yamamoto
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil / Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza (CE) - Brasil
- 288. SÍNDROME DOS MÚLTIPLOS PONTOS BRANCOS EVANESCENTES (MEWDS): UM RELATO DE CASO**
Suzane Cabral, Maria Paula Sandri Facchin, Lucas Araújo de Azevedo
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 289. TAGU: CASO DE UVEÍTE ASSOCIADO A TATUAGEM**
Felipe Alves Botelho, Danuza de Oliveira Machado Azevedo, Anna Christina Higino Rocha
Hospital São Geraldo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 290. TOXOPLASMOSE OCULAR ATÍPICA EM PACIENTE IMUNOSSUPRIMIDO POR USO PROLONGADO DE CORTICOIDE**
Douglas Oliveira Morais, Diniz Passareli Carolina, Carlos Eduardo Hirata
Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 291. RELATO DE CASO DE UVEÍTE ANTERIOR AGUDA CAUSADA PELO ÁCIDO ZOLEDRÔNICO**
Fernanda Bonfadini Pires, Eduardo Alfredo Caldas Queruz, Cesar Gomes da Silveira
Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) - Canoas (RS) - Brasil
- 292. UVEÍTE ANTERIOR E EDEMA MACULAR CISTOIDE APÓS TERAPIA COM BCG INTRAVESICAL: RELATO DE CASO CLÍNICO**
Glêndha Santos Pereira, Maria Rita Resende Chaves, Victor Saques Neto
Hospital Oftalmológico de Brasília (HOB) - Brasília (DF) - Brasil
- 293. UVEÍTE GRANULOMATOSA UNILATERAL INDUZIDA POR BRIMONIDINA**
Raul Filipe Diniz Azevedo, Raphael Teixeira Costa, Arthur Azevedo Ferreira
Hospital Universitário Professor Alberto Antunes da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Maceió (AL) - Brasil
- 294. UVEÍTE INDUZIDA POR TATUAGEM**
Tatyane Francyne Chinasso, Camila Mendes Costa Campelo, Ana Luiza Prieto Farinassi
Instituto Prevent Senior - São Paulo (SP) - Brasil

RELATOS DE CASOS

69º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

295. UVEÍTE INTERMEDIÁRIA INTERMITENTE ASSOCIADA A GRANULOMATOSE COM POLIANGÉITE: UM RELATO DE CASO

Guilherme Caloi Paulino, Erásio de Grácia Neto, Ever Ernesto Caso Rodriguez
Instituto Suel Abujamra - São Paulo (SP) - Brasil

296. VASCULITE RETINIANA ISOLADA RELACIONADA AO PR3-ANCA: UM RELATO DE CASO

Gabriel Ferreira Silva, Gabriela Mousse Carvalho,
João Marcello Fortes Furtado

*Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da
Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil*

297. AUXÍLIOS ÓPTICOS MELHORANDO A QUALIDADE DE VIDA DE UM PACIENTE DE 12 ANOS COM PERDA VISUAL BILATERAL SEVERA ADQUIRIDA

Maria Eduarda Morais Pacheco, Maria Eugenia de Oliveira Martins, Rodrigo Barros Mendonça Vilarroel

Hospital de Olhos Santa Luzia - Recife (PE) - Brasil

298. Distrofia de cones: impacto funcional, reabilitação visual e adaptação com filtros ópticos

Vicktor Henrique Ferreira Soares, Lorena da Silva Braz,
Rafael Caiado Caixeta Vencio

*Centro de Referência em Oftalmologia da Universidade Federal de Goiás
(UFG) - Goiânia (GO) - Brasil*

RELATOS DE CASOS**69° CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA**

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

ÍNDICE DOS TEMAS LIVRES POR ÁREA E NÚMERO

CATARATA

TL01
DESENVOLVIMENTO DE EQUAÇÃO MATEMÁTICA PARA BIOMETRIA OCULAR SEPARADA POR GÊNERO EM AMOSTRA DO NORDESTE DO BRASIL..... 2

TL02
NOVO SIMULADOR DE REALIDADE VIRTUAL PARA TREINAMENTO DE FACECTOMIA 2

CÓRNEA

TL03
A VITAMINA D NA LÁGRIMA PODERIA SER UM NOVO BIOMARCADOR PARA O CERATOCONE?..... 2

TL04
INFLUÊNCIA ENDÓCRINA NOS RECEPTORES HORMONAIIS CORNEANOS E SUA RELAÇÃO COM A PROGRESSÃO DO CERATOCONE 2

TL05
TENDÊNCIAS NO PERFIL MICROBIOLÓGICO E SENSIBILIDADE ANTIMICROBIANA NAS ÚLCERAS DE CÓRNEA: ANÁLISE PRÉ E PÓS COVID-19 3

ESTRABISMO

TL06
EVOLUÇÃO DAS EXOTROPIAS DURANTE UMA DÉCADA: ANÁLISE EM CENTRO ÚNICO..... 3

GLAUCOMA

TL07
ANÁLISE DA ABERTURA DA CÂMARA ANTERIOR EM PACIENTES SUBMETIDOS À FACOGATT COMPARADA A FACO ISOLADA..... 3

TL08
CAPACIDADE PREDITIVA ENTRE ESCORE DE RISCO POLIGÊNICO E GLAUCOMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE 3

TL09
FLUTUAÇÃO PRECOCE DA SENSIBILIDADE PONTUAL DA PERIMETRIA VISUAL COMO BIOMARCADOR DE PROGRESSÃO DO GLAUCOMA..... 4

OCULOPLÁSTICA

TL10
EFICÁCIA DA MIECTOMIA E DE OUTRAS TÉCNICAS CIRÚRGICAS NO CONTROLE DO BLEFAROESPASMO: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE..... 4

TL11
IMPACTO DA TOXINA BOTULÍNICA EM PACIENTES COM ESPASMO ORBICULAR: UMA REVISÃO E META-ANÁLISE DA SUPERFÍCIE OCULAR..... 4

OFTALMOPEDIATRIA

TL12
PROJETO VISIONÁRIOS: TREINAMENTO REMOTO PARA TRIAGEM VISUAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA..... 4

REFRAÇÃO

TL13
CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO INTERATIVO (MARKLENS®) PARA CONFERÊNCIA DE LENTES DE ÓCULOS 5

RETINA

TL14
ALTERAÇÕES NO EDI-OCT E OCTA APÓS INGESTÃO DE CAFÉINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE DE ESTUDOS RANDOMIZADOS 5

TL15
CONSTRUÇÃO EM IMPRESSORA 3D DE SIMULADOR DE BAIXO CUSTO PARA O ENSINO DO REGISTRO FOTOGRÁFICO DA RETINA... 5

UVEITES / AIDS

TL16
AVALIAÇÃO LONGITUDINAL DA ESPESSURA DA RETINA MACULAR DE PACIENTES COM DOENÇA DE VOGT-KOYANAGI-HARADA NÃO-AGUDA 5

TL17
DESFECHO CLÍNICO EM PACIENTES NA FASE AGUDA DA DOENÇA DE VOGT-KOYANAGI-HARADA DURANTE 24 MESES DE SEGUIMENTO 6

ÍNDICE DOS PÔSTERES POR ÁREA E NÚMERO

ADMINISTRAÇÃO

P001

EFETIVIDADE DE PROGRAMAS DE RASTREAMENTO VISUAL EM COMUNIDADES RURAIS DE SANTA CATARINA..... 7

BANCO DE OLHOS

P002

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CANDIDATOS AO TRANSPLANTE DE CórNEA NO ESTADO DE ALAGOAS..... 7

CATARATA

P003

ANÁLISE DO IMPACTO DA CIRURGIA DE CATARATA E OS PRINCIPAIS IMPACTOS NA SOBREVIVÊNCIA OCULAR DO PACIENTE 7

P004

ANÁLISE DOS CUSTOS HOSPITALARES COM O TRATAMENTO DA CATARATA: ESTUDO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO BRASIL DE 2020 A 2024 7

P005

DIFERENÇA NO DIÂMETRO PUPILAR PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO EM INDIVÍDUOS SUBMETIDOS À FACOEMULSIFICAÇÃO COM LENTE INTRAOCULAR..... 8

P006

PARÂMETROS DA CÂMARA ANTERIOR PELO PENTACAM PRÉ E PÓS FACOEMULSIFICAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A PRESSÃO INTRAOCULAR (PIO)..... 8

P007

PREVALÊNCIA DE CATARATA EM UM HOSPITAL OFTALMOLÓGICO NO OESTE DO PARANÁ: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E FATORES ASSOCIADOS..... 8

P008

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À CATARATA EM IDOSOS NA BAHIA 8

P009

PRIMODIAGNÓSTICO DE CATARATA CERÚLEA E CATARATA SUTURAL COEXISTENTES 9

CIRURGIA REFRACTIVA

P010

RESULTADOS VISUAIS DE PACIENTES SUBMETIDOS A TRANS-PRK: QUALIDADE ÓPTICA 9

CórNEA

P011

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS TRANSPLANTES DE CórNEA NA BAHIA: TENDÊNCIAS E DESAFIOS (2013-2024)..... 9

P012

AVALIAÇÃO CLÍNICA E LONGITUDINAL DE DOR CORNEANA NEUROPÁTICA PÓS CIRURGIA DE CATARATA 9

P013

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA EFICÁCIA DO COLÍRIO DE SORO AUTÓLOGO NO TRATAMENTO DE DOENÇAS GRAVES DA SUPERFÍCIE OCULAR..... 10

P014

EXPLORANDO O OLHO SECO: CONHECIMENTO GERAL DA POPULAÇÃO SOBRE A SÍNDROME E SEUS FATORES DE RISCO..... 10

P015

PADRONIZAÇÃO DO CURATIVO DE GEL DE PLASMA RICO EM PLAQUETAS NA CERATOPATIA NEUROTRÓFICA: RESULTADOS PRELIMINARES 10

P016

PADRONIZAÇÃO DO TRANSPORTE DE MEMBRANA AMNIÓTICA HUMANA PARA PROCESSAMENTO E APLICAÇÕES CLÍNICAS OFTALMOLÓGICAS 10

P017

TRANSPLANTE AUTÓLOGO CONJUNTIVAL SEM SUTURA POR ELETROCAUTERIZAÇÃO EM CIRURGIA DE PTERÍGIO 11

P018

USO ADJUVANTE DE CICLOSPORINA 0,05% NA TAXA DE RECORRÊNCIA DE PTERÍGIO PRIMÁRIO: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE..... 11

DOENÇAS SISTÊMICAS

P019

ANTI-VEGF E DEXAMETASONA INTRAVÍTREA VERSUS ANTI-VEGF ISOLADO PARA EDEMA MACULAR DIABÉTICO PERSISTENTE: META-ANÁLISE 11

P020

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS DOENÇAS OCULARES E INTERNAÇÕES NA REGIÃO DE ARAGUAIA, PARA (2023-2024)..... 11

EPIDEMIOLOGIA

P021

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA E LETALIDADE DA NEOPLASIA MALIGNA DOS OLHOS E ANEXOS NO BRASIL (2014-2024) 12

P022

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DOS OLHOS E ANEXOS NO BRASIL (2015-2025) 12

P023

ANÁLISE DE NASCIDOS VIVOS COM OLHO CÍSTICO NAS REGIÕES DO BRASIL ENTRE 2018-2023: UM ESTUDO ECOLÓGICO 12

P024

ANÁLISE DO CUSTO FINANCEIRO DAS CIRURGIAS DE CATARATA PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: DADOS DE 2014 A 2024 12

P025

ANÁLISE DO IMPACTO DO PROJETO “DE OLHOS PARA O FUTURO” NO ENSINO E ASSISTÊNCIA OFTALMOLÓGICA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO 13

P026	ASSOCIAÇÃO ENTRE O TESTE DE SOBRECARGA HÍDRICA E INTERNAÇÕES POR GLAUCOMA NO BRASIL DE 2019-2024: ESTUDO ECOLÓGICO.....	13
P027	CARACTERÍSTICAS ESPAÇO-TEMPORAIS DAS CIRURGIAS DE CATARATA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM PERNANBUCO, BRASIL (2015-2024).....	13
P028	DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS EM OFTALMOLOGISTAS E RESIDENTES EM OFTALMOLOGIA NO BRASIL	13
P029	DOENÇAS OCULARES A AO ENVELHECIMENTO: PERFIL DE DIAGNÓSTICOS E PREVALÊNCIA NO BRASIL POR REGIÃO ENTRE 2013 E 2023	14
P030	EPIDEMIOLOGIA DE MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS OCULARES NO BRASIL: DADOS DE 2013 A 2023.....	14
P031	EPIDEMIOLOGIA DO GLAUCOMA CONGÊNITO NO BRASIL: UMA ANÁLISE NACIONAL DE 2017 A 2023.....	14
P032	EVOLUÇÃO TEMPORAL DAS CIRURGIAS DE CORREÇÃO DE ESTRABISMO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO BRASIL ENTRE 2008 E 2024.....	14
P033	INTERNAÇÕES POR CATARATA E OUTROS TRANSTORNOS DO CRISTALINO NO BRASIL ENTRE 2014 E 2024: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA.....	15
P034	INTERNAÇÕES POR CIRURGIAS OFTALMOLÓGICAS NO SUS: ANÁLISE REGIONAL NO BRASIL (2019-2024)	15
P035	PANORAMA DA UTILIZAÇÃO DE SERVIÇO DE EMERGÊNCIA OFTALMOLÓGICA EM RIBEIRÃO PRETO: UM ESTUDO POPULACIONAL	15
P036	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DESCOLAMENTO E DEFEITOS DA RETINA NO BRASIL (2015-2025).....	15
P037	PREVALÊNCIA DE AFECÇÕES OCULARES EM POPULAÇÕES RIBEIRINHAS DO RIO TAPAJÓS: ESTUDO TRANSVERSAL DESCRITIVO	16
P038	PREVALÊNCIA DE AMETROPIAS EM POPULAÇÕES RIBEIRINHAS DO RIO TAPAJÓS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA.....	16
P039	PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A MICROFTALMIA NO BRASIL (2018-2023): ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO BASEADO NO DATASUS.....	16
	ESTRABISMO	
P040	SERIAM MIOPIA E USO DE TELAS FATORES DE RISCO PARA ESOTROPIA AGUDA COMITANTE ADQUIRIDA?	16
	EXAMES DE IMAGEM	
P041	CORRELAÇÃO ENTRE O AUMENTO DA ESCAVAÇÃO DO DISCO ÓPTICO A FUNDOSCOPIA E SUA EVIDÊNCIA NA ULTRASSONOGRAFIA OCULAR	17
	GLAUCOMA	
P042	ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR GLAUCOMA NO BRASIL ENTRE 2014 E 2024 EM MENORES DE 19 ANOS.....	17
P043	AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA E SEGURANÇA DO IMPLANTE DE TUBO COMO UMA SEGUNDA PRÓTESE ANTIGLAUCOMATOSA NO MESMO OLHO	17
P044	COMPARAÇÃO ENTRE A TRABECULOPLASTIA SELETIVA A LASER (TSL) EM 360° VERSUS 180° NO TRATAMENTO DO GLAUCOMA... 17	
P045	FACOVISCOCANALOSTOMIA VERSUS FACOTRABECULECTOMIA NO TRATAMENTO DO GLAUCOMA ASSOCIADO A CATARATA: UMA META-ANÁLISE.....	18
P046	INIBIDORES DE SGLT2 E AGONISTAS DE GLP-1 NO RISCO DE GLAUCOMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE	18
P047	INTERNAÇÕES POR GLAUCOMA NO BRASIL: ANÁLISE COMPARATIVA DOS PERÍODOS PRÉ E PÓS-PANDEMIA DA COVID-19	18
P048	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR GLAUCOMA NO BRASIL ENTRE 2014 E 2024.....	18
P049	TRABECULOPLASTIA SELETIVA A LASER DE 180° VS 360° NO TRATAMENTO DO GLAUCOMA DE ÂNGULO ABERTO OU HIPERTENSÃO OCULAR.....	19
P083	ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DECENAL DAS INTERNAÇÕES PARA TRATAMENTO DE GLAUCOMA CONGÊNITO NO BRASIL	28
	OFTALMOPEDIATRIA	
P050	AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES DO PEDIATRA NO EXAME VISUAL DAS CRIANÇAS ATÉ 05 ANOS DE IDADE.....	19
P051	COMPARAÇÃO DA PROGRESSÃO DA MIOPIA COM ATROPINA EM BAIXA CONCENTRAÇÃO EM CRIANÇAS CAUCASIANAS PRÉ-MIÓPICAS E MÍOPES.....	19

P052
COMPARAÇÃO ENTRE DUAS NOVAS LENTES DE ÓCULOS PARA CONTROLE DA MIOPIA NA PROGRESSÃO MIÓPICA EM CRIANÇAS CAUCASIANAS 19

P053
IMPACTO DE CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO EM ONCOLOGIA OCULAR: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE NEOPLASIAS DOS OLHOS NA PEDIATRIA 20

P054
MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS OCULARES: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS NASCIDOS VIVOS BRASIL ENTRE 2018 E 2023..... 20

P055
PREVALÊNCIA DE DEFICIÊNCIA VISUAL E CEGUEIRA: IDENTIFICAÇÃO DAS ACUIDADES VISUAIS EM UMA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA 20

P056
SEGURANÇA E EFICÁCIA DOS ANTI-VEGF NA RETINOPATIA DA PREMATURIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 20

ONCOLOGIA OCULAR

P057
ANÁLISE DOS ÓBITOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS DE OLHOS E ANEXOS NO BRASIL DE 2014 A 2023 21

P058
OLHARES SOBRE O CÂNCER: A PREVALÊNCIA DE NEOPLASIAS MALIGNAS OCULARES EM PACIENTES INFANTO-JUVENIS NO BRASIL..... 21

ÓRBITA

P059
AVALIAÇÃO TERMOGRÁFICA DA OFTALMOPATIA DE GRAVES EM RESPOSTA A TERAPIA COM CORTICÓIDES..... 21

P060
EXOFTALMOMETRIA FOTOGRAFICA 21

PATOLOGIA EXTERNA

P061
AVALIAÇÃO DOS SINTOMAS DE OLHO SECO E DO BUT NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE PTERÍGIO PRIMÁRIO 22

P062
EFICÁCIA DE COLÍRIOS ANTIPRURIDO DE NOVA GERAÇÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE..... 22

P063
HISTOLOGIA DA CATARATA EM OLHOS EVISCERADOS E ENUCLEADOS POR OUTROS MOTIVOS..... 22

P064
ENGENHARIA DE ANTICORPOS RECOMBINANTES ANTI-ACANTHAMOEBA: AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA CERATITE AMEBIANA..... 22

P065
TELEMONITORAMENTO DE PACIENTES EM PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA DE PTERÍGIO POR APLICATIVO DE CHAT 23

REFRAÇÃO

P066
AUMENTO DE CASOS DE MIOPIA ASSOCIADO AO USO EXCESSIVO DE TELAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA 23

RETINA

P067
ASSOCIAÇÃO INCOMUM ENTRE RETINOSQUISE E ÂNGULO ESTREITO DA CÂMARA ANTERIOR..... 23

P068
AVALIAÇÃO DAS COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS PRECOSES DA TÉCNICA DE YAMANE: SÉRIE DE CASOS 23

P069
BEVACIZUMABE E EFETIVO NO MUNDO REAL? ESTUDO LONGITUDINAL EM PACIENTES COM DMRI NEOVASCULAR EM SERVIÇO SUS 24

P070
EFEITOS DO USO DE CPAP NA OCORRÊNCIA DE DOENÇAS RETINIANAS EM PACIENTES COM APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO..... 24

P071
EPIDEMIOLOGIA DE MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS DA RETINA: DADOS DE 2010 A 2020 24

P072
GRAU DE RETINOPATIA DIABÉTICA E FATORES ASSOCIADOS NOS PACIENTES COM DIABETES ATENDIDOS PELO HIPERDIA EM GUARAPUAVA-PR 24

P073
IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DETECÇÃO PRECOZE DA RETINOPATIA DIABÉTICA: REVISÃO SISTEMÁTICA .. 25

P074
INTERNAÇÕES POR DESCOLAMENTOS E DEFEITOS NA RETINA NO PERÍODO PRÉ E PÓS PANDÊMICO: UMA ANÁLISE DO PERFIL BRASILEIRO 25

P075
MIGRAÇÃO DE OZURDEX® PARA A CÂMARA ANTERIOR..... 25

P076
PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR DESCOLAMENTO DE RETINA NO PARANÁ ENTRE JANEIRO 2019 E JANEIRO 2025 25

P077
PREVALÊNCIA E RASTREIO DA RETINOPATIA DIABÉTICA EM PACIENTES DIABÉTICOS DA REDE PÚBLICA DE TUBARÃO - SC 26

P078
TRIAGEM OFTALMOLÓGICA COM RETINÓGRAFO PORTÁTIL EM DIABÉTICOS NO ESTADO DE GOIÁS: UM PROJETO UNIVERSITÁRIO DA PUC-GOIÁS..... 26

TRAUMA/URGÊNCIAS

P079
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INFANTO-JUVENIS ATENDIDOS POR TRAUMA OCULAR NO BRASIL: UMA SÉRIE TEMPORAL 26

UVEITES / AIDS

P080

INVESTIGAÇÃO LABORATORIAL NA VITRECTOMIA
DIAGNÓSTICA: UMA SÉRIE DE CASOS RETROSPECTIVA DE
PACIENTES COM UVEÍTE..... 26

VISÃO SUBNORMAL

P081

AVALIAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA
VISUAL EM ESCOLA DE MANAUS 27

P082

REGISTRO EPIDEMIOLÓGICO DE CEGUEIRA E VISÃO
SUBNORMAL EM CRIANÇAS, EM JUNHO DE 2013 A JUNHO DE
2022, NO BRASIL 27

ÍNDICE DOS GRAND ROUNDS POR ÁREA E NÚMERO

CÓRNEA

GR01

BAIXA ACUIDADE VISUAL SÚBITA DEVIDO PROGRESSÃO DE ECTASIA CORNEANA EM PACIENTE COM 71 ANOS DE IDADE - UM RELATO DE CASO 29

GR02

IDOPOVIDONA: UMA ALTERNATIVA VIÁVEL EM CERATITES POR ACANTHAMOEBA? 29

DOENÇAS SISTÊMICAS

GR03

MACULOPATIA ASSOCIADA À ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL SISTÊMICA: RELATO DE CASO 29

EXAMES DE IMAGEM

GR04

DESAFIO NA PROPEDÊUTICA: NANOFTALMO 29

GENÉTICA

GR05

COROIDEREMIA LIGADA AO X: O PAPEL DA MEDICINA GENÉTICA NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE RETINOPATIAS HEREDITÁRIAS 30

GLAUCOMA

GR06

GLAUCOMA ASSOCIADO À RECESSÃO ANGULAR 30

GR07

GLAUCOMA PRÉ-PERIMÉTRICO EM PACIENTE COM SÍNDROME DE STURGE-WEBER SEM HEMANGIOMA DE COROIDE 30

GR08

SÍNDROME DE RADIUS-MAUMENEE: UM RELATO DE CASO 30

NEUROFTALMOLOGIA

GR09

DRUSAS DE PÁPILO: UM FATOR OCULTO NA NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA ANTERIOR - SÉRIE DE CASOS 31

GR10

PAPIEDEMA COMO SINAL INICIAL: ABORDAGEM OFTALMOLÓGICA NA DETECÇÃO DE SCHWANNOMA OCULTO ... 31

GR11

SÍNDROME DE WEBER EM PACIENTE COM HIV: O PAPEL DA NEURO-OFALMOLOGIA NA LOCALIZAÇÃO TOPOGRÁFICA DA LESÃO 31

OCULOPLÁSTICA

GR12

AGENESIA CONGÊNITA BILATERAL DA GLÂNDULA LACRIMAL PRINCIPAL ASSOCIADA A GLAUCOMA JUVENIL: RELATO DE CASO.. 31

GR13

UM OLHAR SOBRE O CARCINOMA BASOCELULAR: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E RECONSTRUÇÃO PALPEBRAL 32

GR14

UTILIZAÇÃO DE MULLERECTOMIA POR VIA ANTERIOR NA CORREÇÃO DE PTOSE EM SÍNDROME DE BLEFAROFIMOSE: UM RELATO DE CASO 32

OFTALMOPEDIATRIA

GR15

OFTALMOLOGIA COMO PORTA PARA DIAGNÓSTICOS DE SÍNDROMES SISTÊMICAS: SÍNDROME DE MARFAN (MFS) - RELATO DE CASO..... 32

GR16

PERSISTÊNCIA DO VÍTREO PRIMÁRIO HIPERPLÁSICO COM ACHADOS DE SEGMENTO ANTERIOR: RELATO DE CASO EM LACTENTE DE 5 MESES..... 32

ONCOLOGIA OCULAR

GR17

MEMBRANA NEOVASCULAR SUBRRETINIANA (MNVS) EM NEVO DE COROIDE: UM CASO RARO E DESAFIANTE 33

GR18

RETINOBLASTOMA DIFUSO ACOMETENDO CÂMARA ANTERIOR 33

RETINA

GR19

BAIXA ACUIDADE VISUAL COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DE CÂNCER DE PULMÃO EM PACIENTE COM SÍNDROME OCULAR ISQUÊMICA 33

GR20

DISTROFIA RETINIANA VS UVÉITE: O RELATO DE UM CASO DESAFIADOR 33

GR21

RETINOPATIA DE VALSALVA BILATERAL EM PACIENTE JOVEM: QUANDO OBSERVAR E QUANDO INTERVIR?..... 34

GR22

RETINOPATIA PURTSCHER-LIKE (RPL) E COROIDOPATIA EM PACIENTE COM LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO E EMERGÊNCIA HIPERTENSIVA..... 34

GR23

SÍNDROME DA RETRAÇÃO IRIANA HIPOTONIA OCULAR E HETEROCROMIA - RELATO DE CASO 34
TRAUMA/URGÊNCIAS

GR24

ENXERTO DE ESCLERA PARA TRATAMENTO DE AFINAMENTO ESCLERAL CAUSADO POR RHINOSPORIDIUM SEEBERI NO HU-UFMA..... 34

ÍNDICE DOS RELATOS DE CASOS POR ÁREA E NÚMERO

CATARATA

RC001

CAPSULOFIMOSE ANTERIOR EM PÓS-OPERATÓRIO DE FACOEMULSIFICAÇÃO EM IRMÃOS COM DISTROFIA DE STEINERT: SÉRIE DE CASOS..... 36

RC002

CATARATA CERÚLEA BILATERAL EM PACIENTE JOVEM: UM RELATO DE CASO 36

RC003

CATARATA EM ÁRVORE DE NATAL - CHRISTMAS TREE CATARACT... 36

RC004

CATARATA UNILATERAL INDUZIDA POR PROCEDIMENTO COSMÉTICO PALPEBRAL 36

RC005

CELULITE ORBITÁRIA PÓS BLOQUEIO PERIBULBAR EM CIRURGIA DE CATARATA: UM RELATO DE CASO 36

RC006

CIRURGIA DE CATARATA COM IMPLANTE DE LENTE INTRAOCULAR DE FOCO ESTENDIDO EM PACIENTE COM ECTASIA DE CórNEA APÓS LASIK 36

RC007

IMPORTÂNCIA DA RÁPIDA ATUAÇÃO NA SUSPEITA OU EVIDÊNCIA DE HEMORRAGIA SUPRACOROIDEA NA CIRURGIA DE FACOEMULSIFICAÇÃO 36

RC008

MICROESFEROFACIA E FALSA ALTA MIOPIA EM PACIENTE JOVEM: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO 36

RC009

SÍNDROME DE BAIT: UMA RARA MANIFESTAÇÃO PÓS FACECTOMIA COM MOXIFLOXACINO INTRACAMERAL..... 36

RC010

SÍNDROME DE BLOQUEIO CAPSULAR TARDIO 10 ANOS APÓS CIRURGIA DE FACOEMULSIFICAÇÃO COM IMPLANTE DE LENTE INTRAOCULAR..... 36

RC011

SÍNDROME DE CONTRAÇÃO CAPSULAR TARDIA EM PACIENTE SEM FATORES DE RISCO CONHECIDOS..... 36

RC012

SÍNDROME DE URRETS-ZAVALLIA APÓS FACOEMULSIFICAÇÃO: RELATO DE CASO 36

CIRURGIA REFRACTIVA

RC013

CERATITE ESTROMAL HERPÉTICA NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CERATECTOMIA FOTOTERAPÊUTICA EM OLHO ESQUERDO 36

RC014

ECTASIA CORNEANA POS-LASIK EM PACIENTE COM SINDROME DE EHLERS-DANLOS: RELATO DE CASO 36

RC015

PRK TOPOGUIADO TRANSEPITELIAL COM PTK SUBSEQUENTE EM CórNEA COM IRREGULARIDADE E LEUCOMA: UMA ABORDAGEM REFRACTIVA..... 36

CórNEA

RC016

ABORDAGEM DE HIDROPSIA AGUDA EM DEGENERAÇÃO MARGINAL PELUCIDA: RELATO DE CASO 36

RC017

ALTERAÇÕES CORNEANAS NO MIELOMA MÚLTIPLO: UM RELATO DE CASO 36

RC018

CERATITE FÚNGICA ASSOCIADA A ESCLERITE E ESTAFILOMA ANTERIOR: UM RELATO DE CASO 36

RC019

CERATITE FÚNGICA CAUSADA POR DIDYMELLA SPP - PRIMEIRO CASO DESCRITO NO BRASIL..... 36

RC020

CERATITE PERIFÉRICA COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE POLIANGEÍTE MICROSCÓPICA: RELATO DE CASO 36

RC021

CERATOPATIA CRISTALINA INFECCIOSA COM MANIFESTAÇÃO ATÍPICA: RELATO DE CASO 36

RC022

CERATOPIGMENTAÇÃO COM TÉCNICA AUTOMATIZADA: RELATO DO PRIMEIRO CASO EM PERNAMBUCO 36

RC023

DEPÓSITO DE CIPROFLOXACINO SIMULANDO CERATITE INFECCIOSA EM PACIENTE COM DEGENERAÇÃO MARGINAL DE TERRIEN 36

RC024

DESCEMETOPEXIA COM "SUTURA EM GAIOLA" (POLIPROPILENO 10-0) NO TRATAMENTO DA HIDROPSIA CORNEANA NA SÍNDROME DE COHEN 37

RC025

DESCOMPENSAÇÃO CORNEANA AGUDA SECUNDÁRIA A FERRÃO DE ABELHA RETIDO NO ESTROMA CORNEANO: RELATO DE CASO..... 37

RC026

DESCRIÇÃO DE UM CASO DE ENDOTELITE DISCIFORME COM DIAGNÓSTICO TARDIO EM PACIENTE DE 12 ANOS DE IDADE 37

RC027

DIAGNÓSTICO DE CERATITE MICOBACTERIANA POR MÉTODO DE PCR 37

RC028

DIAGNÓSTICO TARDIO DE DISTROFIA LATTICE EM UM PACIENTE IDOSO..... 37

RC029	DISTROFIA DE SCHNYDER: RELATO DE CASO 37	RC045	ACHADOS OFTALMOLÓGICOS NA AMILOIDOSE HEREDITÁRIA: RELATO DE CASO 37
RC030	ENVOLVIMENTO OCULAR BILATERAL NA EPIDERMÓLISE BOLHOSA ADQUIRIDA 37	RC046	COROIDOPATIA MULTIFOCAL BILATERAL ASSOCIADA A GAMOPATIA MONOCLONAL..... 37
RC031	HIDROPSIA CORNEANA AGUDA: UMA ABORDAGEM INOVADORA COM PLASMA RICO EM PLAQUETAS..... 37	RC047	DIAGNÓSTICO DE ENDOCARDITE INFECCIOSA POR ENDOFTALMITE ENDÓGENA BILATERAL 37
RC032	LACERAÇÃO CORNEANA POR MORDIDA DE GATO: RELATO DE CASO 37	RC048	ECTOPIA LENTIS ASSOCIADA A HOMOCISTINURIA CLÁSSICA: RELATO DE CASO..... 37
RC033	MICROCÓRNEA ASSOCIADA A GLAUCOMA: RELATO DE CASO 37	RC049	ESCLERITE NODULAR SECUNDÁRIO A ESPOROTRICOSE: RELATO DE CASO..... 38
RC034	NEOPLASIA INTRAEPITELIAL CORNEANA SEM ACOMETIMENTO CONJUNTIVAL: DIAGNÓSTICO E RESPOSTA TERAPÊUTICA A MITOMICINA 0,02%..... 37	RC050	KLIPPEL-TRENAUNAY: UM OLHAR RARO EM UM DESAFIO MULTIDISCIPLINAR 38
RC035	O IMPACTO DO TRATAMENTO DE NÓDULOS DE SALZMANN NA ESCOLHA DA LENTE INTRAOCULAR PARA CIRURGIA DE FACOEMULSIFICAÇÃO..... 37	RC051	MANIFESTAÇÕES ATÍPICAS DA DENGUE COM COMPLICAÇÕES OCULARES: UM RELATO DE CASO 38
RC036	PENFIGÓIDE CICATRICIAL OCULAR EM PACIENTE JOVEM: ACOMETIMENTO RARO E GRAVE 37	RC052	OLHO VERMELHO ASSOCIADO À SÍNDROME AUTO IMUNE INDUZIDA POR ADJUVANTE (ASIA) 38
RC037	QUANDO OS OLHOS NÃO CONTAM TODA A HISTÓRIA: A ANAMNESE COMO CHAVE DIAGNÓSTICA NA SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD 37	RC053	PARALISIA INCOMPLETA DO III PAR CRANIANO SECUNDÁRIA À NEUROSSÍFILIS: UM RELATO DE CASO 38
RC038	RECORRÊNCIA DE CERATITE FÚNGICA PÓS-TRANSPLANTE: QUANDO O TRATAMENTO PRECISA IR ALÉM..... 37	RC054	PSORÍASE PALPEBRAL BILATERAL..... 38
RC039	RETIRADA CIRÚRGICA VIA CÂMARA ANTERIOR DE CORPO ESTRANHO ALOJADO EM ESTROMA PROFUNDO, MEMBRANA DE DESCEMET E ENDOTÉLIO..... 37	RC055	SÍNDROME DO ÁPICE ORBITÁRIO SECUNDÁRIO À HERPES ZOSTER OFTÁLMICO 38
RC040	SÍNDROME IRIDOCORNEAL ENDOTELIAL (ICE): RELATO DE CASO 37	RC056	SÍNDROME EEC (ECTRODACTILIA - DISPLASIA ECTODÉRMICA - FENDA LABIO- PALATINA): UM RELATO DE CASO..... 38
RC041	TRANSPLANTE LÍMBICO ALOGÊNICO DE DOADOR VIVO EM PACIENTE COM SÍNDROME DE STEVENS-JHONSON: RELATO DE CASO 37	EPIDEMIOLOGIA	
RC042	TRATAMENTO COM LOSARTANA TÓPICA EM PACIENTE DE QUEIMADURA OCULAR COM DEFEITO EPITELIAL E HAZE ESTROMAL: RELATO DE CASO 37	RC057	MÍASE OCULAR EM CRIANÇA: RELATO DE CASO 38
RC043	TRATAMENTO DE HIDROPSIA COM TÉCNICA MODIFICADA DE SUTURA DE COMPRESSÃO DE CÓRNEA: RELATO DE CASO..... 37	ESTRABISMO	
DOENÇAS SISTÊMICAS		RC058	ANEURISMA GIGANTE DE ARTÉRIA CARÓTIDA E SEQUELA NEURO- OFTALMOLÓGICA COMPLEXA: RELATO DE CASO 38
RC044	ACHADOS OFTALMOLÓGICOS CRÔNICOS DE HANSENÍASE: RELATO DE CASO..... 37	RC059	CIRURGIA DE ESTRABISMO EM PACIENTE COM REGENERAÇÃO ABERRANTE DO III NERVO CRANIANO: RELATO DE CASO 38
		RC060	CIRURGIA DE INTERLACING DO MÚSCULO RETO MEDIAL PARA CORREÇÃO DE EXOTROPIA DECORRENTE DE SCHWANNOMA DO III NERVO 38

RC061	COMPLICAÇÃO PÓS-CIRURGIA DE ESTRABISMO: GRANULOMA CONJUNTIVAL E DELLEN EM PACIENTE PEDIÁTRICA.....	38
RC062	CORREÇÃO DE ESTRABISMO VERTICAL EM PACIENTE COM PTOSE IATROGÊNICA.....	38
RC063	ELETROACUPUNTURA NO SEGUIMENTO DE PARALISIA TRAUMÁTICA COMPLETA DE NERVO OCULOMOTOR.....	38
RC064	ENTRE RETOS E OBLÍQUOS, TORTUOSO CAMINHO ATÉ O DIAGNÓSTICO DE MIASTENIA GRAVIS.....	38
RC065	MIASTENIA GRAVIS OCULAR: A IMPORTÂNCIA DO TESTE DE FADIGA PARA CONDUÇÃO DIAGNÓSTICA.....	38
RC066	RESOLUÇÃO TARDIA DE SÍNDROME DE BROWN APÓS CIRURGIA DE ALONGAMENTO DO MÚSCULO OBLÍQUO SUPERIOR	38
RC067	SÍNDROME DE MARCUS GUNN E ESTRABISMO CONVERGENTE ALTERNANTE.....	38
RC068	SÍNDROME DE POLAND-MÖEBIUS: UM CASO CLÍNICO	38
RC069	SÍNDROME DE STRAATSMA: RELATO DE CASO	38
RC070	SUCESSO NA CORREÇÃO DE ESTRABISMO COM A TÉCNICA DE FADEN-SCOTT.....	38
RC071	TÉCNICA <i>DOUBLE INTERLACING</i> PARA CORREÇÃO DE PARALISIA DE VI NERVO CRANIANO	38
RC072	RELATO DE CASO: TÉCNICA OPERATÓRIA ATÍPICA NA SÍNDROME DE DUANE TIPO III/EXODUANE.....	38
RC073	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE ESTRABISMO SECUNDÁRIO À INTROFLEXÃO ESCLERAL: UM RELATO DE CASO	38
RC074	TRATAMENTO DE GRANDE DESVIO CONVERGENTE COM A TÉCNICA DE <i>SINGLE INTERLACING</i> MODIFICADO	39
RC075	RELATO DE USO DA TÉCNICA DE DUPLO INTERLACING ASSOCIADO A RECUO DE RETO MEDIAL PARA CORREÇÃO DE ESOTROPIA PARALÍTICA	39
GENÉTICA		
RC076	ACHADOS OFTALMOLÓGICOS NA DOENÇA DE GAUCHER: RELATO DE CASO.....	39
RC077	ALÉM DO DIAGNÓSTICO CLÍNICO NA SURDOCEGUEIRA: MUTAÇÃO NO GENE OPA1	39
RC078	ANIRIDIA CONGÊNITA ASSOCIADA COM TUMOR DE WILMS: UM RELATO DE CASO.....	39
RC079	COLOBOMA DE ÍRIS E RETINA NA SÍNDROME LANGER-GIEDION: RELATO DE CASO.....	39
RC080	DOENÇA DE STARGARDT: UM RELATO DE CASO	39
RC081	SÍNDROME DE DIGEORGE: RELATO DE CASO	39
RC082	SÍNDROME DE SCHEIE: UM DIAGNÓSTICO OCULTO POR TRÁS DA DISTROFIA ENDOTELIAL DA CÓRNEA	39
GLAUCOMA		
RC083	ASSOCIAÇÃO ENTRE SÍNDROME CHARGE E GLAUCOMA CONGÊNITO: UM RELATO DE CASO	39
RC084	CICLOFOTOCOAGULAÇÃO TRANSESCLERAL COM PROTOCOLO DO ARCO DUPLO PARA TRATAMENTO DE GLAUCOMA INFANTIL: UM RELATO DE CASO	39
RC085	DESAFIOS TERAPÊUTICOS DA SÍNDROME DE UVEÍTE-GLAUCOMA-HIFEMA (UGH): UM RELATO DE CASO	39
RC086	EXOTROPIA DEVIDO EXPANSÃO DE CISTO ENCAPSULADO APÓS IMPLANTE DE VÁLVULA DE AHMED (IVA).....	39
RC087	FOSSETA DE NERVO ÓPTICO BILATERAL MIMETIZANDO NEUROPATIA ÓPTICA GLAUCOMATOSA: UM RELATO DE CASO	39
RC088	HIPERTENSÃO OCULAR EM PACIENTE COM PTERÍGIO RECIDIVANTE: UM DESAFIO NO EQUILÍBRIO TERAPÊUTICO.....	39
RC089	MANEJO CLÍNICO E ABORDAGEM DIAGNÓSTICA EM GLAUCOMA CONGÊNITO PRIMÁRIO VERDADEIRO.....	39
RC090	PICOS RECORRENTES DE PRESSÃO INTRAOCULAR APÓS HEMODIÁLISE EM PACIENTE COM GLAUCOMA PRIMÁRIO DE ÂNGULO ABERTO.....	39
RC091	SÍNDROME DE COGAN-REESE: IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO E MANEJO PRECOCE.....	39
RC092	SÍNDROME DE LOWE: UM RELATO DE CASO	39
RC093	SÍNDROME DE PATAU E GLAUCOMA CONGÊNITO: UM RELATO DE CASO.....	39
RC094	SÍNDROME ICE - VARIANTE COGAN-REESE - MANEJO COM CICLOFOTOCOAGULAÇÃO NA TÉCNICA <i>SLOW COAGULATION</i> ..	39

RC095

USO DE TÉCNICA MODIFICADA EM IMPLANTE DE SISTEMA DE DRENAGEM EM GLAUCOMA PEDIÁTRICO REFRACTÁRIO: UM RELATO DE CASO 39

LENTE DE CONTATO**RC096**

ÚLCERA FÚNGICA: USO DE LENTES DE CONTATO E RISCO OCUPACIONAL - RELATO DE CASO 39

NEUROFTALMOLOGIA**RC097**

ABCESSO MAXILAR COM INVASÃO CRANIANA E OFTALMOPLÉGIA: RELATO DE CASO 39

RC098

ALERTA PARA O RASTREAMENTO DE NEURITE ÓPTICA POR ETAMBUTOL: RELATO DE CASO 40

RC099

ANÁLISE MULTIMODAL OFTALMOLÓGICA: ATAXIA ESPINOCEREBELAR DO TIPO 7 40

RC100

COLOBOMA DE NERVO ÓPTICO: RELATO DE CASO 40

RC101

DRUSAS DE PÁPILO EM PACIENTE COM SÍNDROME DE BARTTER: RELATO DE CASO 40

RC102

ENCEFALOPATIA POSTERIOR REVERSÍVEL APÓS CIRURGIA CARDÍACA - DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE CEGUEIRA CORTICAL 40

RC103

FÍSTULA CAROTÍDEO CAVERNOSA ASSOCIADA À TROMBOSE PARCIAL DO SEIO CAVERNOSO - RELATO DE CASO 40

RC104

FÍSTULA CARÓTIDO CAVERNOSA COM REPERCUSSÃO OCULAR: UM RELATO DE CASO 40

RC105

GLIOMA INFILTRATIVO DE VIAS ÓPTICAS EM PACIENTE COM NEUROFIBROMATOSE TIPO 1: UM RELATO DE CASO 40

RC106

HEMIANOPSIA HOMÔNIMA DIREITA EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM LESÃO CÍSTICA SUPRASSALAR: CORRELAÇÃO CLÍNICO-RADIOLÓGICA 40

RC107

INSIGHTS CLÍNICO-IMAGIOLÓGICOS DO CAVERNOMA DE TRATO ÓPTICO 40

RC108

MANIFESTAÇÕES OFTALMOLÓGICAS DO PSEUDOTUMOR CEREBRAL INDUZIDO POR ATRA NO TRATAMENTO DA LEUCEMIA PROMIELOCITICA AGUDA 40

RC109

NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA ANTERIOR ARTERÍFICA POR ARTERITE DE CÉLULAS GIGANTES: UM RELATO DE CASO 40

RC110

NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA ANTERIOR BILATERAL SECUNDÁRIA À ARTERITE TEMPORAL - UM RELATO DE CASO 40

RC111

NEUROPATIA ÓPTICA POR ETAMBUTOL E A IMPORTÂNCIA DE UM PROTOCOLO DE RASTREIO: RELATO DE CASO 40

RC112

NEURORRETINITE POR BARTONELLA HENSELAE: RELATO DE MANIFESTAÇÕES INCOMUNS DA DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO 40

RC113

PAPILEDEMA ASSIMÉTRICO SEM ATROFIA ÓPTICA- RELATO DE CASO 40

RC114

PAPILEDEMA SECUNDÁRIO A TROMBOSE VENOSA CEREBRAL POR LUPUS - A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE 40

RC115

PARALISIA DE MÚLTIPLOS PARES CRANIANOS COMO MANIFESTAÇÃO DE ANEURISMA SACULAR: RELEVÂNCIA DO DIAGNÓSTICO TOPOGRÁFICO 40

RC116

PARALISIA DE TERCEIRO NERVO CAUSADA POR TROMBOSE DE SEIO CAVERNOSO EM GESTANTE: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DESAFIADORES 40

RC117

PERDA VISUAL TRANSITÓRIA MONOCULAR E PAMM: UM ALERTA PARA ARTERITE DE CÉLULAS GIGANTES 40

RC118

SÍNDROME DA NEVE VISUAL: UM RELATO DE CASO 40

RC119

SÍNDROME DE PETERS-PLUS E MIOPIA DEGENERATIVA: UM CASO DESAFIADOR 40

OCULOPLÁSTICA**RC120**

COLOBOMA PALPEBRAL CONGÊNITO BILATERAL COM ADERÊNCIAS CÓRNEO- PALPEBRAIS: RELATO DE CASO 40

RC121

CORREÇÃO CIRÚRGICA DA SÍNDROME DE BLEFAROFIMOSE-PTOSE-EPICANTO INVERSO COM A TÉCNICA HORNBLASS C-U PLASTY 40

RC122

FÍSTULA CONJUNTIVO-PALPEBRAL APÓS CANTOPLASTIA LATERAL 41

RC123

GRANULOMA DE COLESTEROL ORBITÁRIO: RELATO DE CASO 41

RC124

LIFITING DE SUPERCÍLIO ASSOCIADO À OUTRAS TÉCNICAS CIRÚRGICAS NO TRATAMENTO DO LAGOFTALMO PARALÍTICO: RELATO DE CASO 41

RC125

RELATO DE CASO RARO: LÍQUEN PLANO OCULAR ASSOCIADO À ATÍPICA NEOVASCULARIZAÇÃO DA CÓRNEA... 41

RC126	NEOPLASIA INTRA-EPITELIAL CÓRNEO-CONJUNTIVAL ASSOCIADO À TRIQUÍASE: UM RELATO DE CASO 41
RC127	XERODERMA PIGMENTOSO E ENVOLVIMENTO OCULAR PROGRESSIVO: UM RELATO DE CASO 41
OFTALMOPEDIATRIA	
RC128	CARACTERÍSTICAS FACIAIS E OCULO-ORBITARIAS DO PACIENTE COM SÍNDROME DE NOONAN: UM RELATO DE CASO 41
RC129	CATARATA TOTAL BRANCA SECUNDÁRIA À PERSISTÊNCIA DO VÍTREO PRIMÁRIO HIPERPLÁSICO (PVPHP) 41
RC130	CISTO DE ÍRIS ESTROMAL RECIDIVADO COM CATARATA SECUNDÁRIA: RELATO DE CASO 41
RC131	LIPEMIA RETINALIS EM LACTENTE DE 46 DIAS COM HIPERLIPOPROTEINEMIA: RELATO DE CASO 41
RC132	MÁCULA EM CEREJA: A OFTALMOLOGIA COMO CHAVE NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE UMA DOENÇA RARA E FATAL 41
RC133	RELATO DE CASO: NEVO DE OTA EM PACIENTE PEDIÁTRICO 41
RC134	NISTAGMO HORIZONTAL COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE ALBINISMO OCULAR: UM RELATO DE CASO 41
RC135	OSTEOPETROSE NA OFTALMOLOGIA - RELATO DE CASO 41
RC136	PSEUDOTUMOR CEREBRAL EM CRIANÇA: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS, EVOLUÇÃO E MANEJO TERAPÊUTICO 41
RC137	SÍNDROME DE MÖBIUS: RELATO DE CASO 41
RC138	SUSPEITA DE TOXOPLASMOSE CONGÊNITA A PARTIR DA TRIAGEM OFTALMOLÓGICA NEONATAL E OS DESAFIOS DIAGNÓSTICOS NO SUS 41
RC139	TRACOMA EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM DIAGNÓSTICO PRÉVIO DE CONJUNTIVITE ALÉRGICA: UM EQUÍVOCO COM IMPACTO NA SAÚDE OCULAR 41
ONCOLOGIA OCULAR	
RC140	ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA: RELATO DE CASO 41
RC141	CARCINOMA PALPEBRAL METASTÁTICO SIMULANDO CELULITE ORBITÁRIA REFRAATÁRIA: RELATO DE CASO 41
RC142	CASO ATÍPICO DE MELANOMA DE CORPO CILIAR SIMULANDO UVEÍTE ANTERIOR DE REPETIÇÃO 41
RC143	DOENÇA DE ROSAI-DORFMAN: DIAGNÓSTICO DESAFIADOR DE MASSA ORBITÁRIA 41
RC144	HAMARTOMA COMBINADO DE RETINA E EPITÉLIO PIGMENTADO DE RETINA: UM RELATO DE CASO 41
RC145	INVASÃO ORBITÁRIA BILATERAL SECUNDÁRIA A LINFOMA DE CÉLULAS B DE SEIO FRONTAL EM IDOSO: RELATO DE CASO 41
RC146	MELANOMA DE COROIDE COM HEMORRAGIA SUBRETINIANA.... 42
RC147	NEUROPATIA ÓPTICA COMPRESSIVA ASSOCIADA A MELANOCITOMA DE DISCO ÓPTICO..... 42
RC148	SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA SECUNDÁRIA AO USO DE DABRAFENIBE E TRAMETINIBE: UM RELATO DE CASO 42
RC149	SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD (SOP) COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE CARCINOMA DE SUPERFÍCIE OCULAR..... 42
ÓRBITA	
RC150	AMILOIDOSE NA CONJUNTIVA PALPEBRAL INFERIOR: RELATO DE CASO 42
RC151	APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE FASE ATIVA DE DOENÇA OCULAR TIREOIDIANA (DOT) NO PRONTO-SOCORRO (PS) 42
RC152	CORPO ESTRANHO ALOJADO NO ESPAÇO INTRACONAL DA ÓRBITA: RELATO DE CASO 42
RC153	EXCISÃO CIRÚRGICA DE MALFORMAÇÃO VENOSA CAVERNOSA ORBITÁRIA INTRACONAL COM RECUPERAÇÃO DA FUNÇÃO VISUAL 42
RC154	FÍSTULA CARÓTIDO-CAVERNOSA BILATERAL DE ALTO FLUXO APÓS TRAUMA: UM RELATO DE CASO..... 42
RC155	RELATO DE CASO: MELANOMA UVEAL DE LOCALIZAÇÃO IRIANA EM PACIENTE COM MÚLTIPLOS TUMORES PRIMÁRIOS 42
RC156	SARCOIDOSE ORBITÁRIA - RELATO DE CASO 42
RC157	SÍNDROME DE TOLOSA-HUNT COM SEQUELAS PERSISTENTES: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICO 42
RC158	TROMBOSE SÉPTICA DE SEIO CAVERNOSO, TROMBOFLEBITE SÉPTICA CAROTÍDEA E ISQUEMIA CEREBRAL: RELATO DE CASO .. 42

RC159	TUMOR FIBROSO SOLITÁRIO ORBITÁRIO42	RC174	COMPLICAÇÕES VASCULARES GRAVES NA RETINOPATIA LÚPICA: UM RELATO DE CASO.....43
RC160	ULTRASSOM PORTÁTIL COM DOPPLER NA OFTALMOLOGIA: ELUCIDAÇÃO DE SÍNDROME OCULAR ISQUÊMICA EM LACTENTE PÓS-NEUROCIRURGIA.....42	RC175	CONDIÇÃO RETINIANA RARA EM PACIENTE COM DIABETES MELLITUS TIPO 1: RELATO DE CASO DE LIPEMIA RETINALIS43
PATOLOGIA EXTERNA		RC176	CORIORRETINOPATIA HEMORRÁGICA EXSUDATIVA PERIFÉRICA TRATADA COM VITRECTOMIA VIA PARS PLANA: RELATO DE CASO43
RC161	GRANULOMA PIOGÊNICO SUBCONJUNTIVAL APÓS RETINOPEXIA COM INTROFLEXÃO ESCLERAL E O USO DE MITOMICINA C: UM RELATO DE CASO42	RC177	CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL CRÔNICA E A EFICÁCIA DO TRATAMENTO COM TERAPIA FOTODINÂMICA HALF-DOSE: RELATO DE CASO.....43
RC162	HERPES ZOSTER OFTÁLMICO EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO42	RC178	CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL EM PACIENTE QUE PASSOU POR ESTRESSE AGUDO E USO DE CORTICOIDE PRÉVIO: RELATO DE CASO43
RC163	LESÃO CONJUNTIVAL ATÍPICA: HIDROACANTOMA SIMPLEX COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL.....42	RC179	COROIDEREMIA DIAGNOSTICADA PREVIAMENTE COMO RETINOSE PIGMENTAR: RELATO DE CASO43
RC164	SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD - ESPOROTRICOSE, UM IMPORTANTE AGENTE42	RC180	RELATO DE CASO: COROIDITE MULTIFOCAL.....43
RETINA		RC181	COROIDE MULTIFOCAL NÃO INFECCIOSA ASSOCIADA A MEMBRANA NEOVASCULAR SUBRETINIANA: UM RELATO DE CASO43
RC165	ACHADOS DE OCT NO FECHAMENTO DE BURACO MACULAR IDIOPÁTICO BILATERAL DE ESPESSURA TOTAL: ABORDAGENS DIFERENTES EM UM CASO42	RC182	CORPO ESTRANHO INTRAOCULAR COM LESÃO AUTO SELANTE DE CÔRNEA E PERFURAÇÃO IRIANA: UM RELATO DE CASO43
RC166	ACHADOS NO OCT TÍPICOS DE DISTROFIA DE CONES42	RC183	DEGENERAÇÃO DE FOTORRECEPTORES NA ATAXIA ESPINOCEREBELAR TIPO 7: RELATO DE CASO COM ÊNFASE EM ACHADOS OFTALMOLÓGICOS.....43
RC167	ACOMETIMENTO MACULAR EM PACIENTES COM SÍFILIS OCULAR: SÉRIES DE CASOS42	RC184	DEPLEÇÃO CAPILAR SELETIVA COM PRESERVAÇÃO DA CIRCULARIDADE FOVEAL: UM CASO DE RETINOPATIA FALCIFORME.....43
RC168	ALTERAÇÕES RETINIANAS NA MACULOPATIA POLIMORFA VITELIFORME EXSUDATIVA AGUDA: RELATO DE CASO42	RC185	DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA DOENÇA DE COATS NO ADULTO: UM RELATO DE CASO43
RC169	ATROFIA MACULAR COM PSEUDODRUSAS EM PACIENTE COM HISTÓRIA DE FEBRE REUMÁTICA E USO DE PENICILINA RELATO DE CASO42	RC186	DIAGNÓSTICO DE NEOPLASIA HEMATOLÓGICA A PARTIR DE SUSPEITA OFTALMOLÓGICA: RELATO DE LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA43
RC170	AVALIAÇÃO CLÍNICA E CORRELAÇÃO DE FEBRE REUMÁTICA E PENICILINA NA ATROFIA MACULAR EXTENSA COM PSEUDODRUSAS (EMAP) NO SUS43	RC187	DIAGNÓSTICO TARDIO DA DOENÇA DE COATS E SUAS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS43
RC171	<i>BUTTERFLY-SHAPED PATTERN DYSTROPHY</i> : RELATO DE CASO, EVIDENCIANDO ALTERAÇÕES NO OCT43	RC188	DISTROFIA AREOLAR CENTRAL DO EPITÉLIO PIGMENTADO DA RETINA: UM RELATO DE CASO43
RC172	CISTO DE PARS PLANA MIMETIZANDO DESCOLAMENTO REGMATOGÊNICO DE RETINA: RELATO DE CASO.....43	RC189	DISTROFIA COROIDAL AREOLAR CENTRAL: RELATO DE CASO.....43
RC173	COMMOTIO RETINAE E BURACO DE MÁCULA EM TRAUMA CONTUSO: UM RELATO DE CASO.....43		

RC190	DISTROFIA DE CONES E BASTONETES COM MUTAÇÕES RDH12 E ABCA4: RELATO DE CASO	43
RC191	DISTROFIA DE CONES E BASTONETES: DESAFIO DIAGNÓSTICO...	43
RC192	DOENÇA DE COATS DO ADULTO E CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL: UMA SOBREPOSIÇÃO DIAGNÓSTICA?	43
RC193	DOENÇA DE COATS: ANÁLISE ABRANGENTE DE UMA CONDIÇÃO RARA - RELATO DE CASO	43
RC194	DOENÇA DE STARGARDT DE INÍCIO TARDIO: RELATO DE CASO ...	43
RC195	DOENÇA DE STARGARDT EM HOMEM DE MEIA-IDADE: RELATO DE CASO	44
RC196	DOENÇA DE VON HIPPEL-LINDAU E HEMANGIOBLASTOMA RETINIANO: RELATO DE CASO EM PACIENTE PEDIÁTRICO.....	44
RC197	DUPLO FECHAMENTO ESPONTÂNEO DE BURACO MACULAR	44
RC198	ENDOFTALMITE COM MANIFESTAÇÃO ATÍPICA E HIPERAGUDA: UMA SÉRIE DE CASOS.....	44
RC199	ENDOFTALMITE E HÉRNIA DE ÍRIS APÓS FACOEMULSIFICAÇÃO EM PACIENTE COM ECTRÓPIO E LAGOFTALMO: RELATO DE CASO.....	44
RC200	ESCLEROSE TUBEROSA E OS DESAFIOS CLÍNICOS: RELATO DE CASO	44
RC201	EXSUDAÇÃO MACULAR EXTENSA COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DA SÍNDROME DE VON HIPPEL-LINDAU: RELATO DE CASO.....	44
RC202	FOSETA DE PÁPILA COM DESCOLAMENTO DE RETINA SEROSO TRATADO COM RETINOPEXIA PNEUMÁTICA E FOTOCOAGULAÇÃO	44
RC203	FOTOCOAGULAÇÃO PERIFÉRICA PARA EXSUDAÇÃO MACULAR NA DOENÇA DE COATS DO ADULTO ASSOCIADO A TUMOR VASOPROLIFERATIVO	44
RC204	GRANULOMATOSE DE WEGENER: RELATO DE CASO SOBRE AS REPERCUSSÕES RETINIANAS E OFTALMOLÓGICAS DA DOENÇA....	44
RC205	HAMARTOMA ASTROCÍTICO DE RETINA (HAR) ASSOCIADA AO COMPLEXO ESCLEROSE TUBEROSA (CET).....	44
RC206	HAMARTOMA ASTROCÍTICO DE RETINA EM CRIANÇA DE 12 ANOS COM ESCLEROSE TUBEROSA: UM RELATO DE CASO	44
RC207	HAMARTOMA CONGÊNITO SIMPLES DE EPITÉLIO PIGMENTAR DA RETINA: RELATO DE CASO.....	44
RC208	RELATO DE CASO: HCEPR <i>BEAR TRACK</i> EM PACIENTE COM SUSPEITA DE RETINOSE PIGMENTAR.....	44
RC209	HEMORRAGIA SUB-HIALOIDE EM FOCO: RELATO DE CASO	44
RC210	RELATO DE CASO: HEMORRAGIAS RETINIANAS ASSOCIADAS A DESCOLAMENTO SEROSO EM PACIENTE COM ANEMIA APLÁSICA.....	44
RC211	RELATO DE CASO DE PACIENTE COM HIPERÊMESE GRAVÍDICA ASSOCIADA À RETINOPATIA DE VALSALVA	44
RC212	HIPERTROFIA CONGÊNITA DO EPITÉLIO PIGMENTAR DA RETINA (CHRPE) EM PADRÃO <i>BEAR TRACK</i> : RELATO DE CASO.....	44
RC213	INTERSEÇÃO RARA ENTRE NEUROFIBROMATOSE TIPO 1 E RETINOSE PIGMENTAR: ACHADOS CLÍNICOS E EXAMES COMPLEMENTARES.....	44
RC214	INTOXICAÇÃO RETINIANA POR GLICINA: UM RELATO DE CASO DE CEGUEIRA TRANSITÓRIA.....	44
RC215	ISQUEMIA PERIFÉRICA DA RETINA EM PACIENTE ASSINTOMÁTICO NÃO DIABÉTICO: CAUSAS E CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE UM CASO.....	44
RC216	LESÃO MACULAR EM PACIENTE ACIDENTALMENTE EXPOSTA AO LASER Q- SWITCHED 1064 NANÔMETROS.....	44
RC217	MACULOPATIA AGUDA POR NEURORRETINOPATIA MACULAR AGUDA EM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO PRÉVIO DE DENGUE	44
RC218	MACULOPATIA EM TORPEDO HIPERPIGMENTADA: UM RELATO DE CASO	44
RC219	MACULOPATIA SEROSA CRÔNICA ASSOCIADA A COLOBOMA DE NERVO ÓPTICO.....	44
RC220	MACULOPATIA SOLAR BILATERAL - RELATO DE CASO	45
RC221	MANEJO CIRÚRGICO DA HEMORRAGIA SUB-RETINIANA POR RETINOPATIA DE VALSALVA E MACROANEURISMA ROTO: RELATO DE CASO.....	45
RC222	MANIFESTAÇÕES OFTALMOLÓGICAS PRECOSES EM UM PACIENTE COM DEGENERAÇÃO VITELIFORME DO ADULTO: UM RELATO DE CASO	45

RC223	MELANOCITOMA DE NERVO ÓPTICO: UM RELATO DE CASO 45	RC239	OSTEOMA DE COROIDE: RESPOSTA TERAPÊUTICA E RECORRÊNCIA DO FLUÍDO SUBRETINIANO - RELATO DE CASO..... 45
RC224	MELANOMA DE COROIDE ASSOCIADO À OCLUSÃO DE RAMO TEMPORAL SUPERIOR: UM RELATO DE CASO..... 45	RC240	PARACENTRAL ACUTE MIDDLE MACULOPATHY EM PACIENTE HIPERTENSA: RELATO DE CASO 45
RC225	MELANOMA DE COROIDE EM PACIENTE JOVEM: DIAGNÓSTICO PRECOCE E DESAFIO TERAPÊUTICO..... 45	RC241	QUADRANTOPSIA SÚBITA UNILATERAL COMO MANIFESTAÇÃO DE ENXAQUECA RETINIANA: UM RELATO DE CASO..... 45
RC226	RELATO DE CASO: METÁSTASE OCULAR POR ADENOCARCINOMA DE RETOSSIGMOIDE COM DESCOLAMENTO DE RETINA SEROSO ASSOCIADO..... 45	RC242	RELAÇÃO ENTRE HEMANGIOMAS OFTALMOLÓGICOS: UM RELATO DE CASO..... 45
RC227	NECROSE RETINIANA AGUDA BILATERAL POR HERPES SIMPLES COM DESCOLAMENTO DE RETINA E SECLUSÃO PUPILAR: RELATO CLÍNICO 45	RC243	REPERFUSÃO VASCULAR RETINIANA APÓS VITRECTOMIA EM OLHO COM ENDOFTALMITE DEVIDO A CORPO ESTRANHO INTRAOCULAR APÓS TRAUMA..... 45
RC228	NEOVASCULARIZAÇÃO DE COROIDE BILATERAL SECUNDARIA A COROIDOPATIA PUNCTATA INTERNA: RELATO DE CASO..... 45	RC244	RETINOPATIA ANÊMICA EM MULHER DE 27 ANOS: UM RELATO DE CASO..... 46
RC229	NICTALOPIA SECUNDÁRIA À SÍFILIS: RELATO DE CASO 45	RC245	RETINOPATIA PURTSCHER LIKE ASSOCIADA A LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO 46
RC230	OCCLUSÃO COMBINADA DE ARTÉRIA E VEIA CENTRAL DA RETINA EM PACIENTE COM LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA..... 45	RC246	RELATO DE CASO: RETINOPEXIA PNEUMÁTICA SEM VISUALIZAÇÃO DE ROTURAS..... 46
RC231	OCCLUSÃO DA ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA SECUNDARIA A COMUNICAÇÃO INTERATRIAL: UMA MANIFESTAÇÃO INCOMUM..... 45	RC247	RETINOSQUISE JUVENIL LIGADA AO X: RELATO DE CASO COM APRESENTAÇÃO ASSIMETRICA E HEMORRAGIA VITREA..... 46
RC232	OCCLUSÃO DA ARTÉRIA CILIORRETINIANA EM JOVEM SAUDÁVEL RELACIONADA AO USO DE ANFETAMINAS: UM RELATO DE CASO 45	RC248	RETINOSQUISE LIGADA AO CROMOSSOMO X: RELATO DE CASO 46
RC233	OCCLUSÃO DE ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA TRATAMENTO TARDIO: RELATO DE CASO..... 45	RC249	SÍNDROME DA NEOVASCULARIZAÇÃO PERIFÉRICA RETINIANA POR RETINOPATIA FALCÊMICA 46
RC234	OCCLUSÃO DE ARTÉRIA RETINIANA COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DA DOENÇA DE SUSAC..... 45	RC250	SÍNDROME DA PAQUICOROIDE PERIPAPILAR: UM RELATO DE CASO 46
RC235	OCCLUSÃO DE RAMO DA VEIA CENTRAL DA RETINA ASSOCIADA A HIPERTRIGLICERIDEMIA: RELATO DE CASO 45	RC251	SÍNDROME DE BARDET-BIEDL: UM RELATO DE CASO 46
RC236	OCCLUSÃO DE RAMO VENOSO DA RETINA EM PACIENTE JOVEM ASSOCIADA A MUTAÇÃO C677T NO GENE MTHFR: RELATO DE CASO..... 45	RC252	SÍNDROME DE PURTSCHER-LIKE SECUNDÁRIA A DENGUE: RELATO DE CASO..... 46
RC237	OCCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DA RETINA COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA: RELATO DE CASO 45	RC253	SÍNDROME DE USHER - MANIFESTAÇÕES OCULARES: RELATO DE CASO CLÍNICO..... 46
RC238	OCCLUSÃO INTERMITENTE DE ARTÉRIA CILIORRETINIANA ASSOCIADA A APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO 45	RC254	SÍNDROME DE USHER TIPO II: UM RELATO DE CASO..... 46
		RC255	SÍNDROME DE USHER: ENTRE DESAFIOS SOCIAIS E A ESPERANÇA DE TERAPIA GENÉTICA 46
		RC256	RELATO DE CASO: SÍNDROME DE WYBURN-MASON..... 46

RC257

SUSPEITA OFTALMOLÓGICA DE SÍNDROME DE TERSON
COMO INDÍCIO DE HEMORRAGIA SUBARACNOIDEA:
UM RELATO DE CASO 46

RC258

RELATO DE CASO: UMA NOVA ABORDAGEM DIAGNÓSTICA EM
UM CASO RARO DE TRITANOPIA 46

RC259

USO DE TERAPIA DE LASER COM MICROPULSO AMARELO
COMO TRATAMENTO PARA CORIORRETINOPATIA SEROSA
CENTRAL..... 46

RC260

RELATO DE CASO: VITREORRETINOPATIA EXSUDATIVA
FAMILIAR (FEVR)..... 46

TRAUMA/URGÊNCIAS**RC261**

ABORDAGEM CIRÚRGICA DE CORPO ESTRANHO
INTRARRETINIANO NA URGÊNCIA OFTALMOLÓGICA: UM
RELATO DE CASO..... 46

RC262

BURACO MACULAR TRAUMÁTICO: TRATAMENTO
CONSERVADOR E INDICAÇÃO CIRÚRGICA 46

RC263

COÁGULO EM CÂMARA ANTERIOR NÃO-TRAUMÁTICO COM
RESOLUÇÃO ESPONTÂNEA: RELATO DE CASO 46

RC264

CORPO ESTRANHO INTRA-OCULAR PÓS TRAUMA SEM
ORIFÍCIO DE ENTRADA VISÍVEL: RELATO DE CASO..... 46

RC265

DESINSERÇÃO DE ÍRIS SECUNDÁRIA A TRAUMA CONTUSO:
RELATO DE CASO 46

RC266

FRATURA *BLOW-OUT* ORBITÁRIA EM CRIANÇA:
RECONSTRUÇÃO COM ENXERTO ÓSSEO AUTÓGENO DE
PAREDE DO SEIO MAXILAR..... 46

RC267

LUXAÇÃO DE CRISTALINO PARA A CÂMARA ANTERIOR
SECUNDÁRIA A TRAUMA CONTUSO: RELATO DE CASO..... 46

RC268

TRAUMA OCULAR PENETRANTE COM CORPO ESTRANHO
INTRAOCULAR: RELATO DE CASO..... 46

UVEITES / AIDS**RC269**

A IMPORTÂNCIA DO EXAME DE UBM NO DIAGNÓSTICO
PRECOCE DE PACIENTE COM QUADRO DE SÍNDROME UGH 46

RC270

ANGÉITE RETINIANA NA TOXOPLASMOSE OCULAR:
REVERSIBILIDADE CLÍNICA E PAPEL DA IMAGEM NA
AVALIAÇÃO TERAPÊUTICA 46

RC271

CLINDAMICINA INTRAVÍTEA PARA RETINOCOROIDITE
MULTIFOCAL POR TOXOPLASMOSE COM PCR DE AQUOSO
POSITIVO: SÉRIE DE CASOS 47

RC272

CORIORRETINOPATIA PLACOIDE POSTERIOR AGUDA BILATERAL
E DIAGNÓSTICO DE HIV 47

RC273

DEPÓSITOS PIRAMIDAIIS SOBRE O EPITELIO PIGMENTAR DA
RETINA: INDICADOR DE ATIVIDADE INFLAMATORIA NA
SIFILIS OCULAR..... 47

RC274

MANIFESTAÇÕES OFTALMOLÓGICAS EM PACIENTE COM
NEUROCRÍPTOCOCOSE E HIV: UM RELATO DE CASO 47

RC275

MENINGOENCEFALITE COMO PRIMEIRA ALTERAÇÃO NO
QUADRO DE VOGT- KOYANAGI-HARADA:
UMA APRESENTAÇÃO ATÍPICA..... 47

RC276

NEURORRETINITE POR BARTONELLA HENSELAE:
RELATO DE CASO 47

RC277

NEURORRETINITE RELACIONADA A DENGUE:
UM RELATO DE CASO..... 47

RC278

NEURORRETINITE SUBAGUDA UNILATERAL DIFUSA (DUSN):
UM RELATO DE CASO 47

RC279

NEURORRETINOPATIA MACULAR AGUDA SECUNDÁRIA A
DENGUE: RELATO DE CASO 47

RC280

OCCLUSÃO MISTA E NECROSE AGUDA DE RETINA EM UM
PACIENTE COM HIV 47

RC281

OFTALMIA SIMPÁTICA SECUNDÁRIA A RECOBRIMENTO
CONJUNTIVAL PÓS TRAUMA PENETRANTE..... 47

RC282

POLICONDRITE RECIDIVANTE: DIAGNÓSTICO DESAFIADOR 47

RC283

PSEUDORETINOSE PIGMENTAR POR SÍFILIS..... 47

RC284

RETINITE POR CITOMEGALOVÍRUS EM PACIENTE COM HIV:
UMA MANIFESTAÇÃO OCULAR INESPERADA NA ERA DA
TERAPIA ANTIRRETROVIRAL 47

RC285

RETINOCOROIDITE POR TOXOPLASMOSE EM PACIENTE
SOB USO DE TOFACITINIBE, METOTREXATO E PREDNISONA:
RELATO DE CASO..... 47

RC286

SIFILIS OCULAR ASSOCIADA AO HIV: CASO TRATADO
EM PONTA GROSSA 47

RC287	SÍNDROME DE URRETS-ZAVALLIA BILATERAL, GLAUCOMA REFRÁTARIO E UVEÍTE ANTERIOR IMUNOMEDIADA APÓS CIRURGIA DE CATARATA.....	47
RC288	SÍNDROME DOS MÚLTIPLOS PONTOS BRANCOS EVANESCENTES (MEWDS): UM RELATO DE CASO	47
RC289	TAGU: CASO DE UVEÍTE ASSOCIADO A TATUAGEM.....	47
RC290	TOXOPLASMOSE OCULAR ATÍPICA EM PACIENTE IMUNOSSUPRIMIDO POR USO PROLONGADO DE CORTICOIDE ...	47
RC291	RELATO DE CASO DE UVEÍTE ANTERIOR AGUDA CAUSADA PELO ÁCIDO ZOLEDRÔNICO	47
RC292	UVEÍTE ANTERIOR E EDEMA MACULAR CISTOIDE APÓS TERAPIA COM BCG INTRAVESICAL: RELATO DE CASO CLÍNICO	47
RC293	UVEÍTE GRANULOMATOSA UNILATERAL INDUZIDA POR BRIMONIDINA.....	47
RC294	UVEÍTE INDUZIDA POR TATUAGEM.....	47
RC295	UVEÍTE INTERMEDIÁRIA INTERMITENTE ASSOCIADA A GRANULOMATOSE COM POLIANGÉITE: UM RELATO DE CASO ...	48
RC296	VASCULITE RETINIANA ISOLADA RELACIONADA AO PR3-ANCA: UM RELATO DE CASO	48
VISÃO SUBNORMAL		
RC297	AUXÍLIOS ÓPTICOS MELHORANDO A QUALIDADE DE VIDA DE UM PACIENTE DE 12 ANOS COM PERDA VISUAL BILATERAL SEVERA ADQUIRIDA	48
RC298	DISTROFIA DE CONES: IMPACTO FUNCIONAL, REABILITAÇÃO VISUAL E ADAPTAÇÃO COM FILTROS ÓPTICOS.....	48

SCOPE AND POLICY

ABO-ARQUIVOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA (ABO, ISSN 0004-2749 - printed version and ISSN 1678-2925 – online version) is the official bimonthly publication of the Brazilian Council of Ophthalmology (Conselho Brasileiro de Oftalmologia - CBO). The purpose of the journal is to publish scientific studies in Ophthalmology, Visual Sciences, and Public Health, encouraging research, as well as qualification and updating of the professionals involved in this field.

The content of **ABO** is licensed by Creative Commons (CC BY) International attribution 4.0 (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

The journal adopts the iThenticate system to identify plagiarism. The cases of misconduct in publication will be considered according to the criteria and recommendations of the Committee on Publication Ethics (COPE; <http://publicationethics.org>).

ABO is an open access journal, and there is no charge for submission, review, translation and publication of articles.

Methods

Original manuscripts are accepted only in English. Manuscripts are grouped into one of the following categories, based on the methodology used:

Clinical Studies

Descriptive or analytical studies involving humans or evaluating the literature relevant to humans.

Epidemiological Studies

Analytical studies involving results from human populations.

Laboratory Experimental Studies

Descriptive or analytical studies involving animal models or other biological, physical or chemical techniques.

Theoretical Studies

Descriptive studies involving description and theoretical analysis of new hypotheses based on the knowledge available in the literature. Theoretical results must add new information to literature.

TYPES OF MANUSCRIPTS

Manuscripts submitted to **ABO** should fit into one of the following categories according to their format. The maximum number of words, figures, tables and, references for each type of manuscript are in parentheses at the end of the description for each category. The word count of the manuscript includes the text from the beginning of the introduction up to the end of the discussion; therefore, the following items are not included: title page, abstract, references, acknowledgments, tables and figures, including legends.

Editorials

Editorials are contributed by invitation and should be related to topics of current interest, preferentially related to articles published in the same issue of **ABO** (title, maximum of 1,000 words, 2 figures or tables, and 10 references).

Original Articles

Original articles present complete experiments with results that have never been published before (title, structured abstract, maximum of 3,000 words, 8 figures or tables, and 30 references). The evaluation of the manuscripts will be based on the following priorities:

1. New and relevant information based on a study that uses appropriate methodology.
 2. Repetition of information available in the literature, not previously confirmed locally, based on a study that uses appropriate methodology.
 3. Repetition of information available in the literature and previously confirmed locally, based on a study that uses appropriate methodology.
- * Manuscripts containing speculative conclusions, unsubstantiated by the results or based on a study with inappropriate methodology will not be accepted.

Case Reports and Case Series

Case reports or case series will be considered for publication when describing rare and original findings that have not been internationally confirmed, or when presenting clinical or surgical responses that can contribute to elucidate the pathophysiology of a disease (title, unstructured abstract, maximum of 1,000 words, 4 figures or tables, and 10 references).

Letters to the Editor

Letters to the editor are considered for publication if they contain comments related to manuscripts previously published in **ABO** or, exceptionally, the results of original studies with insufficient content to be submitted as Original Article. These letters should present new information or new interpretation of existing information. When the content of the letter refers to an article previously published in **ABO**, such article should be mentioned in the first paragraph of the letter and included in its reference list. In these cases, the letters will be linked to the article, and the authors of the article will have their right of reply guaranteed in the same issue. Congratulation letters will not be published (title, maximum of 700 words, 2 figures or tables, and 5 references).

Review Articles

Review articles follow the editorial line and are accepted by invitation from the editor, as well as if they are submit. Suggestions of topics for review articles should be sent directly to the editor, but manuscripts cannot be sent without an invitation (title, unstructured abstract, maximum of 4,000 words, 8 figures or tables, and 100 references).

EDITORIAL PROCESS

Manuscripts will only be considered for publication if they meet all the journal's requirements. The editorial office will inform the authors if their manuscript fails to meet such requirements. Upon notification, the corresponding author will have 30 days to make the necessary changes in the manuscript. If the deadline is not met, the manuscript will be excluded from the editorial process.

The manuscripts submitted to **ABO** are initially evaluated by the editors to check for content compliance with the editorial line of the journal. After this assessment, all manuscripts are sent for peer review. The anonymity of reviewers is preserved throughout the whole process. However, the authors of manuscripts do not remain anonymous.

After the initial editorial evaluation, the reviewers' comments can be sent to the authors to guide the changes to be implemented in the text. After implementing the changes suggested by the reviewers, the revised manuscript should be resubmitted along with a letter (which is sent as a supplementary document) with specific indications of all changes made to the manuscript or the reasons

why the suggested changes were not made. Manuscripts that are resubmitted without a letter will be withheld until the editorial office receives the letter. The deadline to submit the new version of the manuscript is 30 days after the authors are informed of the need to make changes in their manuscript. Manuscripts will be excluded from the process if authors fail to meet this deadline. The ultimate publication will be based on the final approval of the editors.

Manuscripts submitted to ABO should not be simultaneously considered for publication by other journals. In addition, total or partial publication or translation for publication in another language of the manuscripts submitted to ABO should not be considered without the permission of the editors of ABO.

Authorship

The criteria for authorship of manuscripts in medical journals are well established. Individuals who have contributed in a concrete way during the following three phases of manuscript preparation should be considered authors:

- I. Conception and design, acquisition of data, or analysis and interpretation of data.
- II. Draft or critical revision of the article for important intellectual content.
- III. Final approval of the version to be published.

The authors of manuscripts submitted to ABO should make sure that all authors meet the criteria mentioned above and that all persons who meet these criteria are listed. Individuals who hold headship positions cannot be considered authors of manuscripts based only on their positions. ABO does not accept the participation of honorary authors.

The corresponding author should complete and submit the Author Contribution Statement as a supplementary document.

GUIDELINES FOR EXCELLENT RESEARCH

It is recommended that authors follow the appropriate guideline below before submitting your work:

- CONSORT (Controlled and randomized clinical trials)
- STARD (Diagnostic instruments or techniques)
- PRISMA (Systematic reviews and meta-analyses)
- STROBE (Observational studies)

MANUSCRIPT PREPARATION

Manuscripts should only be submitted online using the appropriate interface of ABO. The following guidelines were based on the format suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) and published in the document: Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals.

Only the manuscripts complying with these guidelines will be considered for analysis.

The text should be sent as a digital file. Only the following formats are accepted: .doc or rtf. The text should be typed double-spaced, in 12 point font. The pages should be numbered in Arabic numerals, starting each section on a new page.

The sections should be presented according to the following sequence: Title page (as a separate document); Abstract and Keywords; Introduction; Methods; Results; Discussion; Acknowledgements (if any); References; Tables (optional) and Figures (optional) including legends.

1. Title Page. It should contain: a) title (no more than 135 characters with spaces); b) running title to be used as a page heading (no more than 60 characters with spaces); c) authors' names as

they should appear in print; d) each author's affiliation* (city, state, country and, if applicable, department, school, university); e) corresponding author's name, address, phone number, and email; f) sources of financial support (if any); g) project number and institution responsible for the approval of the Research Ethics Committee; h) statement of conflicts of interests of all authors; i) clinical trial registration number on a public trials registry.

* Professional or academic degrees, as well as job position will not be published.

Approval of the Institutional Review Board (IRB). All retrospective, cross-sectional, or prospective studies involving primary data collection or clinical and surgical reports should include the project number and name of the institution that provided the approval of the IRB on the title page. Studies involving humans should be compliant with the Declaration of Helsinki, whereas studies involving animals should be in accordance with the principles suggested by the Association for Research in Vision and Ophthalmology (ARVO).

As a supplementary document, the corresponding author should send the IRB approval or its report stating that the evaluation of the project by the Committee is not necessary. The author cannot decide on the need for evaluation by the Research Ethics Committee.

Letter of approval by the Human or Animal Research Ethics Committee of the organization where the study was carried out. Studies done in Brazil must inform the number of the CAAE - Certificate of Presentation for Ethical Consideration (www.plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf)

Statement of Conflicts of Interest. The title page should contain the statement of conflicts of interest of all authors (even if there is no conflict of interest). For more information about potential conflicts of interest, refer to: World Association of Medical Editors: Conflict of interest in peer-reviewed medical journals.

All authors should send the International Committee of Medical Journal Editors: Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest as supplementary documents.

Clinical Trials. All Clinical Trials shall include on the title page the registration number in an international registry that allows free access to trial information (examples: U.S. National Institutes of Health, Australian and New Zealand Clinical Trials Registry, International Standard Randomised Controlled Trial Number - ISRCTN, University Hospital Medical Information Network Clinical Trials Registry - UMIN CTR, Netherlands Trial Register, Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos - ReBEC).

2. Abstract and Keywords. Structured abstract (Objective, Methods, Results, Conclusions) with no more than 300 words. Unstructured abstract with no more than 150 words. Five keywords in English listed by the National Library of Medicine (MeSH - Medical Subject Headings).

3. Abstract and Keywords in Portuguese. Optional Structured abstract (Objective, Methods, Results, Conclusions) with no more than 300 words. Unstructured abstract with no more than 150 words. Five keywords in Portuguese listed by BVS (DeCS - Descritores em Ciências da Saúde). Portuguese translation may be provided by ABO at publication.

4. Introduction, Methods, Results, and Discussion. Citations in the text should be numbered sequentially in superscript Arabic numerals and in parentheses. The names of the authors should not be cited in the text.

5. Acknowledgements. This section should include the collaboration of people, groups or institutions that deserve to be

acknowledged but do not meet the criteria for authorship. Statisticians and medical editors may meet the criteria for authorship and, in this case, should be acknowledged as authors. When they do not meet the criteria for authorship, they should be mentioned in this section. Writers who are not identified in the manuscript cannot be accepted as authors; therefore, professional writers should be acknowledged in this section.

6. References. Citations (references) of authors in the text should be numbered sequentially in the same order as they are cited and identified using superscript Arabic numerals. References should be in accordance with the format suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), based on the examples below.

The titles of the journals should be abbreviated according to the style provided by the National Library of Medicine: List of Journal Indexed in Index Medicus .

The names of all authors should be cited for references with up to six authors. For studies with seven or more authors, cite only the first six authors followed by *et al.*

Examples of references:

Journal Articles

Watanabe T, Keino H, Nakayama K, Taki W, Echizen N, Okada AA. Clinical features of patients with diabetic anterior uveitis. *Br J Ophthalmol.* 2019;103(1):78-82.

Books

Nakanami CR, Zin A, Belfort Jr. R. *Oftalmopediatria.* São Paulo: Roca; 2010.

Book Chapters

Kruger FT, Schor P. Anatomia e fisiologia. In: Nakanami CR, Zin A, Belfort Jr. R. *Oftalmopediatria.* São Paulo: Roca; 2010. p.1-38.

Thesis/Dissertation

Andrade Júnior N. Influência da ceratometria e profundidade de câmara anterior obtidas pela biometria óptica e por sistema Scheimpflug na predição do poder dióptrico de lente intraocular multifocal calculada para emetropia [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina; 2018.

Electronic Documents

Journal Articles

Alimaw YA, Hussen MS, Tefera TK, Yibekal BT. Knowledge about cataract and associated factors among adults in Gondar town, northwest Ethiopia. *PLoS One* [Internet]. 2019 [cited 2019 may 18];14(4):e0215809. Available from: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0215809>

Books

Tran K, Ryce A. Laser refractive surgery for vision correction: a review of clinical effectiveness and cost-effectiveness [Internet]. Ottawa(ON): Canadian Agency for Drugs and Technologies in Health; 2018. [cited 2019 Jan 21]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK532537/>

Book Chapters

Adams N, Skelton D, Bailey C, Howel D, Coe D, Lampitt R, et al. Visually impaired Older people's exercise programme for falls prevention (VIOLET): a feasibility study [Internet]. Southampton (UK): NIHR Journals Library; 2019. (Public Health Research, n.7.4). Chapter 2. Stakeholder involvement in the adaptation of the falls management exercise programme: conduct

and results of focus groups [cited 2019 Feb 12]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK536869/>

Thesis/Dissertation

Lima VF de. Comparação da densidade óptica de pigmento macular em pacientes diabéticos e indivíduos normais: avaliação dos principais métodos e associação com a idade [tese]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina 2013. [citado 2019 Maio 19]. Disponível em: <http://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/23216/Tese-14375.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

7. Tables. Tables should be numbered sequentially using Arabic numerals in the order they are mentioned in the text. All tables should have a title and a heading for all columns. Their format should be simple, with no vertical lines or color in the background. All abbreviations (even if previously defined in the text) and statistical tests should be explained below the table. The bibliographical source of the table should also be informed when the table is extracted from another study.

Do not include tables in the main document of the manuscript, they should be uploaded as supplementary documents

8. Figures (graphs, photos, illustrations, charts). Figures should be numbered sequentially using Arabic numerals in the order they are mentioned in the text. ABO will publish the figures in black and white at no cost to the authors.

Graphs should preferably be in shades of gray, on a white background and without three-dimensional or depth effects. Instead of using pie charts, the data should be included in tables or described in the text.

Photos and illustrations should have a minimum resolution of 300 DPI for the size of the publication (about 2,500 x 3,300 pixels for a full page). The quality of the images is considered in the evaluation of the manuscript.

The main document should contain all figure legends, typed double-spaced and numbered using Arabic numerals.

Do not include figures in the main document of the manuscript; they should be uploaded as supplementary documents.

Supplemental files can have the following extensions: JPG, BMP, TIF, GIF, EPS, PSD, WMF, EMF or PDF.

9. Abbreviations and Acronyms. Abbreviations and acronyms should be preceded by the spelled-out abbreviation on first mention and in the legends of tables and figures (even if they have been previously mentioned in the text). Titles and abstracts should not contain abbreviations and acronyms.

10. Units of Measurement: Values of physical quantities should be used in accordance with the standards of the International System of Units.

11. Language. Texts should be clear to be considered appropriate for publication in a scientific journal. Use short sentences, written in a direct and active voice. Foreign words should be in italics. Therapeutic agents should be mentioned by their generic names with the following information in parentheses: trade name, manufacturer's name, city, state and country of origin. All instruments or apparatus should be mentioned including their trade name, manufacturer's name, city, state and country of origin. The superscript symbol of trademark ® or ™ should be used in all names of instruments or trade names of drugs. Whenever there are doubts about style, terminology, units of measurement and related issues, refer to the AMA Manual of Style 10th edition.

12. Original Documents. Corresponding authors should keep the original documents and the letter of approval from the Research Ethics Committee for studies involving humans or animals, the consent form signed by all patients involved, the statement of agreement with the full content of the study signed by all authors and the statement of conflict of interest of all authors, as well as the records of the data collected for the study results.

13. Corrections and Retractions. Errors may be noted in published manuscripts that require the publication of a correction. However, some errors pointed out by any reader may invalidate the results or the authorship of a manuscript. If substantial doubt arises about the honesty or integrity of a submitted manuscript, it is the editor's responsibility to exclude the possibility of fraud. In these situations, the editor will inform the institutions involved and the funding agencies about the suspicion and wait for their final decision. If there is confirmation of a fraudulent publication in ABO, the editor will act in compliance with the protocols suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) and by the Committee on Publication Ethics (COPE).

CHECKLIST

Before submitting their manuscript, authors should make sure that all the following items are available:

- Manuscript prepared in accordance with the instructions to authors.
- Maximum number of words, tables, figures, and references according to the type of manuscript.
- Title page including the clinical trial registration number is not included in the main document
- No figures and tables are included in the main document of the manuscript.
- All figures and tables were uploaded separately as supplementary documents.
- Author Contribution Statement completed and saved as a digital file to be sent as a supplementary document.
- Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest of all authors completed and saved as digital files to be sent as supplementary documents.
- Digital version of the report provided by the Institutional Review Board containing the approval of the project to be sent as a supplementary document.

LIST OF WEBSITES

AMA Manual of Style 10th edition

<http://www.amamanualofstyle.com/>

ANZCTR (Australian New Zealand Clinical Trials Registry)

<http://www.anzctr.org.au/>

ARVO (The Association for Research in Vision and Ophthalmology). Ethics and regulations in human research committee

<https://www.arvo.org/About/volunteer/committees/ethics-and-regulations-in-human-research-committee/>

Authors' Participation Form the ABO

http://www.cbo.com.br/site/files/Formulario_Contribuicao_dos_Autores.pdf

CONSORT (CONsolidated Standards of Reporting Trials)

<http://www.consort-statement.org/>

COPE (Committee on Publication Ethics) Flowcharts

<http://publicationethics.org/resources/flowcharts>

DeCS - Health Sciences Keywords in Portuguese

<http://decs.bvs.br/>

International Committee Medical Journal Editor.

Scientific Misconduct, Expressions of Concern, and Retraction
<http://www.icmje.org/recommendations/browse/publishing-and-editorial-issues/scientific-misconduct-expressions-of-concern-and-retraction.html>

International Committee of Medical Journal Editors-ICMJE

<http://www.icmje.org/>

International Committee of Medical Journal Editors - Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest

http://www.icmje.org/coi_disclosure.pdf

International Committee of Medical Journal Editors-ICMJE.

Format suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)

http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

International Committee of Medical Journal Editors - ICMJE.

Defining the role of authors and contributors

<http://www.icmje.org/recommendations/browse/roles-and-responsibilities/defining-the-role-of-authors-and-contributors.html>

ISRCTN (International Standard Randomised

Controlled Trial Number)

<http://isrctn.com/>

MeSH (Medical Subject Headings)

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh>

National Library of Medicine.

List of Journal Indexed in Index Medicus

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/journals>

National Library of Medicine.

Samples of formatted references for authors of journal articles

<https://wayback.archive-it.org/org-350/20190414183852/>

https://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

NTR (Netherlands Trial Register)

<http://www.trialregister.nl/>

Online interface for submission of manuscripts to ABO

<https://mc04.manuscriptcentral.com/abo-scielo>

PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses)

<http://www.prisma-statement.org/>

ReBEC (Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos)

<http://www.ensaioclinicos.gov.br/>

STARD (STAndards for the Reporting of Diagnostic Accuracy Studies)

<http://www.stard-statement.org/>

STROBE (Strengthening the Reporting of Observational studies in Epidemiology)

<http://www.strobe-statement.org/>

U.S. National Institutes of Health. Clinical Trials

<http://www.clinicaltrials.gov>

UMIN CTR (University Hospital Medical Information Network . Clinical Trials Registry)

<https://www.umin.ac.jp/ctr/>

World Association of Medical Editors.

Conflict of interest in peer-reviewed medical journals

<http://wame.org/wame-editorial-on-conflict-of-interest>

World Association of Medical Editors.

Declaration of Helsinki; medical research involving human subjects.

<https://www.wma.net/what-we-do/medical-ethics/declaration-of-helsinki/>